

# RESISTENCIA

N.º 13

COIMBRA — Quinta feira, 4 de abril de 1895

1.º ANNO

## Ineptos ou petulantes?

Acabamos de ler o relatório que precede o ultimo decreto eleitoral, e ficámos hesitantes se o devíamos attribuir á ineptia do governo se ao desejo de nos ludibriar, tão extraordinario e assombroso é o que n'elle se afirma.

Os signatarios d'esse memoravel documento principiam por declarar que a reforma eleitoral é a satisfação d'um *compromisso solenne* que tomaram perante o rei e perante o paiz. Admiravel confissão!

Quem jurou solemnemente manter a constituição, cumprir as leis, toma tambem o *solenne compromisso* de as violar, arrogando-se faculdades que só pertencem ás côrtes constituintes na reorganisação d'um poder politico; acatando um acto do rei por que, e sem previa consulta do conselho de Estado, exorbitou das funcções moderadoras que a constituição só a elle confere; prorogando essa dictadura criminosa, em que só se tem tido em vista satisfazer caprichos e ostentar vaidades, por um novo espaço de tempo que não pode ser inferior a oito mezes. E é para honrar um *compromisso*, não para satisfazer necessidades actuaes e inadiaveis do paiz, que essas medidas são decretadas!

Mas não era necessario fazer essa declaração, para se ficar sabendo que a reforma eleitoral é a satisfação d'um *compromisso solenne* do governo, não com o paiz, mas com o rei.

O paiz não podia exigir que o governo, só para implantar entre nós o regimen do poder pessoal, decretasse uma reforma por que asseguraria d'um modo eficaz o seu dominio unico e exclusivo nos negocios do Estado, removendo o ultimo obstaculo que poderia embaraçar a livre satisfacção dos seus torpes caprichos e hediondos crimes, pela suppressão d'uma minoria séria e independente no parlamento.

Mas o governo, que só por essa ideia foi inspirado, junta infamemente ou ineptamente a esse attentado contra a ingerencia da nação nos negocios publicos a inqualificavel e tambem solenne declaração de que, reformando a camara dos deputados na sua origem e constituição, só pretendia que *podessem funcionar com prestigio e utilidade as instituições parlamentares*, que a substituição nacional fosse a *pura expressão da vontade do paiz!*

Diz o governo que quer assegurar o prestigio do regimen parlamentar, cuja funcção propria e característica é a superintendencia nos actos do poder executivo, quando se attribue a faculdade de só elle escolher os representantes da nação a fim de constituir um parlamento homogeneo que apoie e applauda incondicionalmente todos os seus actos! Diz o governo que quer garantir a pura expressão da vontade do paiz, quando sujeita os centros mais illustrados e independentes á brutal maioria dos analfabetos que cegamente obedecem ás imposições da auctoridade, pela adopção

d'um systema eleitoral que, após experiencias feitas nos paizes mais liberaes e mais civilizados, tem sido proscripto em todos elles e theoreticamente condemnado pelos mais auctorizados publicistas, por se oppor a uma escolha livre e conscienciosa dos representantes da nação!

E o paiz sujeita-se a esta troca ou a esta ineptia! Desgraçado paiz!

Mas o governo, é o relatório que o afirma, não se limitou a pretender que o parlamento fosse a pura expressão da vontade do paiz; quiz mais, quiz que elle fosse *uma imagem fiel, um transumpto verdadeiro, dos elementos essenciaes da vida nacional*, e, para o conseguir, sujeitou a composição do parlamento ao principio das incompatibilidades *sensata e racionalmente applicado*.

E que bello principio!

Os juizes, os officiaes do exercito e da armada, os secretarios geraes, os directores ou administradores geraes, os directores de serviço de qualquer ministerio, os chefes de repartição de contabilidade dos ministerios, os chefes de repartição ou de direcção, não podem ser deputados se não tiverem recursos proprios que, juntos ao subsidio que perceberem como deputados, lhes permitam prescindir do ordenado que recebem pelo exercicio do seu logar. E fica assim *racionalmente garantida* aos pobres de fortuna, que bem ricos podem ser em talento e caracter, a sua entrada no parlamento!

Deve tambem ser devido á tal applicação *sensata e racional* que o governo só decretou essa notavel incompatibilidade para aquelles funcionarios, não comprehendendo n'ella outros funcionarios publicos e, designadamente, os professores que se encontram nas mesmas condições. E realmente seria *insensato e irracional* que os Arroyos não continuassem a acumular os seus ordenados de professores com o exercicio de todos os logares para que sejam nomeados pelo governo, incluindo o de deputado!

Mas ha mais e melhor.

Para que a camara dos deputados seja *uma imagem fiel dos elementos essenciaes da vida nacional*, não se permite que haja mais de quarenta deputados que sejam funcionarios publicos e de vinte que sejam medicos ou advogados, incluindo-se n'este numero os que sejam funcionarios publicos. O governo adoptou, mas só em parte, um systema já condemnado pelos publicistas dos paizes que o têm applicado.

A camara pôde ser toda formada de conegos, abbades, priores e simples sacerdotes; pôde ser toda composta de commerciantes e industriaes; pôde ser toda composta de agricultores. De funcionarios publicos, medicos e advogados é que só pôde ter aquelle numero.

Sobretudo a limitação dos medicos e advogados é notavel! Será porque essas classes têm, ao lado da illustração, condições de independencia que embalde se procurarão nas outras?

Talvez, que a monarchia não pôde deixar de detestar tudo o que não possa desmoralisar e corromper.

## A ultima infamia

O nosso collega a *Provincia*, no artigo de fundo com este titulo, diz:

«Estamos agora á vontade. O rei fez o que todos julgavamos que elle era capaz de praticar. Tornou a descer do seu throno para arremessar o sceptro contra um partido de quem podia ainda receber os maiores beneficios politicos. O rei mostra, mais uma vez, que não quer os nossos servicos. Para que havemos nós de estar a offerecer-lh'os se elle os regista, se elle os despreza, se até os abomina? Perçunhamos a todo o partido progressista: isto é serio, isto é decoroso, isto pôde continuar por mais tempo?»

«As contemplações palaciaes devem prevalecer contra a nossa liberdade, contra a nossa honra e contra a dignidade do paiz?»

«Não, mil vezes não!»

«Nós confessamos que somos provocados e ficamos na contemplação indifferente da injuria do provocador, poderá ser commodo, poderá ser tudo o que quizerem menos um procedimento digno, brioso e patriótico.»

## A hora suprema

O nosso collega o *Carreio da Noite* n'um magnifico e energico artigo assim intitulado, que não podemos deixar de attribuir á penna brilhante do sr. José Luciano de Castro, diz o seguinte acerca do partido republicano, que transcrevemos com prazer:

«Durante estes dois annos a cada desatino ministerial têm respondido novos alistamentos nas listas republicanas. Estas contam hoje innumerables representantes das classes mais illustradas, mais prestigiosas e independentes. Homens de ordem, homens que têm a perder na perspectiva d'um movimento revolucionario, decidiram-se a affrontar todos os perigos, na esperança nobilissima de que uma nova forma de governo salvará ao menos a dignidade da patria, tão enlameada nos ultimos tempos. Alem d'isso esse partido tem mostrado quanto vale a sua disciplina, e como se prepara para assegurar a ordem e constituir um governo serio e respeitador da lei constitucional que tiver jurado.»

Não duvidamos de que estas phrases, em que se faz a devida justiça ao partido republicano, traduzem uma verdadeira convicção, e de que o seu auctor saberá, para bem do paiz, proceder em harmonia com ella.

## A proposito do rei

As *Novidades*, jornal monarchico, defensor do governo, confessam sinceramente que o rei está com os regeneradores. Referindo-se a attitudo dos progressistas, diz o jornal do *Navarro*:

«Forçam a corda a collocar-se na defensiva, e a accentuar o seu apoio áqueles, que lhe promettem defeza e que lhe asseguram a ordem publica.»

Já o temos dito muitas vezes, o sr. D. Carlos sabe o que faz, está com o governo, *accentua o seu apoio áqueles que lhe promettem defeza*.

Estimamos esta franqueza.

## «O nosso querido Alpoim»

Nosso, não, das *Novidades*, jornal do honradissimo *Navarro*, onde o sr. José d'Alpoim é sempre carinhosamente citado. Pois é verdade, diz o nosso amigo Alpoim, democrata de pontos de exclamação e primeira dama da companhia lyrica dos comicos:

«Se amanhã por um lance da sorte — e não ha nada mais possivel — cahisse o governo...»

Ora ainda bem que o nosso amigo espera que o governo caia. Está claro que o rei depois não chama os republicanos, e, se ainda existir o partido progressista, ou ja tiver nascido o partido nacional, sabemos quem lá vae. Por um lance da sorte... Como na batola!

## Bagatellas

E visto que na sequencia imprevista d'estas notas embicamos, ao acaso, com as obras deploraveis da restauração da Batalha, mais uma martellada, tão inutil como as outras!

O caso presta-se á extensão illimitada das *Mil e uma noites*. O atrevimento tem-se expandido infrene, com a pueril inconsciencia dos erros commettidos, com a tolerancia e sancção official, como se se tratasse de ligeiras infracções que amanhã facilmente se possam corrigir e remediar.

A mystificação dura ha dezenas de annos, servida por um cortejo de personagens fatuos, cujos narizes de cera resplandecem com todo o brilho do seu vermelho burocratico!...

Sobre os destemperos praticados, ou em execução na Capella do fundador, já o sr. dr. Teixeira de Carvalho lavrou a justa condemnação, n'uma critica publicada no numero do *Instituto*, commemorativo do centenario henriquino.

Mas tudo é em vão. Na dura cou-raça que cobre o dorso da tartaruga do mando, toda a pancada, por mais justa e certa, resvala sem fazer massa!

A irreverencia dementada chegou a ponto de rasparem todas as estatuas tumulares dos reis, rainhas e infantes. A bella patina superficial da pedra foi completamente roçada! Estão novinhas em folha!

E, como a figura de D. Filippa tinha fracturas na orla do manto, ousaram alterar o desenho, para que toda a ourela ficasse em aresta viva!

As feições physiomicas, esfregadas a ferro e lixa por canteiros imperitos, quem pode calcular as deformações que soffreram!

Uma analyse detida é de revoltar o animo mais fleumatico!

Alli não ha plano, não ha prudencia, nem senso; ha sómente capricho pessoal arvorado em arbitro supremo, impellido por uma furia restauradora, que não conhece limites.

E tem custado este vandalismo seis contos de réis annuaes aos cofres publicos, afora verbas extraordinarias, avultadas!

E para assegurar os eternos proventos da dotação, já investiram com a egreja de Alcobaca. Pela obra começada se vê o mesmissimo criterio.

Principiaram por um novo aparelho geral sobre todas as paredes, columnas e artesões da abobada. O templo está branco e liró, que parece feito de gesso!

Ora, se a tineta dos conductores e da engenharia se deliciava na alvura immaculada dos muros, porque os não caiu? O mal seria, a todo o tempo sanavel e menor.

Temos alli indubitavelmente edição correcta e augmentada da Batalha! E com certeza a senha derrancada vae investir com os tumulos de D. Pedro e de D. Ignez, o que será a maior das desgraças e o mais repugnante dos crimes.

Positivamente aquillo não pode, nem deve continuar. O paiz tem o direito de não consentir na destruição vandallica dos seus mais celebres monumentos. É urgente um protesto energico e unanime, que ponha cobro de vez á incompetencia armada de poderes absurdos, com o apoio dos interessados e dos patetas!...

Sobre que documentos de auctoridade especial recae a escolha do architecto de alta cultura e educação erudita,

para arcar com as complexas difficuldades d'uma tal empreza?

Como é que se comprehende que os destinos da Batalha e Alcobaca andem adjudicados ás contingencias do pessoal, que os acasos da politica, ou do bamburrio ministerial, lance na repartição de obras publicas do districto de Leiria?...

É inconcebivel! isto!

Porque espera a Comissão dos monumentos nacionaes? Por um relatório, que virá para as kalendas gregas!...

Em quanto não forem organizados esses servicos sobre bases de aptidões illustradas e de segura responsabilidade, é uma insania a continuacão de taes restaurações. Por honra do paiz é indispensavel a suspensão da tarefa, eliminando a dotação, até se proceder a uma victoria proficiente e imparcial e á providente e cautelosa montagem da administração conservadora dos monumentos publicos.

E é a desvarios d'esta ordem, pouco mais ou menos, que se reduz o balanço da iniciativa do estado nas suas relações com os monumentos nacionaes, durante os ultimos quarenta annos!!!.....

A.

## Definição de Portugal

Um gatuno inglez, ao fim de dois dias de estada em Portugal, foi visitado por varios politicos e batqueiros e viu-se sem o relógio. Foi um jubilo para o gatuno, que se sentiu homem honrado.

Nas suas impressões a respeito do paiz, escrevia elle para um collega: «Não imaginas como aqui é difficil a vida para nós. Todos roubam, isto é uma verdadeira Penitenciaría... ao ar livre!»

## Para a Republica!

Dando conta da transformação extraordinariamente rapida que, em favor das ideias republicanas, se vão operando em todos os espiritos honestos, o nosso querido amigo e notavel correligionario Joaquim Martins de Carvalho refere que um velho amigo da Beira, em seu nome e no dos conterraneos, o felicitou pela sua entrada no partido republicano e adheriu tambem ás nossas ideias.

Assim vê o nosso dedicado correligionario bem galardoada por todos os portuguezes dignos a attitudo que, n'uma idade avançada e depois de tantos servicos á liberdade, se decidiu a tomar para gloria sua, para honra do partido republicano e para bem da patria!

## Fóra da lei! Abstenção!

Se o governo assim o quer, porque não havemos de fazer-lhe a vontade? A monarchia conspira com os ministros contra a nação; pois bem: que todos se ponham de sobreaviso, promptos para o momento da lucta que nos obrigam a travar.

Não nos querem no parlamento, porque, dizendo os republicanos o que o povo pensa a respeito de todas as trações, de todas as vilanias do poder, nem o rei nem o governo querem ouvir as verdades.

Arma-se uma lei como quem arma uma cilada, faz-se com um decreto o que um saltador faria com uma clavicina. Portanto não é com um pedaço de papel onde se escreveu alguns nomes, mas por outros meios mais praticos e decisivos, que realizaremos a suprema aspiração do povo portuguez,





### LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quintanista de Direito, continúa a leccionar *Philosophia e Litteratura*, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

Interpretação e construção litteral DAS

### FABULAS DE PHEDRO

Um antigo professor de latim  
1 volume..... 700 réis

A venda na casa editora de F. França Amado, Coimbra — e em todas as livrarias do paiz.

### CODIGO DO PROCESSO COMMERCIAL

APPROVADO POR Decreto de 24 de janeiro de 1893  
3.ª edição

Acompanhado d'um bem elaborado indice alphabetico

Esta edição acuradamente dirigida pelo dr. Abel Andrade é a **UNICA** que copia em notas a doutrina da commissão redactora da proposta do Codigo do Processo Commercial, nos pontos em que foi alterada, na essencia ou na fórma, pelo governo.

Preço 200 réis (FRANCO DE PORTE)

A' venda na livraria editora de F. França Amado—Coimbra, e em todas as livrarias do paiz.

### QUESTÕES PRATICAS DE DIREITO CIVIL E COMMERCIAL

ou Collecção de casos julgados por José Maria de Freitas

1 grosso vol. 1\$000, pelo correio 1\$050 réis

A' venda na livraria editora de F. França Amado—Coimbra.



17 **AS** verdadeiras machinas SINGER, para alfaiate, sapateiro e costureira, vendem-se no estabelecimento de fazendas e machinas, de José Luiz Martins d'Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92 — Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana. Tambam ha machinas de costureira, ponto de cadeia e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina. Preços commodos.

### JOÃO RODRIGUES BRAGA SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu) COIMBRA

16 **A**rmazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continda a encarregar-se de funeraes completos, armações fnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

### POMADA DO DR. QUEIROZ



15 **E**xperimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vedde-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33—Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª  
N. N.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho d' 1883.

### LOJA DA CHINA

Augusto da Costa Martins  
5—R. Ferreira Borges—5

22 **S**ortimento o mais variado em amendoas finas. Cartonagens modernas dos mais finos gostos e completa novidade por preços modicos. Esta casa além d'estas especialidades proprias d'esta epoca tem um completo sortido em chã pretos e verdes, cafés de S. Thomé e Angola, assucars, etc.

### Arrenda-se

21 **U**ma morada de casas com 2 andares, rez do chão, e quintal, onde habita o ex.º sr. Antonio Augusto Caldas da Cunha, na estrada da Beira, ao fundo da Ladeira do Seminario.—Para tratar rua do Sargento-Mór, 31 — Coimbra.

### AOS VIAJANTES

20 **E**m a Casa Havaneza encontra-se uma magnifica colleção de malas, porta-mantas e estojos para viagem, recentemente chegadas da Allemanha e Inglaterra.

### Marçano

19 **P**recisa-se de um com pratica de fazendas brancas, proximo a ganhar, ou caixeiro que tenha principiado.

### Loja do Povo

43, Praça do Commercio, 45 COIMBRA

**SANDALO MIDY**  
Pharmaceutico de France em Paris

Estas capsulas acabam com os fluxos em 48 horas, supprimindo a Copulibha, Cubebha e Infecções. Dep. em Ind. e. r. da Virianna sua princip. Pharm.

48 E.ª Coimbra — Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

### Editos de trinta dias

(2.ª publicação)

14 **P**elo Juizo de Direito da sexta vara civil da comarca de Lisboa e cartorio do quarto officio, e nos autos civis de justificação avulsa, em que é justificante Carlos Augusto de Magalhães Infante, casado, proprietario, da villa de Cantanhede, correm editos de trinta dias, contados desde a ultima publicação do respectivo annuncio, citando interessados incertos que se julguem com direito á herança de Nuno Leopoldo de Magalhães Infante, solteiro, maior reformado, natural de Coimbra, fallecido em quatorze de janeiro ultimo na rua das Orlarias numero vinte e cinco, freguezia dos Anjos da cidade de Lisboa, irmão do justificante, para na segunda audiencia d'aquelle juizo da sexta vara, verem accusar a citação e seguirem os mais termos do processo, em que o justificante allega: — que o dito seu irmão Nuno Leopoldo de Magalhães Infante falleceu sem deixar ascendentes nem descendentes, deixando testamento em que instituiu o justificante seu universal herdeiro; — que na herança existem dezoito inscripções d'assentamento com os numeros nove mil quatrocentos cincoenta e sete, nove mil quatrocentos cincoenta e oito, nove mil quatrocentos setenta e tres, vinte e um mil seiscentos noventa e oito, trinta e sete mil oitocentos oitenta e um, quarenta e tres mil trezentos quarenta e quatro, quarenta e cinco, cincoenta mil trezentos e onze, cento e seis mil seiscentos quarenta e tres, cento vinte e um mil quinhentos sessenta e um a cento vinte e seis, nove mil e cem, nove mil cento e um, setenta e oito mil cincoenta e seis, e um deposito no Montepio geral com o numero quarenta e tres mil quatrocentos quarenta e sete, na importancia de duzentos e trinta mil duzentos e sessenta réis (liquidada em trinta de novembro ultimo). Que n'estes termos pretende ser julgado como unico e universal herdeiro do fallecido seu irmão Nuno Leopoldo de Magalhães Infante, e averbarem-se as inscripções em seu nome. Declara-se que as audiencias no referido juizo da sexta vara da comarca de Lisboa se fazem ás terças e sextas feiras, não sendo dias santificados ou feriados porque sendo-o se fazem nos immediatos.

Verifiquei.  
Neves e Castro.

### ESTABELECIMENTO

### FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

### João Gomes Moreira

50—RUA FERREIRA BORGES—52  
(Em frente ao Arco d'Almedina) COIMBRA

8 **E**sta casa, sem duvida, a que em Coimbra tem um sortimento mais completo no seu genero, encarrega-se da montagem de **para-raios, telephones, campainhas electricas, etc.**, serviço este que é feito pelos habéis electricistas de Lisboa os srs. Ramos & Silva de quem tem agencia nesta cidade.

Para fóra da terra quaesquer informações que lhe sejam pedidas serão immediatamente dadas.

Tem grande deposito de **Cimento da Companhia Cabo Mondego** que substitue com vantagem o cimento inglez e custa muito mais barato.

Além das ferragens grossas tem tambem um bonito sortimento de ferragens finas, tesouras de todas as qualidades e para todos os officios, canivetes, faqueiros, cristofle, metal branco prateado, cabo ébano, marfim, etc. Colheres para sopa e chá, conchas para terrina e arroz, em metal branco prateado.

Grande sortimento de loças de ferro estanhado e esmaltado. Bandejas, oleados, torradores, moinhos e machinas para café. Balanças de todos os systemas, azas nikeladas para portas e cancellas.

### Vinho de mesa puro genuino

13 **V**ende-se no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 120 e 130 réis o litro. Vinho do Porto, a 200 e 300 réis o litro, e fracções correspondentes; grande quantidade de bebidas finas, tanto nacionaes como estrangeiras. Preços sem competencia.

O proprietario garante todas as qualidades e restitue a importancia recebida quando a qualidade não satisfaza ao freguez.

A. Marques da Silva.

### BENGALAS

12 **U**m sortido escolhido e do mais fino gosto acaba de chegar á

CASA HAVANEZA

### Fernão Pinto da Conceição

CABELEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2 COIMBRA

11 **G**rande sortimento de cabelleiras para anjos, theatro, etc.



### AGUIA D'OURO

FRANCISCO P. MARQUES  
46, Rua Ferreira Borges, 46

10 **R**oupas completas para homem, de 5\$000 réis para cima!  
Alta novidade!

### COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE  
FUNDADA EM 1835  
SÉDE EM LISBOA

Capital réis 1.344:000\$000  
Fundo de reserva 225:000\$000

9 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias ou estabelecimentos, assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho n.º 45, ou na do Visconde da Luz n.º 86.

### A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flôres

### F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

7 **C**ASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra  
JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

Deposito da Fabrica Nacional

### BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO  
COIMBRA

128—RUA FERREIRA BORGES—130

6 **N**ESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

### Amendoas! Amendoas!

### CONFETARIA E MERCEARIA Innocencia & Sobrinho

91, R. Ferreira Borges, 97 — Coimbra

5 **E**norme sortido de amendoas, fabricadas em esta antiga casa com todo o asseio e perfeição. Vendas por grosso e a retalho. *Grandes descontos aos revendedores.* Envia-se pelo correio tabellas com os preços e condições de venda a quem as pedir.

N'este estabelecimento encontra-se sempre uma grande variedade de doces seccos e de calda, marmellada, rebuçados, biscoitos, bolachas nacionaes e estrangeiras, chá, café, assucar, manteiga, massas, queijo, bacalhau, polvo, vinhos do Porto, Madeira, Gerez e Champagne, genebra, licores, etc., etc.  
Artigos para escriptorio e tabacos.

### Amendoas! Amendoas!

### Bomba para incendio ou jardim

4 **V**ende-se uma quasi nova e por metade do seu valor. Quem pretender dirija-se ao snr. Manoel José da Costa Soares, d'esta cidade.

### LIVROS DE MISSA

3 **M**agnificas encadernações em pelles de crocodillo, phoca, viella etc.

CASA HAVANEZA  
COIMBRA

2 **A**LUGAM-SE DESDE JÁ OU VENDEM-SE as casas sitas em Santa Clara, que foram de João Corrêa d'Almeida. Para tratar, na rua de Ferreira Borges, com José M. Mendes d'Abreu.

### CALDEIRA DA SILVA CIRURGIÃO-DENTISTA

Rua Ferreira Borges, 174  
1 **C**onsultas todos os dias, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.  
Collocação de dentes artificiaes por preços modicos.

### "RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS  
Redacção e Administração  
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR  
João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura  
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:  
Anno..... 2\$700  
Semestre..... 1\$350  
Trimestre..... 680  
Sem estampilha:  
Anno..... 2\$400  
Semestre..... 1\$200  
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS  
Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

LIVROS  
Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

# RESISTENCIA

N.º 14

COIMBRA — Domingo, 7 de abril de 1895

1.º ANNO

## JÁ É TEMPO!

Fechou-se o parlamento e a colligação liberal decidin appellar para a opinião publica, fazendo comícios onde ia expôr ao paiz o motivo das suas queixas contra o governo. Apesar de n'esses comícios se dizer que se pedia simplesmente o restabelecimento da lei, havia sempre reticencias, que significavam decisões violentas, se o chefe de estado não quizesse ouvir as reclamações da opinião.

A resposta aos protestos da colligação foi o governo decretar em dictadura as mais odiosas e violentas medidas, sem se importar com os discursos dos progressistas e republicanos.

Perante isto, decidiu-se esperar...

Esperou-se. E, enquanto a expectativa das opposições parecia a premeditação de um acto de energia, viu-se que o governo, absolutamente despreocupado, preparava a reforma administrativa.

Como protesto contra essa reforma, os vereadores republicanos de Lisboa depozeram o seu mandato nas mãos dos eleitores e os vereadores progressistas do Porto decidiram representar... ao rei. Assim se fez. Mas o ministro do reino e o monarcha entenderam que não valia a pena ouvir os queixumes dos progressistas, e deram-lhes com a porta na cara.

As violencias, os actos decisivos que se seguiram a tudo isto, vieram ainda do governo; não partiram da colligação liberal. O rei e os ministros responderam á expectativa das opposições... com a lei eleitoral.

Se a colligação liberal esperava dentro da lei conseguir o seu fim, enganou-se. E não podia deixar de ser assim, primeiro—porque contra o que está não se luta dentro da lei, segundo—porque o paiz quer ouvir clara e terminantemente uma palavra de guerra, não contra o governo só, mas contra a monarchia.

Agora, esperamos outra vez. A colligação liberal reuniu, o partido progressista vae reunir, d'aquí a vinte dias. Para quê? Para votar a abstenção eleitoral?

Quanto aos republicanos, ella está declarada por todos; quanto aos progressistas, quando elles a não queiram declarar, declaram-na os eleitores. O povo, esse pobre povo que todos accusam de indifferente, não se pronuncia, porque exige uma situação definida. E, francamente, já é tempo de sabermos o que quer a colligação liberal e o que deseja o partido progressista.

Quer a colligação liberal o restabelecimento da lei? Isso é tão ridiculo que nem se discute. Em presença de tudo quanto se tem passado, em vista das moções votadas nos comícios e dos artigos dos jornaes, a colligação liberal só pode dignamente pedir, não o restabelecimento da carta, mas o seu desapparecimento com a monarchia.

Os progressistas o que querem?

O poder? Isso seria uma infamia depois do que disseram do rei.

Querem os progressistas a dissolução do partido? É a unica decisão honesta que têm a tomar, para que entrem no partido republicano aquelles que são honrados.

A situação é de molde a não admitir duvidas.

Todas as experiencias, que a colligação liberal fez, estão prejudicadas; todas as esperanças sinceras dos progressistas honestos estão mortas. Nem se pode lutar dentro da lei para isto entrar na ordem; nem só o governo é responsavel por quanto se passa, mas tambem o rei. Assim o confessam os progressistas.

Portanto, excluida a hypothese da lucta para o restabelecimento das pretendidas garantias constitucionaes, posta de parte a illusão de que o rei não é cúmplice, se não instigador dos actos do governo, o que esperam os da colligação liberal, o que esperam os progressistas?

Será preciso que o governo, que nos poz fóra da lei, passe a novas violencias, para comprehendermos a nossa posição de revolucionarios?

Francamente, aos republicanos chegou o momento de dizerem claramente que nada os preoccupa senão a republica, aos progressistas impõe-lhes a dignidade que se declarem contra a monarchia!

Perante as infamias d'este regimen, já é tempo de se pensar definitivamente na republica!

Já é tempo de os republicanos seguirem intransigentemente o seu caminho. Já é tempo de os progressistas seguirem os republicanos.

Tudo quanto não seja isto, que deriva logicamente da situação politica do momento actual, é prova de estupidez ou de velhacaria.

### Navarro-Burnay-Mineiro-Collen-Reilhac

Continua entre os cavalheiros acima citados a interessante discussão que todos conhecem e que mais parece o jogo da vermelhinha.

Ha grande anciedade entre os collegas de tão insignes veades, residentes no Limoeiro, por conhecer o resultado d'esta questão.

### Brito Camacho

O nosso amigo e dedicadissimo cor-religionario, sr. Brito Camacho, desejava apresentar-se á junta militar de saúde, reunida em Vizeu, a fim de que ella lhe concedesse licença para se tratar do rheumatismo agudo que quasi lhe inutilisa o braço direito.

O estado do sr. Camacho é tal que nem pôde escrever facilmente.

Apesar d'isto, o misero Festas, esse ministro espalhafatoso que tem desmoralizado o exercito, calcado aos pés os direitos dos seus camaradas e esbanjado loucamente as ultimas migalhas d'este povo faminto, não consente em que a junta funcione para esse fim.

Protestamos contra a odiosa e rancorossissima perseguição. A tempera d'aço do nosso amigo não carece d'estes insultos para se avigorar notramente.

Mas, embora contraproducente para a monarchia, o facto revolta-nos e dá mais um argumento para a urgencia da santa cruzada que o partido Republicano tem de emprehender.

### João de Menezes

Partiu hontem para Lisboa este nosso querido amigo e talentoso collega, que vae passar as ferias em companhia de s. ex.<sup>ma</sup> familia.

Muitas felicidades é o que lhe desejamos.

### O partido progressista saberá seguir...

O nosso illustrado collega a *Provincia*, órgão do partido progressista do Porto, n'um artigo assim intitulado em que affirma que o partido progressista só tem duas soluções: dissolver-se ou seguir... apresenta as seguintes ideias:

«Todos os liberaes precisam, n'este momento solemne, de inspirar as suas resoluções nos grandes principios democraticos, e necessitam de pedir a sua coragem e ao seu bom senso um supremo esforço em prol dos ideias, que os animam na lucta contra o depravado regimen em que vive a nação portugueza.»

«Foram se as illusões. Nada ha a esperar do 13.º representante da dynastia brigantina. Já-mais, como actualmente, o fatidico numero exerceu a sua pernicioso influencia nos destinos d'este paiz. E' a fatalidade que nos opprime, é a desgraça que bate ás portas da nação. Terá esta a força necessaria para afastar de si uma tão grande fatalidade?»

Felicitemo-nos pela attitude d'este nosso collega que nos faz alimentar a esperança de que o partido, em que elle tão distinctamente milita, saberá cumprir o seu dever na difficilissima situação em que se encontra o paiz.

### O Mineiro

A politica portugueza chegou a este ponto: citar-se um falsificador nas discussões entre um banqueiro gran-cruz de Christo e um embaixador de Portugal. E a tal ponto isto desceu que o *Mineiro*, cheio de brios, sentindo-se maguado, exclama:

—Ja um homem não pôde viver do seu trabalho honrado, que não venham logo os invejosos prejudicial-o na arte!

### Aos defensores da reforma eleitoral

O insignificadissimo numero de jornalistas que se têm collocado ao lado do governo defendendo a reforma eleitoral, invocam relativamente ao escrutinio de lista a dissertação de concurso do sr. dr. Antonio Candido, em que este parlamentar se affirma partidario do voto multiplo.

Sem pretendermos ponderar a auctoridade d'esse trabalho, em que o sr. dr. Antonio Candido, sem um verdadeiro criterio pratico, se deixou influenciar pela doutrina de alguns politicos e publicistas francezes, cumpre-nos dizer que não pôde ser invocado para a defesa do escrutinio de lista tal como foi decretado pelo governo.

A dissertação de concurso do sr. dr. Antonio Candido é a continuação da dissertação inaugural e n'esta mostra-se elle partidario da representação proporcional, seguindo as doutrinas do *Projecto definitivo da associação reformista de Genebra*.

Ora, admittida a representação proporcional e por meio d'um systema que garanta a representação de todos os partidos, não se dariam no escrutinio de lista os absurdos que derivam da reforma eleitoral decretada pelo governo. Por esta, só serão eleitos deputados governamentais, enquanto que, pelo systema eleitoral proposto pelo sr. dr. Antonio Candido, as minorias teriam uma representação, se não verdadeiramente proporcional á sua importancia, mais ou menos adequada a ella.

Mas continuem os defensores do governo, cuja sinceridade é de todos conhecida, a invocar o nome do sr. dr. Antonio Candido para a defesa da monstruosidade de dictatorial.

Estão no seu papel,

### Colligação dos conservadores

O *Correio Nacional* constituiu-se orgão d'uma empresa de exploração que se pretende fundar em Lisboa sob a designação de *colligação conservadora*.

No artigo programma da referida colligação appella-se para todos os homens conservadores, para todas as pessoas de boa vontade e de bom senso, qualquer que seja a sua proveniencia, a fim de que combinem os seus esforços para consolidar a existencia da nação, restaurar o prestigio do poder, triumphar das correntes desorganizadoras, abrindo caminho para a maior união possivel dos portuguezes. Mas a tal colligação não se propõe só esse fim.

Tendo o paiz, diz o artigo programma, necessidade de reformas economicas, financeiras, moraes, juridicas e colonias que façam alvorecer uma nova vida nacional, é necessario que os colligados desenrolem sobre esses multiplices e variados assumptos ideias praticas, fecundas, e tratem de as fazer triumphar.

Lendo o artigo programma da nova colligação, procuramos descobrir os motivos por que ella, propondo-se reorganizar a nação, imprimir-lhe uma nova physionomia economica, financeira, moral, juridica e colonial, se denominava *conservadora*; e não foi necessario m. ditar muito para chegarmos á conclusão de que se intitulou *conservadora*, porque o ponto fundamental do seu programma é a manutenção da monarchia.

Foi a essa ideia que indubitavelmente obedeceram os socios fundadores da empresa. Reconhecendo que a monarchia estava correndo um perigo imminente; vendo que o paiz não só havia retirado toda a confiança que depositara nos partidos monarchicos mas que odiava a propria monarchia e fazia recair sobre ella, solidariamente, a responsabilidade dos hediondos attentados que todos os dias se estão perpetrando, resolveram formar a tal colligação em que se dará ingresso a todos os elementos que tenham interesse na conservação da actual dynastia.

Não tiveram, porém, a força sufficiente para declararem abertamente o fim que se propunham, e procuraram atrahir os ingenuos, dizendo que o seu fim era reorganizar a vida nacional. Eis o unico motivo por que a colligação que se propõe reformas tão profundas, que pretende fazer alvorecer uma nova vida nacional, se dá o nome de *conservadora*. A que ponto chegou a obcecção dos politicos que sem brio nem dignidade defendem os seus sordidos interesses, indissolvelmente ligados aos da monarchia! A que ridiculos processos se está recorrendo para defender uma causa completamente perdida!

Mas os socios fundadores da tal colligação nem assim conseguiram tornar viavel a sua idea; cahiram n'um ridiculo medonho. E os mais descarados, vendo o desastre, não tiveram pejo de abandonar publicamente os seus collegas depois de haverem, tambem publicamente, approved o plano.

Vea-se o jornal *Novidades* que, referindo-se ao artigo programma, disse:

«Estamos perfeitamente de accordo com a ideia fundamental em contraposição á colligação liberal a colligação conservadora. É uma formula, perfeitamente racional, para uma reorganização dos partidos, e a unica até, que proveitosamente pôde corresponder ás necessidades da situação, bastante complicada, em que nos achamos.»

E logo no numero immediato:

«Mau, mau!

«O *Correio Nacional* volta hoje á ideia da colligação conservadora; e fal-o com a solemnidade e as minudencias de promessas de quem está a «screver o programma d'um partido ou um discurso da corda—duas coisas, que não costumam ser muito serias. Muita parra e pouca uva, diz o prologo. Preferiamos ver menos parras, como garantia de que viriamos a ter mais certos beneficios.»

«Um ponto em especial nos beliscou a attenção. Diz assim o programma:

«Na politica interna a orientação deve ser «ao mesmo tempo liberal e conservadora, procurando-se a conciliação progressiva dos homens e a maior harmonia possivel da familia portugueza.»

«E' a tal historia d'uma colleira differente em cada dia para o mesmo péro ir, no fim da semana, dar graças... ao barão de Catanea.»

«Pois n'esse caso, temos conversado.»

Perante esta coherencia d'um dos socios fundadores da tal empresa monarchica, só nos resta perguntar:

Até quando supportará o paiz estes perros ou navarros?

### Conta a Provincia:

«A Relação de Lisboa acaba de proferir novo accordo sobre uma questão de impostos, em que o sr. Francisco Mattoso seguiu a opinião sustentada pelos srs. drs. Manoel Celestino Emygdio e Rocha Martins.»

«Ora porque será que os jornaes do governo não dizem dos srs. drs. Mattoso e Celestino, o mesmo que disseram do sr. dr. Rocha Martins?»

Nós tambem desejavamos saber o motivo d'esse silencio.

### O sr. ministro da marinha

Após uma conferencia que o sr. Augusto de Castilho fez na sociedade de Geographia, o sr. ministro da marinha, que esteve tomando notas durante a conferencia, fez uso da palavra para dizer que «apesar de manter a sua opinião sobre as nossas colonias e de que o paiz não pôde com tanta gloria, se submete á opinião do paiz.»

Estas declarações causaram grande abalo em Lisboa e diz-se que, para amaiar as difficuldades creadas por ellas, o proprio sr. ministro da marinha redigirá a parte da acta que respeita a essas declarações.

Redija, para que o extracto seja a pura expressão da verdade! As conveniencias assim o exigem, e o sr. ministro da marinha sabe condescender com ellas! Que o diga o sr. Antonio Ennes, que após uma portaria de censura recebeu outra de louvor.

Mas o tal sr. ministro da marinha, que é d'opinião que devem vender-se as colonias porque as não podemos conservar, como é que continua no ministerio praticando actos contrarios ás suas ideias?

E que auctoridade tem esse figurão para castigar um official que manifesta as suas ideias sobre as vantagens ou inconvenientes da expedição, quando elle proprio faz as mais significativas declarações a esse respeito?

Independentemente d'isso, não vendo grave inconveniente em que o sr. ministro da marinha dissesse algumas palavras que podessem animar os expedicionarios e o paiz, achamos verdadeiramente assombroso que venha declarar que não podemos conservar as colonias, quando elle mesmo exige sacrificios de vidas e de dinheiro, para uma expedição em cujo exito não confia!

A que triste situação chegamos!

### Movimento republicano em Poiares

Do nosso amigo e dedicadissimo cor-religionario dr. Jeronymo Silva recebemos o seguinte telegramma:

Poiares, 5, á 1 h. e 10 m. da t. — A camara d'este concelho vae enviar um protesto contra a reforma administrativa que foi hontem em sessão lido e approved.

Brevemente se organiza a com-missão municipal republicana.





**LECCIONAÇÃO**

F. FERNANDES COSTA, quintannista de Direito, continúa a leccionar *Philosophia e Litteratura*, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

**QUESTÕES PRATICAS**

DE DIREITO CIVIL E COMMERCIAL OU Collecção de casos julgados POR José Maria de Freitas

1 grosso vol. 13000, pelo correio 14050 réis

A' venda na livraria editora de F. França Amado—Coimbra.

**MENDES MARTINS**

**DIVIDAS COMMERCIAES DOS CONJUGES**

1 volume em 8.º, 400 réis

**PROGRESSOS DO DIREITO MERCANTIL**

1 volume em 8.º, 600 réis

A VENDA na livraria editora de F. França Amado, rua Ferreira Borges—Coimbra.

**A. J. LOPES DA SILVA**

**Repertorio Juridico Portuguez**

Fasciculos 1.º a 15.º, em 8.º, 1887 a 1894, 155000 réis

PARA maior facilidade de aquisição, está aberta assignatna permanente, na razão de um ou mais fasciculos por mez, na livraria editora de F. França Amado—Coimbra.

**FRANCISCO FRANÇA AMADO**

ANTIGA LIVRARIA ORCEL  
CASA EDITORA

Administração da «Revista de Legislação e de Jurisprudencia»

141 — RUA FERREIRA BORGES — 142

**COIMBRA**

**Novidades litterarias**

Dr. Antonio de Vasconcellos — Viriatho (um capitulo da Historia da Lusitania). 1 vol.	350
Eugenio de Castro — Belkiss, Rainha de Sabá, d'Axum e do Hymiar. 1 magnifico vol. impresso a duas cores, sobre papel de linho	800
Manuel da Silva-Gayo — Os Novos. 1 — Moniz Barreto 1 vol.	400
Alberto Pinheiro — Alva. Com um prefacio de Eugenio de Castro. 1 vol.	700
Manuel Anaquim — A moderna questão do Hypnotismo 1 vol.	500
Alvaro de Albuquerque — Matinaes (verso) 1 vol.	500
Sousa Ribeiro — Sorrisos e lagrimas (versos velhos) 1 vol.	500

Assignaturas para todos os jornaes de modas nacionaes e estrangeiros

A' venda nas livrarias, papelarias e tabacarias

**ROTEIRO ILLUSTRADO**

DO VIAJANTE EM COIMBRA

Com a planta da cidade e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves.

PREÇOS: — Brochado, 300 — Cartonado, 360 — Encadernado, 400.

**CODIGO**

**PROCESSO COMMERCIAL**

APPROVADO POR

Decreto de 24 de janeiro de 1893

3.ª edição

Acompanhado d'um bem elaborado indice alphabetico

Esta edição acuradamente dirigida pelo dr. Abel Andrade é a **UNICA** que copia em notas a doutrina da commissão redactora da proposta do Codigo do Processo Commercial, nos pontos em que foi alterada, na essencia ou na fórma, pelo governo.

Preço 200 réis (FRANCO DE PORTE)

A' venda na livraria editora de F. França Amado—Coimbra, e em todas as livrarias do paiz.

**FELIX MAGALHÃES OS POETAS**

Plaqueta em 25 paginas, formato 16.º primorosamente impresso na typographia occiden-tal, do Porto.—Preço, 200 réis

Interpretação e construcção litteral

**FABULAS DE PHEDRO**

FOR Um antigo professor de latim

1 volume..... 700 réis

A' venda na casa editora de F. França Amado, Coimbra—e em todas as livrarias do paiz.

**AOS MESTRES D'OBRAS**

Vende-se uma porção de madeira de pinho manso e bravo, com 2m,50 x 0m,35 a 0m,65 de largo, e 0m,04 a 0m,12 de grosso, cortada e serrada ha dois annos. Para informações rua dos Sapateiros, 80.

**BENGALAS**

Um sortido escolhido e do mais fino gosto acaba de chegar á

**CASA HAVANEZA**

**LOJA DA CHINA**

Augusto da Costa Martins

5—R. Ferreira Borges—5

Sortimento o mais variado em amendoas finas. Cartonagens modernas dos mais finos gostos e completa novidade por preços modicos. Esta casa além d'estas especialidades proprias d'esta epoca tem um completo sortido em chás pretos e verdes, cafés de S. Thomé e Angola, assucâres, etc.

**PHAETON**

NA rua Ferreira Borges n.º 81 a 87, vende-se um por preço muito modico.

**COMPANHIA DE SEGUROS**

**FIDELIDADE**

FUNDADA EM 1835

SÉDE EM LISBOA

Capital réis 1.344:000\$000

Fundo de reserva 225:000\$000

Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias ou estabelecimentos, assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho n.º 45, ou na do Visconde da Luz n.º 86.

**HOTEL COMMERCIO**

(Antigo Paço do Conde)

NESTE bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continua o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as atenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado. Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições. Tambem já ha e continua a haver lampreia guisada e de escabeche, a qual se fornece por preços muito rasoaveis.

**Sulphato de cobre inglez Macclesfield**

A MARCA MAIS ACREDITADA

Unicos importadores em Portugal

**Pedro Araujo & C.ª**

Rua da Magdalena, 66, 1.º — LISBOA

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

**COIMBRA**

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, fnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.



**Arrenda-se**

UMA morada de casas com 2 andares, rez do chão, e quintal, onde habita o ex.º sr. Antonio Augusto Caldas da Cunha, na estrada da Beira, ao fundo da Ladeira do Seminario.—Para tratar rua do Sargento-Mór, 31 — Coimbra.

**Marçano**

Precisa-se de um com pratica de fazendas brancas, proximo a ganhar, ou caixeiro que tenha principiado.

**Loja do Povo**

43, Praça do Commercio, 45  
**COIMBRA**

**AOS VIAJANTES**

Em a Casa Havaneza encontra-se uma magnifica collecção de malas, porta-mantas e estojos para viagem, recentemente chegadas da Allemanha e Inglaterra.

**Fernão Pinto da Conceição**

**CABELLEIREIRO**

Escadas de S. Thiago n.º 2

**COIMBRA**

Grande sortimento de cabelleiras para anjos, theatro, etc.



**AGUIA D'OURO**

FRANCISCO P. MARQUES

46, Rua Ferreira Borges, 48

Roupas completas para homem, de 5\$000 réis para cima! Alta novidade!

**Amendoas! Amendoas!**

**CONFEITARIA E MERCEARIA**

**Innocencia & Sobrinho**

91, R. Ferreira Borges, 97 — Coimbra

Enorme sortido de amendoas, fabricadas em esta antiga casa com todo o asseio e perfeição. Vendas por grosso e a retalho. Grandes descontos aos revendedores. Enviaem-se pelo correio tabellas com os preços e condições de venda a quem as pedir.

N'este estabelecimento encontra-se sempre uma grande variedade de doces seccos e de calda, marmellada, rebuçados, biscoitos, bolachas nacionaes e estrangeiras, chá, café, assucar, manteiga, massas, queijo, bacalhau, polvo, vinhos do Porto, Madeira, Gerez e Champagne, genebra, licores, etc., etc.

Artigos para escriptorio e tabacos.

**Amendoas! Amendoas!**

Deposito da Fabrica Nacional

DE

**BOLACHAS E BISCOITOS**

DE

JOSE FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

**COIMBRA**

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

**A' LA VILLE DE PARIS**

Grande Fabrica de Coróas e Flóres

**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

**LIVROS DE MISSA**

Magnificas encadernações em pelles de crocodillo, phoca, vitella etc.

**CASA HAVANEZA**

COIMBRA

**Bomba para incendio ou jardim**

Vende-se uma quasi nova e por metade do seu valor. Quem pretender dirija-se ao sr. Manoel José da Costa Soares, d'esta cidade.

**CALDEIRA DA SILVA**

**CIRURGIÃO-DENTISTA**

Rua Ferreira Borges, 174

Consultas todos os dias, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde. Collocação de dentes artificiaes por preços modicos.

**LUGAM-SE DESDE JÁ OU**

VENDEM-SE as casas sitas em Santa Clara, que foram de João Corrêa d'Almeida. Para tratar, na rua de Ferreira Borges, com José M. Mendes d'Abreu.

**“RESISTENCIA”**

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

**EDITOR**

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

**ANNUNCIOS**

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

**LIVROS**

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

# RESISTENCIA

N.º 15

COIMBRA — Quarta feira, 10 de abril de 1895

1.º ANNO

## Expediente

Attendendo ás solemnidades dos dias de quinta-feira maior e domingo de Paschoa, a RESISTENCIA sae hoje e no proximo sabbado.

## VILEZA SUPREMA

—Nada se póde esperar dos nossos partidos politicos. Venha, como ultimo recurso, uma administração estrangeira—

Eis uma phrase que por ahí se ouve repetir e que, exprimindo ao mesmo tempo uma profunda descrença, que os factos justificam, e uma falta de sentimento nacional e até de brio e de dignidade individual, é de per si sufficiente para caracterisar a miseravel situação em que nos encontramos.

Pede-se que o paiz seja declarado interdito por demencia ou prodigalidade e que se lhe dê uma tutela estrangeira!

Afirmam, no fim do seculo XIX, alguns dos que historicamente representam o nosso velho Portugal, que na heroica lucta pela sua autonomia se revelou do modo mais eloquente uma verdadeira nacionalidade, que elle já não tem força para impôr aos poderes constituidos o respeito pela lei, a economia na administração, a moralidade nos processos de governo, e que só uma administração estrangeira o póde salvar!

Até onde chegou a baixezal!

Alguns membros das classes illustradas, que intransigentemente deviam luctar contra a impetuosa onda da immoralidade e da corrupção que ameaça subverter o paiz, que deviam sacrificar-se, se necessario fosse, para expulsar do poder esses aventureiros ambiciosos que no regimen do poder pessoal praticam as maiores illegalidades e torpezas, levam a sua falta de pundonor e a sua cobardia até ao ponto de, depois de acatarem sem protesto todas essas illegalidades e torpezas, desejarem para o paiz a ultima das vergonhas!

E queixam-se do povo, porque elle se mostra indifferente perante todos os attentados dos poderes constituidos.

Do pobre povo! essa enorme multidão de analfabetos que tem sido a victima constante dos governos saídos das classes dirigentes do paiz e por ellas patrocinados! Do povo que, se tem manifestado a sua indifferença perante esses bandos de aventureiros, de verdadeiros criminosos, que sem vergonha alguma se denominam partidos, é porque não deposita confiança em nenhum d'elles, é porque sabe que tão explorado será por uns como por outros!

Pois o povo, quando soar a hora suprema, saberá mostrar que não abriga sentimentos tão vis como os que se queixam d'elle. Saberá então pedir contas aos seus dirigentes, a quem cabe realmente a responsabilidade da miseravel situação em que o paiz se encontra, porque tem

dado e tem feito tudo o que elles lhe têm pedido. Ha de mostrar que, se as actuaes classes dirigentes representam condignamente os nobres do tempo do mestre d'Aviz e do cardeal D. Henrique, elle ainda não esqueceu as tradições de quem heroicamente venceu com o primeiro e tão altivamente protestou contra a inqualificavel pusillanidade do segundo.

A alma popular não está prostituida como a dos seus vis exploradores. Temos d'isso a mais plena convicção.

E as classes illustradas que, para não prejudicarem os seus interesses d'uma hora, para não soffrerem as passageiras consequências d'um abalo revolucionario que deve trazer consigo a regeneração do paiz pela substituição dos principaes elementos dirigentes, se mostram indifferentes perante a corrupção que por ahí lavra quando não se utilizam d'ella, hão de supportar as justas iras do povo quando, pela perda da autonomia nacional, fór cruelmente offendido um sentimento que n'elle vibra ainda energeticamente.

Serão consideradas responsaveis por essa perda e como taes justicadas pelo povo, quando bem podiam agora, unindo os seus esforços n'uma suprema tentativa para a salvação do paiz, arrancar-o ás garras dos que o estão explorando vilmente e merecer as suas bençãos.

Triste obcecção!

## O Arroyo

Conta a Vanguarda:

«O sr. João Arroyo tem actualmente os seguintes empregos: lente da Universidade, administrador da companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, administrador das companhias gaz e electricidade reunidas, administrador da companhia das aguas, administrador da companhia de pesca de perolas de Bazaruto, administrador da companhia do Nyassa.»

Parece-nos pouco. E' necessario que seja nomeado para o Supremo Tribunal Administrativo quanto antes, porque nos consta que ainda ha no orçamento d'esse notavel monarchico desequilibrio entre a receita e a despeza.

E, logo que seja nomeado, deve ser consultada a procuradoria geral da corôa para que diga que póde accumular esse logar com o de lente da Universidade e perceber os respectivos ordenados.

Vá, para isto acabar depressa!

## A espionagem ministerial

Informam e garantem os jornaes sérios de Lisboa que o ministro do reino acaba de reforçar e reorganisar a policia politica, recrutando para ella representantes do sexo feminino pertencentes a todas as classes.

Ao contrario do que muitos opinam, achamos que o governo procedeu bem e, sobretudo, que foi coherente. Desde que certos individuos podem desempenhar as funções de ministro, não vemos motivo algum por que se devam excluir as mulheres d'outras funções politicas. O habito não faz o monge.

O que nos surprehende é que os jornaes tenham conhecimento do facto e que até declarem saber os nomes das taes representantes do sexo feminino.

Não andarã ahí uma vingancasinha do sr. Carlos Valhom?

Recommendamos o caso ao sr. ministro do reino e ás suas auxiliares da primeira classe.

## Pinheiro Chagas

Morren ante-hontem em Lisboa o illustre parlamentar e fecundo publicista Manuel Pinheiro Chagas.

Foi muito sentida a sua morte. Desde as regiões officiaes, cuja politica Pinheiro Chagas concordava, ao menos aparentemente, até ás camadas populares, que o romancista soube conquistar e o dramaturgo teve, algum tempo, empolgadas, todas as classes sociaes da capital sentiram aquelle passamento e ficaram tristes perante o feretro d'aquelle homem tão cedo roubado ao carinho da familia extremamente amada.

Não foi um preito nacional; nem o devia ser. Pinheiro Chagas não se tornou eximio no jornalismo politico, não advogou sempre as melhores causas e, como ministro d'uma situação fontista deploravel, deixou poucos echos de sympathia e poucos rasgos de brilhantismo.

Mas, se a commoção despertada pela sua morte não foi portugueza, atravessou muitos corações de patriotas.

E' simples a razão.

Pinheiro Chagas morreu aos 53 annos; foi sempre devotadissimo pela familia; era um litterato muito apreciavel, um orador brilhantissimo, um trabalhador indefesso. E, se estas qualidades não são tudo, se o romancista peccou, se o escriptor assumiu todas as formas litterarias e, muitas vezes, desceu abaixo do que valia; se o dramaturgo foi só de passagem até ao amago da alma popular; se o orador não exprimiu sempre as verdades que, ácerca do destino da monarchia portugueza, os seus estudos historicos deveriam ter-lhe indicado (Vej. o discurso recitado no salão da Bolsa do Porto por occasião das festas henriquinas); em todo o caso, o trabalhador não esmoreceu um só dia e, n'este paiz de ociosos, quando das outras virtudes ainda muito resta e da suprema qualidade de trabalho nada falta, o homem, que aos 53 annos morre, tem direito a ser pranteado por quantos o viram dia a dia labutar e alguma coisa poderam recolher dos fructos abundantissimos,—embora, sobretudo no ramo historico, nem sempre bem sasonados,—d'aquelle poderosa intelligencia.

Associamo-nos, porisso, á dôr que punge, n'este momento, milhares de portuguezes e lamentamos a morte de Pinheiro Chagas, que honrou a sua patria e muito mais a honrã e inaltercera, se não tivesse tomado uma tão evidente attitudem na politica portugueza, para a qual não tinha aptidões.

O Correio da Noite e outros jornaes de Lisboa asseveram que o governo expedira as devidas ordens para que a officialidade de Lisboa correspondesse a um viva que o sr. duque de Palmella fóra incumbido de levantar ao rei, quando este apparecesse no Colyseu dos Recreios para assistir ao espectáculo dado em beneficio da Cruz Vermelha.

Dizem os mesmos jornaes que o sr. duque de Palmella se desempenhã da missão, mas que a officialidade recebera o tal viva de encomenda com notavel indifferença. E não podia deixar de assim succeder.

O exercito, a quem cumpre, primeiro que tudo, defender a honra nacional, não póde victoriar quem tem faltado a um solemne juramento, comprometendo miseravelmente o paiz.

## Bagatellas

Os factos repetidos de doenças suscitadas, em certas areas, tem por muitas vezes feito suppôr aos animos sobresaltados, que na agua das fontes da cidade alta existem germens permanentes de microbios deleterios.

N'este momento novas occorrencias parece que tendem a confirmar a inquinação d'uma reviviscencia do bacillus coli. O uso das aguas foi portanto immediatamente prohibido, em quanto a sciencia se não pronuncia sobre as deliberações apropriadas á conjuração do mal. Até aqui muito bem!

Nada mais assisado, nem mais previdente. A saude publica exige cuidados vigilantes e energia de acção nas circumstancias agudas; e as auctoridades procederam prudentemente obstando á propagação do mal pela raiz.

Mas, para que nem tudo corra fóra dos preceitos grammaticaes da asneira, em obediencia ás velhas regras, o desacerto devia por qualquer fórma intervir, a dar o tom local ao episodio, sem o que seria lesado o culto das tradições conimbricenses.

Em nome das conveniencias publicas, por um caso de força maior, impediram o aproveitamento das fontes; e a camara, senhora das canalisações, á custa da cidade, aferrolhou durante dez dias os depositos, porque entendia que a sua agua é para ser taberneada ao litro!!...

Toda a gente vê que n'estas circumstancias anormaes não havia que hesitar, uma unica solução racional e inadiavel se apresentava: fornecimento immediato de agua á população com largueza, por meio de marcos fontenarios, por qualquer fórma improvisados.

Pois só agora, depois de matutar dez dias, recolhida ao silencio, é que a camara se resolve a facultar duas rações de agua por dia, de manhã e á noite!

Ora o que é certo, é que este facto bem pensado pode dar a medida cubica, ou da capacidade da respeitavel corporação. Ora raciocinemos.

A agua da camara é para o negocio; e quem quizer que a canalise para os domicilios, a oito rintens o metro quadrado, mais o aluguer do contador. E quem não poder com esse encargo sobreceleste, que vá ao rio.

Esta theoria economica, particularmente suggerida a suas excellencias no longo trafico dos seccoos e molhados e applicada á gerencia municipal, encerra um alto conceito philosophico moral e politico; e é um traço que muito illustra e nobilita as aptidões intellectuaes e administrativas da insigne vereação.

Effectivamente: os municipes, se querem agua, que sejam previdentes, como a formiga. Estas encelleiram de verão para comer de inverno; aquelles que encham as suas vasilhas de inverno para beber de verão!

Levantam-se clamores? Pois bem, talqual no bem conhecido apologo da cigarra:—cantaste, pois dança agora!—a camara dirã aos cigarros queixosos:—canta agora, que logo bebes!! Apoiado!

Sucedeu o que previramos. Depois de guindar até pequena altura o sr. Ayres de Campos, o elevador desceu-o até a tabua rasa dos galopins de aldeia. Coisa triste! Nem já para um misero despacho de secretario do lyceu ha, n'essa rotunda e obesa importancia, valimento sufficiente! De que serviu,

pois, deixar a Democracia e dar os braços ao Dias Ferreira; largar este e beijar as sandalias ao Franco?!

O sr. Ayres está inconsolavel; e tem razão. O sr. Miranda já por ahí anda com uma papeleta colhendo assignaturas para um protesto contra a indignidade do ministro do reino, e com elle tenriona minorar a afflicção do seu chefe politico.

Outros partidarios projectam dar-lhe um jantar de confraternidade na injuria recebida e no desforço a tirar.

Nós, é claro, applaudimos com frenesi. Já offerecemos a assignatura para o protesto e a quota respectiva para o jantar. Tambem nos pediram, em segredo, que, no caso de ir muito longe a desvença, aceitassemos no partido republicano o sr. Ayres de Campos. Desgraçadamente, não o podemos fazer. Lembramo-nos das declarações que esse senhor fez ao nosso chorado amigo e chefe, dr. José Falcão, e da baixezal com que logo se bandeou para a monarchia, e... reusamos.

Não, não o queremos, sr. Ayres de Campos! Nem pintado!

Dizem alguns jornaes que o governo propoz um accordo aos progressistas para as proximas eleições de deputados, e que a favor da acceitação d'essa proposta trabalhavam alguns progressistas e amigos do governo. Tambem esses jornaes affirmam que o sr. José Luciano de Castro está resolvido a não aceitar accordo algum que lhe seja proposto e que, se o partido de que é chefe se não pronunciar pela abstenção, se retirará á vida particular.

E' esse o unico caminho que tem a seguir. Morra pelo menos dignamente quem viver não soube.

## A morte do governo

No telegramma para a Voz Publica, dizia hontem o seu correspondente telegraphico de Lisboa que eram prematuros os boatos de crise que começavam a espalhar-se.

Houve, em face d'isto, quem aprazasse para amanhã ao meio-dia a morte do governo, e houve tambem quem a predissesse para sabbado.

Amanhã parece-nos cedo. Demais, apesar da irreligião dominante, não acreditamos que, nos logares das cruzes dos dois ladrões, mortos com Jesus Christo, queiram os portuguezes espetar as sete cruzes d'este ministerio, em que, nem sequer, ha um bom velhaco para ficar á mão direita do Nazareno.

No sabbado, de parceria com Judas, poderia ser. Mas onde estão as fogueiras necessarias para a execução d'estes sete traidores á patria?

Só se utilizarem os candieiros!

## Sempre intransigente!

Informa o nosso collega a Vanguarda:

«O Diario do Governo de 29 de março publicou o decreto reorganizando o serviço de pescarias.

«No mesmo Diario, de 3 de abril, vem o regulamento para a execução d'aquelle decreto.

«No dia 4 de abril nova publicação do decreto, por ter saído com algumas incorrecções.

«Querem os leitores saber em que consistiu a tal incorrecção?

«Segundo a primeira publicação, fazia parte da commissão central de pescarias um professor de direito publico, segundo a ultima publicação será um professor ou lente de sciencias juridicas ou economicas.

«Para errata achamos pouco!

«Que foi esta a unica preocupação que houve na nova publicação, demonstra-o, a não haver mais alteração alguma em todo o decreto, um erro palmar que vem nas duas publicações. Assim, ambas dizem que poderá ser presidente da commissão central um almirante reformado, que é entidade desconhecida, percebendo-se que se quiz dizer um official general d'armada reformado.

«Agora, para edificação das gentes, vamos dar a explicação mais possivel da errata.

«Pela primeira letra do decreto ficava excluido o sr. José Candido Corrêa, actual mem-





**LECCIONAÇÃO**

F. FERNANDES COSTA, quintannista de Direito, continúa a leccionar *Philosophia e Litteratura*, no Arco da Traição, n.º 21.  
Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

A. J. LOPES DA SILVA

**Repertorio Juridico Portuguez**

Fasciculos 1.º a 13.º, em 8.º, 1887 a 1894, 135000 réis

PARA maior facilidade de aquisição, está aberta assignatura permanente, na razão de um ou mais fasciculos por mez, na livraria editora de F. França Amado—Coimbra.

MENDES MARTINS

**DIVIDAS COMMERCIAES DOS CONJUGES**

1 volume em 8.º, 400 réis

**PROGRESSOS DO DIREITO MERCANTIL**

1 volume em 8.º, 600 réis

VENDA na livraria editora de F. França Amado, rua Ferreira Borges—Coimbra.

Interpretação e construção litteral

**FABULAS DE PHEDRO**

Um antigo professor de latim  
1 volume..... 700 réis

À venda na casa editora de F. França Amado, Coimbra—e em todas as livrarias do paiz.

**CODIGO**

**PROCESSO COMMERCIAL**

Decreto de 24 de Janeiro de 1895

3.ª edição  
Acompanhado d'um bem elaborado indice alfabético

Esta edição acuradamente dirigida pelo dr. Abel Andrade é a **UNICA** que copia em notas a doutrina da commissão redactora da proposta do *Codigo do Processo Commercial*, nos pontos em que foi alterada, na essencia ou na forma, pelo governo.

Preço 200 réis (FRANCO DE PORTE)

À venda na livraria editora de F. França Amado—Coimbra, e em todas as livrarias do paiz.

**ESTABELECIMENTO**

**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**

João Gomes Moreira

50—RUA FERREIRA BORGES—52

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa, sem duvida, a que em Coimbra tem um sortimento mais completo no seu genero, encarrega-se da montagem de **para-ralos, telephones, campainhas electricas, etc.**, serviço este que é feito pelos habéis electricistas de Lisboa os srs. Ramos & Silva de quem tem agencia nesta cidade.

Para fóra da terra quaesquer informações que lhe sejam pedidas serão immediatamente dadas.

Tem grande deposito de **Cimento da Companhia Cabo Mondego** que substitue com vantagem o cimento inglez e custa muito mais barato.

Além das ferragens grossas tem tambem um bonito sortimento de ferragens finas, tesouras de todas as qualidades e para todos os officios, canivetes, faqueiros, cristofole, metal branco prateado, cabo ébano, marfim, etc. Colheres para sopa e chá, conchas para terrina e arroz, em metal branco prateado.

Grande sortimento de louças de ferro estanhado e esmaltado. Bandejas, oleados, torradores, moihes e machinas para café. Balanças de todos os systemas, azas nikeladas para portas e cancellas.

QUESTÕES PRATICAS DE DIREITO CIVIL E COMMERCIAL OU Collecção de casos julgados por José Maria de Freitas  
1 grosso vol. 12000, pelo correio 12050 réis

A' venda na livraria editora de F. França Amado—Coimbra.



**AGUIA D'OURO**

FRANCISCO P. MARQUES

46, Rua Ferreira Borges, 48

Roupas completas para homem, de 50000 réis para cima!  
Alta novidade!

**AOS MESTRES D'OBRAS**

Vende-se uma porção de madeira de pinho manso e bravo, com 2<sup>m</sup>,50 x 0<sup>m</sup>,35 a 0<sup>m</sup>,65 de largo, e 0<sup>m</sup>,04 a 0<sup>m</sup>,12 de grosso, cortada e serrada ha dois annos.  
Para informações rua dos Sapateiros, 80.

**Arrenda-se**

UMA morada de casas com 2 andares, rez do chão, e quintal, onde habita o ex.<sup>mo</sup> sr. Antonio Augusto Caldas da Cunha, na estrada da Beira, ao fundo da Ladeira do Seminário. — Para tratar rua do Sargento-Mór, 31 — Coimbra.

Fernão Pinto da Conceição

CABELEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

Grande sortimento de cabelleiras para anjos, theatro, etc.

**AOS VIAJANTES**

Em a Casa Havaneza encontra-se uma magnifica collecção de malas, porta-mantas e estojos para viagem, recentemente chegadas da Allemanha e Inglaterra.

**Amendoas! Amendoas!**

**CONFEITARIA E MERCEARIA  
Innocencia & Sobrinho**

91, R. Ferreira Borges, 97 — Coimbra

Enorme sortido de-amendoas, fabricadas em esta antiga casa com todo o asseio e perfeição. Vendas por grosso e a retalho. *Grandes descontos aos revendedores.* Envia-se pelo correio tabellas com os preços e condições de venda a quem as pedir.

N'este estabelecimento encontra-se sempre uma grande variedade de doces seccos e de calda, marmellada, rebuçados, biscoutos, bolachas nacionaes e estrangeiras, chá, café, assucar, manteiga, massas, queijo, bacalhau, polvo, vinhos do Porto, Madeira, Gerez e Champagne, genebra, licores, etc., etc.  
Artigos para escriptorio e tabacos.

**Amendoas! Amendoas!**

**POMADA DO DR. QUEIROZ**



Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>  
N. N.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE FUNDADA EM 1835 SÉDE EM LISBOA Capital réis 1.344.000\$000

Fundo de reserva 225.000\$000

Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias ou estabelecimentos, assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra—Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho n.º 45, ou na do Visconde da Luz n.º 86.

**HOTEL COMMERCIO**

(Antigo Paço do Conde)

NESTE bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continua o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as atenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado. Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

Tambem já ha e continúa a haver lampreia gusada e de escabeche, a qual se fornece por preços muito rasoaveis.

**PHAETON**

NA rua Ferreira Borges n.º 81 a 87, vende-se um por preço muito modico.

**LOJA DA CHINA**

Augusto da Costa Martins

5—R. Ferreira Borges—5

Sortimento o mais variado em amendoas finas. Cartongens modernas dos mais finos gostos e completa novidade por preços modicos. Esta casa além d'estas especialidades proprias d'esta epoca tem um completo sortido em chás pretos e verdes, cafés de S. Thomaz e Angola, assucares, etc.

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fanebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Deposito da Fabrica Nacional

DE

**BOLACHAS E BISCOITOS**

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

**A' LA VILLE DE PARIS**

Grande Fabrica de Corôas e Flôres

**F. DELPORT**

247, Rua de Sã da Bandeira, 251—Porto

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20



AS verdadeiras machinas SINGER, para alfaiate, sapateiro e costureira, vendem-se no estabelecimento de fazendas e machinas, de José Luiz Martins d'Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92 — Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana.

Tambem ha machinas de costureira, ponto de cadeia e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina. Preços commodos.

CALDEIRA DA SILVA CIRURGIÃO-DENTISTA

Rua Ferreira Borges, 174

Consultas todos os dias, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.  
Collocação de dentes artificiaes por preços modicos.

LUGAM-SE DESDE JÁ OU VENDEM-SE as casas sitas em Santa Clara, que foram de João Corrêa d'Almeida.

Para tratar, na rua de Ferreira Borges, com José M. Mendes d'Abreu.

**LIVROS DE MISSA**

Magnificas encadernações em pelles de crocodillo, phoca, vitella etc.

CASA HAVANEZA

COIMBRA

**Bomba para incendio ou jardim**

Vende-se uma quasi nova e por metade do seu valor. Quem pretender dirija-se ao snr. Manoel José da Costa Soares, d'esta cidade.

**“RESISTENCIA”**

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 0/0.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

# RESISTENCIA

N.º 16

COIMBRA — Sabbado, 13 de abril de 1895

1.º ANNO

## A FUTURA CAMARA

Afirmam as folhas officiosas que será ainda convocada em novembro d'este anno a camara electiva que ha de succeder á que o rei, ha poucos dias, dissolveu, sem ao menos ter dado ao conselho de Estado a consideração de o ouvir, quando mesmo, como aliás já era esperado, não quizesse conformar-se com o voto d'esse alto corpo consultivo, no caso de lhe ser desfavoravel.

Se os senhores conselheiros estavam ainda persuadidos de que serviam para alguma coisa mais do que para simples adorno da sala do throno, nas recepções do paço, devem estar muito gratos a sua magestade e ao governo, por lhes terem dado ensejo a dissiparem essa ingenua illusão.

Nascida da lei eleitoral ultimamente publicada, todos vêem o que virá a ser a futura camara dos deputados, se a vida do governo se prolongar até á epoca annunciada da sua convocação. Evidentemente, coincidindo a area dos circulos electoraes com a dos districtos administrativos, e abolida a representação das minorias, é impossivel aos grupos da opposição fazerem triumphar em qualquer circulo, só pelas suas forças proprias, uma unica candidatura sobre as que o governo impozér.

O partido republicano, ao qual de preferencia a nova lei teve por fim attingir, e cuja força é preponderante em Lisboa e Porto, fica necessariamente privado da representação parlamentar; e o seu enfraquecimento seria inevitavel, se por outros meios, menos ostensivos, mas certamente mais efficazes, não afervorasse a lucta contra as tyrannias do poder.

Quanto ao partido progressista, não podemos, por ora, dizer peremptoriamente qual será a sua attitude; e, embora sejam cada vez mais pessimistas as nossas previsões a respeito da sua marcha ulterior, teremos de deixar suspenso o nosso juizo até á proxima reunião dos seus magnates, no dia 5 de maio, na qual se ha de deliberar se deverá concorrer á urna, ou abster-se de tomar parte na comedia eleitoral.

No primeiro caso, essa resolução importa a tacita adhesão do partido á marcha politica do governo, porque a opposição progressista, acceitando a lucta eleitoral no campo em que elle a colloca, ha de reconhecer fatalmente que não dispõe em districto algum de elementos sufficientes para, airoosamente e sem accordos humilhantes com o governo ou os seus delegados, dar batalha ás candidaturas ministeriaes, com probabilidades de exito. Contra a vontade do governo, a opposição progressista não enviará á camara um só representante; e, acceitando ella o seu apoio, terá abdicado de todos os sentimentos de honra, mostrando de um modo inequivoco que a sua indignação contra os attentados do poder executivo era uma vergonhosa mentira.

O governo não iria favorecer, de

entre os candidatos opposicionistas, aquelles que podessem incommoda-lo na camara e representar uma séria ameaça aos seus abusos. Escolheria, é claro, os mais malleaveis, os que fossem completamente destituídos de independencia de caracter. E a camara offereceria então este curioso espectáculo: cento e tantas creaturas submissas, movendo-se á voz de commando do leader João Arroyo; e, ao lado d'esses, dez ou doze intrujões, com a marca de progressistas, que iriam para S. Bento fazer uma opposição fingida, dizendo discursos de uma mansidão seraphica, previamente lidos e approvados nas secretarias do Terreiro do Paço.

E digam-nos agora se haveria algum homem honesto que, ao presenciarem a subserviencia automatica da malta regeneradora e a hypocrisia opposicionista dos taes progressistas, não sentisse predominar no seu espirito a indignação contra estes ultimos sobre o desprezo votado á maioria fiel.

Mas, admittamos que seja outra a hypothese que venha a prevalecer. Supponhamos que o partido progressista opta pela abstenção eleitoral. Será ella acceita por unanimidade? Não o cremos. E, não o sendo, será essa resolução acatada pelos que lhe forem adversos? Não significará a sua rejeição por alguns uma transigencia com o governo nas proximas eleições, dada a impossibilidade manifesta de se fazerem eleger contra as inspirações ministeriaes?

Em todo o caso, seja qual fór o caminho que os progressistas seguirem, não nos parece que a futura camara, se o ministerio durar até então, venha a ser constituída por uma fórmula muito differente da que deixámos apontada. Ha de ser deputado só quem o João Franco quiser.

Mas, sendo isto assim, para que hão-de o rei e o governo conservar essa ultima ficção do parlamentarismo em Portugal? Pois se a camara dos deputados ha de fazer tudo quanto o poder executivo, em sua alta sabedoria, ordenar, porque não ha-de este dispensar, de uma vez e para sempre, o seu concurso? Uma maioria servil sempre custa algum dinheiro; e... depois, os senhores deputados têm exigencias, que é forçoso satisfazer-lhes, para ter seguro o seu voto.

Pois não é melhor... decretar a abolição do poder legislativo?

## Processos d'imprensa

O nosso collega do Porto, *A Provincia*, foi querellado por causa d'um vehemente artigo que publicou contra o governo e rei e a favor da lucta do povo em prol dos seus direitos.

Ao collega enviamos felicitações pela sua attitude intemerata. Conservando-se assim, colherá perseguições do rei, do governo, e mesmo de certos progressistas, que o não vêem com bons olhos, mas receberá applausos frementes de todos os portuguezes dignos.

E essa gente, que manda processar quem diz a verdade, terá, n'um proximo futuro, a recompensa das suas fanthas desastradas, odiosas e ridiculas,

## Extraordinario!

Afirma, sob este titulo, o nosso collega da *Ordem* que a uma pergunta sobre a epocha dos exames de instrução primaria feita pelo seu reporter, — o sr. dr. Raymundo Motta, reitor do lyceu, respondera n'um estabelecimento muito concorrido do bairro brixo «que não dava importancia alguma aos reporters, e aos jornalistas, e, em geral, pois tinha por elles o mais absoluto e soberano desprezo».

É realmente extraordinario!

Não que o sr. Motta assim respondesse, porque sua ex.<sup>a</sup> desde sempre tem desprezado absoluta e soberanamente todas as coisas serias, desde a sciencia de que é ministro, até á sua propria pessoa.

Sim, porém, que o reporter fosse interrogar sobre algum assumpto o sr. dr. Raymundo Motta, que todos consideram em Coimbra extremamente grosseiro.

De resto, são-nos indifferentes as phrases de sua ex.<sup>a</sup> sobre a imprensa a que muito nos honramos de pertencer.

Porque somos dos que entendem que o sr. Motta não tem opiniões.

## Perigos no horisonte

«A partida dos navios alle-mães para Lourenço Marques produziu excellente impressão. Continuando n'esta politica pôde obter-se na Africa do Sul uma influencia compensadora das faltas anteriores.»

(Da Gazeta da Cruz, de Berlim).

Depois de Keonga, que quererão os allemães?

Fortes com a facil victoria ainda hontem alcançada sobre este governo de ineptos e criminosos, patulhado por esse funebre Hintze que parece apostado a deixar-nos roubar quanto possuamos, os allemães vão tentar nova conquista, agora talvez decisiva.

É forçoso que esta monarchia, que não pode defender o patrimonio portuguez e que conserva laços d'intima amizade com os que o roubam infamemente, seja enterrada com os seus complices e representantes no tremedal de lodo que tem preparado para o paiz; e que Portugal se salve da imminente vergonha pelo estabelecimento d'uma Republica moralisadora e forte, que de si mesma inspire respeito a esses ladrões germanicos, ou aquelles piratas anglo-saxonios!

E sem demora!

## Navarro, a fera...

Navarro, nas *Novidades* de segunda feira, corre a cortina e declara remeter-se ao silencio. Apresentou a queixada, e, declarando-se nostalgico e contristado, requer a jubilação em porco da india. Elle, a fera...

Este cynico, que o paiz tem engordado, chora as suas lagrimas de garotão decadente perante a furia de desastres que avassalam a patria.

É onde pôde chegar. A seguir-lhe o exemplo, Judas, se resuscitasse, tirava carta de Nosso Senhor Jesus Christo, e João Brandão, se voltasse a este mundo, vestia a sotaina de Bartholomeu dos Martyres.

Afinal o Burnay, que é um grande traste, não deixa de ser n'este pleito um benemerito. Mostrou ás platéas abysmadas que Navarro, o feroz, é afinal um pobre diabo, desdentado, que perdeu as armas do seu ganho, isto é, os denies.

Isto dá um symptoma novo: que em Portugal até os grandes patifes degenemam.

Infeliz paiz! Decadente em tudo. Até na velhacaria,

## Abstenção e dissolução

No *Correio da Noite*, de 10 do corrente, vem publicada sob este titulo uma carta, que a redacção d'aquelle jornal diz ser d'um «honradissimo liberal e nosso querido correligionario», em que se fazem afirmações tão extraordinarias que não podemos deixar de as extractar e criticar.

O auctor d'essa carta pronuncia-se pela abstenção do partido progressista e combate a sua dissolução. Reconhece, porém, que é extremamente melindrosa a situação em que actualmente se encontra o partido e que, votada a abstenção, passará por uma durissima prova. Abandonal-o-ão:

«Os irrequietos, d'uma visão leviana, vontade impaciente», que passarão para o partido republicano;

«Os pessimistas sem fé, os desalentados sem crença, os espiritos fracos», que irão chorar na soledade a perda irreparavel da patria;

«Os especuladores de má morte, os videirões, os que da politica fazem um meio de vida e nunca um ideal d'aspirações desinteressadas», que ficarão ao lado do governo vendendo a sua fé e calcando a sua dignidade em troca das suas liberalidades.

Effeituadas essas deserções, no partido, ficará depurado, lididamente crente e disciplinado um troço de homens de boa vontade, sem ambições pessoais, porque lh'as aniquilou a ameaça d'um ostracismo politico, nitidamente denunciado, afervorado nos principios do seu credo, luctando sempre pela realisação dos seus ideaes, sempre d'arma ao hombro ou na imprensa a definir a sua doutrina, ou na rua a prégear os seus dogmas, convencendo com a palavra e provando com o exemplo as verdades que professa e a lei que jurou».

Quando se verifique a hypothese prevista pelo auctor da carta, ha de ser tão reduzido o numero dos correligionarios do tal partido, que com menos de meia duzia de libras se obterão espingardas em numero sufficiente para que possam estar sempre d'arma ao hombro quando venham para a rua prégear a algum sebastianista os dogmas da sua indefectivel crença nas actuaes instituições. Mas ponhamos de lado esses futuros representantes do partido progressista que hão de ser tão inoffensivos como os que ainda hoje acreditam na vinda de D. Sebastião ou pugnam pelos legitimos direitos dos descendentes de D. Miguel. Menos logicos do que os pessimistas sem fé que forem prantear na soledade a irreparavel perda da patria, só hão de merecer a nossa compaixão.

E antes que o auctor da carta esteja reduzido a essa triste condição, critiquemos algumas apreciações que faz sobre a actual attitude do partido e o character dos correligionarios que o abandonam.

Assevera elle que o partido progressista, longe de ser inimigo das instituições monarchicas, é o mais acrisolado defensor da liberdade e da constituição. Depois d'esse partido ter entrado n'uma colligação com os republicanos, depois de ter declarado, pelo seu orgão mais auctorizado, que sacrificaria as instituições aos principios liberaes por que sempre havia pugnado e continuaria a pugnar, não podemos deixar de ver n'esta extraordinaria e incoherente confissão uma recommendação ao rei para que chame ao poder o grupo depurado.

Porque afinal o rei tinha rasão em condemnar ao ostracismo o partido como actualmente se acha organizado, a serem verdadeiras as declarações feitas pelo auctor da carta.

Alguns correligionarios, reconhecendo, do mesmo modo que o auctor da carta, que o rei queria implantar em Portugal o absolutismo e que para isso entrara «em criminosa conspiração com os seus ministros» praticando taes actos que levaram ao descredito a monarchia mesmo «nos que serenamente a encaram e apreciam sob um criterio scientifico e desapassionado», estão resolvidos a sacrificar essa monarchia desprestigiada e despotica aos principios liberaes, enfileirando-se nas hostes republicanas. Ora um monarcha, como o descripto pelo auctor da tal carta, não pode deixar de condemnar ao ostracismo perpetuo um partido em que haja d'esses elementos.

Porisso é necessario depural-o, e para que se veja o criterio que vae presidir a esse depuramento, attenda-se ao que diz a carta em questão acerca d'esses elementos. São irrequietos, d'uma visão leviana e vontade impaciente!

São irrequietos, impacientes e levianos os que durante quatro annos têm visto o partido progressista dar as provas mais eloquentes d'uma inclassificavel incoherencia defendendo ou atacando a corôa conforme sentem proximo ou afastado o poder! São irrequietos, impacientes e levianos os que, sentindo o partido sem apoio algum no povo, vendo que só por esmola do rei podem obter o poder, não querem de modo algum sujeitar-se a essa indignidade, a essa baixaza, e resolvem prestar serviços ao paiz filiando-se n'um partido em que não ha logares remunerados a que aspirem nem pastas que possam cubiçar! São irrequietos, impacientes e levianos os que querem abandonar a companhia dos videirões que, como a referida carta confessa, existem no partido!

Francamente, leviano e de má vontade é o auctor da carta que, vendo o partido progressista perdido e com elle alguma ambição não satisfeita, se insurge contra os seus correligionarios que não estão dispostos a fazerem como elle uma tristissima figura.

Isto é a verdade.

De resto, a bella harmonia que existe no partido progressista transparece da carta de modo tal que não reconhecemos a necessidade de a tornar saliente.

Só estranhemos que o *Correio da Noite* a publicasse e ainda mais que assevere que n'ella *refulgem a eloquencia da phrase e o rigorismo da verdade*.

## Burnay-Navarro

Já por duas vezes pozeram ponto na questão os dois celebres esgrimistas. Mas ainda não ficam por aqui. Os espectadores podem estar descansados.

A função vae recommear. As *Novidades* chegadas ante-hontem a Coimbra inserem um telegramma do famosissimo Reilhac, em que este figurão declara que as cartas publicadas por Burnay são «obra d'um falsario inhabil». A *Batalha* pergunta: «Tambem será falso o telegramma?» E o *Jornal do Commercio* declara que o sr. conde de Burnay proseguirá, depois da Paschoa, na serie dos seus artigos em *legittima defesa!*

Pôde começar a symphonia. O panno vae erguer-se. Teremos reprise en fadonha do que já está dito e redito ou premiere?

E' forçoso que o ponto se esclareça. Mineiro e seus companheiros d'hotel estão anciosos.





AFFONSO COSTA

# OS PERITOS NO PROCESSO CRIMINAL

(Legislação portugueza; critica; e reformas)

Preço .... 700 réis

Acaba de ser posta á venda nas livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra esta obra, de que é editor o sr. Manuel d'Almeida Cabral. Este livro é indispensavel aos magistrados, advogados e peritos que tenham de intervir em qualquer processo criminal

## LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quintannista de Direito, continúa a leccionar *Philosophia e Litteratura*, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

M. Marcelino Caldeira

## Simplificação da orthographia

Folheto de 62 paginas contendo os artigos seguintes: E injusto o odio aos hespanhoes—O papa e a republica; Mr. Lavignerie—A Republica e a monarchia—A Revolução do Porto—Dialogo entre um republicano e um monarchino, e entre este e um deputado.

Preço... 50 réis

A' venda em Alcobaça; e no Porto, nos escriptorios da Empresa Litteraria e Typographica, rua de D. Pedro, 178 a 184.

## ROTEIRO ILLUSTRADO do VIAJANTE EM COIMBRA

Com a planta da cidade e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves.

PREÇOS: — Brochado, 300 — Cartonado, 360 — Encadernado, 400.

## FELIX MAGALHÃES OS POETAS

Plaqueta em 25 paginas, formato 16.º primorosamente impresso na typographia occidental, do Porto.—Preço, 200 réis

## Cosinha Economica

Ámanhã domingo de Paschoa, ao meio dia, na Praça do Commercio, n.º 56 a 58, inaugura-se este novo estabelecimento, onde o publico encontrará, todos os dias, almoço, jantar e ceia por preços baratissimos.

Haverá diariamente tres ordens de jantares, sendo o n.º 1 por 120 réis, o n.º 2 por 80 réis, e o n.º 3 por 60 réis.

O almoço é ás 8 horas da manhã, o jantar ao meio dia e a ceia a qualquer hora da noite.

Ámanhã o jantar n.º 1 constará de sopa de macarrão com repolho; prato do dia: feijão com orelha de porco (ou carneiro com batatas); prato do meio: carne assada com ervas; pão e dois decilitros de vinho.

Jantar n.º 2: sopa; prato do dia: feijão branco com orelha de porco (ou carneiro guizado); pão e dois decilitros de vinho.

Jantar n.º 3: sopa; prato do dia: arroz com carne ou peixe; pão e vinho.

Todas as pessoas que quizerem comer leem, antes de se sentarem á mesa, de comprar na bilheteira da Cosinha Economica a senha correspondente ao almoço, jantar ou ceia que pretendam.

Visitae, pois, a Cosinha Economica.

A empresa, PEREIRA & CABRAL

## AOS MESTRES D'OBRA

Vende-se uma porção de madeira de pinho manso e bravo, com 2.º, 50 x 0.º, 35 a 0.º, 65 de largo, e 0.º, 04 a 0.º, 12 de grosso, cortada e serrada ha dois annos.

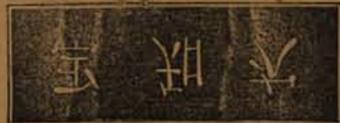
Para informações rua dos Sapateiros, 80.

## HOTEL COMMERCIO

NESTE bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continua o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as atenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

Tambem já ha e continúa a haver lampreia guisada e de escabeche, a qual se fornece por preços muito rasoaveis.



## LOJA DA CHINA

Augusto da Costa Martins

5—Rua de Ferreira Borges—5

Neste estabelecimento encontra-se á venda arroz, stearina, tapioca, cevadilha, bolacha de varias qualidades da fabrica de Eduardo Costa, á Pampulha, chocolate, gomma, artigos de papelaria, etc.

### Especialidades da casa

Chás verdes e pretos, cafés (Angola e S. Thomé) e assucar. — Chá medicinal de Hamburgo.

## Sulphato de cobre inglez Macclesfield

A MARCA MAIS ACREDITADA

Unicos importadores em Portugal

Pedro Araujo & C.ª

Rua da Magdalena, 66, 1.º — LISBOA

## Amendoas! Amendoas!

## CONFETARIA E MERCEARIA Innocencia & Sobrinho

91, R. Ferreira Borges, 97 — Coimbra

Enorme sortido de amendoas, fabricadas em esta antiga casa com todo o asseio e perfeição. Vendas por grosso e a retalho. *Grandes descontos aos revendedores.* Envia-se pelo correio tabellas com os preços e condições de venda a quem as pedir.

Neste estabelecimento encontra-se sempre uma grande variedade de doces seccos e de calda, marmellada, rebuçados, biscoitos, bolachas nacionaes e estrangeiras, chá, café, assucar, manteiga, massas, queijo, bacalhau, polvo, vinhos do Porto, Madeira, Gerez e Champagne, genebra, licores, etc., etc.

Artigos para escriptorio e tabacos.

## Amendoas! Amendoas!



## AGUA D'OURO

FRANCISCO P. MARQUES

46, Rua Ferreira Borges, 48

Roupas completas para homem, de 5000 réis para cima! Alta novidade!

## AOS VIAJANTES

Em a Casa Havaneza encontra-se uma magnifica colleção de malas, porta-mantas e estojos para viagem, recentemente chegadas da Allemanha e Inglaterra.

Fernão Pinto da Conceição

CABELLEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

Grande sortimento de cabelleiras para anjos, theatro, etc.

## A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corças e Flôres

## F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20



AS verdadeiras machinas SINGER, para alfaiate, sapateiro e costureira, vendem-se no estabelecimento de fazendas e machinas, de José Luiz Martins d'Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92—Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana.

Tambam ha machinas de costureira, ponto de cadeia e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina. Preços commodos.

Deposito da Fabrica Nacional

DE

## BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

428 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

## JOÃO RODRIGUES BRAGA SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, fnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

SÉDE EM LISBOA

Capital réis 1.344:000\$000

Fundo de reserva 225:000\$000

Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias ou estabelecimentos, assim como seguros marítimos. Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho n.º 45, ou na do Visconde da Luz n.º 86.

ALUGAM-SE DESDE JÁ OU VENDEM-SE as casas sitas em Santa Clara, que foram de João Corrêa d'Almeida.

Para tratar, na rua de Ferreira Borges, com José M. Mendes d'Abreu.

## LÍVROS DE MISSA

Magnificas encadernações em pelles de crocodillo, phoca, vitella etc.

CASA HAVANEZA

COIMBRA

## “RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno ..... 2\$700  
Semestre ..... 1\$350  
Trimestre ..... 680

Sem estampilha:

Anno ..... 2\$400  
Semestre ..... 1\$200  
Trimestre ..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

LÍVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

## ESTABELECIMENTO

DE

## FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50—RUA FERREIRA BORGES—52

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa, sem duvida, a que em Coimbra tem um sortimento mais completo no seu genero, encarrega-se da montagem de para-raios, telephones, campainhas electricas, etc., serviço este que é feito pelos habéis electricistas de Lisboa os srs. Ramos & Silva de quem tem agencia nesta cidade.

Para fóra da terra quaesquer informações que lhe sejam pedidas serão immediatamente dadas.

Tem grande deposito de Cimento da Companhia Cabo Mondego que substitue com vantagem o cimento inglez e custa muito mais barato.

Além das ferragens grossas tem tambem um bonito sortimento de ferragens finas, tesouras de todas as qualidades e para todos os officios, canivetes, faqueiros, cristofole, metal branco prateado, cabo ébano, marfim, etc. Colheres para sopa e chá, conchas para terrina e arroz, em metal branco prateado.

Grande sortimento de louças de ferro estanhado e esmaltado. Bandejas, oleados, torradores, moinhos e machinas para café. Balanças de todos os systemas, azas nikeladas para portas e cancellas.







AFFONSO COSTA

**OS PERITOS NO PROCESSO CRIMINAL**

(Legislação portugueza; critica; e reformas)

Preço.... 700 réis

Acaba de ser posta á venda nas livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra esta obra, de que é editor o sr. Manuel d'Almeida Cabral. Este livro é indispensavel aos magistrados, advogados e peritos que tenham de intervir em qualquer processo criminal

**LECCIONAÇÃO**

F. FERNANDES COSTA, quintannista de Direito, continúa a leccionar *Philosophia e Litteratura*, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

**Reforma Eleitoral****Respectivos quadros**

Approvada por decreto de 28 de março de 1895 e seguida de um repertório alfabético.

Este livro é preciso a todos os cidadãos que quiserem requerer a sua inscrição no recenseamento e conhecer os direitos e obrigações eleitoraes; e bem assim a todos os magistrados judiciaes, escrivães de direito, advogados, funcionarios administrativos, parochos, sollicitadores, etc., etc. A edição é nitida, completa e exactamente conforme com a official. O Repertorio juncto dá-lhe grande valor, porque facilita a consulta da lei. **Preço 160 réis.** — Pedidos á *Bibliotheca Popular de Legislação*, rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

M. Marcelino Caldeira

**Simplificação da orthographia**

Folheto de 62 paginas contendo os artigos seguintes: — E injusto o odio aos hespanhoes—O papa e a republica; — Mr. Lavignerie—A Republica e a monarchia—A Revolução do Porto—Dialogo entre um republicano e um monarchino, e entre este e um deputado.

Preço... 50 réis

A' venda em Alcobaça; e no Porto, nos escriptorios da Empresa Litteraria e Typographica, rua de D. Pedro, 178 a 184.

A' venda nas livrarias, papelarias e tabacarias

**ROTEIRO ILLUSTRADO**

do VIAJANTE EM COIMBRA

Com a planta da cidade e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves.

PREÇOS: — Brochado, 300 — Cartonado, 360 — Encadernado, 400.

FELIX MAGALHÃES

**OS POETAS**

Plaqueta em 25 paginas, formato 16.º primorosamente impresso na typographia occidantal, do Porto. — Preço, 200 réis

**BENGALAS**

Um sortido escolhido e do mais fino gosto acaba de chegar á

CASA HAVANEZA

Vinho de meza sem composição

23 Vende-se no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 réis o litro. Vinho do Porto a 240 e 300 réis o litro.

Grande quantidade de vinho de Caravellos, Bucellis, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas, tanto estrangeiras como nacionaes. Preços excessivamente baratos.

Deposito de enxofre e sulphato de cobre, com grande desconto para revender.

Pulverisadores «Figaro» pelos preços do Porto, sem despeza de transporte.

Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.º 9 e 11.

A. Marques da Silva.

**Casa para alugar**

22 Arrenda-se uma casa em Gellas com muitos commodos e bem dividida, com quintal onde ha arvores de fructa e agua de poço, tendo tambem casas separadas para arrecadações, etc., etc.

Para tratar dirijam-se a Casiano Augusto Martins Ribeiro, rua Ferreira Borges, 97—1.º

**Aviso**

21 Joaquim A. S. Natividade faz publico, que continua com o seu estabelecimento de trens de aluguer ao fundo do Caes, 8, no pavimento inferior da photographia do ill.º sr. José Maria dos Santos, onde satisfaz todos os pedidos a qualquer hora do dia ou da noite.

Coimbra, 13 d'abril de 1895.

Joaquim A. S. Natividade.

**VINHO ANALEPTICO**

DE A. GUERRA

20 Util nas convalescências, anemias e debilidade, levanta as forças, abre o appetite e enriquece o sangue.

Preparado de carne e vinho é um tónico reconstituinte de effeito seguro.

Deposito geral: pharmacia A. Guerra—Cartaxo.

Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra.

**Pharmacia**

19 Vende-se ou arrenda-se uma bem afreguezada, em villa perto de Coimbra.

Tem armação de mogno. Esclarecimentos na Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª—Coimbra.

**Fernão Pinto da Conceição**

CABELEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

18 Grande sortimento de cabelleiras para anjos, theatro, etc.

**Bom emprego de capital**

17 Vende-se a casa em que habitou D. Thereza Candida da Cunha, em Cellas, por preço muito convidativo.

Quem pretender dirija-se a José Augusto Cunha Lemos, rua Sargento Mór, 42—1.º

**Companhia Conimbricense d'Illuminação a Gaz**

Fogões, a gaz, para cosinha

16 Vendem-se de diferentes tamanhos, a prompto pagamento ou a prestações.

Preço do gaz consumido nos fogões—40 réis o metro cubico. Fogareiros de barro para Coke.

**AGUIA D'OURO**

FRANCISCO P. MARQUES

46, Rua Ferreira Borges, 48

15 Roupas completas para homem, de 55000 réis para cima! Alta novidade!

**POMADA DO DR. QUEIROZ**

9 Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vedde-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. N.—Só é verdadeira a que tiver esta marca—registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

Amendoas! Amendoas!

**CONFEITARIA E MERCEARIA Innocencia & Sobrinho**

91, R. Ferreira Borges, 97 — Coimbra

8 Enorme sortido de amendoas, fabricadas em esta antiga casa com todo o asseio e perfeição. Vendas por grosso e a retalho. Grandes descontos aos revendedores. Envia-se pelo correio tabellas com os preços e condições de venda a quem as pedir.

Neste estabelecimento encontra-se sempre uma grande variedade de doces seccos e de calda, marmellada, rebuçados, biscoitos, bolachas nacionaes e estrangeiras, chá, café, assucar, manteiga, massas, queijo, bacalhau, polvo, vinhos do Porto, Madeira, Gerez e Champagne, genebra, licores, etc., etc.

Artigos para escriptorio e tabacos.

Amendoas! Amendoas!

**HOTEL COMMERCIO**

(Antigo Paço do Conde)

14 NESTE bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continua o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as atenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fora e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

Tambem já ha e continúa a haver lampreia guisada e de escabeche, a qual se fornece por preços muito rasoaveis.

**ADS VIAJANTES**

13 Em a Casa Havaneza encontra-se uma magnoifica collecção de malas, porta-mantas e estojos para viagem, recentemente chegadas da Allemanha e Inglaterra.

**AOS MESTRES D'OBRAS**

12 Vende-se uma porção de madeira de pinho manso e bravo, com 2<sup>m</sup>,50 x 0<sup>m</sup>,35 a 0<sup>m</sup>,65 de largo, e 0<sup>m</sup>,04 a 0<sup>m</sup>,12 de grosso, cortada e serrada ha dois annos.

Para informações rua dos Sapateiros, 80.

**Bomba para incendio ou jardim**

11 Vende-se uma quasi nova e por metade do seu valor. Quem pretender dirija-se ao sr. Manoel José da Costa Soares, d'esta cidade.

**CALDEIRA DA SILVA**

CIRURGIÃO-DENTISTA

Rua Ferreira Borges, 174

10 Consultas todos os dias, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde. Colocação de dentes artificiaes por preços modicos.

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

7 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Deposito da Fabrica Nacional

DE

**BOLACHAS E BISCOITOS**

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ &amp; GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

6 NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.



5 AS verdadeiras machinas SINGER, para alfajate, sapateiro e costureira, vendem-se no estabelecimento de fazendas e machinas, de José Luiz Martins d'Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92—Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana.

Tambem ha machinas de costureira, ponto de cadeia e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina. Preços commodos.

**A' LA VILLE DE PARIS**

Grande Fabrica de Corças e Flores

**F. DELPORT**

247, Rua de Sã da Bandeira, 251—Porto

4 CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

SÉDE EM LISBOA

Capital réis 1.344.000\$000

Fundo de reserva 225.000\$000

3 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobillias ou estabelecimentos, assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra—Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho n.º 45, ou na do Visconde da Luz n.º 86.

2 ALUGAM-SE DESDE JÁ OU VENDEM-SE as casas sitas em Santa Clara, que foram de João Corrêa d'Almeida.

Para tratar, na rua de Ferreira Borges, com José M. Mendes d'Abreu.

**LIVROS DE MISSA**

1 Magnificas encadernações em pelles de crocodillo, phoca, vitella etc.

CASA HAVANEZA

COIMBRA

**“RESISTENCIA”**

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado—COIMBRA















AFFONSO COSTA

# OS PERITOS NO PROCESSO CRIMINAL

(Legislação portugueza; critica; e reformas)

Preço .... 700 réis

Acaba de ser posta á venda nas livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra esta obra, de que é editor o sr. Manuel d'Almeida Cabral. Este livro é indispensavel aos magistrados, advogados e peritos que tenham de intervir em qualquer processo criminal

## Reforma Eleitoral e Respective quadros

Approvada por decreto de 28 de março de 1895 e seguida de um repertorio alphabetico.

Este livro é preciso a todos os cidadãos que quizerem requerer a sua inscripção no recenseamento e conhecer os direitos e obrigações eleitoraes; e bem assim a todos os magistrados judiciaes, escrivães de direito, advogados, funcionarios administrativos, parochos, sollicitadores, etc., etc. A edição é nitida, completa e exactamente conforme com a official. O Repertorio juncto dá-lhe grande valor, porque facilita a consulta da lei. Preço 160 réis.— Pedidos á Bibliotheca Popular de Legislação, rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

A' venda nas livrarias, papelarias e tabacarias

## ROTEIRO ILLUSTRADO DO VIAJANTE EM COIMBRA

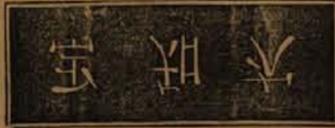
Com a planta da cidade e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves.

PREÇOS:—Brochado, 300—Cartonado, 360—Encadernado, 400.

FELIX MAGALHÃES

## OS POETAS

Plaqueta em 25 paginas, formato 16.º primorosamente impresso na typographia occiden-tal, do Porto.—Preço, 200 réis



## LOJA DA CHINA

Augusto da Costa Martins

5—Rua de Ferreira Borges—5

18 Neste estabelecimento encontra-se á venda arroz, stearina, tapioca, cevadilha, bolacha de varias qualidades da fabrica de Eduardo Costa, á Pampulha, chocolate, gomma, artigos de papelaria, etc.

Especialidades da casa

Chás verdes e pretos, cafés (Angola e S. Thomé) e assucar.—Chá medicinal de Hamburgo.

## A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Cordões e Flôres

## F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

17 CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

Pos de Keating  
Pos de Keating  
Pos de Keating

# MATAM

pulgas  
percevejos  
baratas  
traças  
formigas  
moscas

16 ESTES PÓS são inteiramente inoffensivos para os animaes mas nada ha igual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas diferentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum.—Avisa-se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating, Agencia em Portugal e deposito exclusivamente para venda por atacado, em Lisboa, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º—Em Coimbra, Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

A' venda em todas as principaes pharmacias e drogarias.

## HOTEL COMMERCIO

15 NESTE bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continua o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as atenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

Tambem já ha e continúa a haver lampreia guisada e de escabeche, a qual se fornece por preços muito rasoaveis.

## ESTABELECIMENTO

### FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE João Gomes Moreira

50—RUA FERREIRA BORGES—52

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

14 Esta casa, sem duvida, a que em Coimbra tem um sortimento mais completo no seu genero, encarrega-se da montagem de para-raios, telephones, campainhas electricas, etc., serviço este que é feito pelos habéis electricistas de Lisboa os srs. Ramos & Silva de quem tem agencia nesta cidade.

Para fóra da terra quaesquer informações que lhe sejam pedidas serão immediatamente dadas.

Tem grande deposito de Cimento da Companhia Cabo Mondego que substitue com vantagem o cimento inglez e custa muito mais barato.

Além das ferragens grossas tem tambem um bonito sortimento de ferragens finas, tesouras de todas as qualidades e para todos os officios, canivetes, faqueiros, cristofole, metal branco prateado, cabo ébano, marfim, etc. Colheres para sopa e chá, conchas para terrina e arroz, em metal branco prateado.

Grande sortimento de louças de ferro estanhado e esmaltado. Bandejas, oleados, torradores, moinhos e machinas para café. Balanças de todos os systemas, azas nikeladas para portas e cancelas.



13 AS verdadeiras machinas SINGER, para alfaiate, sapateiro e costureira, vendem-se no estabelecimento de fazendas e machinas, de José Luiz Martins d'Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92—Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana.

Tambem ha machinas de costureira, ponto de cadeia e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina. Preços commodos.

Amendoas! Amendoas!

## CONFETARIA E MERCEARIA

### Innocencia & Sobrinho

91, R. Ferreira Borges, 97—Coimbra

12 Enorme sortido de amendoas, fabricadas em esta antiga casa com todo o asseio e perfeição. Vendas por grosso e a retalho. Grandes descontos aos revendedores. Envia-se pelo correio tabellas com os preços e condições de venda a quem as pedir.

Neste estabelecimento encontra-se sempre uma grande variedade de doces seccos e de calda, marmellada, rebuçados, biscoutos, bolachas nacionaes e estrangeiras, chá, café, assucar, manteiga, massas, queijo, bacalhau, polvo, vinhos do Porto, Madeira, Gerez e Champagne, genebra, licores, etc., etc.

Artigos para escriptorio e tabacos.

Amendoas! Amendoas!

## POMADA DO DR. QUEIROZ



6 Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vedde-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. N.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

## VENDA DE PREDIOS

11 No dia 28 do corrente mez, e no Largo da Feira n.º 9, pelas 11 horas da manhã, vender-se-hão em praça particular os predios seguintes:

Uma casa com tres andares e lojas, sita no largo da Feira, com os n.ºs de policia 9, 10 e 11, onde está estabelecido o Restaurante Academico.

Uma quinta, denominada—quinta do Pinheiro d'Alvôr, que se compõe de casas de habitação, terra de semeadura e olival, sita ao fundo da ladeira do Chão do Bispo, freguezia de Santo Antonio dos Olivaeas, e que confronta do norte e sul com Antonio Maria de Andrade e estrada, nascente com a condessa de Anadia, e poente com Abilio Roque de Sá Barreto e Antonio Theodoro.

Este predio é foreiro em 7 alqueires de azeite, ás safras, a Alipio Augusto dos Santos, d'esta cidade.

O comprador deverá depositar 10 % do preço da compra.

## Pharmacia

10 Vende-se ou arrenda-se uma bem afreguezada, em villa perto de Coimbra.

Tem armação de mogno. Esclarecimentos na Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª—Coimbra.

Tubos para pulverisadores de vinhos, vendem-se na Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª—Coimbra.

## Aviso

9 Joaquim A. S. Natividade faz publico, que continua com o seu estabelecimento de trens de aluguer ao fundo do Caes, 8, no pavimento inferior da photographia do ill.º sr. José Maria dos Santos, onde satisfaz todos os pedidos a qualquer hora do dia ou da noite.

Coimbra, 13 d'abril de 1895. Joaquim A. S. Natividade.



## Liquidação de cigarros de tabaco especial

5 Caixinhas de 500 réis com 50 cigarros abundantes de fino tabaco, vendem-se a 400.

De 400 réis com 50 cigarros, a 300.

De 100 réis com 10 cigarros, a 80.

De 80 réis com 10 cigarros, a 60.

## Tabacaria União

SOPHIA—COIMBRA

## BENGALAS

4 Um sortido escolhido e do mais fino gosto acaba de chegar á

CASA HAVANEZA

## Vinho de meza sem composição

3 Vende-se no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 réis o litro. Vinho do Porto a 240 e 300 réis o litro.

Grande quantidade de vinho de Carcavellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas, tanto estrangeiras como nacionaes. Preços excessivamente baratos.

Deposito de enxofre e sulphato de cobre, com grande desconto para revender.

Pulverisadores «Figaro» pelos preços do Porto, sem despeza de transporte.

Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.ºs 9 e 11.

A. Marques da Silva.

2 ALUGAM-SE DESDE JÁ OU VENDEM-SE as casas sitas em Santa Clara, que foram de João Corrêa d'Almeida.

Para tratar, na rua de Ferreira Borges, com José M. Mendes d'Abreu.

## AOS VIAJANTES

4 Em a Casa Havaneza encontra-se uma magnifica colleção de malas, porta-mantas e estojos para viagem, recentemente chegadas da Allemanha e Inglaterra.

## “RESISTENCIA,”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:  
Anno..... 2\$700  
Semestre..... 1\$350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:  
Anno..... 2\$400  
Semestre..... 1\$200  
Trimestre..... 600

## ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

## LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado—COIMBRA





LITTERATURA E ARTE

SCENAS DE REVOLTA

A pequena no entretanto adormecera; com um cuidado materno, elle collocou-a n'um vão do fundo, cobriu-a com o casaco furado pelas balas...

Subitamente na rua, ao pé mesmo, sentiu-se o bater nas pedras, das coronhas das espingardas... e uma força, a maior parte composta de soldados embriagados, trazendo archotes, rompeu pela taberna...

«Então que é lá isso?» disseram os soldados e agarraram-lhe as mãos, negras dos cartuchos...

«Vou a elle!» Despachemol-o disse o official... «e depressa»... E a força formou. Iam evidentemente fusilal-o.

«Fogo!» exclamou o capitão. Soaram umas poucas de detonações. O desgraçado cahiu.

—Do canto em que a creança dormia, sahii um gemido e logo após um choro continuo...

Na assembleia progressista do Porto, foi votada a seguinte moção do sr. Adriano Anthero:

«A assembleia, entendendo que o partido progressista deve abster-se na proxima eleição

de deputados, é de parecer que o mesmo partido deve conservar-se e por todas as formas robustecer-se...

Como se vê, o partido progressista, longe de pensar na sua dissolução, está resolvido a robustecer-se.

O Marianno continua avolumando os terrores dos monarchicos, fazendo ressaltar a importância da manifestação a memoria de Elias Garcia.

Foi aberta fallencia ao fallecido negociante d'esta cidade Antonio Augusto Coelho, sendo nomeado administrador da massa o nosso amigo e acreditado negociante sr. Antonio Francisco do Valle.

Companhia do Nyassa

A imprensa de Lisboa refere-se a actos verdadeiramente escandalosos praticados pelas administrações ou por alguns membros das administrações d'esta companhia...

Sobre o assumpto têm sido publicadja alguns pamphletos. Não conhecemos essas publicações, e por isso não trataremos por ora da questão.

Fal-o-emos em tempo oportuno, e então indagaremos dos motivos por que, tendo o governo um commissario junto da companhia, não procedeu em tempo devido.

Uma greve

Do fim de muitas lutas e de muitas privações conseguiram os operarios de Arrentella, constituidos em greve, levar por diante as suas pretensões.

Os nossos parabens aos operarios, com a affirmação da nossa solidariedade na defeza das suas justas e legitimas aspirações.

DA REVOLUÇÃO AO IMPERIO

(ROMANCE REVOLUCIONARIO)

PRIMEIRA PARTE: 1789—1792

XI

A SEGUNDA JORNADA DE CADET TRICOT

—Ah! Ah! disse Danton. Puxou para si o rapazole, e, no meio do circulo que a multidão formava...

—Que dizes a isto? Queres que eu parta?

A repariguinha ergueu para Tricot os olhos cheios de lagrimas e, saltando-lhe ao pescopo, respondeu:

—Cadet, é preciso partir. Amo-te muito!

Era a mesma phrase de Jane a Henrique.

A burguezia e o povo, divididos no terreno da Constituição, encontravam-se n'este sentimento sublime, feito de duas metades; amor da Patria, odio aos seus inimigos.

OS VOLUNTARIOS

Ao romper d'alva de 15 d'agosto reuniram-se na praça da Bastilha os

Dr. Teixeira de Carvalho

Passa amanhã o anniversario do nosso querido amigo e collega n'esta redacção dr. Teixeira de Carvalho.

Artista original e distincto, medico de rara competencia, alma de eleição, merece que lhe desejemos as maiores venturas.

Um grande abraço, e que tenhamos a occasião de o repetir durante muitos annos.

No proximo numero começaremos a publicar uma nova secção intitulada o Candieiro.

A camara municipal escolheu o sr. Manoel Miranda para vogal effectivo da commissão de recenseamento politico, e para vogal substituto da mesma commissão o sr. João da Fonseca Barata.

Foi aberta fallencia ao fallecido negociante d'esta cidade Antonio Augusto Coelho, sendo nomeado administrador da massa o nosso amigo e acreditado negociante sr. Antonio Francisco do Valle.

Uma sorte politica

Sob este titulo publica o nosso distincto collega o Povo da Figueira um sueltto em que se noticia que o juiz de direito meteu na urna listas com os nomes dos quarenta maiores contribuintes e que, sendo tiradas á sorte, saíra o premio grande ao nosso presente correligionario Antonio Mendes da Silva.

Teem continuado com actividade as obras de restauração no Paço episcopal, Santa Cruz e Sé Velha.

Na Sé Velha, removendo o pavimento, encontraram-se ultimamente, um fuste de marmore e uma inscripção relativamente moderna e sem importância.

Parece que devem julgar-se perdidas as esperanças de encontrar a crypta. Quasi se pôde affirmar que ella não existiu e que não entrou no plano do velho templo a sua construção.

Saraus dramatico-musicas

Nos espectaculos que hão de ter lugar nos dias 1 e 4 de maio no nosso theatro, e a que já nos temos referido por diferentes vezes, debuta a novel artista, D. Lucinda Simões, filha da extraordinaria actriz Lucinda Simões.

Voluntarios do arrabalde de Santo Antonio. Esperava-os um banquete patriótico presidido por Santerre e por dois membros da communa de Paris.

Pouco palavriado. Á sobremesa o presidente ergueu-se e levantou um toast á Nação.

Despejaram os copos e em seguida, abraçando as familias, pozeram-se em caminho seguidos pelo povo que entoava com elles a Marselheza.

A companhia em que ia Cadet Tricot tinha perto de 200 homens. Henrique Lenoir era o seu capitão. A maior parte dos que o acompanhavam eram filhos familias que tinham posto uma especie de coquetterie em se equipar.

Tinham bellas calças brancas de pequeninas riscas cor de rosa. As correias, cruzadas sobre os seus fatos azues, brilhavam, brancas, ao sol.

Os chefes ignoravam a theoria da escola de batalhão, e os soldados não tinham a meor ideia da disciplina.

Ao romper d'alva de 15 d'agosto reuniram-se na praça da Bastilha os

commissão promotora dos saras, o seguinte:

«Tenho grande prazer em que minha filha Lucilia appareça em publico, pela primeira vez, perante a Academia de Coimbra, a que estão ligadas as melhores impressões da minha carreira artistica».

D. Lucilia, segundo a opinião dos criticos que apreciaram o seu talento scenico, é o perfeito typo da ingenua dramatica.

Representará com seu avô, o distincto actor Simões, umas das principais scenas do drama de Garrett—Fr. Luiz de Sousa.

Na noite de 18 para 19 foi roubado o recebedor da ponte da Portella. As suspeitas recahem sobre Manuel de Jesus, sapateiro da Portella, que deu entrada na cadeia de Santa Cruz.

O ajudante do recebedor, o sr. José Baptista, sobre quem calunniosamente se lançaram as suspeitas, é um rapaz honrado que felizmente se vê livre de suspeitas.

Eugenio de Castro não pôde realisar hoje a sua conferencia sobre As ideias das litteraturas modernas. Não está ainda marcado o dia em que o sympathico poeta realisar a sua conferencia.

Alberto d'Oliveira tenciona vir realisar em principios do proximo anno lectivo, no Instituto de Coimbra, uma conferencia sobre A poesia portugueza

Os nossos collegas Augusto Gonçalves e Teixeira de Carvalho foram convidados para fazer parte da redacção da Revista de litteratura e arte que vão publicar em Lisboa Alberto d'Oliveira e Eça de Queiroz.

Effectuou-se hontem o casamento da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Bertha Jardim, filha do sr. recebedor do concelho, com o sr. Augusto Vieira, empregado da repartição de fazenda.

Toma hoje o grau de doutor na faculdade de theologia o nosso amigo, sr. Joaquim Mendes dos Remedios.

Está sendo administrado com a pompa do costume, o sagrado viatico aos entrevados da freguezia da Sé Cathedral.

Falleceu a mãe do sr. Joaquim Simões Barrico, digno empregado dos Hospitales da Universidade.

O sr. Augusto Costa, conceituado industrial n'esta cidade, está soffrendo d'um ataque de influenza.

Muito desejamos o seu breve restabelecimento.

«Longow está tomado! Os prussianos assaltam Verdun e estarão em Paris dentro de 15 dias!

Os tambores rufavam; apertava-se o passo.

—Nós queremos ser dos da festa! diziam esses rapazes novos.

A festa era o combate contra os velhos bandos prussianos aguerridos.

A Argonne é um canto do palz todo cheio de arvores. De longe a longe, entre quatro linhas de faias, estende-se uma planicie, ao fundo da qual se vê uma aldeia. Detraz d'outras arvores, avista-se uma nova planicie com outra pequena cidade. Chama-se com razão

Bibliographia

Publicou-se o n.º 7 da Revista das Escolas, cujo sumario é o seguinte:

A Revista das Escolas semanal—Agencia escolar—Gabinete de leitura e consulta—Ainda João de Deus, por Luiz Fillipe Leite—VII Centenario de Santo Antonio de Lisboa—Movimento Escolar: Despachos pela direcção geral de instrucção publica—Secção litteraria: A filha do convento, por Alfredo Alves—Um nome (versos), por José Duro—Logographo—Correspondencias—Chronica da quinzena—Bibliographia.

A Revista vae agora publicar-se semanalmente sem augmento de preço, e instituir, em beneficio do professorado, um gabinete de leitura e uma agencia escolar; pelo que o felicitamos e ao seu illustre director, e a recommendamos viuamente aos nossos leitores.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinaria do dia 15 de abril de 1895.

Presidencia do bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos.

Vereadores presentes:—Bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, João Antonio da Cunha, Manuel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos;—José Corrêa dos Santos, substituto.

Mandou annunciar para o dia 2 de maio proximo nova praça para a venda de outros lotes de terreno na mesma quinta, que não tiveram licitantes.

Attestou acerca de algumas petições apresentadas para subsidios de lactação a menores. Mandou passar licenças para apasentamento de cabras a dois proprietarios da freguezia de Santo Antonio dos Olivares.

Auctorizou algumas avencas para o pagamento de impostos indirectos durante o trimestre d'abril a junho e outras para o consumo d'agua.

Resolveu fazer alguns descontos de vencimento a quatro vigias dos impostos, por irregularidades no serviço, e por igual motivo a quatro cantoneiros das estradas municipais.

Auctorizou o fornecimento de diversos artigos de escriptorio para a regedoria da Sé Nova.

Resolveu padir auctoriação superior para prover em concurso o logar de thesoureiro privativo do municipio.

Resolveu deixar sobre a mesa, para o estudo necessario, uma proposta apresentada por via de requerimento para a construção de um edificio destinado a matadouro publico.

Despachou requerimentos, auctorizando a collocação de signaes funerarios nos cemiterios da Conchada e de S. Martinho do Bispo; a pintura de um letreiro em um estabelecimento na rua da Sophia; a canalisação do exgoto de aguas de uma casa em Mont'arroyo; a construção de um muro de vedação a uma propriedade particular na Ademia de Baixo, sem occupação de terreno publico pelo alinhamento fixado pela repartição de obras; e a reconstrução em iguaes condições de um outro muro em Taveiro e pequenas alterações na fachada de um prédio em Fóra de Portas; indeferiu um requerimento de um contribuinte acerca do abono do imposto de generos não expostos á venda no concelho.

Resolveu padir auctoriação superior para prover em concurso o logar de thesoureiro privativo do municipio.

Resolveu deixar sobre a mesa, para o estudo necessario, uma proposta apresentada por via de requerimento para a construção de um edificio destinado a matadouro publico.

Despachou requerimentos, auctorizando a collocação de signaes funerarios nos cemiterios da Conchada e de S. Martinho do Bispo; a pintura de um letreiro em um estabelecimento na rua da Sophia; a canalisação do exgoto de aguas de uma casa em Mont'arroyo; a construção de um muro de vedação a uma propriedade particular na Ademia de Baixo, sem occupação de terreno publico pelo alinhamento fixado pela repartição de obras; e a reconstrução em iguaes condições de um outro muro em Taveiro e pequenas alterações na fachada de um prédio em Fóra de Portas; indeferiu um requerimento de um contribuinte acerca do abono do imposto de generos não expostos á venda no concelho.

Resolveu padir auctoriação superior para prover em concurso o logar de thesoureiro privativo do municipio.

Resolveu deixar sobre a mesa, para o estudo necessario, uma proposta apresentada por via de requerimento para a construção de um edificio destinado a matadouro publico.

Despachou requerimentos, auctorizando a collocação de signaes funerarios nos cemiterios da Conchada e de S. Martinho do Bispo; a pintura de um letreiro em um estabelecimento na rua da Sophia; a canalisação do exgoto de aguas de uma casa em Mont'arroyo; a construção de um muro de vedação a uma propriedade particular na Ademia de Baixo, sem occupação de terreno publico pelo alinhamento fixado pela repartição de obras; e a reconstrução em iguaes condições de um outro muro em Taveiro e pequenas alterações na fachada de um prédio em Fóra de Portas; indeferiu um requerimento de um contribuinte acerca do abono do imposto de generos não expostos á venda no concelho.

Resolveu padir auctoriação superior para prover em concurso o logar de thesoureiro privativo do municipio.

Resolveu deixar sobre a mesa, para o estudo necessario, uma proposta apresentada por via de requerimento para a construção de um edificio destinado a matadouro publico.

(Continua)

























**AFFONSO COSTA**  
**OS PERITOS NO PROCESSO CRIMINAL**  
 (Legislação portugueza; critica; e reformas)  
**Preço..... 700 réis**  
 Acaba de ser posta á venda nas livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra esta obra, de que é editor o sr. Manuel d'Almeida Cabral. Este livro é indispensavel aos magistrados, advogados e peritos que tenham de intervir em qualquer processo criminal.  
 Drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup> — Coimbra.

Deposito da Fabrica Nacional  
 DE  
**BOLACHAS E BISCOITOS**  
 DE  
**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO**  
**COIMBRA**  
 128 — RUA FERREIRA BORGES — 130  
 19 NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**  
**SUCCESSOR**  
 17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)  
**COIMBRA**  
 18 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.  
 Completo sortido de cordas e bouquets, fanebres e de gala, Fitas de faille, moiré glacé e selim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.  
 Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fanebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

**ESTABELECIMENTO**  
 DE  
**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**  
 DE  
**João Gomes Moreira**  
 50 — RUA FERREIRA BORGES — 52  
 (Em frente ao Arco d'Almedina)  
**COIMBRA**

17 Esta casa, sem duvida, a que em Coimbra tem um sortimento mais completo no seu genero, encarrega-se da montagem de **para-raios, telephones, campainhas electricas, etc.**, serviço este que é feito pelos habéis electricistas de Lisboa os srs. Ramos & Silva de quem tem agencia nesta cidade.  
 Para fóra da terra quaesquer informações que lhe sejam pedidas serão immediatamente dadas.  
 Tem grande deposito de **Cimento da Companhia Cabo Mondego** que substitue com vantagem o cimento inglez e custa muito mais barato.  
 Além das ferragens grossas tem tambem um bonito sortimento de ferragens finas, tesouras de todas as quantidades e para todos os officios, canivetes, faqueiros, cristalife, metal branco prateado, cabo ébano, marfim, etc. Colheres para sopa e chá, conchas para terrina e arroz, em metal branco prateado.  
 Grande sortimento de louças de ferro estanhado e esmaltado, Bandejas, oleados, torradores, moínhos e machinas para café. Balanças de todos os systemas, azas nikeladas para portas e cancellas.

**CALDAS DA FELGUEIRA**  
**Cannas de Senhorim**  
**BEIRA ALTA**  
 Abertura do estabelecimento thermal em 15 de maio e do hotel em 15 de maio

O estabelecimento thermal fecha em 30 de novembro  
 O estabelecimento thermal, um dos primeiros do paiz, foi completamente reformado e comprehende 60 banheiras de 1.<sup>a</sup> a 5.<sup>a</sup> classe, duas salas com duches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação, e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette.  
**Viagem** — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas de Senhorim (Beira Alta), e d'ahi, 5 kilometros de estrada de maçadam, em bons carros.  
 Para esclarecimentos, em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, referente ao estabelecimento balnear — e Rua de S. Julião, 80, 1.<sup>o</sup>, referente ao Grande Hotel.  
 Correspondencia para as **Caldas da Felgueira**, ao gerente do Grande Hotel.  
 As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no **Deposito geral — Pharmacia Andrade**, Rua do Alecrim, 125.

**Grande Hotel Club**  
 Magnificas accomodações  
 Desde 13200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

**Pos de Keating**  
**Pos de Keating**  
**Pos de Keating**  
**MATAM**  
 pulgas percevejos baratas traças formigas moscas

16 ESTES PÓS são inteiramente inoffensivos para os animaes mas nada ha egual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas diferentes metamorphoses.  
 A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum. — Avisa-se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito exclusivamente para venda por atacado, em Lisboa, rua dos Fanqueiros, 114, 1.<sup>o</sup> — Em Coimbra, Drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>  
 A venda em todas as principaes pharmacias e drogarias.

**LOJA DA CHINA**  
 Augusto da Costa Martins  
 5 — Rua de Ferreira Borges — 5

15 Neste estabelecimento encontra-se á venda arroz, stearina, tapioca, cevadilha, bolacha de varias qualidades da fabrica de Eduardo Costa, á Pampulha, chocolate, gomma, artigos de papelaria, etc.  
**Especialidades da casa**  
 Chás verdes e pretos, cafés (Angola e S. Thomé) e assucar. — Chá medicinal de Hamburgo.

**Vinho verde**  
 14 Especialidade em vinho verde de Amaranthe.  
 Vende-se engarrafado e ao litro na  
**TABERNA PORTUGUEZA**  
 Rua Martins de Carvalho  
**COIMBRA**

**Padaria Lusitana**  
 (SYSTEMA FRANCEZ)  
 DE  
**Domingos Miranda**  
**LARGO DO RONAL**  
 13 Pão fino, o melhor que se encontra, pelo systema francez, todos os dias de manhã e á noite, a 25 réis cada dois pães.  
**APRENDIZ**  
 12 Precisa-se na officina de encadernação — Largo da Sé Velha, n.<sup>os</sup> 1 e 2.

**CALDEIRA DA SILVA**  
**CIRURGIÃO-DENTISTA**  
 Rua Ferreira Borges, 174  
 11 Consultas todos os dias, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.  
 Collocação de dentes artificiaes por preços modicos.

**COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE**  
 FUNDADA EM 1835  
**SÉDE EM LISBOA**  
 Capital réis 1.344.000\$000  
 Fundo de reserva 225.000\$000  
 10 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias ou estabelecimentos, assim como seguros marítimos. Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho n.<sup>o</sup> 45, ou na do Visconde da Luz n.<sup>o</sup> 86.

**AVISO**  
 9 Ninguém contracte com Manuel Lourenço dos Santos acerca de bens imobiliarios, porque constituem dote de sua mulher, que intentou separação judicial.  
 Travessa da Couraça de Lisboa, n.<sup>o</sup> 16 — Coimbra.  
 Maria Augusta d'Oliveira Baptista.

**Caixeiro de padaria**  
 8 Precisa-se de um, de 16 a 17 annos de idade, que saiba ler, escrever, e contar, com ou sem pratica d'esta industria, preferindo-se todavia o que á tiver.  
 Para tractar na Padaria Lusitana.

**VINHO ANALEPTICO**  
 DE  
**A GUERRA**  
 7 Util nas convalescencias, anemias e debilidade, levanta as forçs, abre o apetite e enriquece o sangue.  
 Preparado de carne e vinho é um tónico reconstituinte de effeito seguro.  
 Deposito geral: pharmacia A. Guerra — Cartaxo.  
 Drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>, rua Ferreira Borges, 34, — Coimbra.

**Liquidación de cigarros de tabaco especial**  
 6 Caixinhas de 500 réis com 50 cigarros abundantes de fino tabaco, vendem-se a 400.  
 De 400 réis com 50 cigarros, a 300.  
 De 100 réis com 10 cigarros, a 80.  
 De 80 réis com 10 cigarros, a 60.  
**Tabacaria União**  
 SOPHIA — COIMBRA

**THEATRO CIRCO PRINCIPE REAL**  
 DE  
**COIMBRA**  
 5 Arrenda-se desde o dia 1 do proximo mez de julho em deante.  
 Recebem-se propostas em carta fechada até 20 do corrente, na rua da Sophia, 56, 3.<sup>o</sup>

**Serralheiro**  
 4 Precisa-se d'um official de serralheiro, para trabalhar na officina de Motta Quadros, Bairro Novo, Figueira da Foz. Ordenado segundo o seu merecimento.



**AGUIA D'OURO**  
**FRANCISCO P. MARQUES**  
 46, Rua Ferreira Borges, 48  
 3 Roupas completas para homem, de 5\$000 réis para cima!  
 Alta novidade!

**Charutos estrangeiros**  
 MARCAS ACREDITADAS  
 2 Vendem-se em caixas de 25, 50 e 100 charutos a preços excepcionalmente reduzidos.  
**Tabacaria União**  
 SOPHIA — COIMBRA

**BENGALAS**  
 1 Um sortido escolhido e do mais fino gosto acaba de chegar á  
**CASA HAVANEZA**

**“RESISTENCIA”**  
 PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS  
 Redacção e Administração  
**ARCO D'ALMEDINA, 6**  
**EDITOR**  
**João Maria da Fonseca Frias**  
 Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)  
 Com estampilha:  
 Anno..... 2\$700  
 Semestre..... 1\$350  
 Trimestre..... 680  
 Sem estampilha:  
 Anno..... 2\$400  
 Semestre..... 1\$200  
 Trimestre..... 600  
**ANNUNCIOS**  
 Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.  
**LIVROS**  
 Anunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.  
 Typ. P. França Amado — COIMBRA















































AFFONSO COSTA

# OS PERITOS NO PROCESSO CRIMINAL

(Legislação portugueza; critica; e reformas)

Preço .... 700 réis

Foi posta á venda nas livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra esta obra, de que é editor o sr. Manuel d'Almeida Cabral. Este livro é indispensavel aos magistrados, advogados e peritos que tenham de intervir em qualquer processo criminal

Acaba de ser posto á venda nas mesmas livrarias:

## A EGREJA E A QUESTÃO SOCIAL

Critica de encyclica de Leão XIII sobre a condição dos operarios

Com um appendice contendo o texto latino e a versão portugueza da encyclica

Preço ..... 1:000 réis

### LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quintannista de Direito, continúa a leccionar *Philosophia e Litteratura*, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria Académica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

A' venda nas livrarias, papelarias e tabacarias

### ROTEIRO ILLUSTRADO

DO VIAJANTE EM COIMBRA

Com a planta da cidade e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves.

PREÇOS: — Brochado, 300 — Cartonado, 360 — Encadernado, 400.

### Charutos estrangeiros

MARCAS ACREDITADAS

Vendem-se em caixas de 25, 50 e 100 charutos a preços excepcionalmente reduzidos.

Tabacaria União

SOPHIA — COIMBRA

### A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flóres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

Pos de Keating  
Pos de Keating  
Pos de Keating

MATAM

pulgas  
percevejos  
baratas  
traças  
formigas  
moscas

ESTES PÓS são inteiramente inoffensivos para os animaes mas nada ha igual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas diferentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum.—Avisa-se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito exclusivamente para venda por atacado, em Lisboa, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º—Em Coimbra, Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

A' venda em todas as principais pharmacias e drogarias.

### Casa com quintal

Arrenda-se toda ou aos andares, do S. João em diante, uma na rua de Ferreira Borges, com o n.º 185. Tem commodidades para grande familia.

Tambem se arrendam 2 andares na mesma rua, com entrada pelo Arco de Almedina, n.º 6.

Para tratar na Chapelaria Central de Joaquim Maria d'Almeida.

### CALDEIRA DA SILVA CIRURGIÃO-DENTISTA

Rua Ferreira Borges, 174

Consultas todos os dias, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Colocação de dentes artificiaes por preços modicos.

### Aos photographos amadores

Acaba de chegar á *Papelaria Central*, rua do Visconde da Luz n.º 4, um novo sortido de artigos para photographia, que esta casa vende por preços muito commodos.

### Arrenda-se

Do S. João em diante, o 2.º andar e aguas furtadas, de uma casa nova, sita ao fundo da rua das Padeiras, com o n.º 49. Tem boas commodidades.

Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39—Coimbra.

### VINHO ANALEPTICO

DE A. GUERRA

Util nas convalescenças, anemias e debilidade, levanta as forças, abre o apetite e enriquece o sangue.

Preparado de carne e vinho é um tónico reconstituinte de effeito seguro.

Deposito geral: pharmacia A. Guerra—Cartaxo.

Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra.

LUGAM-SE DESDE JÁ OU VENDEM-SE as casas sitas em Santa Clara, que foram de João Corrêa d'Almeida.

Para tratar, na rua de Ferreira Borges, com José M. Mendes d'Abreu.

### Praticante de Pharmacia

Precisa-se d'um com alguma pratica, para uma villa proxima de Coimbra.

Informações na Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª—Coimbra.

### TANDEM

Vende-se um quasi novo. Nesta redacção se diz.

### POMADA DO DR. QUEIROZ



Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principais pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33—Lisboa—Em Coimbra, na Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª. N. N.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

### JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, fnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.



As verdadeiras machinas SINGER, para alfaiate, sapateiro e costureira, vendem-se no estabelecimento de fazendas e machinas, de José Luiz Martins d'Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92—Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana.

Tambam ha machinas de costureira, ponto de cadeia e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina. Preços commodos.

### Bom emprego de capital

FABRICA DE GAZOZAS

Passa-se uma em boas condições, com todo o vasilhame e receitaario de fabrico, por seu dono a não poder administrar, tendo uma machina de Casaubon & Fils, que fabrica 1:200 garrafas por dia ou 900 sifões.

É de pouco dinheiro. Dirigir-se a José Maria d'Almeida—Vizeu.

### Vinho de meza sem composição

Vende-se no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 réis o litro. Vinho do Porto a 240 e 300 réis o litro.

Grande quantidade de vinho de Carcavellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas, tanto estrangeiras como nacionaes. Preços excessivamente baratos.

Deposito de enxofre e sulphatos de cobre, com grande desconto para revender.

Pulverisadores «Figaro» pelos preços do Porto, sem despeza de transporte.

Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.ºs 9 e 11.

A. Marques da Silva.

### Vinho verde

Especialidade em vinho verde de Amaranthe.

Vende-se engarrafado e ao litro na

### TABERNA PORTUGUEZA

Rua Martins de Carvalho COIMBRA

### ARRENDA-SE EM CONTA

Uma casa com tres andares, sita na rua Fernandes Thomaz, n.º 59.

Tambem se arrendam os andares separadamente. Mont'arroyo, 103, se trata.

### BENGALAS

Um sortido escolhido e do mais fino gosto acaba de chegar á

CASA HAVANEZA

### COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

SÉDE EM LISBOA

Capital réis 1.344.000\$000

Fundo de reserva 225.000\$000

Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias ou estabelecimentos, assim como seguros marítimos. Agente em Coimbra—Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho n.º 45, ou na do Visconde da Luz n.º 86.

Tubos para pulverisadores de vinhas, vendem-se na Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª—Coimbra.

### LIVROS DE MISSA

Magnificas encadernações em pelles de crocodillo, phoca, vitella etc.

### CASA HAVANEZA

### “RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:  
Anno..... 2\$700  
Semestre..... 1\$350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:  
Anno..... 2\$400  
Semestre..... 1\$200  
Trimestre..... 600

### ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

### LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

### CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM—BEIRA ALTA

Abertura do estabelecimento thermal em 15 de maio e do hotel em 15 de maio

### Grande Hotel Club

Magnificas accomodações

Desde 1\$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

### Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doença de pelle, estomago, garganta, etc.

### O estabelecimento thermal fecha em 30 de novembro

O estabel-cimento thermal, um dos primeiros do paiz, foi completamente reformado e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe, duas salas com duchas, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação, e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette.

Viagem—Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas de Senhorim (Beira Alta), e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros.

Para esclarecimentos, em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, referente ao estabelecimento balnear—e Rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel.

Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente do Grande Hotel.

As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no Deposito geral—Pharmacia Andrade, Rua do Alecrim, 125.







AFFONSO COSTA

# OS PERITOS NO PROCESSO CRIMINAL

(Legislação portugueza; critica; e reformas)

Preço.... 700 réis

Foi posta á venda nas livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra esta obra, de que é editor o sr. Manuel d'Almeida Cabral. Este livro é indispensavel aos magistrados, advogados e peritos que tenham de intervir em qualquer processo criminal.

Acaba de ser posto á venda nas mesmas livrarias:

## A EGREJA E A QUESTÃO SOCIAL

Critica da encyclica de Leão XIII sobre a condição dos operarios

Com um appendice contendo o texto latino e a versão portugueza da encyclica

Preço..... 1:000 réis

20 **A**rrenda-se uma loja do S. João em deante, sita na Praça do Commercio, com os n.ºs de policia 104 e 105. Para tratar — Rua Ferreira Borges, n.º 110 — Coimbra.

(1.ª publicação)

19 **N**o dia 9 do proximo mez de junho por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, hão de ser postas em praça e entregues a quem maior lanço offerer alem do preço da sua avaliação, todos os bens mobiliarios, taes como, sacos com farinha, sacas vasiaas, caixotes, peneiras, cestas, masseiras, teudeiras, balanças, taboleiros, arcas para farinha, um fogão, bahnás, lenha, jogo de medidas completo, armarios, prateleiros, camas de ferro com colchões e enxergões, meza de escriptorio, peneiras, mezinha de cabeceira e outros objectos, arrestados pela companhia de Moagens em Vianna do Castello, com sede na rua Augusta em Lisboa, ao executado Antonio Simões Peixeiro, casado, negociante, d'esta cidade, mas ausente em parte incerta.

Pelo presente são citados quaesquer credores do executado, que se julguem com direito aos referidos bens ou ao seu producto para que o deduzam no prazo legal.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,  
Neves e Castro.

## A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

18 **C**ASA filial em Lisboa — Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17 — ADRO DE CIMA — 20

Pos de Keating  
Pos de Keating  
Pos de Keating

**MATAM**

puigas  
percevejos  
baratas  
traças  
formigas  
moscas

17 **E**STES PÓS são inteiramente inoffensivos para os animaes mas nada ha igual para a completa destruição de percevejos, puigas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas diferentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum. — Avisa-se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito exclusivamente para venda por atacado, em Lisboa, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º — Em Coimbra, Drograria Rodrigues da Silva & C.ª.

A' venda em todas as principaes pharmacias e drogarias.

## Casa com quintal

16 **A**rrenda-se toda ou aos andares, do S. João em diante, uma ua rua de Ferreira Borges, com o n.º 185. Tem commodidades para grande familia.

Tambem se arrendam 2 andares na mesma rua, com entrada pelo Arco de Almedina, n.º 6.

Para tratar na Chapelaria Central de Joaquim Maria d'Almeida.

CALDEIRA DA SILVA  
CIRURGIÃO-DENTISTA

Rua Ferreira Borges, 174

15 **C**onsultas todos os dias, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Collocação de dentes artificiaes por preços modicos.

Aos photographos amadores

14 **A**caba de chegar á Papellaria Central, rua do Visconde da Luz n.º 4, um novo sortido de artigos para photographia, que esta casa vende por preços muito commodos.

## Arrenda-se

13 **D**o S. João em diante, o 2.º andar e aguas furtadas, de uma casa nova, sita ao fundo da rua das Padeiras, com o n.º 49. Tem boas commodidades.

Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39 — Coimbra.

VINHO ANALEPTICO

DE

A GUERRA

12 **U**til nas convalescenças, anemias e debilidade, levanta as forças, abre o appetite e enriquece o sangue.

Preparado de carne e vinho é um tónico reconstituinte de effeito seguro.

Deposito geral: pharmacia A. Guerra — Cartaxo.

Drograria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges, 34. — Coimbra.

11 **A**LUGAM-SE DESDE JÁ OU VENDEM-SE as casas sitas em Santa Clara, que foram de João Corrêa d'Almeida.

Para tratar, na rua de Ferreira Borges, com José M. Mendes d'Abreu.

Praticante de Pharmacia

10 **P**recisa-se d'um com alguma pratica, para uma villa proxima de Coimbra.

Informações na drograria Rodrigues da Silva & C.ª — Coimbra.

## TANDEM

9 **V**ende-se um quasi novo. Nesta redacção se diz.

## POMADA DO DR. QUEIROZ



8 **E**xperimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drograria Rodrigues da Silva & C.ª. N. N. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

## JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

7 **A**rmazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Deposito da Fabrica Nacional

DE

## BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

6 **N**ESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

ESTAÇÃO DA MODA

DOMINGOS JOSÉ GOMES

102, Rua do Visconde da Luz, 106

COIMBRA

5 **A**cabam de chegar a esta casa:

Chapeus redondos para senhoras e crianças.

Ditos capotas, ultimos modelos.

Fazendas proprias para vestidos.

Capas romeiras, a principiar em 15000 réis.

Meias e piugas de fio de escocia.

Voiles, tanto liso como em ramagem.

Zephires, muito chics.

Fazendas enfeitadas para vestidos, a principiar em 240 réis.

Sombriuhas, para senhoras e crianças.

Enviem-se amostras a quem as pedir.

Encarrega-se de mandar lavar luvas, pelo preço de 160 réis.

Vinho de meza sem composição

4 **V**ende-se no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 réis o litro. Vinho do Porto a 240 e 300 réis o litro.

Grande quantidade de vinho de Carcavellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas, tanto estrangeiras como nacionaes. Preços excessivamente baratos.

Deposito de enxofre e sulphatos de cobre, com grande desconto para revender.

Pulverisadores «Figaro» pelos preços do Porto, sem despeza de transporte.

Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.ºs 9 e 11.

A. Marques da Silva.

ARRENDA-SE EM CONTA

3 **U**na casa com tres andares, sita na rua Fernandes Thomaz, n.º 59.

Tambem se arrendam os andares separadamente.

Mont'arroió, 103, se trata.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

SÉDE EM LISBOA

Capital réis 1.344.000\$000

Fundo de reserva 225.000\$000

2 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias ou estabelecimentos, assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho n.º 45, ou na do Visconde da Luz n.º 86.

**Tubos** para pulverisadores de vinhas, vendem-se na Drograria Rodrigues da Silva & C.ª — Coimbra.

LIVROS DE MISSA

1 **M**agnificas encadernações em pelles de crocodillo, phoca, vitella etc.

CASA HAVANEZA

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 25700  
Semestre..... 13350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 25400  
Semestre..... 13200  
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

## CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM — BEIRA ALTA

Abertura do estabelecimento thermal em 15 de maio e do hotel em 15 de maio

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doença de pelle, estomago, garganta, etc.

Grande Hotel Club

Magnificas accomodações

Desde 1200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

## O estabelecimento thermal fecha em 30 de novembro

O estabelecimento thermal, um dos primeiros do paiz, foi completamente reformado e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe, duas salas com duchas, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação, e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette.

Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas de Senhorim (Beira Alta), e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros.

Para esclarecimentos, em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, referente ao estabelecimento balnear — e Rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel.

Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente do Grande Hotel.

As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no Deposito geral — Pharmacia Andrade, Rua do Alecrim, 125.







AFFONSO COSTA

# OS PERITOS NO PROCESSO CRIMINAL

(Legislação portugueza; critica; e reformas)

Preço.... 700 réis

Foi posta á venda nas livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra esta obra, de que é editor o sr. Manuel d'Almeida Cabral. Este livro é indispensavel aos magistrados, advogados e peritos que tenham de intervir em qualquer processo criminal

Acaba de ser posto á venda nas mesmas livrarias:

## A EGREJA E A QUESTÃO SOCIAL

Critica da encyclica de Leão XIII sobre a condição dos operarios

Com um appendice contendo o texto latino e a versão portugueza da encyclica

Preço..... 1:000 réis

19 **A**renda-se uma loja do S. João em deante, sita na Praça do Commercio, com os n.º de policia 104 e 105. Para tratar—Rua Ferreira Borges, n.º 110—Coimbra.

(2.ª publicação)

18 **N**o dia 9 do proximo mez de junho por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, hão de ser postas em praça e entregues a quem maior lanço offerer além do preço da sua avaliação, todos os bens mobiliarios, taes como, sacos com farinha, sacas varias, caixotes, peneiras, cestas, masseiras, tendedeiras, balanças, taboleiros, arcas para farinha, um fogão, baltis, lenha, jogo de medidas completo, armarios, prateleiros, camas de ferro com colchões e enxergões, meza de escriptorio, peneiras, mezinha de cabeceira e outros objectos, arrestados pela companhia de Moagens em Vianna do Castello, com sede na rua Augusta em Lisboa, ao executado Antonio Simões Peixeiro, casado, negociante, d'esta cidade, mas ausente em parte incerta.

Pelo presente são citados quaesquer credores do executado que se julguem com direito aos referidos bens ou ao seu producto para que o deduzam no prazo legal.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,  
Neves e Castro.

Pos de Keating  
Pos de Keating  
Pos de Keating

### MATAM

pulgas  
percevejos  
baratas  
traças  
formigas  
moscas

17 **E**STES PÓS são inteiramente inoffensivos para os animaes mas nada ha igual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas diferentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum.—Avisa-se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito exclusivamente para venda por atacado, em Lisboa, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º—Em Coimbra, Drogeria Rodrigues da Silva & C.ª.

A' venda em todas as principaes pharmacias e drogarias.

## A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flôres

**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

16 **C**ASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor**

17—ADRO DE CIMA—20

## CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM—BEIRA ALTA

Abertura do estabelecimento thermal em 15 de maio e do hotel em 15 de maio

(1.ª publicação)  
15 **P**elo Juizo de direito da comarca de Coimbra, vão á praça, no dia 23 do corrente, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, os predios abaixo descriptos, pertencentes ao casal inventariado de José d'Oliveira Ferreira, morador que foi no logar do Ameal e são os seguintes:

O dominio util d'uma terra de sementeira com oliveiras no sitio dos Covões, freguezia do Ameal.

O dominio util d'uma outra terra de sementeira com oliveiras, no mesmo sitio dos Covões, freguezia dicta.

Estes dois predios são foreiros a Antonio Calheiros de Noronha, d'Ois de Bairro, a quem paga o fóro annual de 9 alqueires ou 118'448 de milho, 9 quartilhos ou 3'132 de azeite e 2 galinhas. Foram avaliados, liquido do fóro, em trezentos e cincoenta e seis mil e oito centos réis, e vão á praça, pela 3.ª vez na quantia de 250\$000 réis.

A contribuição de registro é paga pelo arrematante.

São citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação.

Verifiquei.

O juiz de direito,  
Neves e Castro.

## Arrenda-se

14 **D**o S. João em diante, o 2.º andar e aguas furtadas, de uma casa nova, sita ao fundo da rua das Padeiras, com o n.º 49. Tem boas commodidades. Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39—Coimbra.

## VINHO ANALEPTICO

DE

**A. GUERRA**

13 **U**til nas convalescencias, anemias e debilidade, levanta as forças, abre o apetite e enriquece o sangue. Preparado de carne e vinho é um tonico reconstituinte de effeito seguro.

Deposito geral: pharmacia A. Guerra—Cartaxo. Drogeria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra.

12 **A**LUGAM-SE DESDE JÁ OU VENDEM-SE as casas sitas em Santa Clara, que foram de João Corrêa d'Almeida.

Para tratar, na rua de Ferreira Borges, com José M. Mendes d'Abreu.

## BENGALAS

11 **U**m sortido escolhido e do mais fino gosto acaba de chegar á

**CASA HAVANEZA**

## ESTABELECIMENTO

DE

## FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

**João Gomes Moreira**

50—RUA FERREIRA BORGES—52

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

10 **E**sta casa, sem duvida, a que em Coimbra tem um sortimento mais completo no seu genero, encarrega-se da montagem de **para-ralos, telephones, campalhas electricas, etc.**, serviço este que é feito pelos habéis electricistas de Lisboa os srs. Ramos & Silva de quem tem agencia nesta cidade.

Para fóra da terra quaesquer informações que lhe sejam pedidas serão immediatamente dadas.

Tem grande deposito de **Cimento da Companhia Cabo Mondego** que substitue com vantagem o cimento inglez e custa muito mais barato.

Além das ferragens grossas tem tambem um bonito sortimento de ferragens finas, tesouras de todas as qualidades e para todos os officios, canivetes, faqueiros, cristofo, metal branco prateado, cabo ébano, marfim, etc. Colheres para sopa e chá, conchas para terrina e arroz, em metal branco prateado.

Grande sortimento de louças de ferro estanhado e esmaltado. Bandejas, oleados, torradores, moínhos e machinas para café. Balanças de todos os systemas, azas nikeladas para portas e cancellas.

## Vinho verde

9 **E**specialidade em vinho verde de Amaranthe. Vende-se engarrafado e ao litro na

## TABERNA PORTUGUEZA

Rua Martins de Carvalho

COIMBRA

## ARRENDA-SE EM CONTA

8 **U**ma casa com tres andares, sita na rua Fernandes Thomaz, n.º 59.

Tambem se arrendam os andares separadamente. Mont'arrioio, 103, se trata.

## Praticante de Pharmacia

7 **P**recisa-se d'um com alguma pratica, para uma villa proxima de Coimbra.

Informações na drogeria Rodrigues da Silva & C.ª—Coimbra.

## Charutos estrangeiros

MARCAS ACREDITADAS

6 **V**endem-se em caixas de 25, 50 e 100 charutos a preços excepcionalmente reduzidos.

## Tabacaria União

SOPHIA—COIMBRA

## Fernão Pinto da Conceição

**CABELLEIREIRO**

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

5 **G**rande sortimento de cabelleiras para anjos, theatro, etc.

COIMBRA

## Casa com quintal

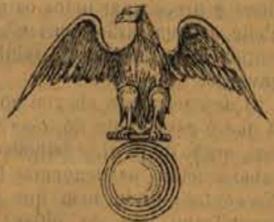
4 **A**renda-se toda ou aos andares, do S. João em diante, uma na rua de Ferreira Borges, com o n.º 185. Tem commodidades para grande familia.

Tambem se arrendam 2 andares na mesma rua, com entrada pelo Arco de Almedina, n.º 6.

Para tratar na Chapelaria Central de Joaquim Maria d'Almeida.

## Aos photographos amadores

3 **A**cabá de chegar á **Papelaria Central**, rua do Visconde da Luz n.º 4, um novo sortido de artigos para photographia, que esta casa vende por preços muito commodos.



## AGUA D'OURO

FRANCISCO P. MARQUES

46, Rua Ferreira Borges, 48

2 **R**oupas completas para homem, de 5\$000 réis para cima! Alta novidade!

## Liquidação de cigarros de tabaco especial

1 **C**aixinhas de 500 réis com 50 cigarros abundantes de fino tabaco, vendem-se a 400.

De 400 réis com 50 cigarros, a 300.

De 100 réis com 10 cigarros, a 80.

De 80 réis com 10 cigarros, a 60.

## Tabacaria União

SOPHIA—COIMBRA

**Tubos** para pulverisadores de viuhas, vendem-se na Drogeria Rodrigues da Silva & C.ª—Coimbra.

## "RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

**Estabelecimento Thermal**  
Dos mais perfectos do paiz  
Excellentes aguas mineraes para doença de pelle, estomago, garganta, etc.

**Grande Hotel Club**  
Magnificas acommodações  
Desde 1\$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

## O estabelecimento thermal fecha em 30 de novembro

O estabelecimento thermal, um dos primeiros do paiz, foi completamente reformado e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe, duas salas com duchas, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inhalação, pulverisação, e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette.

**Viagem**—Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas de Senhorim (Beira Alta), e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros.

Para esclarecimentos, em **Lisboa**, Rua do Alecrim, 125, referente ao estabelecimento balnear—e Rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel.

Correspondencia para as **Caldas da Felgueira**, ao gerente do Grande Hotel.

As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no **Deposito geral—Pharmacia Andrade**, Rua do Alecrim, 125.

# RESISTENCIA

N.º 32

COIMBRA — Domingo, 9 de junho de 1895

1.º ANNO

## Ultimo esforço

Não ha que hesitar—estamos quasi perdidos. Insensivelmente primeiro, depois com algum sobresalto que passava rapido, agora vertiginosamente, vamos cahindo e quasi sem esperanza de nos salvarmos.

Um povo inerte, burguezia egoista, altas classes cretinas e sem caracter, um rei toireiro, eis a sociedade portugueza. Arremedo grotesco da epoca de D. Sebastião, com esta differença que então ainda na allucinação estúpida d'um mysticismo guerreiro, já fóra da epocha, se pensava em morrer bem. Dil-o a divisa do hysterico discipulo dos jesuitas que adoptou para si o verso de Petrarca:

*Un bel morir tutta la vita honora!*

Hoje nem assim se pensa. Morrer, mas satisfeito, a divisa do rei de agora é:

*Morra Martha, morra farta!*

Nada de pensar em tristezas, nada de pensar em honra. Gosar, e quem não puder que arrebeite. Isto pensa o rei, isto pensa o povo, isto pensam todos. Os que apontam o perigo, os que descobrem a miseria, quasi são escorraçados por toda a gente que explora um paiz inteiro, sem que esse paiz dê por isso. Não é tal qual como no tempo de D. Sebastião em que a fidalguia nova, devassa, aventureira e estúpida alearnava de velhos fontões aos que diziam a verdade e receiavam os perigos d'aquella jornada de Africa? Mas então ainda se ia morrer, tentar um ultimo esforço na allucinação de um sonho, talvez de vida, talvez de resurgimento... Mas agora em que pensa o rei? Em Alcaçer-Kibir? Qual! Em Villa Viçosa. O outro ia a correr os mouros, este a ver correr toiros. Os aventureiros que no areal d'Africa souberam morrer, têm hoje como representantes uma aristocracia derreda que faz um *sport* das corridas de cavallos e das festas religiosas. Tanto descemos, tanto nos tornamos infimos, que nem sendo miseraveis sabemos parodiá a miseria passada, nem sendo estúpidos sabemos attingir a estupidez heroica dos que em 1580 lá morreram com a patria.

Vamos morrer sim, mas sem as armas na mão.

Cahimos por terra não como feridos, vencidos na batalha, mas como bebados vencidos na propria infamia.

Não ha de haver no campo da lucta manchas de sangue, mas nodos de vinho.

Santo paiz! Santa canalha!

Ladrões por toda a parte, devassos a cada canto, idiotas em todo o Portugal! Festas e mais festas!

A epopéa que aconselhava loucuras e dizia ao rei que fosse a lutar contra os mouros tem bella substituição hoje. Já se não sabe o que dizem os *Luziadas*, prefere-se cantar o *Burro do sr. Alceide*. É isso, fazem bem, a alma nacional consubstancia-se hoje perfeitamente n'um burro conduzido pela arreata á apotheose da albarda.

Na ultima arremetida, quando nos levantarmos para avançar, vamos bater com a cabeça na primeira esquina. Já não temos bandeira que deixar no combate, simplesmente pensemos se não nos cabiu o relógio da albigeira.

Interesse e calculo. Na retirada não nos voltaremos ainda para aparar os golpes e vender cara a vida. Simplesmente apressaremos a fuga, que os

pontapés succedem-se a perseguir-nos. E quando o dominador nos algemar, não será para nos encerrar na enxovia onde ainda podíamos ser grandes na resignação heroica do martyrio.

O paiz ha de ser enjaulado como um animal raro e ridiculo, tão ridiculo como aquelle macaco de chapéu arido desenhado no *Punch*, corrido a pontapés por John Bull e que tinha esta legenda humilhante e cheia de desprezo:

*The little Portugal*

Assim o querem, assim o tenham! Mas não haverá por ali algum com vergonha?

Não haverá por ali algum com coragem?

Que diabo! Alguns crimosos á hora da morte, chegam a impressionar bem, por se mostrarem corajosos em frente da forza...

Complica-se a questão de Cuba, que vemos cada vez mais longe da solução desejada pelos nossos visinhos.

Foram pedidos novos sacrificios de homens e dinheiro, e assim é que o governo hespanhol vae enviar para lá mais 10 regimentos, e promover o alistamento de voluntarios com o mesmo destino.

## O fuzilamento de Clavijo

O capitão Clavijo, que disparara dois tiros contra Primo de Rivera, foi fuzilado no dia 5 ás 6 horas e meia da manhã.

Foi verdadeiramente assombrosa, tornando-se merecedora de reparo, a rapidez com que se effectuou o julgamento e executou a sentença contra esse capitão, que revelou desde a pratica do crime até ao fuzilamento uma coragem extraordinaria, quasi inacreditavel. Tendo sido o crime cometido ás 11 horas e meia da manhã, reunia-se na terça ás 5 horas da tarde o conselho de guerra que ás 8 horas da noite votava por unanimidade a sentença de morte. A meia-noite é confirmada a sentença pelo novo capitão general de Madrid, sr. Mario; á 1 hora da manhã dava o ministro da guerra ordem para a execução da sentença; ás 2 horas já estava sorteada a companhia que tinha de fazer a guarda no oratorio e no quadrado e dar o piquete para a execução, e, finalmente, á hora já referida expirava Clavijo a sua culpa.

Mediaram, pois, entre a execução da sentença e o attentado, só 48 horas!

E para que tanta rapidez? Haveria alguma necessidade de Estado tão imperiosa que a exigisse? Não conseguimos lobrigar qual fosse.

E para que o processo não corresse tão rapidamente, se tal nome se pôde dar ás formalidades que se praticaram, havia a ponderosa consideração de que Clavijo, tendo sido em tempo um militar de exemplar comportamento e de uma rara coragem que lhe mereceu duas promoções por distincção, tinha dado de ha uns annos para cá claros indícios de alienação mental, sendo constantemente torturado pela mania da perseguição. Era essa mania que o levava a dirigir aos superiores e até á rainha regente injurias e insultos, e foi ainda ella que o fez disparar contra Primo de Rivera.

E para com um desgraçado d'estes não ha a minima commiseração e nem sequer se trata de averiguar qual o estado das suas faculdades mentaes!

Exigiria, repetimos, alguma necessidade social que assim se procedesse? Parece-nos que não, e, podemos-o affirmar sem receio, a verdadeira justiça e o sentimento d'humanidade abertamente condemnãam tão extraordinario procedimento.

## Para prevenir insidias

Temos presente uma carta d'um nosso estimado assignante em que, a proposito do artigo publicado na *Resistencia*—*Maquinações tenebrosas*, diz sentir que comecemos a aggreir a classe ecclesiastica e a offender a religião. As afirmações enunciatas n'essa carta revelam que o seu auctor, a cuja illustração e honradez de character somos aliás os primeiros a fazer justiça, não deu ao artigo referido a interpretação que lhe devia dar. Se assim não fosse, não podia de modo algum vir declarar que a *Resistencia* se mostrava inimiga da classe ecclesiastica, na qual existem representantes que são merecedores de toda a consideração e respeito.

E não o poderia fazer por isso mesmo que se declara liberal, verberando com a maior indignação os attentados praticados pelos poderes constituídos, que descaradamente implantaram o absolutismo entre nós.

Pensa a este respeito do mesmo modo que a *Resistencia* e não pôde, portanto, como ella deixar de verberar o procedimento de todos aquelles que por qualquer modo estão cooperando para a miseravel situação em que nos encontramos. Ora no artigo contra o qual se insurge, o que ha é uma justa condemnación d'actos praticados pelo *partido clerical*, que está de mãos dadas com o paço para estabelecer ao lado do absolutismo a intolerancia religiosa e o obscurantismo.

Para nós o centenario de Santo Antonio, com o character que pretendem imprimir-lhe, não é mais que uma ostentação d'esse partido, que assim quer mostrar a sua força, e que tem como alliados muitos exploradores tanto em politica, como em religião, como ainda no commercio. E o illustrado auctor da carta deve saber muito bem o que essa seita pretende. Deve saber mais do que isso: que ella está sendo extremamente funesta á propria religião que apparentemente diz defender.

Não é com pretendidas influencias politicas; não é com cortejos, luminarias, regatas e corridas de touros que se diffunde e arraiga o sentimento religioso. Affirmamos até, sem receio de errar, que essas manifestações são o que ha de mais contrario ao espirito da religião christã.

Ora é contra esses abusos que a *Resistencia* se insurge, e, quando o não fizesse, deixaria de ser liberal para se tornar reacconaria.

Não se faça politica com a religião; não se pretenda pela acção d'esta tollher o livre desenvolimento das forças sociaes. Limite-se o clero, na qualidade de representante do catholicismo, á sua legitima esphera d'acção, cumpra escrupulosamente os seus deveres, que a *Resistencia* nada dirá contra elle.

Nada temos com os sentimentos ou ideias religiosas que os cidadãos manifestam, mas não podemos admitir sem o mais vehemente protesto que a religião esteja servindo para fins que Christo nunca teve em vista, nem os principios liberaes admittem.

E fique dicto d'uma vez para sempre.

## Diz o Navarro nas *Novidades*:

«Somos catholicos, dizemol-o de cabeça bem alta».

Mais alta ha de tel-a um dia suspensa d'um candieiro.

E diga então que é catholicos.

Foi nomeado thesoureiro da camara municipal o sr. João de Sousa Bastos, filho do nosso amigo e illustre advogado sr. dr. Antonio Maria de Sousa Bastos.

As nossas felicitações.

## Congresso de tuberculose

No seu ultimo numero, o *Correio Medico*, fazendo uma larga noticia a respeito do congresso de tuberculose refere-se, pelos modos, ao nosso collega Antonio José d'Almeida. E, para evitar massadas de investigação, deita-se a inventar. Processo barato de fazer historia, já se vê.

Ora a coisa ha de ser esclarecida a seu tempo. E pena é que o não possa ser já. Mas a questão não pôde ser tratada em detalhe, e, na sua filiação e nas suas consequências, só é legitimo fazel-o mais tarde.

De resto, o artigo do *Correio Medico* queira correr sem embargos. É uma *blague* engraçada, que, pareça, foi recolhida na inspiração d'algum abelhudo bohemio, n'esta terra illustre da sabedoria.

Passe, pois, o artigo sem impedimentos.

A questão, a bem fallar, é muito outra. Não é bem do congresso que a coisa parte. As raizes vem de mais longe. Quem as seguir encontra-as no 31 de janeiro. E quem as quiser seguir terá quem o guie.

Que, a bem dizer, só quem fór cego é que se perderá.

Os candieiros foram uma grande invenção,—para allumiá já se vê. Que não para metter em colicas pescoccos auctorisados de sabios,—que se deitam a descobrir perseguições para boiar figura. O que de resto é logico, pela theoria simples de que quem tem a cabeça vazia bom é que no pescoco faça gosto.

## Partido republicano

Tratando do desinvolvimento que tem tido o partido republicano, diz o *Correio da Noite*:

«A expansão do partido republicano é tão rapida e tão intensa que já chegou aos extremos do paiz.

Não ha burgo, por mais insignificante que seja, onde os republicanos não tenham representação valiosa.

Até ao anno passado, a influencia republicana circumstrevia-se quasi exclusivamente a Lisboa e Porto; em menos d'um anno essa influencia irradiou-se com uma rapidez assombrosa para toda a periphéria do paiz.

Em quasi todos os concelhos e em muitas parochias se tem constituído commissões republicanas.

Os jornaes ao serviço do partido archivam diariamente os nomes e as condições economicas dos membros das commissões, que se organizam, e onde figuram quarenta maiores contribuintes, ex-presidentes das camaras, ex-camaristas, medicos, advogados, pharmaceuticos, etc., e até ecclesiasticos. As proprias terras, onde a ideia republicana era esconjurada com horror, se vão convertendo á fe antimonarchica.

Até no paço e quasi ignorado concelho de Freixo d'Espada á Cinta se constituiu uma commissão republicana, composta dos srs. Antonio Manuel Capella, *quarenta maior contribuinte* e *ex-camarista*, Antonio Firmo Affonso, proprietario, Manuel Maria Duarte, secretario, e Antonio Candido Guerra, professor de ensino livre secundario.

Em Cabeceiras de Basto constituiu-se ha pouco uma commissão republicana importantissima pelos vultos que a compõem.»

E espanta-se com muitos pontos de admiração o jornal do sr. José Luciano que em Freixo-de-Espada-á-Cinta se formasse uma commissão republicana.

Francamente, não comprehendemos o espanto. Ainda se uma commissão republicana se fundasse no paço das Necessidades, comprehendiamos. Ainda que tambem ha gente do Paço que ataca o rei. Lá temos amigos do sr. José Luciano, por exemplo, em cujo jornal se chama vil ao sr. D. Carlos.

Francamente, o tal espanto pela commissão em Freixo-de-Espada-á-Cinta só tinha razão de ver se nós nos espantássemos por exemplo de os progressistas serem tão bons como os regeneradores. Ora de coisas simples e verdadeiras ninguem se admira.

Pois não é natural, desde que se sabe em toda a parte o que é a monarchia, que em toda a parte o paiz se prepare o combate?

## Diario d'um rebelde

V

D'um jornal portuguez:

«A academia das ciencias de Berlim consultou-o (Pasteur) para saber se elle accetteria a cruz do merito, da Prussia, que o governo allemão desejava conceder-lhe por occasião das festas de Kiel.

Pasteur respondeu aos seus confrados allemães, agradecendo á academia, mas declarando que as recordações da guerra de 1870 não lhe permittiam, na sua qualidade de francez, aceitar condecoração alguma allemã, seja de que categoria fór.

«A vista de tão nobre procedimento, alguns admiradores do illustre chimico e bacteriologo tratam de organisar em França uma subscrição destinada a offerecer-lhe um objecto de arte, que recorde a sua patriótica attitude.»

Este acto expontaneo e modesto do grande sabio é mais importante do que á primeira vista se julga, porque não é um simples facto traductor da sensibilidade d'um espirito, mas antes a manifestação symptomatica d'uma importante verdade social.

A guerra de 70 lançou uma fundadota de despeito nas relações intellectuaes dos dois povos. Todavia é certo que esse despeito se assignala menos entre os homens que cultivam as ciencias medicas do que entre os paladinos mais ou menos audazes que embatem as suas lanças nas outras e multiphas arenas do espirito.

Tem isso uma facil e eloquente explicação.

Além das peculiares circumstancias inherentes ás vantagens sociaes da medicina, uma ha que abruptamente resalta da evolução historica da sciencia franceza.

Quando Laennec n'um rasgo de intuición genial, proclamou a unidade da tísica pulmonar, lançou, sem o prever certamente, a facha incendiaria d'uma inaudita agitação. Broussais, o grande dictador do espirito, estava em plena força do seu prestigio e da sua envergadura de guerreiro andaz. Combateu com a rudeza ironica da sua palavra as afirmações de Laennec. Depois o recontro generalison-se e a escola allemã arremeçou á concepção de Laennec todas as azagaias d'uma guerra incoherente, mais impavida. Tentando regularisar a campanha e dando-lhe um definido destino mental, vibrou então na França por largo tempo a voz seductora e alitiva do professor Jaccoud. Sabendo ferir todas as teclas ousadas d'um vocabulário ardue, Jaccoud deu á escola dos allemães uma camaradagem cheia de prestigio pelo alcance intellectual, e pela nobreza da grande figura de que partiu.

A essa camaradagem que foi intima, a essa permuta de impressões e de esforços no campo commum da mesma arena, a essa serie de arrancos tumultuosos no ventre da mesma agitação seguiu-se, entre os grandes apóstolos da medicina dos dois paizes, uma comunidade de sympathias, que a guerra de 70 alterou mas não apagou por completo.

N'este facto, talvez, e principalmente, assenta a feição das luctas scientificas que entre os grandes vultos medicos dos dois paizes a cada momento se ferem. Feição guerreira que um vago, mas nem por isso menos verdadeiro espirito conciliador afaga e attenua.

N'esta circumstancia historica se devem filiar, em parte e ainda que remotamente, as origens da consulta amavel da academia das ciencias de Berlim, que, pondo, por um momento, de parte, velhos impulsos de *revanche*, assim prestou uma homenagem seria á personalidade de Pasteur.

Verdade seja que Pasteur não accetteria. Comprehende-se, afinal. O caso é um para quem *offerece*, e seria outro para quem *accettasse*.

O illustre sabio, gloriosa consubstanciação da sciencia franceza no que ella conta de mais audaz e no que ella possui de mais humanitario, tem sob

o seu nome uma grande parte dos bríos da França. Se recebesse a cruz de merito da Prussia, a patria que o glorificou ha bem pouco tempo ainda, sentiria a amargura d'um enxovalho.

Depois,—valha a verdade—Pasteur não precisava do penduricalho allemão para conservar ao seu nome o reflexo rutilante que n'elle brilha. Pasteur ha de ser sempre o incomparavel espirito em que a agudeza faiscente se abriga sob a aza da força generalisadora.

O mesmo espirito que, um dia viu, n'uma assombrosa chimera, a que a sciencia já deu corpo, esse capitão de sciencia que elle desenhou na intelligencia como um artista pinta n'uma tela os grandes traços d'um quadro de genio.

Final o que espanta é que os allemães caísem em fazer o offerecimento. Mettia-se pelos olhos dentro, Pasteur é um espirito sobrio, mas em que dorme uma bella fibra da alma gauleza. Quer dizer: um positivo com coloridos de sentimental.

A tal fibra acordou ha 3 annos, quando foi da consagração nacional que a França lhe fez. Quando tudo o que de prestigioso ha na França se chegou a elle na homenagem mais fervorosa, Pasteur, vivendo a vida arida dos gabinetes de estudo, austero e secco, chorou. Isso é o menos. Mas fazendo ler pelo filho o seu discurso de agradecimento mostrou,—o espanto das gentes,—que tambem fazia rhetorica.

Alguem disse então: lá acordou a velha furia franceza.

Se ella então acordou, imagine-se como foi infantil suppôr que agora se conservasse a dormir... N'elle que é um francez, e como tal tambem tem dentro do peito um pedaço do tumulo de Sedan...

Antonio d'A.

Chegou a Lisboa vindo de Macau, com sua ex.<sup>ma</sup> esposa o sr. Fernando Celli de Menezes, irmão do nosso amigo e collega João de Menezes.

### O «Seculo»

O Correo da Noite, referido-se ao facto de o governo trancar telegrammas, diz acerca d'este jornal de grande tiragem, que se apresenta como orgão do partido republicano:

«Decididamente o governo não se emenda nos seus processos de trancar telegrammas. Não se atrepe de como procedeu no humilhante conflicto brazileiro e continúa a usar do mesmo indecoroso systema. Ainda hontem o ministerialissimo Seculo denunciava que do telegramma que ha dias os ministros fizeram publicar d'um combate um Timor, foram truncados os seguintes periodos:

«Necessito officiaes para estabelecer comandos e sustentar vantagens das nossas victorias. Os despejos cobrirão as despesas mas a regularidade da escripturação exige exceder a verba das despesas extraordinarias.

«Em todos os seus actos o governo manifesta sempre o mesmo impudor, os mesmos habitos de fraude, e a falta de toda a dignidade e corrección. Até o Seculo já se revolta!

Não vemos motivo algum por que o Correo da Noite se deva mostrar tão admirado de que o Seculo se revolte. O Seculo, tendo só em vista auferir lucros, revoltar-se-á até contra os governos quando por qualquer modo tentem prejudical-o. Se o governo, abrindo uma excepção, mandasse para o Seculo a copia fiel do telegramma, tenha o collega a certeza de que esse jornal não se revoltaria.

Do excellente jornal La Justicia de Madrid transcrevemos o seguinte instantaneo:

### O VENCIDO

«O delicto é horrendo, e não obstante, a sympathia popular, acompanha o seu auctor até ao tragico fim.

Talvez palpite no fundo d'essa sympathia a desgraça que acompanha os vencidos; talvez a commiseración que desperta um arrependimento sincero; com certeza a firmeza do culpado que caminha para o supplicio de rosto sereno e coração tranquillo.

O povo é subjogado sempre pelo valor; applaude quem sabe affrontar a morte sem medo nem arrogancia.

E a exemplo das vestaes de Colliseu, perdoa a quem mancha as mãos n'um crime quando sabe, como o heroe do circo, morrer com coragem.

Carlos Christian.

### DR. AFFONSO COSTA

Transcrevemos com agradecimentos sinceros e muito calorosos:

—Da Voz Publica [artigo do nosso querido amigo José Pereira de Sampaio (Bruno)]:

«A Igreja e a questão social» — Como tivemos já enseo de noticiar, publicou o nosso distinctissimo correligionario dr. Affonso Costa a sua dissertação inaugural para o Acto de Conclusões magnas na Faculdade de direito. E' com o titulo da noticia, uma analyse critica da encyclica pontificia *De Conditione Opificum*, de 15 de maio de 1891. A obra termina por um appendice contendo o texto latino e a versão portugueza da encyclica discutida.

Era, em começo, proposito do auctor apresentar, para dissertação inaugural, a primeira parte de um extenso trabalho que anda organizando, exegético e critico, sobre o Codigo Penal Portuguez. Convencido, pelo estudo do assumpto, da inconveniencia de scindir a sua obra e não sendo possível offerer agora, impresso, o trabalho inteiro, ao sr. Affonso Costa foroso foi deixar para outra occasião oapparecimento d'esse seu ensaio acerca do conjunto das nossas leis penaes.

Assim, sollicito pelo immenso interesse que desperta em todas as intelligencias amplas e generosas o formidavel enigma a que se chama a questão social, o nosso correligionario tomou tam complexo thema para assumpto da sua tarefa academica. Tratou-o com tam vasto, seguro e solido saber, com uma penetração critica tam aguda e percuciente, que a sua dissertação inaugural transcende os estreitos limites d'uma obrigação escolar, para se volver n'um dos livros mais notaveis que se têm publicado recentemente no paiz.

Depois d'um capitolo preliminar, em que se pondera a importancia e difficuldades do assumpto, bem como a sua attinencia com o direito ecclesiastico e a economia politica, entra-se na exposição da materia, occupando-se do socialismo inconsciente, do socialismo utopico e metaphisico e, emfim, do socialismo scientifico, examinando a obra fundamental de Karl Marx. A segunda parte da obra é a critica da encyclica pontificia, e conclue pelo estudo dos remedios humanos da questão social.

Calcula-se por esta resenha o alcance da tentativa. A' brilhante audacia correspondeu brilhantemente o exito.

Na verdade, a erudição do sr. Affonso Costa é, como dissemos, solida e seria, mas, ainda, variada e complexa. Elle comprehende a economia, a historia, o direito, a sciencia das religioes, pois que incidentalmente—o que faz o encanto da leitura d'este bello livro—pôde dizer-se que todas as questões especulativas que, na actualidade, preocupam os espiritos, seja qual fór o seu caracter, são, no volume do nosso illustre correligionario, apontadas e debatidas.

A forma litteraria da sua obra é nitida, clara, elegante; ella não embaraça o pensamento; ao contrario, ajuda sua intelligencia.

Vê-se que se não tracta já d'um balbuciant, mas d'um escriptor feito. Nenhum polido exaggero n'isto, antes a stricta verdade.

Agora, se o espirito fica satisfeito com a obra, não menos se satisfaz o coração com o auctor. Está-se o leitor pondo em espirital relação com um character direito, rigido, altivo, franco e sincero; o que não quer dizer que seja hostil e duro, severo e rude. Antes um grande sópro de justiça e de piedade percorre as paginas d'este volume, que é o attestado perfeito d'uma alma sensivel e bem formada. D'ess'arte, se junta o conceito ethico ao conceito critico, para que se forme um todo completo.

A questão social, com effeito, poucos trabalhos de tamanha valia como este tem conseguido arrancar da nossa indolencia. Quasi que havia opusculos, tão só; obra de folego, pouco; citem-se os dois volumes, atrazados, contradictorios, pezados e diffusos, obscuros e illegiveis, de Oliveira Martins, na sua phase proudhoniana. Ora, a lacuna encontra-se hoje, e por maneira magistral, preenchida pelo livro do sr. Affonso Costa. O historico do socialismo, por exemplo, em nossa lingua, n'um quadro, aliás, tam exacto e vivo, não existe em parte alguma senão allí.

Por todas as razões, é motivo, pois, para felicitar calorosamente o escriptor que, perante o grande publico, acaba de afirmar uma tam poderosa individualidade mental.

Resta-nos agradecer ao sr. Affonso Costa as referencias amaveis que, com endereço ao livro *Notas do exilio*, dirige, em seu volume, ao nosso collega de redacção sr. J. Pereira de Sampaio (Bruno).

—Da Vanguarda [artigo do nosso querido amigo Alves Correia]:

«A Igreja e a questão social» — Analise critica da encyclica pontificia *De Conditione Opificum* de 15 de maio de 1891, por Affonso Costa.

O sr. dr. Affonso Costa, um dos mais talentosos alumnos da universidade, que no estudo das questões sociaes orientou o seu espirito n'um sentido essencialmente moderno e scientifico, acaba de publicar, com o titulo que serve de epigraphe a estas palavras, a sua dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas na faculdade de Direito.

Apresiasi desde alguns annos o talento robusto do nosso querido amigo e distinctissimo correligionario, pois que é um convicto republicano-socialista, nós percorremos de um folego a volumosa dissertação que elle apresenta, e este rapido exame mais nos avigorou na nossa já antiga convicção de que ha muito e muito a esperar do sr. dr. Affonso Costa, escriptor distinctissimo, tanto pela sua forma litteraria, como pela probidade scientifica com que trata as questões sujeitas á sua critica.

Possuidor d'uma erudição pouco vulgar na sua idade, exprimindo as suas opinioes com uma franqueza ou mesmo com uma audacia que é o reflexo do seu bello character, incapaz de quaesquer dissimulações, e tendo um fino e seguro espirito critico que n'esta dissertação se revela d'um modo completo e brilhante, o nosso brioso correligionario tem um logar distincto entre aquelles que combatem pelos grandes ideaes democratico-socialistas.

Os moldes do direito classico não entorpeceram o seu espirito, que aspira á constituição de um direito novo, que salvguarda a dignidade humana.

É o que se verifica por esta excelente dissertação (da qual a Vanguarda transcreve em seguida as conclusões)

Tambem a Vanguarda endereçava ante-hontem felicitações muito amaveis ao nosso collega Affonso Costa. A ella, como a outros jornaes que se têm referido com elogio ás theses e aos trabalhos do nosso collega, endereçamos agradecimentos muito vivos e sentidos.

### Alves Corrêa

Tem passado bastante doente o nosso bom amigo e dedicado correligionario Alves Corrêa.

Na segunda feira deve ser operado. Fazemos os mais ardentés votos para que se restabeleça breve não só por sermos semos seus amigos, mas tambem porque o partido republicano só tem a lucrar com o seu trabalho na Vanguarda, tão cheio de dedicación e desassombro.

Falleceu na quinta feira a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Candida de Bastos, sogra do nosso presado amigo o sr. Antonio Francisco do Valle, conceituado commerciante d'esta praça, pelo que lhe enviamos os nossos pezames.

### O Nyassa do Porto

Continuam a occupar-se d'este assumpto os nossos presados collegas do Porto O Commercio do Porto e a Voz Publica, que cada vez mais accentuam as revoltantes irregularidades que n'essa companhia se têm praticado. No O Primeiro de Janeiro tambem têm sido publicados por um A., que só para isso tem recebido 1:200\$000 réis por anno, artigos em que se pretende de fender essa companhia e, principalmente, a doutrina de que não pôde ser dissolvido.

Nós cremos que o A. do O Primeiro de Janeiro ha de vencer a questão e até que o governo já deu a sentença a seu favor. É não admira. E' uma questão de moralidade e de legalidade.

### Um passeio ao Bussaco

As 4 horas da manhã corriam pelas ruas desertas da cidade, vasta necropole que a luz do dia em breve restituiria á vida, dois char-a-bancs repletos de gente.

O ar puro da manhã vinha fustigar-nos o rosto.

Já fóra da cidade, o silencio continuara-se: a natureza repoisava preguiçosamente das canceiras e lutas do dia.

Seguimos, ao sabor das traquitanas, ainda entorpecidos e amodorrados por uma somnolencia estoqueadora. Pela altura dos Fornos, n'uma volta da estrada, vimos surgir de traz de um monte uma enorme esfera inflamada, cercada de brilhante aureola.

Estrada fóra, a par da monotonia do rodar do carro que pesadamente seguia, ressaltavam estridulas gargalhadas.

As aves respondiam com os seus gorgeios aos risos alegres dos viajantes, como a convidal-os a entabularem relações.

O sol apertava: e, incidindo sobre a poeira esbranquiçada da estrada irradiava vibrações luminosas, estonteantes.

Ranchos pela estrada, em os seus trajos domingueiros corriam ao mercado.

Estavamos perto da Mealhada, a terra do bello pão...

Nada de demoras que o sol vae alto e temos pressa de chegar a Luzo, gritava não sei quem—quando nos apeámos na Mealhada—emquanto a padeira soffria um assedio em forma.

E as carripanas pozeram-se de novo em marcha, vagarosamente como se fossemos até ao fim do mundo.

A villa Duparchy, grita da imperial do carro um vigia, e tempos depois, que nos pareceram seculos apezar da amena cavaqueira, chegámos a Luzo.

Fomos á Carolina, para que ella conhecesse, com antecipaçao, quem lhe faria as honras do jantar...

E o sol cala insistentemente sobre nós que, abrigados pelos chapéus, treparamos pelos carreiros, para encurtar caminho.

O chalet do Senhor das casas, senhor dos campos d'esta cidade, dizem-me do lado!

E assim era... Mais dois passos e deparármos com as portas de Luzo.

O Pedro, o maior commodista que eu conheço, lá vae escarranchado n'um pobre animal, um asinus de orelhas pendentes, olhar triste e pensativo, resignado com um crente.

O pobre burro, cogitava decerto nas tristes condições da sua raça...

Estamos ao abrigo do sol... Elle bem se mata em querer atravessar as densas ramarias, mas collado apezar da sua realza, só de espaço a espaço consegue que uma pallida restia venha fazer brilhar as areias que alastram o chão...

—Nove horas e meia e nada de almoço! dizia eu para um amigo, sentados nós nas escadarias da fonte fria.

—Parece que não lhes chega a pressa. Instantes depois, ouve-se palrar; eram elles que vinham a caminho da fonte.

E passados minutos, o rancho, alegre, despreoccupado, mas cheio de fome, dessembocou em frente do antigo convento.

Ha annos que não la ao Bussaco, tudo para mim eram novidades.

Por isso, ao ver aquella casa tão simples, toda guarnecida de pedriphas senti-me impressionado agradavelmente.

Não era feio aquillo, na verdade, mas se o almoço apparecesse.

Entramos no jardim.—Impressionou-me tão vivamente uma construcção, simples, singela, harmonica e discreta, que existê em seguida á primeira, que me que dei em contemplação durante instantes.

Vale um momento grandioso.

A torre sua visinha, é d'uma concepção bella e grandiosa, com estatuas vivas e palpitantes, hoados de alma de um verdadeiro artista.

Que conjunto tão bello!...

E vieram tirar-me d'este bem estar de espirito, as descomposturas dos meus companheiros.

Mas a minha vista não queria separar-se d'aquella pequena construcção

tão singela, tão simples, que ella religiosamente acariciava...

Minutos depois esperavamos na fonte de Santa Thereza que chegassem os comestiveis.

Conversava-se para passar o tempo. Ouve-se então a voz do Manuel, convidando os circumstantes a seguirem para a fonte de S. Silvestre.

E elle, com a sua voz cariciosa e attrahente, gabava as qualidades do local, a sua amenidade, o isolamento, a agua correndo ao nosso lado...

Cá de baixo protestava-se, queriam-se commodidades e puzha-se de parte a poesia.

Mas, como o Manuel insistia, suggestionado talvez, nós, os vencidos, seguimos com bagagens e mantimentos para o arraial dos nossos contendores. Corra-se um véu...

Davam 11 horas e nós, repletos, bem dispostos e satisfeitos como uns bem-aventurados, fomos passear:

Corremos a matta: estivemos na Cruz Alta, no santo sepulcro e no Calvario a contemplar aquelle vasto oceano de verdura que se desenrolava a nosos pés.

Um grupo que abí tiramos, servimos-na de recordação de tão bello dia.

Até ás 4 horas não fizemos outra vida que não fosse passear e beber a pura e crystalina agua, que a cada passo encontravamos.

Já passava das 4 horas e estavamos na fonte fria em ordem de marcha...

Descidas as escadarias tomamos pelo valle dos fêtos.

Eu nunca ali passára, e na verdade fiquei surprehendido com o desenvolvimento d'aquellas plantas...

Torrentes de agua se despenhavam em pequenas quebradas, dando uma temperatura hyemal aquelle valle, decerto a habitação predilecta da fada protectora d'aquella formosa floresta.

Todos vinham encantados, com grande prazer do Pedró, que tinha feito o seu lincape em seguirmos aquelle trajecto.

E, então é que era ouvil-o...

Como eu, desconhecedor de tantas bellezas, tivesse indicado outro caminho, cahia-lhe a lingua aos bocados a dizer mal de mim.

Que catilnarias, Santo Deus!...

Vimos assim ter á porta, denominada de Porto das Lapas, e seguimos a estrada, a passo estugado, mercê da necessidade de alguns estomagos enfracuecidos por tão longa caminhada.

No hotel, apóz as ablucões do estylo, preparamo-nos para o jantar.

A mesa tinha sido collocada no quintal, tendo por tecto a ramagem das arvores e o azul do ceu.

Animação, appetite e alegria congregaram-se para nos fazer passar umas horas, magnificamente.

... Ainda me parece estar a ver o desembarço com que o Francisco, o Pedro, o Valentin e o José Bastos devoravam os solidos e envasilhavam os liquidos... Que destroço Santo Deus!

É ás 8 horas rodavam dois carros em direcção á Luzo, chegando á Calçada ao dar da meia noite, hora fatidica em que saem dos seus covis as feiteiras e as bruxas, e entram nos seus penats, cançados de corpo, mas cheios de gosos espirituaes, os eleitos que têm a felicidade de passar um dia na mais agradável e alegre companhia.

A P.

Acha-se incommodado ha dias o sr. dr. João Maria Corrêa Ayres de Campos. Desejamos as suas melhoras.

### Dr. Sanches da Gama

Fomos surprehendidos hontem com a noticia do fallecimento d'este illustre professor da faculdade de Direito.

Ainda na sexta-feira fizera parte do jury do 2.º anno de direito, parecendo bem disposto.

Quisdo sahia da sala dos actos, foi atacado por uma hemorrhagia cerebral sendo amparado n'essa occasião pelo seu collega o sr. dr. Frederico Laranjo. Pouco depois foi conduzido para casa n'um carro, acompanhando-o o abalisado clinico e nosso querido amigo sr. dr. Daniel de Mattos.

Os officios funebres realisaram-se na igreja de S. João d'Almedina ás 6 horas da tarde.

Á ex.<sup>ma</sup> viuva e ilhos do fallecido enviamos sentidos pesames.

Carta de Lisboa

5 de junho de 1895.

Agora claro que não se pensa n'outra coisa senão nas festas a Santo Antonio. Fervor pelo santo? Nada d'isso, quasi ninguem sabe quem elle foi e o que elle fez. Simplesmente desejo do pagode. Nada mais. Sinceridade nenhuma. Caracter civico da festa é coisa que ninguem vê. Tudo missas. Caracter religioso, sentimentos piedosos? Tambem julgo que não, pois vejo no programma uma toirada e tiro aos pombos. Mas o que são as festas? Uma especulação reaccionaria da senhora de Orleans, do governo, de meia duzia de especuladores que pretendem alliciar forças que defendam o throno, especulando para esse fim com a religião.

Já o disse e torno a dizel-o, nenhum crente sincero pôde acreditar na boa intenção das festas antoninas. Toda a gente de juizo vê simplesmente n'esta ancia de pagode um symptoma de decadencia e falta de senso moral e uma intriga reaccionaria. Eu quero accentuar bem que o partido republicano nada deve ter com as creanças religiosas de cada um, que a classe ecclesiastica tem gente digna como todas as classes e que cada um é senhor de acreditar no que quizer. Mas o que não é possível esquecer é que se accentua em tudo quanto se passa, um movimento de reacção grave e que é necessario que os homens liberais attendam aos perigos que se apresentam.

Já passou o tempo em que se julgava o partido republicano inimigo da religião. Tanto os bons padres se convenceram d'isso que já contamos bastantes e dos mais distinctos nas nossas fileiras. Mas o que não deve passar é a idéa de ser perigosissima a intervenção da Igreja nos negocios politicos. Demais a mais quando sabemos que todas as nossas desgraças provêm da monarchia, como havemos de consentir que mais defensores appareçam d'esse regimen odioso? Não combatemos o novo partido por ser formado de individuos catholicos, quer-nos parecer que todos os partidos portuguezes não são constituídos por livres pensadores. O que nós combatemos é o movimento orleanista-jesuitico que pretende dirigir a politica portugueza.

E não temos nós o direito de accentuar o nosso desgosto perante o que se passa?

Não dizia ha dias um jornal monarchico, que o Correio Nacional, folha catholica, era representante dos interesses inglezes em Africa? Que gente é esta? E pôde haver padres verdadeiramente portuguezes que consentiam na absorção, pelos padres estrangeiros, do nosso dominio em Africa? Pôde haver algum patriota, catholico ou não catholico, que deseje ver as nossas missões africanas desconsideradas pelas missões dos padres inglezes ou francezes?

Não! É impossivel.

Mas no fim de contas todo o movimento de reacção é feito por essa gente de fóra protegida pela senhora de Orleans. Elles não são crentes, são simplesmente politicos. Pensem n'isto os padres das aldeas, os que não aspiram ás grandezas do mundo e creiam na sinceridade das nossas palavras que são as do partido republicano: Nada temos com as creanças de cada um, não atacamos a religião, combatemos simplesmente uma especulação politica. Nada mais. Quem disser o contrario ou não nos percebe e é estúpido, ou dão nos quer perceber e é velhaco.

×

Passando agora a tratar do partido republicano. E' lamentavel a demora em organizar aqui a comissão municipal. Pois sendo sabido de toda a gente que temos em Lisboa bastantes homens de talento e de character, em todas as classes para poderem constituir uma comissão séria e de valor como a dos nossos correligionarios do Porto, Coimbra e muitas outras do norte do paiz, porque se hesita? Será o receio da intriga de alguns que fiquem excluidos? Se assim é muito pouca energia tem a comissão provisoria de Lisboa! Eu podia demonstrar que a força do partido republicano do Porto, consiste principalmente em saber fazer justiça a quem a merece e assim não ha muito tempo que a comissão executiva do nosso partido n'aquella cidade procedeu energeticamente com alguém que não soube ou não quiz assumir responsabilidades que um elementar dever de dignidade impunha.

Nada de receios, nada de medos ridiculos. O partido sabe bem quaes são os bons e quaes são os maus, se alguma coisa elle lamenta não é que se proceda dignamente, não é que se proceda com energia.

O partido só se magôa com a tolerancia e a condescendencia a respeito de cretinos ou immoraes com cujo afastamento só temos a lucrar.

Joceli.

De toda a parte chegam noticias de grandes trovoadas, que têm causado estragos. No Porto, segundo dizem os jornaes d'aquella cidade, foi violentissima, não havendo felizmente desgraças pessoaes a lamentar.

N'esta cidade tem havido apenas ameaças de trovoadas, e oxalá que por aqui fiquemos.

Dr. Affonso Costa

Toma hoje o grau de Doutor na faculdade de Direito, este nosso querido amigo e distinctissimo collega de redacção.

Rodeado de todos os que lhe são caros, parentes e amigos, passará este dia de grande regosijo, o maior, talvez, da sua vida, porque o titulo que hoje vai adquirir, deve-o unicamente ao seu trabalho indefesso e brilhantissimo talento.

Receba o nosso querido amigo com um affectuoso abraço as nossas felicitações.

No proximo numero fallaremos mais de espaço d'esta sympathica festa.

A Mesa da Santa Casa da Misericordia, em sessão de 6 do corrente mez, proveu no lugar de procurador, para que tinha sido aberto concurso, o solicitador d'esta comarca sr. Joaquim da Costa Rodrigues, que já estava exercendo interinamente esse logar.

A comprovada competencia do nomeado e a sua honradez offerecem seguras garantias de que elle ha de saber cumprir exemplarmente os seus deveres.

O nosso amigo Augusto Bastos, digno pharmaceutico d'esta cidade, vai montar uma succursal da sua pharmacica, no novo bairro de Santa Cruz, rua Sá da bandeira.

Tém estado incommodado o nosso amigo sr. dr. Assis Teixeira, distincto professor da faculdade de Direito. Fazemos votos pelo seu rapido e completo restabelecimento.

O Gymnasio Club de Coimbra vai instalar-se no proximo mez de outubro, na Estrada da Beira, em um edificio construido expressamente para esse fim. Este importante melhoramento deve-se, sem duvida, aos esforços dos seus intelligentes e activos directores, que têm procurado sempre o engrandecimento d'esta sympathica e utilissima associação.

Actos na Universidade

Nos dias 6 e 7 fizeram acto, ficando approvados os seguintes alumnos:

FACULDADE DE DIREITO

- 1.º anno: — Antonio Pereira de Vasconcellos da Rocha Lacerda, Antonio Rodrigues Leite da Silva, Antonio Rodrigues Pio Cavalheiro, Antonio Soares de Moura Quintella, Antonio Xavier Abelho Laranjo, Armando Frederico Casqueiro da Cunha e Arnaldo Moniz Bordallo de Vihena.
2.º anno: — Azi Ferreira de Moura Cruz, Candido do Valle, Claudio Olympio Dias Antunes, Cosme de Campos Callado, Eduardo Julio Correia de Barros, Eduardo de Sequeira Oliva e Eugenio de Carvalho e Silva.

vestidas, distinguia-se pelo ruido das suas manifestações. Estas mulheres, moças ou velhas, pertenciam ás classes trabalhadoras do povo. Eram pobres e não podiam por isso perder tempo, todas traziam os seus trabalhos.

Faziam meia, e não interrompiam este serviço senão para reprová-lo ou applaudir.

A Combat fazia parte d'este grupo, séria, attenta, não deixando transparecer em seu rosto duro as suas impressões intimas.

O espaço vazio por traz das secretarias, a sala, as immedições das portas, as passagens que conduziã aos bancos dos deputados e ás tribunas publicas,—estavam cheias de representantes misturados com os espectadores, que não tinham podido encontrar logar e que haviam chegado com difficuldade até ao recinto reservado.

A confusão da praça publica tinha passado para junto da tribuna. Mallarmé presidia, n'este dia. Barrère, em nome do Comité de Salvação publica, acabava de ler um longo relatorio que terminava por annunciar a nova Constituição.

Dentro de poucos dias, dizia elle concluindo, os cidadãos dos departamentos virão fraternisar connosco, jurar sobre o altar da patria a Republica una e indivisivel.

- 3.º anno: — Antonio Casimiro da Cruz Teixeira, Antonio Correia Teixeira de Vasconcellos, Antonio Domingos Jacintho Maia e Antonio da Fonseca Pestana.
4.º anno: — André Lopes da Motta Capitão, Antão José d'Oliveira, Antonio d'Almeida Dias, Antonio Carlos Alves, Antonio Carlos Cardoso de Lemos e Antonio Ferreira de Mattos.
5.º anno: — Antonio Tavares Xavier, Arnaldo Antonio Pimenta e Arthur Maciell de Faria Machado.

FACULDADE DE MEDICINA

- 1.º anno: — José Correia Dias e Manuel Diogo de Sousa Leite Valladares (medicos pela escola de Paris); Antonio Caetano d'Abreu Freire Egas Moniz e Francisco Henrique David.
2.º anno: — Amandio Celestino Vieira Lisboa, Antonio Dias Milheirico, Arthur Braga e Eduardo de Castro.
3.º anno: — Anthero Augusto Ferreira de Magalhães, Antonio Alexandre Saraiva da Rocha, Antonio Fernandes Pires Padinha e Antonio Olympio Cagigal.
4.º anno: — Adriano Luiz d'Oliveira Pessa, Frederico Augusto Sanches Pereira de Moraes, João Avelino Pereira da Rocha e Alfredo Lopes.

Começam amanhã os actos na faculdade de Philosophia. Os jurys ficaram assim constituídos:

- 1.ª cadeira (Chimica inorganica) — Drs. Manuel Paulino, Gonçaves Guimarães e Bernardo Ayres.
2.ª cadeira (Chimica organica) — Drs. Henrique Teixeira Bastos e Bernardo Ayres.
3.ª cadeira (Phisica, 1.ª parte) — Drs. Henrique Teixeira Bastos e Bernardo Ayres.
4.ª cadeira (Botanica) — Drs. Julio Henriques e Gonçaves Guimarães.
5.ª cadeira (Phisica, 2.ª parte) — Drs. Henrique Teixeira Bastos e Bernardo Ayres.
6.ª cadeira (Zoologia) — Drs. Manuel Paulino, Julio Henriques e Gonçaves Guimarães.
7.ª cadeira (Mineralogia) — Drs. Gonçaves Guimarães e Julio Henriques.
5.º anno — Drs. Julio Henriques, Gonçaves Guimarães e Bernardo Ayres.

Carta das Caldas da Felgueira

Domingo, dia de festa, dia santo! De manhã missa na capella do logar, muito pequenina mas limpa e assejada, resada por um padre gordo, severo e muito correcto no desempenho da sua missão. Concorrência numerosa e do mais distincto que por cá está. Formosas mulheres que nos seus mais garridos vestidos ostentam a elegancia das suas curvas e o airoso das suas formas. Nos seus olhares tinham sciñtillações brilhantes que fascinam e o fulgor que subjuga e attrae, dando motivo para que muitos fleis desviassem a sua attenção de Nossa Senhora da Saude, santa padroeira da capellinha e cujo primeiro logar occupa a sua imagem bem feita.

Pobre Senhora! que assim vê offus-

Robespierre fallou tambem. Depois leram-se os despachos dos representantes em commissão, as comunicações dos departamentos e do exercito.

Uma carta das auctoridades da cidade de Puy annunciava a partida dos voluntarios de Auvergne para o exercito revolucionario que cercava Lyon.

Uma carta do procurador geral syndico do departamento dos Pyreneus-Orientaes dava pormenores do bombardeamento de Bellegarde.

Os cidadãos de Montauban participavam ao Comité de agricultura que a proxima colheita era tão prometterada, que o pão tinha descido de dois sous para uma libra.

A sociedade popular de Nuits fazia uma offerta de cem libras. Acabava tambem de enviar um tonel de vinho, d'aquella região, ao batalhão de granadeiros da Côte-d'Or, em recompensa pela sua heroica conducta na acção de Santo Armando. A noticia tinha precedido o cidadão Garnier, granadeiro da Côte-d'Or, condecorado com uma recompensa militar por a Convenção. Na sua passagem em Nuits, foi-lhe conferida a corôa civica. O maire, cobrindo de louros a fronte d'este bravo voluntario, cheio de honrosas feridas, disse-lhe: —Não te envergonhes de coxear;

cado o seu esplendor por devotas tão gentis!

Encontra-se a fazer uso de aguas e banhos o sr. dr. Henriques Gomes, distincto medico de S. João d'Areias, prestimoso correligionario de quem o partido republicano e o paiz têm muito a esperar pela sua dedicação e talento.

Tém chegado muitas familias que procuram n'este ameno logar e nas suas aguas saltaes refazer as forças depauperadas pelo viver da cidade e pelo trabalho quotidiano.

A sr.ª condessa de Gouveia continúa na sua faina caritativa. Hoje, devido á subscrição que abriu entre os hospedes do Grande Hotel, mandou dar banho a 13 creanças, jantar a 15 e distribuiu cento e tantos pães de borôa, com fatias de carne, a outros tantos pobres que se apresentaram.

Este acto de caridade exercido tão ostensivamente, tem dado logar a muitos commentarios e á invasão d'este sitio por bandos de creanças que a sordidez e vizeza dos paes para aqui manda, lançando-as assim na indigencia.

A caridade exercida sem ostentação mitiga muita fome, vale a muita miseria, não deprime e chega onde deve chegar. Com ostentação deprime e instiga á indigencia e á mendicidade e dá logar ao que vemos na Felgueira: ranchos de creanças, alguns filhos de abastados proprietarios, a perseguir-nos por toda a parte com um estribilho ensinado adrede e n'um cadenciado lamuriento:—Oh! meu senhor! dê-me dezreisinhos!

É o cumulo da indigencia com todos os vicios que lhe estão inherentes. É transformar bandos de creanças em pedintes, fazendo-lhes perder todas as noções de dignidade e de brio que deviamos procurar desinvolvel-lhe, para assim fazer d'essas creanças cidadãos probos e dignos e não um bando desprezível de mendicantes.

Releve-nos a sr.ª condessa esta nossa observação, que em coisa alguma tende a empanar o brilho das suas virtudes, que muito respeitamos e enalteçemos.

C.

AGRADECIMENTO

Julia Baptista Ramos, José Baptista e Antonio da Silva Baptista, não o podendo fazer pessoalmente, agradecem por este meio a todas as pessoas que sinceramente as acompanharam no duro lance por que terminaram de passar, pelo fallecimento de seu sempre chorado marido, genero e cunhado Alberto Ramos de Vasconcellos, não podendo de forma alguma olvidar os assiduos disvelos e carinhos que lhe dispensou durante a sua prolongada enfermidade, seu clinico assistente o ex.º sr. dr. José de Sousa Nazareth, não poupano todos os esforços e vastissimos e reconhecidos recursos para debellar a molestia que lhe arrebatou a existencia, recebendo simplesmente como retribuição um infindavel protesto de gratidão; como tambem e finalmente agradecerem a todos os cavalheiros que directa ou indirectamente concorreram para o seu funeral.

A todos um sublime protesto de gratidão. Coimbra, 4 de junho de 1895.

DA REVOLUÇÃO AO IMPERIO

(ROMANCE REVOLUCIONARIO)

SEGUNDA PARTE: — 1793

A CONVENÇÃO

De pé sobre os bancos da sala,—em attitudes diversas—viam-se os representantes, fatigados pelas sessões de 10 horas e pelos trabalhos excessivos dos comités. Tinham as faces pallidas e os olhos brilhavam-lhes d'um brilho de febre. Sabiam e entravam com frequencia; formavam-se grupos; trocavam-se ordens.

Esta Assembleia soberana, reunida para votar uma constituição, decidia tambem da paz e da guerra, regulava as finanças, occupava-se dos mais pequenos detalhes da administração, estava em relação constante com os seus mandatarios,—de quem recebia as indicações, e cujas deputações se succediam na Assembleia.

N'aquelle momento, estes homens tinham contra si metade da França, e toda a Europa. Nenhum, porém, pensava em allijar tão pesado encar-

go. Expediam decretos e promulgavam leis, no meio dos tumultos de Paris inquieto e sublevado

As tribunas publicas desciam — em amphithetro—até aos bancos elevados da Montanha, com os quaes parecia confundir-se.

Na primeira bancada das tribunas, mulheres e raparigas, enfeitadas com laços tricolores, conversavam e riam, não prestando attenção senão quando fallava algum orador conhecido, ou quando havia votações importantes, que ellas marcavam n'um cartão com um allinete. Os criados passavam por entre os bancadas, com salvos cheias de xaropes, gelados, laranças, que offereciam.

Nos bancos detrás, de pé, os homens do povo vestidos segundo os seus mysteres, repetiam o nome do deputado que pedia a palavra, applaudindo ou reprovando, depois d'elle fallar. Havia alli pedreiros com as vestes manchadas de cal, homens fortes dos mercados com grandes chapéus cahidos sobre as espaldas, carneiros de aventaes ensanguentados retorcidos na cinta, aprendizes de typographo com bonnets de papel cabidos sobre a orelha, representantes de todos os officios—de todas as ruas, de todos os arrabaldes.

Um grupo de mulheres, pobremente

(Continúa.)

AFFONSO COSTA

# OS PERITOS NO PROCESSO CRIMINAL

(Legislação portugueza; critica; e reformas)

Preço .... 700 réis

Foi posta á venda nas livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra esta obra, de que é editor o sr. Manuel d'Almeida Cabral. Este livro é indispensavel aos magistrados, advogados e peritos que tenham de intervir em qualquer processo criminal

Acaba de ser posto á venda nas mesmas livrarias:

## A EGREJA E A QUESTÃO SOCIAL

Critica da encyclica de Leão XIII sobre a condição dos operarios

Com um appendice contendo o texto latino e a versão portugueza da encyclica

Preço ..... 1.000 réis

### Arrenda-se

**D**o S. Miguel de 1895, em diante, a casa n.º 1, na rua das Colchas, com frente para o paço do Bispo; bem como, as respectivas lojas. Tem boas commodidades. Para tractar, com Joaquim Augusto Precês Diniz, rua Visconde da Luz, n.º 72 — Coimbra.

### ESTACÃO DA MODA

**DOMINGOS JOSÉ GOMES**  
102, Rua do Visconde da Luz, 106  
**COIMBRA**

**A**cabam de chegar a esta casa:  
Chapeus redondos para senhoras e crianças.  
Ditos capotas, ultimos modelos.  
Fazendas proprias para vestidos.  
Capas romeiras, a principiar em 15000 réis.  
Meias e piugas de fio de escocia.  
Volles, tanto liso como em ramagem.  
Zephires, muito chics.  
Fazendas enfeitadas para vestidos, a principiar em 240 réis.  
Sombrinhas, para senhoras e crianças.  
Encarrega-se de mandar lavar luvas, pelo preço de 160 réis.

Pos de Keating  
Pos de Keating  
Pos de Keating

## MATAM

pulgas  
percevejos  
baratas  
traças  
formigas  
moscas

**ESTES PÓS** são inteiramente inoffensivos para os animaes mas nada ha igual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas diferentes metamorphoses. A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum.—Avisa-se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito **exclusivamente para venda por atacado**, em Lisboa, rua dos Faqueiros, 114, 1.º — Em Coimbra, Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

A' venda em todas as principaes pharmacias e drogarias.

### A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flôres

**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

**CASA** filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor**

17—ADRO DE CIMA—20

(2.ª publicação)

**P**elo Juizo de direito da comarca de Coimbra, vão á praça, no dia 23 do corrente, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, os predios abaixo descriptos, pertencentes ao casal inventariado de José d'Oliveira Ferreira, morador que foi no logar do Ameal e são os seguintes:

O dominio util d'uma terra de sementeira com oliveiras no sitio dos Covões, freguezia do Ameal.

O dominio util d'uma outra terra de sementeira com oliveiras, no mesmo sitio dos Covões, freguezia dicta.

Estes dois predios são foreiros a Antonio Calheiros de Noronha, d'Ois de Bairro, a quem paga o lôro annual de 9 alqueires ou 118,448 de milho, 9 quartilhos ou 3,132 de azeite e 2 galinhas. Foram avaliados, liquidando do lôro, em trezentos e cincoenta e seis mil e oito centos réis, e vão á praça, pela 3.ª vez na quantia de 2505000 réis.

A contribuição de registro é paga pelo arrematante.

São citados quaesquer creadores incertos para assistirem á arrematação.

Verifiquei.

O juiz de direito,  
Naves e Castro.

### Arrenda-se

**D**o S. João em diante, o 2.º andar e aguas furtadas, de uma casa nova, sita no fundo da rua das Padeiras, com o n.º 49. Tem boas commodidades. Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39—Coimbra.

### VINHO ANALEPTICO

DE

**A. GUERRA**

**U**til nas convalescências, anemias e debilidade, levanta as forças, abre o appetite e enriquece o sangue. Preparado de carne e vinho é um tonico reconstituinte de effeito seguro.

Deposito geral: pharmacia A. Guerra—Cartaxo.  
Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra.

**A**LUGAM-SE DESDE JÁ OU VENDEM-SE as casas sitas em Santa Clara, que foram de João Corrêa d'Almeida.

Para tratar, na rua de Ferreira Borges, com José M. Mendes d'Abreu.

**A**rrenda-se uma loja do S. João em deante, sita na Praça do Commercio, com os n.ºs de policia 104 e 105. Para tratar—Rua Ferreira Borges, n.º 110—Coimbra.

## ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

João Gomes Moreira

50—RUA FERREIRA BORGES—52

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

**E**sta casa, sem duvida, a que em Coimbra tem um sortimento mais completo no seu genero; encarrega-se da montagem de para-raios, telephones, campainhas electricas, etc., serviço este que é feito pelos habeis electricistas de Lisboa os srs. Ramos & Silva de quem tem agencia nesta cidade.

Para fóra da terra quaesquer informações que lhe sejam pedidas serão immediatamente dadas. Tem grande deposito de **Cimento da Companhia Cabo Mondego** que substitue com vantagem o cimento inglez e custa muito mais barato.

Além das ferragens grossas tem tambem um bonito sortimento de ferragens finas, tesouras de todas as qualidades e para todos os officios, canivetes, faqueiros, cristofole, metal branco prateado, cabo ébano, marfim, etc. Colheres para sopa e chá, conchas para terrina e arroz, em metal branco prateado.

Grande sortimento de louças de ferro estanhado e esmaltado. Bandejas, oleados, torradores, moinhos e machinas para café. Balanças de todos os systemas, azas nikeladas para portas e cancellas.

### Vinho verde

**E**specialidade em vinho verde de Amaranthe. Vende-se engarrafado e ao litro na

### TABERNA PORTUGUEZA

Rua Martins de Carvalho

COIMBRA

### ARRENDA-SE EM CONTA

**U**ma casa com tres andares, sita na rua Fernandes Thomaz, n.º 59.

Tambem se arrendam os andares separadamente. Mont'arrio, 103, se trata.

### Praticante de Pharmacia

**P**recisa-se d'um com alguma pratica, para uma villa proxima de Coimbra. Informações na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª—Coimbra.

### Charutos estrangeiros

MARCAS ACREDITADAS

**V**endem-se em caixas de 25, 50 e 100 charutos a preços excepcionalmente reduzidos.

### Tabacaria União

SOPHIA—COIMBRA

### Fernão Pinto da Conceição

CABELLEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

**G**rande sortimento de cabelleiras para anjos, theatro, etc.

COIMBRA

### Casa com quintal

**A**rrenda-se toda ou aos andares, do S. João em diante, uma na rua de Ferreira Borges, com o n.º 185. Tem commodidades para grande familia.

Tambem se arrendam 2 andares na mesma rua, com entrada pelo Arco de Almedina, n.º 6.

Para tratar na Chapelaria Central de Joaquim Maria d'Almeida.

### Aos photographos amadores

**A**cabam de chegar á *Papelaria Central*, rua do Visconde da Luz n.º 4, um novo sortido de artigos para photographia, que esta casa vende por preços muito commodos.



### AGUIA D'OURO

FRANCISCO P. MARQUES

46, Rua Ferreira Borges, 48

**R**oupas completas para homem, de 50000 réis para cima!  
Alta novidade!

### Liquidação de cigarros de tabaco especial

**C**aixinhas de 500 réis com 50 cigarros abundantes de fino tabaco, vendem-se a 400.  
De 400 réis com 50 cigarros, a 300.  
De 100 réis com 10 cigarros, a 80.  
De 80 réis com 10 cigarros, a 60.

### Tabacaria União

SOPHIA—COIMBRA

**T**ubos para pulverisadores de vinhas, vendem-se na Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª—Coimbra.

### “RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:  
Anno ..... 25700  
Semestrê ..... 13350  
Trimestre ..... 680  
Sem estampilha:  
Anno ..... 25400  
Semestrê ..... 13200  
Trimestre ..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

## CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS E SENHORIM—BEIRA ALTA

Abertura do estabelecimento thermal em 15 de maio e do hotel em 15 de maio

### Grande Hotel Club

Magnificas acomodações

Desde 15200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

### Estabelecimento Thermal

Dos mais perfectos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doença de pelle, estomago, garganta, etc.

## O estabelecimento thermal fecha em 30 de novembro

O estabelcimento thermal, um dos primeiros do paiz, foi completamente reformado e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe, duas salas com douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inhalação, pulverisação, e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette.

**Viagem**—Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas de Senhorim (Beira Alta), e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros.

Para esclarecimentos, em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, referente ao estabelecimento balnear — e Rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel.

Correspondencia para as **Caldas da Felgueira**, ao gerente do Grande Hotel.

As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no **Deposito geral—Pharmacia Andrade**, Rua do Alecrim, 125.

# RESISTENCIA

N.º 33

COIMBRA — Quinta feira, 13 de junho de 1895

1.º ANNO

## A greve dos tecelões

Vae-se accentuando entre nós a luta entre o capital e o trabalho. Succedem-se as greves, revestindo um caracter gravissimo. A dos operarios de tecelagem do Porto já assumiu, pela sua duração e pelo numero dos adherentes, excepcionaes proporções e está causando grandes perturbações e enormes prejuizos.

A intervenção do governo no sentido de pôr termo a esse movimento, approximando o elemento industrial do operariado e levando aquelle a melhorar as condições em que este actualmente se encontra, ainda não foi co-rouda de exito. Continúa a atravessar as ruas da cidade um enorme cortejo de operarios em que se notam evidentes signaes das miseraveis condições em que têm vivido, e succedem-se os comicios em que se revela a impossibilidade de o operario obter pelo seu trabalho recursos sufficientes para satisfazer as suas legitimas necessidades e se invectiva a classe burguezia.

Faz-se tudo sem alteração da ordem. Em seguida a diversos comicios em que se pronunciam discursos mais ou menos violentos, os operarios dispersam ou dirigem-se juntos para o governo civil sem levantarem sequer um grito subversivo.

Esta attitude e a situação precaria em que muitos se encontram têm despertado na cidade um vivo movimento de sympathy. A imprensa não occulta que o protesto dos operarios é legítimo. A caridade e a philantropia lá vão soccorrer os mais desgraçados. Os proprios industriaes declaram que eram nimamente baixos os salarios que os operarios tecelões estavam recebendo e compromettem-se a elevá-los até onde reconhecerem a possibilidade de o poderem fazer.

Não é permitido, pois, duvidar de que a greve dos operarios tecelões traduz um justo protesto contra a exploração de que estavam sendo victimas, e necessario se torna, para evitar consequencias mais deploraveis, que os industriaes procurem satisfazer d'um modo eficaz as suas pretensões.

Se o fizerem, como somos levados a crer, cessará esta greve.

Mas ninguem duvida de que outro protesto se levantará, dentro de curto praso, que poderá ser muito mais funesto. É gravissima a crise economica que atravessamos; muitas industrias vivem em difficillimas condições e tudo parece conspirar para que a sua situação se torne cada vez mais difficil, o que, a verificar-se, se reflectirá sobre os operarios deixando muitos sem trabalho e fazendo baixar o salario.

E que medidas se têm adoptado para prevenir esses factos e as necessarias consequencias que d'elles derivarão?

O governo, no que respeita a medidas de caracter legislativo, decreta as que intende necessarias para salvar a monarchia supprimindo as garantias individuaes e, se alguma apparece sobre materia industrial, é para crear monopolios pedidos por syndicatos sob o pretexto de que augmentam os recursos financeiros do Estado. O elemento operario já adquiriu a força sufficiente para ser ouvido, introduzindo-se entre as clausulas em que se fixam as obrigações da empresa a quem é adjudicado o monopolio algumas obrigações respeitantes aos operarios. Mas os mesmos motivos que evam os governos a estabelecer os

monopolios obrigam-no a permitir que de mil modos sejam sophismadas essas clausulas, e, se a classe operaria não se torna victima da mais ousada exploração, deve-o aos protestos que formula quando pretendem fazer-lhe alguma nova imposição.

De resto, para melhorar as condições do operariado appareceram ha annos uns decretos inoffensivos.

Lá fóra, onde a experiencia já revelou que era necessario que o Estado protegesse os operarios contra a miseravel situação a que os sujeita a actual organização economica, occupam-se os parlamentos e os governos da elaboração e discussão de reformas importantes.

Entre nós o governo pensa no modo por que ha de organizar um partido que lhe faça opposição no parlamento.

Pensa n'isso e em proteger escandalosamente os seus afilhados.

As medidas economicas, as medidas tendentes a proteger as classes trabalhadoras que tão urgentes se tornam, a desinvolver as industrias, são assumptos que não merecem a sua attenção.

E, afinal, talvez seja melhor que elle se não metta a decretar sobre esta materia. Para não revelar tanta falta de competencia como nos assumptos de que se tem occupado, onde em vez de organizar tem desorganizado.

Para que se avalie da justiça do Festas apresentamos este facto á judiciosa ponderação dos povos: Existe no nosso exercito um tenente-coronel que ha muitos annos passou o limite de idade e não foi ainda reformado, isto devido a altas proteções no paço e de um importante personagem da igreja. Querem saber quem é? Damos as iniciais S. A.

## A questão do Nyassa

Cada vez se complica mais, accentuando-se a guerra entre os grupos que se julgam os legitimos representantes da companhia. Já houve duas assembleias e dá-se agora a convocação d'uma nova assembleia geral, a pedido de um grupo representante de 1003000 acções.

Esta assembleia tem por fim resolver qual o comité estrangeiro que está legalmente na posse da concessão e a administração que deve ter a companhia.

Difficil é de prever o que sahirá d'este imundo tremedal, em que o governo se acha tambem immerso. Não pôde haver duvida alguma de que elle conhecia as gravissimas irregularidades que se davam na administração da companhia e de que, em vez de tomar medidas promptas e energicas, procurou encobri-las e protegê-las. E' o que se conclue d'um modo irrecusavel da carta em tempo publicada pelo sr. Pedro Victor, ex-commissario regio junto da companhia.

O governo é portanto solidario com um dos grupos da companhia do Nyassa, exactamente aquelle sobre que pesam tremendas responsabilidades, e sem duvida alguma ha de resultar d'essa solidariedade que uma celebre capa se estenderá sobre todos os administradores que praticaram actos criminosos. E será assim que nós mostraremos perante o estrangeiro a moralidade que ha em Portugal, e que o governo mais uma evidenciará que é nas altas regiões do poder que mais descaradamente se desacata lei e commettem os mais revoltantes attentados!

O sr. Bohemio Hilario, estudante de medicina, tambem tomou parte no espectáculo dado em homenagem á memoria do fallecido escriptor Gervasio Lobato.

## Bagatellas

N'este divertido paiz tudo é convencional e postigo. Sem a consciante sinceridade das iniciativas e os fortes impulsos da convicção, para tudo ha formulas e moldes sancionados pelo uso.

Agora em toda a festança publica pegou de moda uma *exposição*. Um *bric-a-brac* de cousas brilhantes, rotulos e vitrines, sem intuios de utilidade educativa, sem um ponto de vista superior, sem aspirações e sem plano.

Uma *exposição d'arte*, e uma *tourada!*... No programma das festas antoninas, que se espreguizam melancolicamente por dezoito longos dias, não ha uma nota *sympathica* e original: a par da procissão, a corrida de touros; a par do arraial no Terreiro do Paço, uma *exposição d'arte religiosa!* D'uma imbecilidade cabeçada e d'uma velhacaria odienta!

A *exposição d'arte ornamental*, em 1882, que custou á nação mais de 400 contos foi uma fatuidade absolutamente estéril. E deveria dar de escarmento a futuras exhibições de mera exploração e paspallice, se os legitimos interesses da arte e da nação fossem honestamente compreendidos e respeitados.

A repetição da comedia chega a ser uma indignidade! Mas o que se pretende é uma *leria espalhafatosa*, para realçar o programma chato e peganhento da ostentação jesuítica!

Improvisou-se uma *comissão*. Não falta gente para tudo.

Ha uma *collecção de personagens* que só nas occasiões de gala são postos em evidencia. Durante mezes e annos, para que o pó os não estrague, permanecem mettidos em saccos de lona, como os coches ricos da casa real! E, durante esses periodos de entorpecimento, ninguem dá por falta d'elles.

Apenas porém se trata de gaudiosos brodios, *commissões* e *lances* espectaculosos para lustre da corte, surgem *lepidos* e *atarefados*, dão as voltas do estylo, e tornam a acolher-se ao retiro dos armarios e dos guardas-roupas.

Um dos mais distinctos vultos d'essa galeria de estatuaria ornamental para as grandes solemnizações artisticas, é o out'ora sr. Delfim Guedes, hoje — o nobre Conde de Almedina Oriundo dos mais illustres cruzados, que arremes-saram ao Oriente as catadupas armadas, e espalharam o terror e a morte nas regiões da Palestina, alguns genealogistas o dizem descendente de Raymundo, conde de Tolosa; e outros reconhecem no impavido cavalleiro o sangue ardente de Godofredo de Bouillon!

Tal é o prestimoso fidalgo que, depois de dividido em zonas o mappa de Portugal pelo dedo da *comissão executiva*, escolheu os terrenos d'entre Douro e Minho para arrebatar as preciosidades que mais convinham a uma *exposição de archeologia christã*, amontuada em tres dias, de afogadilho, como se isso fosse empresa de barraca de feiras.

Pendurando a armadura e a espada dos seus maiores nas ameias do solar romano, visto que já não é preciso conquistar o santo supulchro, o precioso Conde não se tem poupado a grangear os creditos e a immortalidade como criticos e como artistas, não trepidando ante o recurso supremo do chá e das sandwiches aos remissos e aos incredulos!

Na ultima *exposição* do Gremio artistico expóz á sua conta quarenta e uma telas, porque o seu talento tem a fecundidade das coelhas mansas!

Ninguem mais apto, portanto, para a espinhosa missão de colligir as preciosidades da provincia para realce e gloria do thaumathurgo Santo Antonio.

Já em 1882 o gentil-homem illustre commetteu taes feitos, que mereceu ser enaltecido com a palma immarcessivel do martyrio.

Andava elle cubicoso de reliquias d'arte pelas plagas inhospitas de Montelavar, quando a população em grita, tocando a rebate, se dispóz a applicar-lhe a coça sacrilega reservada aos benemeritos.

Então o altivo Conde, sentindo despertar em si os instinctos heraldicos e a bravura da sua raça, n'um impeto de coragem que só apparece nos grandes perigos, sua excellencia, dizemos — deitou a fugir diante dos varapaus e das pedradas de Montelavar, com uma presteza quasi fantastica e heroica!

Esta façanha brilhante foi fartamente contada em prosa e cantada em verso! Agora, decorridos treze annos, s. ex.ª desmemoriou o episodio, até que outro Montelavar lhe recorde ao vivo aquella brilhante jornada!

Continuar-se-ha.

A.

## O paiz está rico!

Contam os jornaes monarchicos em variados tons as grandes, enormes, colossaes festas que foram feitas ao rei por occasião da sua visita á Regoa e no percurso de Lisboa até essa villa. Nós já sabiamos. Houve, em foguetes e bandeiras, um enthusiasmo extraordinario. E assim era preciso.

O rei teve no Porto um mau encontro. Mil tecelões, em nome de 15:000 companheiros, foram expor-lhe a miseravel situação em que se encontra a sua classe, as privações enormes que têm soffrido e continuarão a soffrer se não forem attendidos nas suas justas reclamações. Ora D. Carlos devia ficar um pouco incomodado, porque, como anda *illudido*, naturalmente não supunha que houvesse tanta miseria. Mas não se veio a este mundo para soffrer, e por isso bom foi que houvesse muita musica, muito foguetorio, muito viva devidamente pago, muitas bandeirolas para distrahir o rei. Quando chegou á Regoa, já devia ter esquecido os tecelões.

Lembrar-se-á porém depois de passadas as festas de recomendar ao governo que tome em consideração o pedido dos tecelões?

Talvez não. São tantos os assumptos que lhe prendem as attencões!

Nos centros militares de Berlim affirmam-se que antes das grandes manobras serão reformados 20 generaes. Isto obedece ao plano, de ha muito traçado pelo imperador, de confiar os altos commandos exercito a elementos novos.

## Alexandre Braga

Realisou-se no Porto, na tarde de domingo, a romagem piedosa ao tumulo ainda fresco de Alexandre Braga, o grande causidico e valente democrata cuja morte veio cubrir de crepes a bandeira republicana e encher de saudade as almas crentes de todos os que vão lutando pela derrocada final das instituições que elle sempre combateu com a eloquencia arrebatadora da sua palavra, com o denodo viril do seu talento e com a rigida firmeza do seu caracter honesto.

Romagem d'amigos, de admiradores, que não de correligionarios, por ter sido posta de parte e por completo a ideia politica, desfilou o cortejo silencioso e triste pelas ruas do Porto até á campa onde jazem os restos mortaes de Alexandre Braga que, juncada de flores, lá ficou attestando o respeito e amor que uma vida immaculada, sem nodos e sem hesitações, inspira aquelles que nem sempre têm a coragem de a imitar.

## Notas d'um azedo

V

VII — *Clavijo* — Pejadas as gazetas, com a *reportage* minuciosa, detalhada, d'um crime celebre, assassinato cobardissimo, repugnante, vae para uma semana perpetrado em terras de Hespanha.

Incorrecções fundamentaes, deturpadoras, porém, em todos os órgãos sensatos, ordeiros, subsidiados pelo existente e sempre coherentes, sempre logicos na defesa dos grandes contra os pequenos, dos oppressores contra os opprimidos, dos justos, dos santos, contra os reprobos, contra os phariseus.

Na linguagem prudente, legal, das gazetas a incorrecção é esta: chamam assassino a Clavijo e se não levam o desplante a carpir a lei como victima, como assassinada, choramingam em adjectivações sentimentaes, de rachar pedras. Primo de Rivera, o seu sustentaculo, braço direito das instituições, menino bonito da ordem e militarão despota, sobre quem, n'uma hallucinação, n'um desespero, Clavijo disparou as duas cargas do revolver que a lei, as instituições e a ordem nas mãos lhe haviam mettido para escarmento frio, methodico, dos inimigos e dos desconcentes que a perturbar viessem a bambochata regalada de suas senhorias: para matar homens.

E, verdade, verdade, não é bem assim.

Se não, queiram ver:

Filho do povo, pobre maltrapilho esfarrapado e sem vintem, Clavijo sentou praça para ganhar a vida, de cabeça levantada, com honorarias, sem correr o risco de topar nas armadilhas, nos obstaculos adrede preparados, por este estado de coisas, aos que, desprotegidos, sem patrimonios, sem padrinhos, sahem a lutar pela vida, nas batalhas incruentas pelo pão nosso quotidiano.

Ensinaram-no a matar sem remorso, fizeram-lhe da vontade um automato, do coração uma couraça; mandaram-lhe que fizesse da alma uma bucha e a mandasse, como coisa inutil, coisa mesquinha, no primeiro tiro ao inimigo.

O soldado não é um homem, e como elle, na campanha do norte, primeiro, matando hespanhoes, em Cuba, depois, matando insurrectos, em Antequera mantendo a ordem contra a revolução, se mostrasse fera, sempre denodado, sempre *valiente*, fez uma carreira rapida, brilhante: promozões por distincção, louvaminhas nas ordens do exercito.

De sangue quente, apdaluz, o guerreiro teve um fraco: as mulheres. Arrebatado, excessivo, uma paixão romantica levou-o na esteira d'uma femea de arribação, M.<sup>me</sup> Parsons, *cocotte* franceza de maus ligados, ruins entranhas, de cabeça leve, muito dada ás milicias e das relações intimas, amistositas, de Primo de Rivera o capitão general.

Apesar de guapo, bem posto, Clavijo não lhe cabiu nas graças, não lhe deu no góto, e, antes pelo contrario, um odio mortal, sem treguas, germinou no coração empedernido da madama.

D'ahi, d'esse odio e das relações com o general, a serie das perseguições, dos precalços que a transtornar vieram por completo a vida do tenente.

Descreveu-as, assim, em pleno tribunal, á hora da morte, quando a mentira seria uma inutilidade ridicula, as invenções um sarcasmo infantil:

«He sufrido en ese tiempo y cada dos meses siete traslados a siete reservas distintas, y cuando he acudido á la superioridad en queja no me ha escuchado. Se me ha traído y se me ha llevado desde la Peninsula á la isla de Cuba y desde la isla de Cuba á la Peninsula, sin razón alguna, sin explicación siquiera, y las consecuencias de estos traslados fueron terribles. Llegué á estar diez y ocho meses sin cobrar una sola paga, porque como eran los traslados tan rápidos, yo viajaba de un punto

4 otro antes de que los habilitados de los cuerpos tuvieran ordenes para pagarme. Mi situación llegó a ser desesperada. He pasado siete días sin comer, he estado muchos días sin zapatos, sin calcetines y sin otro traje que un pantalón de dril y una chaquetilla, que por caridad me entregó el oficial encarcelado del almacén.

Por bons modos primeiro, á valentona depois, em hespanholadas e em lamurias, tentou travar a roda da desgraça com requerimentos, com supplicas.

Num só dia dirigiu 7 a Primo de Rivera—o seu algoz—pedindo-lhe justiça, exigindo equidade.

Para o callarem metteram-no na cadeia, n'um hospital de doidos.

N'uma aberta, entre uma transferencia e uns mezitos de reclusão, desesperado, recordou as velhas façanhas da guerra. O soldado não é um homem; procurou Rivera no seu gabinete, e, sem cerimónias, sem as continências do estylo, desfechou-lhe dois tiros como a um cão.

Filado logo, enviado para o presidio o criminoso, a lei não esteve com demoras, não se permittiu o luxo das formalidades judicias, não se prendeu com pequenas coisas, com velhos estorvos sentimentaes, que a pieguice do legislador encafuado havia por entre as sangrentas asperezas do codigo: Clavijo tentou matar um superior, quita saber-se com que razão, com que motivos, quiz matar, logo: morra.

Volvidas 48 horas Clavijo cahia, varado pelas balas.

Na esplanada de Santo Izidro a lei foi mais cruel, mais bruta que o capitão o havia sido no gabinete do general.

Mas as gazetas sensatas, ordeiras, subsidiadas pelo existente, sempre coherentes, sempre logicas na defeza dos grandes contra os pequenos, dos oppressores contra os opprimidos, dos justos e dos santos, contra os reprobos, contra os phariseus, alcunham de assassino o capitão Clavijo, cobrem de opprobrio a sua memoria e vão todas chorosas, muito inquietas, todos os dias, a todas as horas informar-se do estado de saúde do general Rivera, a quem o raspão das balas, até á data, ainda não causou a morte.

F. V.

O medalhão que representa o Marquez de Pombal, no pedestal da estatua de D. José, fica encoberto por uma barraca de sortes, armada no Terreiro do Paço, para as festas de Santo Antonio. Folgam com isto os jesuitas. Os monarchicos tambem folgam, porque o rei e o cavallo da estatua ficam bem a descoberto.

O fogueteiro que escreve sultos n'um jornal de Coimbra, diz varias asneiras a respeito do partido republicano.

Como se trata d'um fogueteiro-jornalista, julgamos ser de justiça mandal-o tratar das bombas que é officio leve.

### As eleições na Italia

Realisaram-se as eleições na Italia, e são, finalmente, conhecidos os seus resultados. Crispi, que, montada a machina eleitoral como é costume nas monarchias agonisantes e n'este regimen parlamentar decadente, contava com uma absoluta e esmagadora maioria, viu, afinal, a sua maioria bem mais reduzida do que os calculos que tinha feito. Receia-se mesmo, e, segundo a opinião d'um homem d'estado italiano, é bem provavel, que o ministerio Crispi não resistia á opposição que sobe a 240 deputados.

A lucta eleitoral correu, em muitas assembleias, apaixonada e vibrante. Os socialistas conseguiram cinco cadeiras no parlamento e os democratas seis. Os deputados socialistas eleitos são: Ferri, Agnini, Garibaldi Borco, Bisso-lati e Salvi, e entre os democratas contam-se Andreis, engenheiro; Cristoforis, medico; e Zavattari, o herculeo e bom Zavattari, chefe de trafego na alfandega.

O entusiasmo popular nas aclamações a estes deputados foi dellante e quente.

O colossal Zavattari, encontrado pela multidão, quando a ella procurava furtar-se, foi rodeado, abraçado e levado em triumpho, aos hombros, pela

multidão enthusiamada, que o acclamou gritando: Viva Zavattari, o deputado do povo!

Ao engenheiro Andreis foi feita uma acclamação egual. Foram á officina de luz electrica onde Andreis estava de serviço, obrigaram-no a sair, levantaram-no ao hombro e foram-no levando pelas ruas aos gritos de—Viva o deputado republicano!

Estas acclamações ardentes evidenciam bem como a politica absorvente e esmagadora de Zanardelli, e ha uns poucos d'annos para cá, e principalmente, da politica de Crispi, tem, apesar de todas as violencias, fomentado o desenvolvimento das ideias republicanas e socialistas na Italia.

Consta ao *Dia* que o consul inglez em Lisboa foi superiormente encarregado de redigir um relatório semanal sobre cousas portuguezas, devendo enviar este documento com a maxima regularidade.

Parece-nos escusado, porque o sr. D. Carlos, em occasiões difíceis, ha de informar a rainha Victoria do que se passa.

### 1880—95

Passou na segunda feira o 15.º anniversario das festas nacionaes a Luiz de Camões.

Manifestação consciente e sentida do povo portuguez ao cantor gloriosissimo d'um passado cheio de heroismos e grandezas, o tri centenario de Camões é um dos fastos mais brilhantes da historia contemporanea.

E já agora convém memorar o ensino do povo mordomos do arraial antonino: Iniciada pelo partido republicano, escarneçada pelo rei D. Luiz e pelo ministerio progressista, que voltaram as costas ao cortejo, a apothose Camoneana fez vibrar na Alma nacional a corda do enthusiasmo, sentido e ruidoso; a do Thaumaturgo iniciada pela reacção catholica protegida pelo rei Carlos e pelo ministerio regenerador, faz vibrar apenas no povo portuguez a corda do riso tambem sentido e ruidoso.

Que nem a reacção é a republica, nem o santo é o cantor dos Lusitadas, Mas o povo é o mesmo.

O sr. João Franco publica um aviso no *Diario do Governo*, annunciando que no dia 13 terá lugar a procissão de *Corpus Christi* e dizendo mais «que sua magestade el-rei tenciona assistir a este acto religioso e solemne, devendo todos os gran-cruzes, commendadores e cavalleiros das ordens militares do reino, ora residentes na corte, comparecer com seus mantos n'aquelle templo antes da hora indicada para acompanharem a procissão nos logares competentes, mediante as formalidades do estylo, prescriptas pelos mestres de cerimonia, e que os cavalleiros, commendadores e dignitarios das referidas ordens, que não poderam ir a esta solemnia, deverão recorrer ao ministerio do reino, com petição documentada, para serem devidamente considerados os motivos do seu legitimo impedimento.»

Com seus mantos os cavalleiros e que não falte nenhum!

O sr. João Franco sobre ser um leão com juba postica é sobretudo idiota.

### Partido republicano

A commissão municipal republicana do concelho das Lages (ilha do Pico) ficou assim composta:

Effectivos—Manoel de Avila de Mello, Manoel Pereira Gomes, João Garcia da Silva, José de Avila de Mello e José Silveira Nunes.

Supplentes—João Antonio de Azevedo, Manoel Gonçalves Maciel Junior, José Christiano Carias, Vicente de Azevedo Freitas e Francisco José da Silveira.

Commissão executiva—Manoel de Avila de Mello, Manoel Pereira Gomes e João Garcia da Silva.

O antigo jornal de Penafiel *O Penafielense*, acaba de prestar a sua adhesão á causa republicana.

Bem vindo seja o illustrado collega, a quem felicitamos pela sua nobilissima resolução.

### O capello do dr. Affonso Costa

Realizou-se no dia 9 do corrente a cerimonia da investidura do capello do nosso collega e querido amigo dr. Affonso Costa. Acto imponente, a um tempo d'uma grandeza severa e d'uma alegria doce e sorridente, deve ter deixado na alma do nosso amigo uma profunda impressão de prazer sentido e amado.

Muitas senhoras nas varandas, em *toilettes* de gala, cheia a teia de convidados. Fóra da teia, no corpo da sala, um vaso completo sobre que esbate uma luz mansa coada pelos transparentes vermelhos. Entra o prestito que vem da capella: os lentes com os seus capellos, atraz o doutorando entre o sr. reitor e o decano de Direito, adeante de tudo a musica. Após o prestito entra uma onda de estudantes e pessoas de Coimbra, compacta, que se estrangula na porta principal e se espraia no interior da sala com um rumor surdo que se prolonga.

Tudo completo. O sr. reitor ao cimo e á direita, tendo ao seu lado o nosso illustre correlegionario dr. Garcia, servindo de decano. Nos doutoraes os lentes. Nas tribunas as senhoras que põem a nota viva e palpitante dos seus perfis elegantes.

Na sala, que é vasta, uma multidão que se apinha, se contorse e de que sae uma agitação rumorosa.

Cala-se a musica.

Avança o sr. dr. Affonso Costa, de capello já, que deixa sentado juncto á mesa o padrinho que o patrocina na solemne investidura. Lê um discurso vibrante, com uma voz alta e sonora, a que a commoção apaga por vezes a musica rutilante da palavra. Discurso muito bem feito, de feição levemente declamadora, em que uma forma talentosa veste o sentimento que o domina.

Produce uma bella impressão, a um tempo valida e meiga, dando nos seus traços firmes e audaciosos a nota que Affonso Costa põe em tudo o que diz, a nota do seu talento brilhante e impetuoso. Refere-se á faculdade de Direito e agradece as atenções recebidas, refere-se ao grau de doutor que solicita e termina n'algumas palavras sentidas.

O auditorio tem um movimento de satisfação e descança da tensão nervosa que durante minutos lhe produziu o discurso do nosso illustre collega. A musica toca, sujando com uma aria pelintra a majestade do acto.

Tomam depois a palavra os srs. drs. Frederico Laranjo e Guilherme Moreira.

A sua missão é esta: recomendar o candidato. Tal mandam os estatutos.

Nunca uma missão assim foi mais facil, porque jámais ella se prestou a tão sinceramente ser cumprida.

E assim é. Os illustres cathedraicos abandonam o *ram-ram* de quem está moendo o cumprimento d'um dever e, sentidamente, a toda a altura da voz que repercute toda a grandeza da sinceridade, traçam o perfil brilhante do nosso collega. Brilhante pelo talento, pelo caracter, pelas faculdades de trabalho, poderosas e validas, a synthese n'uma palavra, da curta mas honrosissima vida de Affonso Costa. As theses e a dissertação inaugural do doutorando dão azo a que os illustres professores façam uma divagação tendente a demonstrar o papel arrojado de Affonso Costa perante a questão social.

O sr. dr. Laranjo faz em rapidas palavras uma synthese dos principios sociaes, tocando a grande questão nos seus traços mais vagos. Refere-se á faculdade de Direito, onde de ha muito se estudam os problemas sociaes, e, referindo-se ao padrinho do candidato que só por procuração ali estava representado, combateu com vehemencia as troças academicas. S. ex.ª foi feliz no quadro que apresentou blindado pela sua reconhecida erudição.

O sr. dr. Guilherme Moreira faz uma referencia calorosa e eloquente ao socialismo contemporaneo, mostrando como elle é já hoje uma aspiração

grandiosa e consciente e como a velha economia para se conservar orthodoxa teve de deixar de ser scientifica.

O socialismo alastra como uma chama pavorosa, ameaçando queimar todo um passado com a sua lingua chamuscante,—chamma que se não apaga porque tem a sua origem no incendio das almas, embora oscille ao sopro das grandes correntes historicas. Verdadeiramente feliz nas suas vistas concepçoes e na sua technica oratoria, prende o auditorio. Refere-se depois á obra de Affonso Costa—sim! porque elle já tem uma obra—. Apaixou-se? Que importa. Exaggerou por vezes, arrastado pela aza vertiginosa da paixão? Tanto melhor.

Porque, disse o dr. Guilherme Moreira, n'uma bella phrase, que se admirava o medico que friamente estuda a doença em todas as suas modalidades expressivas, amava doidamente o medico em cujo espirito a dura observação e a arida experiencia não apagaram a fonte do sentimento que lhe dá a faculdade de soffrer com o seu doente.

Toca tambem o principio da lucta da existencia das escolas individualistas e diz como a sua bella alma se horrorisa ao ver a proclamação d'essa doutrina feroz, que dá, para a engrenagem social, o criterio da lucta pela existencia sanguinaria e cruel. Ainda aqui se refere a toda a altura do seu talento á obra sympathica do doutorando.

Perfeitamente. A obra de Affonso Costa é aquillo mesmo, a revolta ardente d'uma soberba organização intellectual, sob a alçada d'um puro coração amavel.

O sr. dr. Guilherme Moreira comprehendeu muito bem a obra do doutorando, dando d'ella uma interpretação magnifica pelo talento com que a criticou e pela sensibilidade com que a sentiu.

Depois, de novo, a musica piegas da charanga.

Por ultimo, o sr. dr. Garcia n'um discurso caloroso pede para o doutorando o grau de doutor. Falla muito bem, e, n'uma saudação commovente, cumprimentou a mãe de Affonso Costa, sympathica e distinctissima senhora, que, presente ao acto, media a profundidade da sua alegria pela profusão das suas lagrimas.

Finalizando, os abraços nos lentes, os abraços nos amigos que de longe tinham vindo saudar, no seu grande dia, o illustre academico.

De novo, a maldita musica e tudo sahio.

A Affonso Costa, mandamos um grande abraço. E ao seu coração roubamos a nossa homenagem, ao descrever a festa do seu doutoramento, para a enviar aquella que o seu coração tanto ama—á Mãe, a boa senhora, que foi certamente de todos os que sentiram a alegria da festa, quem mais intimamente a viveu.

### Hospedes illustres

Os membros da familia do nosso collega dr. Affonso Costa, srs. Generaes Antonio d'Almeida e João d'Almeida Coelho e Campos e Arthur Augusto da Costa partiram já para as terras em que residem.

Bem desejavam elles, por motivos diversos, demorar-se mais algum tempo em Coimbra. Mas os seus affazeres não lhes permittiram o adiamento da partida. Porisso, pedem-nos que façamos publico o seu agradecimento ás pessoas que se dignaram cumprimental-os e cujas visitas não poderam completamente retribuir agora por falta de tempo, esperando, todavia, satisfazer esses gratos deveres na primeira occasião em que se demorem n'esta cidade.

### Dr. Assis Teixeira

Está restabelecido do incommodo que ultimamente soffreu, tendo já ontem presidido ao jury dos actos do 3.º anno, este illustrado professor da faculdade de Direito. Felicitamol-o.

### Carta de Lisboa

11 de junho de 1895.

Quando publicarem esta carta, já por aqui se festeja o Santo Antonio e Lisboa floresce em plena pandega. As ruas estão ornamentadas como o mais porco arraial d'aldéa, mas isso não faz ao caso, pois a educação artistica de Lisboa não ultrapassa o ideal de qualquer cangalheiro, armador de egreja em dia de festa.

O fervor religioso da gente d'aqui, traduz-se n'uma ancia de gosar as bandeirolas e tigellinhas, babando-se todos de enternecimento perante os milagres do santo, contados em livros inverosimeis de cretinismo, agora lançados no mercado para a exploração de momento, de parceria com chouriços, cigarros e outras coisas, á Santo Antonio, que os provincianos não de admirar com o sorriso soez e bronco de homens naturaes de um paiz cynico e derrancado.

As casas de prego regorgitam. Pouco a pouco os lisboetas vão-se despin-do por amor da festa. Assim se approximam dos povos do sertão os miseros habitantes de Lisboa, cidade meretriz que nem sabe usar o pô d'arroz e fazer-se passar como sendo da *roda fina*.

×

Uma das notas mais caracteristicas d'este centenario—arraial é a parte activa que n'elle toma o conde de Burnay, esse homem que alguns ingenuos quasi applaudem como bom, por elle ter provado que o Navarro é malandro. Como se isto impedisse que Burnay possa cotar-se da mesma forma que o Navarro, o Collen ou o Marianno.

Mas, como ia dizendo, Burnay foi ao estrangeiro arranjar balões e bandeiras para as festas. Burnay assiste ás reuniões das religiosas senhoras que ardem n'um grande fervor piedoso em louvor de Santo Antonio. Burnay cede o seu palacio para que n'elle se realice o congresso catholico, para o qual contractou cardeaes estrangeiros. Elle é verdadeiramente o empresario, o dono d'isto. E o povo desgraçado, deprimido por uma torturante educação jesuitica que lhe fez perder todas as ideias de alize e civismo e lhe atrophiou a intelligencia, deixa-se levar pela mão do estrangeiro a quem um parlamento de immoraes e sandeus declarou seu compatriota, provavelmente porque nenhum d'elles tem patria.

Triste destino d'este espantallo do occidente sempre levado a pontapé ou arrastado pelo primeiro estrangeiro que appareça, venha elle da exploradora Inglaterra ou de outro paiz que pretenda aproveitar o que resta do Portugal miseravel.

Burnay mettido no centenario de Santo Antonio, industrialisando para mais facil resultado a reacção religiosa, teve uma lembrança impagavel. Está bem alli o homem. E, a proposito, uma ideia: para ajudar as nossas finanças, porque não dão a Burnay o monopolio dos centenarios? Que diabo! heroes e santos e genios não faltam na rhetorica nacional. O conde havia de aproveitá-los bem. Que maravilhas não veriam as nossas algibeiras se elle conseguisse viver o tempo sufficiente, para poder celebrar o centenario do José do Telhado. . .

×

Estou acabando de lhes escrever quando leio nas *Novidades* um artigo sobre a viagem do rei, encabeçando telegrammas, narrando as ovações feitas ao monarcha. D'esse artigo destaco as palavras seguintes:

Na estação de Campanhã, o honrado Adriano Antero, progressista da velha data, mas espirito elevado e animo recto, foi quem levantou os vivas a el-rei em nome da cidade do Porto. Felizmente, a insania desatinada, que tem comprometido os destinos do velho e nobre partido progressista, não pôde alcançar aquelles, que longe de conventculos facciosos e de mesquinhos despitios, comprehendem e partilham o sentir da nação.

Pondo de parte as considerações que o palavrado requer, detenho-me simplesmente a commentar o facto de «o honrado Adriano Anthero, progressista de velha data, mas espirito elevado e animo recto» ter levantado os vivas ao rei em nome da cidade do Porto.

Se bem me recorde, este «honrado Adriano Anthero» levou com a porta do paço na cara, quando ia ler a representação do Porto contra a reforma administrativa. Ora viva!

Os telegrammas que as *Novidades* publicam dizem qua houve delirio nas aclamações. *Delirium tremens*. Que a alma nacional é o vinho.

O *Seculo*, que tanto mal tem feito ao partido republicano, continua enternecendo-se perante as festas antoninas. Jornaes monarchicos criticam as ornatações ordinarias das ruas. Mas o *Seculo* está callado porque muitos logistas são seus assignantes e os logistas despediam-no se elle os atacasse nas suas inspirações ornatamentaes. O que é extraordinario é ver que os jornaes republicanos não repellam a solidariedade com aquelle pastellão mal escripto, que faz as delicias da bisbilhotica indigena.

E o sr. Magalhães Lima? Esse yae agora para a Russia, cá por causa de coizas, como diz o Guimarães compadre do Gambetta. Aquelle Guimarães dos *Mais*, que na Italia era Guimarães e na Russia Guimarãesoff.

Esperemos outro livro de reportagem e de transcripções com que o sympathico Magalhães Lima ha de enriquecer a litteratura portugueza.

Jocelli.

Um jornal brasileiro que repelle as accusações feitas pelo deputado Erico ao sr. Thomaz Ribeiro, diz saber que o poeta embaixador fizera uns versos respondendo ao deputado accusador. Este nosso paiz é pandego, valha a verdade. Um embaixador respondendo em verso ás accusações que lhe fazem! Louvado seja Deus que, estando tudo isto a desabar, sempre se yae consolado e com a barriguita cheia de riso para a sepultura.

O pão da monarchia

O sr. João Arroyo que, além de director de varias companhias, entre ellas da do Nyassa, pertence á commissão administrativa da companhia real dos caminhos de ferro, também é professor cathedratico da faculdade de Direito, recebendo em Lisboa o respectivo ordenado. Do lugar de administrador da companhia recebe por anno 2:400\$000 réis e do lugar de professor da Universidade, que nunca exerceu, recebe 800\$000 réis. E ha tão estreita relação entre esses dois

logares, importa tanto ao magisterio que o sr. Arroyo seja administrador da companhia real dos caminhos de ferro, que o governo só attende ao exercicio effectivo do lugar de administrador para lhe mandar pagar o ordenado de professor.

É assim que por officio de 21 de maio fludo lhe foi auctorizado «o abono por ter sido effectivo na dita commissão durante o periodo decorrido de 21 d'abril a 20 de maio».

Que o governo pratique taes immoralidades não nos commove nem nos surpreheende, mas que o paiz as tolere é que nos custa ainda a acreditar.

A que situação chegámos!

Realisa-se hoje com toda a pompa a procissão de *Corpus Christi*, que seguirá o itinerario do costume.

Agradecemos o convite que, por este motivo, nos foi dirigido pela camara municipal.

A greve dos tecelões no Porto

Yae tomando um aspecto gravissimo esta greve, que tem despertado vivas sympathias a favor dos operarios.

Hoje deve celebrar-se no monte Aventino um grande comicio para que foram convidadas todas as classes operarias d'aquella cidade por meio de um manifesto. N'esse manifesto declara-se que: «Os signatarios, reconhecendo ser materialmente impossivel sustentar com donativos e subscripções uma classe tão numerosa como é aquella que actualmente está em campo; mas reconhecendo ao mesmo tempo a necessidade de que todo o operariado de esta cidade mostre que está ao lado d'essa infeliz classe e que a acompanhar nas suas reclamações e na sua justiça, resolveram a realisação d'um comicio, onde não só se deve tornar bem saliente a solidariedade operaria, como resolver o que convém fazer no sentido de dar força ás reclamações dos tecelões, que é necessario fazer com que sejam attendidas.»

Alguns jornaes declaram que é de presumir que do comicio resulte um movimento de todas as classes para secundarem a greve dos tecelões.

Se assim succeder, a questão tomará um aspecto gravissimo e os industriaes ver-se-ão obrigados a ceder ás pretensões dos operarios depois de haverem soffrido enormes prejuizos.

O código penal de Manu consigna, entre o numero das penas applicadas aos diferentes delictos,—O confisco—e diz que este se applica, entre outros casos, aos ministros que, encarregados dos negocios publicos, lesam os interesses, cuja manutenção lhes é confiada.

Para o nosso paiz, actualmente, é pouco; não podemos prescindir do candieiro para a parte decorativa.

Foi transferido para esta cidade o solicitador em Villa Franca de Xira Vicente Julio Rapozo.

necessario tambem que o Orleans, cumplice de Dumouriez, seja conduzido perante o tribunal revolucionario, e que a cabeça dos Capetos emigrados seja posta a preço, como se fez com o general traidor á patria!... Ouviram-se vozes.

—E os commissarios? Dumouriez não os entregou como refeus? Não respondem as suas cabeças, por aquellas que nós fizermos cahir?

Danton estendendo o braço, e com uma voz profunda:

—Os nossos commissarios são dignos de Nação e da Convenção Nacional; não devem temer a sorte de Regulus!...

O presidente pôz á votação as propostas de Danton.

Depois de approvadas, voltou-se para Cadet e para os outros defensores da Nação que se encontravam na Assembleia:

—Soldados da Republica franceza, lembrai-vos do que acabais de ouvir; recordai-vos sempre, que d'esta Assembleia saem todos os poderes legitimos, e que é só a ella que todos os cidadãos devem obedecer. Dumouriez desobedeceu. O inimigo bate ás nossas portas; elle fez pacto com o inimigo; prendeu quatro representantes do povo e o ministro da guerra. Foi por o seu esforço

Exposição d'arte ornamental

Esteve em Coimbra o sr. conde d'Almedina que veio colher objectos para a exposição d'arte sacra ornamental que se yae celebrar em Lisboa.

Levou consigo os seguintes objectos:

Um gamil de prata e respectiva bacia (sec. XVI), sem grande ornamentação, mas notavel pelas armas reaes que tem lavradas; dois missaes (sec. XVII) muito apreciaveis pelas suas encadernações marchetadas de prata; uma campainha de bronze com uma inscripção religiosa, em latim, relevada; uma lampada de prata (sec. XVI), que tem uma esfera armillar e as armas reaes; um formoso calix de prata donrada com tintinabulos (sec. XVI ou XVII); uma cruz peitoral de crystal de rocha; uma biblia em pergaminho (sec. XIV), com microscopicos caracteres hebraicos, que formam, em quasi todas as paginas, arabescos e mosaicos de magnificos gostos; um baptisterio, com soberbas letras inicias e vinhetas de ornato, consideradas de gosto mais apurado do que as do «Missal de Estevão Gonçalves»; seis volumes da vulgata, em pergaminho, com varias letras ornamentadas; um livro de «Horas» com illuminuras d'uma belleza extraordinaria; um pluvial de velludo preto com ricas franjas, uma cobertura d'um pallio de seda bordada a papel, um veu d'hombros, um manto de seda, um veu de sacrário, e outros exemplares de tecidos de seda.

O sr. Bispo Conde não deu licença para que do thesouro da Sé sabbisse objecto algum. Este procedimento é digno de todo o applauso, porque sabido é o destino de algumas preciosidades que têm ido para exposições e as condições em que outras têm chegado.

Esteve em Coimbra o nosso querido amigo e prestante correligionario sr. Cassiano Martins Ribeiro, que voltou para a Felgueira, onde tenciona demorar-se até ao dia 15 do corrente mez.

Compendios de instrucção secundaria

Já se reuniu a commissão nomeada pelo governo para examinar os compendios de instrucção secundaria e resolver sobre os que se devem adoptar. Os professores da Universidade e do lyceu, que fazem parte d'essa commissão, partiram para Lisboa no dia 9.

Installada a commissão, foram assim distribuidos os trabalhos:

O sr. presidente, dr. Santos Viegas, nomeou secretario o sr. Albino Dias Ladeira de Castro e vice secretario o sr. Carlos Joaquim Tavares.

Constituiram-se duas secções da maneira seguinte:

1.ª—Presidente, dr. José Maria Rodrigues; vogaes dr. Lopes Praça, Sousa Lobo, dr. Antonio Diniz, Herman Dührsen, Simões d'Almeida, Joaquim de Vasconcellos, J. Alves de Moura, Albino Dias Ladeira de Castro.

que alcançaste a victoria de Jemmapes?... Não! Deves ter sempre na lembrança: a liberdade ficará e os tyranos desaparecerão!... Jural de nunca trahir a causa da Patria; jurai tambem nunca trahir a causa da liberdade!...

Os soldados, os seccionarios, os homens das tribunas gritaram todos: —Assim o juramos!

Um secretario pegou na penna, escreveu algumas linhas e leu:

«A Convenção decreta que a bandeira trazida por o commandante Cadet Tricot seja collocada no tecto da sala das sessões, e que o nome d'este official seja inscripto no processo-verbal.

—Cidadão, disse o presidente, pertencem-te as honras d'esta sessão!

A discussão continuou, Cadet, um momento depois, era outro homem. O respeito pela soberania do povo, incarnada nos seus representantes, entrava no seu coração com o entusiasmo sagrado dos grandes dias. Tudo para elle era vago e mal definido; mas a impressão dominava-o.

«As leis fazem os costumes,» disse Montesquieu.

E era assim que a Convenção, com os seus decretos e discursos, alimentava dentro e fora das fronteiras o espirito de Revolução.

2.ª—Presidente, dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos; vogaes, dr. Francisco José de Sousa Gomes, Ferreira Roquette, Alfredo Schiappa Monteiro, Carlos Tavares, Luiz Ignacio Woodhouse, Manuel Joaquim Teixeira, J. Paes da Cunha Mamede, Antonio Alves Conte.

Estas duas secções desdobram-se nas seguintes subsecções, sendo presidente o vogal mais antigo de cada uma d'ellas:

Portuguez e latim—Dr. J. M. Rodrigues, Simões d'Almeida e J. Alves de Moura.

Francez, inglez e allemão—dr. F. Antonio Diniz, Hermann Dührsen, Ladeira de Castro e Joaquim de Vasconcellos.

Historia e philosophia—dr. J. Maria Rodrigues, Lopes Praça e Sousa Lobo. Mathematica e desenho—Schiappa Monteiro, Woodhouse, Cunha Mamede e Alves Conte.

Physica e chimica—dr. Sousa Gomes, Roquette, Carlos Tavares e Cunha Mamede.

Geographia—dr. Vasconcellos, M. J. Teixeira, Roquette e Alves.

A junta de parochia de Santa Cruz recusou-se a emprestar para a exposição da arte sacra ornamental os quadros quincentistas d'aquella igreja. Fez bem.

Deve ser promovido a cathedratico, para a vaga aberta pelo fallecimento do dr. Sanches da Gama, o nosso distincto amigo sr. dr. Manuel Dias da Silva.

O distincto marmorista hespanhol D. Vicente Villaoz dirigiu uma sentida carta á redacção de *La Justicia*, manifestando o desejo que o anima de construir á sua custa, no cemiterio d'Este, um mausoleu destinado a honrar a memoria do infeliz capitão Clavijo.

No domingo passado realisou-se a eleição da mesa da Real Confraria de Santa Isabel, sendo reeleita a mesa actual.

Consociou-se no domingo o nosso amigo sr. Arthur Duarte d'Almeida Leitão, alumno da Universidade, com a ex.ª sr.ª D. Maria Cardoso de Moura Coutinho.

As nossas felicitações.

Faculdade de Medicina

Foram designados os dias 5, 9, 18 e 19 de julho para as provas dos concurrentes ás substituições vagas na faculdade de Medicina.

Apresentaram documentos apenas dois candidatos, os srs. drs. Lucio Martins da Rocha e Francisco Bastos.

O jury é composto dos srs. drs. José Epiphânio Marques, Julio Cesar de

Cadet sahio da Assembleia com a Combat.

Ella ia pouco communicativa; no entretanto da sua physionomia e das suas palavras transparecia um certo contentamento.

—Rapaz, disse ella, iremos esta tarde aos Jacobinos.

—Esta tarde, respondeu, já terei deixado Paris. Eu volto para o exercito.

—Podes ficar um dia mais.

—Não. É vossa filha que quer que eu parta!...

Contou-lhe a prisão da cidadã Bernard, o amor que Lenoir lhe tinha, a visita da manhá á pequena casa...

—A tua cidadã, diz a Combat, é uma aristocrata. Frequentava a casa de Roland; conspirava com os Brissotins. Vi-a passar no arrabalde; levava vestidos de seda e rendas, como se as estações não corresse mal, como se os trigos não lissessem sido queimados pela neve, como se os patriotas lissessem pão! Não quero que a defendas; é no tribunal revolucionario que eu a espero, com os ricos, os mercadores de luxo, com todos os que causam a nossa miseria e a morte dos nossos filhos!...

A Combat dizia isto n'um tom feroz. Via-se que não tinha diminuido o seu odio.

Sande Saccadura Botte, conselheiros Costa Allemão e Adriano Lopes Vieira, João Jacintho da Silva Correia, Raymond da Silva Motta, Philomeno da Gamara, Augusto Antonio da Rocha, Daniel de Mattos Junior, Joaquim Augusto de Sousa Refoios, Luiz Pereira da Costa e Basilio da Costa Freire, todos lentes cathedraticos em serviço effectivo.

Actos na Universidade

Nos dias 10 e 12 fizeram acto, ficando approvados os seguintes alumnos:

FACULDADE DE DIREITO

1.º anno—Arnaldo Alberto Correia dos Santos, Arthur Lamas, Augusto Simões Cantante, Bernardo Ferreira Gomes de Pinho e Clemente Ignacio Gomes.

2.º anno—Francisco da Costa Borges da Gama, Francisco Fausto Guedes Gavicho, Francisco Perfeito de Magalhães Villas-Boas e Gaspar Ferreira Baltar Junior.

3.º anno—Antonio Lopes da Silva Garcez, Antonio Malheiro Pereira de Magalhães e Antonio Pereira Taveira.

4.º anno—Antonio Joaquim Simões, Antonio Nicolau Carneiro e Antonio Osorio da Fonseca.

5.º anno—Augusto da Conceição Teixeira da Motta, Augusto de Mattos Cid, Carlos Ferreira Pires e Delphin Martins Flores.

FACULDADE DE MEDICINA

1.º anno—João da Silveira Malheiro, Luiz Augusto Leotte d'Ayet du Perier, Arnaldo Fernandes d'Andrade e Sebastião Maria de Lemos.

2.º anno—Francisco Pacheco Vieira, Francisco Pinto de Miranda Junior, João Pereira de Lacerda Forjaz e Joaquim Antonio Lopes de Castro.

3.º anno—Antonio de Padua, Augusto Raphael Garcia d'Araujo, Benjamin de Sousa Teixeira e Carlos Alberto Lopes d'Almeida.

4.º anno—Antonio Agostinho Mourão de Campos, Antonio dos Santos Tovim, Francisco Antonio de Paula e Arthur d'Azevedo Leitão.

FACULDADE DE PHILOSOPHIA

1.ª cadeira—(chimica inorganica) Ord.—Antonio Francisco de Sousa e Antonio Pereira Sousa Neves.

Obr.—Alberto da Costa Teixeira, Alfredo Augusto da Silva Pires e José Gomes Lopes.

3.ª cadeira—(Physica 1.ª parte) Vol.—Antonio Maria de Soveral e Camillo Augusto de Souto Rodrigues.

Obr.—Adelino d'Araujo Lacerda e Alexandre Pereira d'Assis.

4.ª cadeira (Botanica) Ord. Antonio da Gama Rodrigues e Elycio d'Azevedo e Moura.

Obrs.—Alfonso Maria de Sousa Teixeira da Motta, Alfredo Ferreira Christina, Amandio Gonçalves Paul e Antonio José da Costa Sampaio.

Cadet escutava atterrado. Mas, de repente, uma voz melodiosa se ouviu no Carrousel.

—Compre laços, cidadãos! Os bellos laços das cores nacionaes!

A pequena Jenny, com o taboleiro pendurado ao pescoço, dirigiu-se para elles.

Então, para Cadet, tudo desapareceu: a Convenção, os Jacobinos, o exercito. Lembrava-se confusamente das palavras do presidente. A voz de Danton, trazia-lhe á lembrança o som do trovão longinquo. A propria Combat tinha perdido para elle toda a influencia. Apenas pensava na promessa feita á sua pequena amiga.

—Bem! disse ella, fizeste já entrega da bandeira?

—Sim.

—N'esse caso é preciso partir! Elle baixou a cabeça ante o olhar da mãe, e apertou com as grossas mãos as mãos da filha:

—Eu procurarei voltar breve! E afastou-se rapidamente, abrindo caminho com os cotovellos atravez da multidão de curiosos que enchiam an arredores da Convenção.

(Continúa.)

DA REVOLUÇÃO AO IMPERIO

(ROMANCE REVOLUCIONARIO)

SEGUNDA PARTE:—1793

A CONVENÇÃO

—O melhor meio de consolidar a Republica, disse, é chamar o povo em sua defeza. Ha um exercito de revolucionarios populares que combate o inimigo nas fronteiras, organisemos outro que combata os aristocratas no interior. Proponho que se forme uma guarda do povo, paga pela Nação. Proponho mais que, em toda a França, o preço do pão esteja em harmonia com o salario do pobre, o que faltar será pago pelo rico. D'esta maneira assegurareis ao povo a sua subsistencia e dignidade. Interando-o na Revolução, adquiriréis a sua estíma e o seu amor e elle dirá: Os representantes deram nos pão; fizeram mais de que os antigos reis. Ponham á votação estas duas propostas, e que o enviado do exercito do Norte possa levar esta boa nova aos seus companheiros de armas. E'

AFFONSO COSTA

# OS PERITOS NO PROCESSO CRIMINAL

(Legislação portugueza; critica; e reformas)

Preço.... 700 réis

Foi posta á venda nas livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra esta obra, de que é editor o sr. Manuel d'Almeida Cabral. Este livro é indispensavel aos magistrados, advogados e peritos que tenham de intervir em qualquer processo criminal

Acaba de ser posto á venda nas mesmas livrarias:

# A EGREJA E A QUESTÃO SOCIAL

Critica da encyclica de Leão XIII sobre a condição dos operarios

Com um appendice contendo o texto latino e a versão portugueza da encyclica

Preço..... 1.000 réis

**MANOEL JOSÉ DA COSTA SOARES** arrenda a sua casa, do S. João em diante, ao porto dos Bentos, que faz esquina para a rua da Alegria. Tem commodidades para uma numerosa familia.

Quem a pretender arrendar dirija-se ao mesmo annunciante.

**Vinho de meza sem composição**

Vende-se no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 réis o litro. Vinho do Porto a 240 e 300 réis o litro.

Grande quantidade de vinho de Carcavellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas, tanto estrangeiras como nacionaes. Preços excessivamente baratos.

Deposito de enxofre e sulphatos de cobre, com grande desconto para revender. Pulverisadores «Figaro» pelos preços do Porto, sem despeza de transporte.

Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.º 9 e 11.

A. Marques da Silva.

**ALUGAM-SE DESDE JÁ OU VENDEM-SE** as casas sitas em Santa Clara, que foram de João Corrêa d'Almeida. Para tratar, na rua de Ferreira Borges, com José M. Mendes d'Abreu.



## LOJA DA CHINA

Augusto da Costa Martins

5—Rua de Ferreira Borges—5

COIMBRA

Neste estabelecimento encontra-se á venda arroz, stearina, tapioca, cevadinha, bolacha de varias qualidades da fabrica de Eduardo Costa, á Pampulha, chocolate, gomma, artigos de papelaria, etc.

**Especialidades da casa**

Chás verdes e pretos, cafés (Angola e S. Thomé) e assucar. — Chá medicinal de Hamburgo.



**AS verdadeiras machinas SINGER**, para alfaiate, sapateiro e costureira, vendem-se no estabelecimento de fazendas e machinas de José Luiz Martins d'Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92 — Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana.

Tambam ha machinas de costureira, ponto de cadeia e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina. Preços commodos.

## ESTABELECEMENTO

### FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE **João Gomes Moreira**

5º, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina) COIMBRA

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglezas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.

**Cimentos:** Ingles e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Cal Hydraulica:** Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores sistemas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moedores e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os sistemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Electricidade e optica** Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

### POMADA DO DR. QUEIROZ



Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª N. N.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

Pos de Keating  
Pos de Keating  
Pos de Keating

## MATAM

pulgas  
percevejos  
baratas  
traças  
fornigas  
moscas

**ESTES PÓS** são inteiramente inoffensivos para os animaes mas nada ha igual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas differentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum.—Avisa-se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito exclusivamente para venda por atacado, em Lisboa, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º—Em Coimbra, Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

A venda em todas as principaes pharmacias e drogarias.

## Arrenda-se

Do S. João em diante, o 2.º andar e aguas furtadas, de uma casa nova, sita ao fundo da rua das Padeiras, com o n.º 49. Tem boas commodidades. Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39—Coimbra.

## VINHO ANALEPTICO

DE **A. GUERRA**

Util nas convalescencias, anemias e debilidade, levanta as forças, abre o apetite e enriquece o sangue. Preparado de carne e vinho é um tonico reconstituinte de effeito seguro.

Deposito geral: pharmacia A. Guerra—Cartaxo. Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra.

Arrenda-se uma loja do S. João em deante, sita na Praça do Commercio, com os n.ºs de policia 104 e 105. Para tratar—Rua Ferreira Borges, n.º 110—Coimbra.

## Praticante de Pharmacia

Precisa-se d'um com alguma pratica, para uma villa proxima de Coimbra. Informações na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª—Coimbra.

## ARRENDASE EM CONTA

Uma casa com tres andares, sita na rua Fernandes Thomaz, n.º 59.

Tambem se arrendam os andares separadamente. Mont'arroyo, 103, se trata.

## CALDEIRA DA SILVA CIRURGIÃO-DENTISTA

Rua Ferreira Borges, 174

Consultas todos os dias, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Collocação de dentes artificiaes por preços modicos.

## Vinho verde

Especialidade em vinho verde de Amaranthe.

Vende-se engarrafado e ao litro na

## TABERNA PORTUGUEZA

Rua Martins de Carvalho

COIMBRA

Tubos para pulverisadores de viubas, vendem-se na Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª—Coimbra.

## “RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:  
Anno..... 2\$700  
Semestre..... 1\$350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:  
Anno..... 2\$400  
Semestre..... 1\$200  
Trimestre..... 600

## ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

## LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

## Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doença de pelle, estomago, garganta, etc.

## CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM—BEIRA ALTA

Abertura do estabelecimento thermal em 15 de maio e do hotel em 15 de maio

## Grande Hotel Club

Magnificas accomodações

Desde 1\$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

## O estabelecimento thermal fecha em 30 de novembro

O estabel-cimento thermal, um dos primeiros do paiz, foi completamente reformado e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe, duas salas com douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação, e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette.

**Vlagem**—Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas de Senhorim (Beira Alta), e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros.

Para esclarecimentos, em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, referente ao estabelecimento balnear—e Rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel.

Correspondencia para as **Caldas da Felgueira**, ao gerente do Grande Hotel.

As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no **Deposito geral—Pharmacia Andrade**, Rua do Alecrim, 125.

# RESISTENCIA

N.º 54

COIMBRA — Domingo, 16 de junho de 1895

1.º ANNO

## Dementados!

A experiência de sessenta annos de artifício constitucional tem demonstrado de sobejo a todos os portuguezes, quanto foi irracional e fementida a conciliação da soberania do povo com o regimen de direito divino. A monarchia constitucional, amparando-se com as formulas apparentemente liberaes d'um parlamentarismo mercenario e indigno, absorveu e consubstanciou em si todo o illimitado poder d'uma completa tyrannia.

Os factos que se têm succedido, principalmente desde a funebre data de 11 de janeiro de 1890, não podem deixar de produzir no espirito dos mais obcecados e dos mais ordeiros conservadores a previsão convicta de acontecimentos cada vez mais ruinosas e humilhantes, — até a perda da da nossa autonomia, — se o sentimento da dignidade nacional e o instinto da conservação não impellirem o paiz a uma resolução energica.

O procedimento ignobil da Inglaterra, de mãos dadas com os inimigos internos, inicia o ultimo periodo d'esta crise affrontosa. E de decadencia em decadencia, chegamos á situação actual, defendida por serventuários sem brio, que n'esta politica de lupanar se vendem a quem melhor lhes paga, atraçoando o paiz e mentindo sempre com a perfidia mais cynica.

Para estes especuladores, que ras-tejam em volta do throno, a nação voga n'um mar de prosperidades; as finanças florescem, e o povo reconhecido abençoa os poderosos autocratas, que providencialmente o levam á gloria!

Os vexames que nos infligiu a Alemanha na expolição de Keonga; os ultrages da companhia real; os acontecimentos vergonhosos com o Brazil e Republica Argentina; os opprobrios do porto de Lisboa, dos bancos, do Nyassa; as mil infamias que cobrem o paiz de doestos e de ridiculo no conceito da Europa; todos esses desastres e ignominias provocados pela insensatez de estadistas sem talentos e sem brio; e ainda agora, a sentença do tribunal de Berne, que custará á nação acima de 2:500 contos; a miseria e o despovoamento do paiz por centenas de milhares de emigrantes; — tudo isso são motivos fortes para arrancarmos do peito do povo expansões de entusiasmo, de amor e de reconhecimento!...

Pelo que dizem as folhas alagadas da facção dominante, a viagem do rei ás Pedras Salgadas foi uma marcha triumphal. As multidões corriam ao encontro da realza e deliravam em aclamações espontaneas do mais intimo jubilo e do mais entranhado affecto! Póde a monarchia dormir tranquilla, que tem raizes amováveis no coração do povo!!...

E n'estas bajulações rasteiras, esses embusteiros emeritos e cortezãos refalsados são os unicos satisfeitos, porque como os corvos e as hienas vão farejando no paiz morto a continuação do lauto banquete que os traz nedios!

E sobre este campo de sombras e de ruinas, o autoritarismo feroz dos governantes a impar de perseguições e exterminio ás energias que se atrevem a reclamar contra os abusos do poder, o sequestro das liberdades, a corrupção da politica, as dissipações e os latrocinios da administração publica.

Nunca a demencia dos governos tyrannicos esmagou impunemente os povos!

Os intrujões tentam acorrentar a opinião e, por bravatas ridiculas, impôr silencio ao sentimento nacional com as mentirozas inhaebis e as leis dictatorias de repressão, tão infames, que chegam a ser estupidas, — porque o mesmo seria que pretender calar um povo a golpes de chicote!...

O futuro provará quem são os *illudidos!*  
Noticiam jornaes que das algibeiras dos provincianos agora em Lisboa têm desaparecido varias carteiras.  
Continua dirigindo as festas do centenário o conde de Burnay.  
Mariano abstem-se. Faz penitencia.

## Recenseamento politico de Coimbra

Terminaram os trabalhos da inscrição eleitoral n'este concelho, ficando recenseados 4:114 eleitores. Ora no recenseamento anterior, tambem feito este anno, havia 7:911.

Significará esta diferença que seja muito mais restricto o direito de suffragio pelo ultimo decreto eleitoral do que o era pela legislação anterior? Se é certo que alguma restricção se deu n'esse direito, não póde todavia haver duvida de que essa restricção de modo algum explica tal diferença.

A causa d'esse facto está na indifferença que os cidadãos manifestam, com uma pertinacia inaudita, por tudo o que diz respeito á politica. E para prova d'isso bastará notar que em todo o concelho, exceptuando a freguezia de Sernache dos Alhos, cremos que só houve dois cidadãos que requereram para ser inscriptos pelo facto de saber ler e escrever! Em compensação houve em Sernache uns 80 cidadãos aproximadamente que requereram essa inscrição. O que não admira. Sernache dos Alhos é a freguezia mais illustrada do concelho e tanto que, conhecendo muito bem para o que serve a politica entre nós, entregou-se nas mãos do grande *mirandaceo*, que tudo póde e tudo manda n'esta malfadada terra. E foi sem duvida para o fazer valer a elle e por meio d'elle obter beneficios para si que deu um contingente tão importante para o recenseamento.

Mas pondo de lado o tal Sernache dos Alhos, não deixaremos d'accentuar a indifferença que os cidadãos acabam de manifestar, não se dando ao trabalho de fazerem um requerimento para exercerem o mais importante direito politico.  
Esta indifferença, que é inquestionavelmente uma das causas determinantes da tristissima e miseravel situação em que nos encontramos, gerou-se por uma parte na descrença de que os politicos a quem tem sido confiada a direcção do paiz sejam capazes de modificar os systemas até hoje seguidos, e por outra no reconhecimento de que é impossivel, sobretudo no actual systema eleitoral, vencer na urna os analfabetos e imbecis que cegamente obedecem ao governo.

E' contra essa indifferença que principalmente cumpre lutar, e não é difficil descobrir qual seja o meio para o fazer efficazmente.

Organize-se o partido republicano, e apresente-se inquebrantavel e imperturbavel no caminho que tem a seguir.

O nosso amigo Alpoim, — nosso, não, das *Novidades*, — diz coisas rhetoricas a respeito da Liberdade e da Revolução. Pelos modos, Alpoim ainda traz a gravata vermelha dos comicos.

Pois olhe que o honrado Adriano Anthero já usa o seu lindo *plastron* azul com pintinhas brancas.

E fica uma belleza, Alpoim amigo. Vamos, caro trovão de toicião, póde gritar vivas ao rei, que a colligação liberal

Foi mais um aujo que voou da terra  
Foi mais um aujo que morreu d'amor.

## A FOME

Até ha pouco tempo suppunha-se que Portugal, pela amenidade do clima ou pela belleza do ceu, pela situação geographica ou pela feracidade do solo, estaria sempre isento d'essas crises de industrialismo e miseria, que no seculo actual tanto têm avassalado os paizes mais importantes da Europa. E, a proposito do caso, pensadores optimistas, financeiros sem ideias ou politicos de opera-buffa erguiam louvores á providencia e soltavam gritos de esperança n'um futuro melhor graças ás simples causas naturaes.

A recente greve dos tecelões, ainda não comprehendida por todos na sua enormissima importancia, mas já *sentida* pelas classes do Porto que lhe estão dando apoio e que desde começo a olharam com sympathia, é de geito a desfazer todas as illusões e bem propria para obrigar os espiritos reflexivos a pensar na miseravel situação do nosso paiz.

Dez ou doze mil homens em greve são trinta ou quarenta mil pessoas na miseria mais atroz. Esses milhares de tecelões reclamando contra os salarios exigidos, que o regimen brutal e anti-scientifico da concorrência lhes preparou, são outras tantas familias que descobrem os horrores de ignominiosa miseria em que as tem lançado a voracidade dos patrões aliada ao desleixo dos poderes publicos. Falta pão n'esses lares. Não póde haver abrigo para essas creancinhas. As doenças de tantos desgraçados não são tratadas como o exigem as leis da humanidade.

O momento é, pois, doloroso e d'uma extrema gravidade. Ainda se, acalmada a excitação que está sobre-erguendo-se no Porto industrial, o bem-estar se refizesse, e todas as classes tomassem posse do sagrado direito á vida; — as consciencias poderiam continuar no seu marasmatico socego, porisso que o remedio não seria difficil, nem demorado. O governo, estabelecendo provisoriamente um *minimum* razoavel de salario, que mais tarde as camaras, legitimamente constituidas, fixassem com precisão, poria termo ao conflicto e daria aos patrões do Porto a lição que a sua criminosa teimosia está reclamando. Mas não se tracta sómente d'esse caso: o mal é mais grave e geral e, á chaga que o denunciou, outras se succederão, cada vez mais extensas e terriveis, á porfia mostrando que o organismo economico da sociedade portugueza, como os de todos os povos modernos, está inquinado d'um virus constitucional, que só uma reorganização perfeita e erguida em bases totalmente novas póde exterminar por completo.

Da industria á agricultura, dos servicos por conta do Estado aos municipaes e particulares, por toda a parte, o povo morre de fome. Não nos illudamos nem mais uma hora! O povo está cheio de miseria, e, aos suicidios de uns, succedem-se as mortes pela fome de tantos outros! O coração da patria não pulsa com vigor porque os alimentos desapareceram. Os protestos altaneiros extinguiram-se, porque a fome provocou o servilismo. Os caracteres corromperam-se, porque sobre a honra tem sido necessario mercadejar o pão quotidiano.

E assim é que, — permitta-se-nos a adaptação d'uma phrase de Michelet, — ninguém comprehenderá um dia a situação actual do paiz, o creseendo de

miserias accumuladas successivamente e pesando cada vez com maior furia sobre a alma da patria, sem que um espirito illuminado escreva esse livro terrivel, feito de sombrias paginas e lugubrememente intitulado — *Historia da fome*.

É forçoso revolver esses antros, trazer á luz esses espectros cavernosos e esqualidos, inquirir esses desgraçados semi-nús, que têm olhares sombrios para o ocioso que passa ostentando faustos herdados, e suspiros de amor para os filhinhos roídos de vermes, desabrigados, famintos e cheios de febre, que, na ignorancia do destino dos seus miseros paes, supplicam repetidamente uns pedaços de pão. É preciso não recuar perante as reformas urgentes, que podem salvar a sociedade inteira d'esse e d'outros dolorosissimos males. Diffundir a caridade, não basta. Erigir creches, instituir associações, alargar as misericordias, é inefficaz. Cumpre tomar de mãos alto o problema. Abraçal-o em todos os seus pontos cardeaes. Resolvel-o integralmente. A miseria não se cura com a esmola. Antes, por cada acto de beneficencia inconsiderado, cria-se um parasita mais. E' o espirito de trabalho que se mata pelos falsos e incompletos institutos de caridade. A fome continua a mesma, e, ás vezes, recrudescer.

O direito á vida aliado ao direito ao trabalho, — eis o que urge estabelecer. Quem recuar perante essa necessidade de tão facil execução, succumbirá. Quem chamar devaneadores aos que serena e scientificamente a propugnam, dará frouxa ideia do seu saber ou da sua intelligencia. Viver regaladamente n'esta era de fome descar-nada e multipla, é um crime. Organisemos, pois, em ultima analyse e de uma forma definitiva, o bem-estar de todos pela maneira mais suave e rapida.

E não hesitemos. Porque, «se a fome cria doenças, o espectáculo da fome é tambem uma doença, muito nova e muito propria d'este seculo, a *furia da piedade*» — que, excedendo os limites do que é legitimo, póde, em terriveis paroxismos de sangrento desespero, fazer arrepender os tibios, causar calefrios aos optimistas, acordar os indifferentes, fazer erguer violentamente os despreocupados da sorte dos outros, — como, por desgraça, casos esporadicos têm já annunciado por forma bem horrivel e tragica! Não hesitemos! Não!

Koff.

## Velha questão de hyssope

Em telegramma de Beja dizem ao *Correio da Noite*:

— «O bispo veio quarta feira apresentar-se na Sé para acompanhar a procissão de Corpus Christi, sem previamente se fazer annunciar pelo mestre de cerimoniaes. O governador civil, funcionarios civis e militares, etc., já que não poderam ir receber o foram cumprimental-o e beijar-lhe o anel, que a todos foi facultado, excepto ao primeiro. No regresso da procissão o governador civil retirou-se sem se despedir do bispo, sendo acompanhado n'esse acto por todo o functionalismo civil e militar, e á noite no club foi felicitado por todos os cavalheiros presentes. Está pois agravado o conflicto já existente entre as auctoridade civil e ecclesiastica.»

Que Santo Antonio faça o milagre de estabelecer a paz e concordia entre as ovelhas e o pastor!

Ao nosso illustrado collega *O Povo da Figueira* agradecemos penhoradissimos as felicitações que dirige á *Resistencia* por motivo do doutoramento do nosso querido collega dr. Affonso Costa.

## Diario d'um rebelde

VI

Morreu Zorrilla.

Foi-se pois um homem cuja figura altissima ficará destacando na historia d'este final de seculo como uma estatueta severa, simbolo de inquebrantavel dever.

Não teve talvez um extraordinario talento, nem semeiou pelo mundo, n'uma catadupa de luz, os principios da ideia ardente que na alma se lhe agitou. Mas foi d'essa ideia o impulsor violento, — com uma tenacidade barbara temperada pela pura fé dos apóstolos.

Revolucionario indomavel, mediu sempre o arrojio dos seus actos pela grandeza heroica da sua honra. Verdadeiro hespanhol, no fogo audaz do seu temperamento tinha a persistencia barbara dos caracteres de bronze.

Esteve ao lado da monarchia e amparou com o seu prestigio a coroa cambaleante de Amadeu de Italia. Depois, esse rei, um dia, atravessou Madrid sublevada e deixou a Hespanha entregue á furia das suas paixões.

Zorrilla, então, fez-se defensor claro e veementemente da ideia republicana. E desde esse dia até á hora em que morreu, a sua vida foi uma epopeia de sacrificios modelada em estrophes d'uma energia de bronze. O exilio, as horas devorantes em que se maquinam as conspirações, as lagrimas dos vencidos bebidas pelos labios em fogo, a abalada das chimeras batidas pelas balas monarchicas, o desabar das esperanças, o carcere para os amigos da lucta, o fusilamento para os companheiros d'armas — tudo, toda essa legendaria furia de desastres, encontrou na alma de Zorrilla a sensibilidade d'um crente e a energia d'um guerreiro.

Não se vendeu, nem se intimidou, nem sequer desalentou.

O desalento que é já uma cobardia n'um chefe de revolta, parece que nunca lhe entrou no espirito.

Por fim vivia em Paris rodeado de espioes, não abrindo comtudo a mão aos fios da revolta, que surdamente, a cada momento se urde na Hespanha.

A compartilhar as suas tristezas de vencido esteve a esposa, santa mulher que atirou tambem a tranquillidade da vida á fornalha onde o grande agitador elaborava os planos de revolta. Mas a santa mulher morreu e o leão, na melancolia d'um deserto, sentiu a nostalgia dos antigos combates. Elle que tinha resistido a tudo, não accetando o indulto, promettendo não voltar á Patria enquanto a terra hespanhola «fosse conspurcada pelo pé d'um Bourbon»...

Tudo acaba, porém. A rocha mais dura tambem se desfaz.

Mas para que, n'estes tempos de cobardia, a sua figura altissima não desabasse pelo espirito, quiz a natureza que ella se rendesse pela materia.

Um padecimento medonho, d'esses que nem a esperança concedem, prostrou o leão, e Zorrilla teve, já semi-morto, de vir, nos ultimos dias, pisar a terra hespanhola ainda conspurcada pelo pé d'um Bourbon.

Entrou em Hespanha, e tão grande era o seu prestigio que todos os partidos se curvaram á sua passagem, á passagem do homem que, sendo ainda o berço d'uma ideia, era já o tumulo d'uma esperança.

Que o grande homem descance na paz do seu coval involvido pela apothose da sua lenda.

Carta de Lisboa

14 de junho de 1895.

Já começaram as festas. O povo sente-se feliz. Portugal ha de morrer a rir como a Maria Ritta.

Se o desaparecimento d'este paiz das lrangeiras será notado na historia não sei. Estou em crêr que ha de produzir tanta impressão como a quêda de qualquer pequeno reino selvagem d' Africa, exterminado pelos inglezes com o incendio de meia duzia de palhotas de rebeldes e varios presentes de missanga aos pretalhões influentes da côrte.

Lazarento povo cuja sorte compunhe e ao mesmo tempo enoja, o jesuita domesticou-te e os braganças lá te levam pela arreata até que um dia te enterres no lameiro das tuas proprias infamias.

Vae, pobre diabo, vae! Que as procições e touradas te sejam propicias, e a guarda municipal seja prodiga com as tuas costellas.

Já se diz que alguns progressistas procuram fazer accordos eleitoraes com o governo. Está claro que não acreditamos. Os filhos de Passos nunca transigem! Nunca! Assim diria o nosso amigo Alpoim, nosso não, das Novidades.

Mas o caso, pondo de parte este boato, é que o partido progressista amansou. O «honrado Adriano Anthero», como diz o Navarro, já foi á estação do Porto dar vivas ao sr. D. Carlos João VI. E o «Correio da Noite», cheio de enternecimento e reconciliação, confessa que sim, que o povo está morto d'amores pelo seu rei e que ficará morto de todo, dá-o a entender o jornal do sr. José Luciano, se os progressistas forem ao poder.

Eu já não me admiro. Até ha pouco, tinha a mania de notar as incoherencias da imprensa progressista, que uns dias chamava ao rei um illudido e outros dias lhe dirigia o amoroso epitheto de vil.

Agora passo a notar simplesmente a coherencia de certos republicanos, cuja boa fé os leva ainda a esperar muito dos progressistas.

Sim? Também eu os espero; veem com o sr. D. Sebastião.

Estô aqui estão cá. Que ha até quem diga tel-os na mão...

Tivesse-os eu! Para os largar.

la fallar-lhes outra vez nas festas. Sabem porque? Porque um curioso me disse que o governo já gastou com ellas duzentos contos de réis. Disse-me também este curioso, indisciplinado e má-língua, que havia de calcular quanto o nobre conde de Burnay ganharia com isto. Eu não sei quanto ganhou, posso dizer unicamente que o vi entre os grande da côrte e varias outras pessoas que julguei terem certas noções de dignidade, na procição de S. Jorge.

Vae tudo bem. Estão talvez convencidos de que no leilão final o Burnay ha arrematal-os por bom preço? Quem demonio os quer?

Estive hontem relendo algumas passagens da Historia de Portugal de Oliveira Martins, relativas á influencia de jesuitismo em tempos que já lá vão e aos seus resultados em tempos que ainda duram. E depois de as ler, lembrei-me de perguntar a mim mesmo quantos jornalistas republicanos conhecem a historia do seu paiz para poderem calcular a terrivel desgraça que se prepara com a intervenção dos reaccionarios na vida da sociedade portugueza.

Mas para que, afinal? As investigações da imprensa aprofundam-se unicamente a respeito de casos de fecdadas e varios outros de grande magnitude.

Discurso pronunciado pelo sr. Affonso Costa na sala dos capellos, no dia do seu doutoramento

Muito illustre e venerando reitor da Universidade;

Excellentissimos e sapientissimos decano e mais professores e doutores da faculdade de Direito;

Illustrissimos e excellentissimos professores e doutores das restantes faculdades academicas;

Minhas senhoras—Meus senhores—

N'um dia de tanta solemnidade e magnificencia, e perante assembleia tão selecta e brilhante, seria dever meu indeclinavel exornar a breve allocução, que os Estatutos me incumbem, com todas as galas brilhantes, com todos os florões vistosos, que, á falta de propria inspiração, o momento e o logar saberiam produzir no meu espirito e transmittir ardentemente á minha palavra inexpressiva.

Por desgraça, o acontecimento funesto que hontem veio enlutar a Universidade e, muito particularmente, a faculdade de Direito, pôe, com dureza, em toda a sua tragica realidade commovente, embargos creus ás expressões de elevado brilho e de calor vivissimo que a animação e as pompas d'esta festa excelsa saberiam arrancar da minha inutilidade e emprestar ás desligadas falas da minha oração. E assim, dominado pela melancolia do tragico successo repentino, apresentarei, não com os atavios do enthusiasmo, mas sim sómente com a singeleza da verdade, os meus agradecimentos á faculdade de Direito e o simples pedido do grau e das insignias doutoriaes.

Illustrado corpo docente—Minhas senhoras—Meus senhores—

É com legitimo jubilo, e sem tibiezas só proprias de quem tem menos tranquilla a consciencia, que, n'este dia assignalado, faço perante todos e, em especial, perante os devotados membros da minha familia, a declaração solemne do meu profundissimo reconhecimento pelos favores que me dispensou a faculdade de Direito durante a carreira academica. Seguramente, — e embora a minha boa-vontade desse ensejos á illusão, — a faculdade enganou-se a meu respeito quando me proporcionou tão dedicados auxilios para attingir o cume da ingreme subida alfim vencida. Mas eu é que me não engano quando, em face dos meus sentimentos, declaro a minha gratidão aos illustrados professores da faculdade de Direito e o prazer, em que se banha o meu espirito, por ter occasião de lavar bem alto este certificado de reconhecimento vivo e imperecivel. E oxalá eu possa, por esforços futuros embora arduos, ligar ainda mais intimamente os laços que já me prendem ao corpo docente da faculdade de Direito, — e, então, todos os trabalhos, em que, de bom grado, me tenho envolvido, e todas as fadigas que, jubilosamente, tenho arrostado, receberão o premio mais sublime e desmedido que, em meus devaneios, porventura hei sonhado.

É que a faculdade de Direito, — em generoso protesto contra a crise de immoralidade, que, atravessando quasi toda a Europa, parece ter seu poiso perpetuo no velho e bem-amado canto occidental da peninsula iberica, e apesar dos egoismos ferozes que essa crise alimenta e generalisa, — tem sabido preparar-me, graças a incitamentos cada vez mais hurosos e efficazes, para ajudar a bem-servir a humanidade por intermedio d'um cuidadoso cultivo das sciencias. É que ella, — embora animando e dirigindo os meus esforços, — nunca pretendeu aniquillar a minha iniciativa; — antes, — a despeito do funesto sopro de reacção que se levanta de todos os lados como que

buir-se a vis interesses uma decisão judicial. Basta isso para que o poder judicial esteja constantemente sujeito a insinuações que, embora não tenham fundamento algum, nem por isso deixam de ser extremamente prejudiciaes á dignidade e independencia d'esse poder.

E hoje mais do que nunca isso se torna necessario. Ainda ha pouco foram criticados e com toda a razão algumas sentenças e accordãos dos nossos tribunaes pelo servilismo que pareciam revelar e pela ignorancia que accusavam.

Faltava-nos agora que, á suspeição de que alguns juizes e desembargadores sejam humildes servos do poder executivo, acresça a de que se deixam influenciar, para condemnarem, por uns miseráveis cobres.

A que estado chegamos Santo Deus! Mas, se é exacto que haja accordo eleitoral entre o governo e os progressistas, tudo está salvo.

Fez ante-hontem acto do 4.º anno de direito ficando approved Nemine Discripante o distincto alumno da Universidade sr. Arthur de Mesquita Guimarães. Os nossos parabens.

Já está aberta a admissão de alumnos para a escola de marinheiros do Porto, sendo apenas admitidos mancabos dos districtos de Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Aveiro, Bragança, Porto e Vizeu.

O sr. Joaquim Maria de Miranda, 2.º official chefe da estação telegrapho-postal de Leiria, foi transferido para esta cidade, na qualidade de sub-chefe.

Foi transferido para a faculdade de Philosophia o bedel da faculdade de Theologia José Galeão, e foi aberto concurso para este logar.

Tambem se abriu concurso por espaço de 30 dias para o provimento de 3 logares de continuos na Universidade.

Festas de Kiel

As festas da inauguração do canal do Baltico começam no dia 18 de junho em Hamburgo, onde se reúnem os representantes da imprensa, a fim de poderem tomar conhecimento dos preparativos feitos pelo senado d'aquella cidade para festejar os seus numerosos hospedes.

No dia 19 chegam a Hamburgo o imperador Guilherme e os principes; assistem n'esse dia a um grande banquete na municipalidade e á noite ás illuminações na bahia de Alster, onde foi construida uma ilha artificial. Em seguida o imperador e os seus hospedes, seguidos d'uma flotilha, descerão o Elba até Brunsbuttel, onde começa o canal.

Ao nascer do sol, o yacht imperial Hohenzollern, precedido do aviso Grille, entrará no canal seguido de todos os navios allemães e estrangeiros.

A travessia, que é de 100 kilometros, levará dez horas a fazer. Em toda a extensão do canal serão postadas tropas para conter a multidão dos curiosos.

Terminada a travessia ao meiodia de 20, os navios ancorarão ao lado das esquadras das diferentes nações, que desde a vespera estarão reunidas em Kiel; á noite, illuminações geraes e festa no castello imperial.

No dia 21 ás 11 horas da manhã, Guilherme II collocará a ultima pedra do dique na embocadura do canal em Haltenau.

Ao meiodia parará de todas as esquadras reunidas, cerca de 100 vazos, e em seguida o grande banquete do Imperio Allemão offerecido ao imperador e aos seus hospedes na immensa hall que, segundo a ordem imperial, está armada em fórma de navio. A' noite, festa internacional da imprensa.

No sabbado, manobras de todos os navios allemães, assistindo o imperador, os principes e os estados maiores das esquadras estrangeiras; estas manobras serão executadas no mar largo em frente de Kiel.

As festas terminarão por um jantar offerecido por Guilherme II no castello de Kiel.

A Hespanha atravessa uma crise grave. A monarchia suga-lhe o sangue como uma loba e roe-lhe as entranhas como um verme. Filiada a sua parte valida nos arraiaes republicanos, não ha todavia unidade na acção, nem coherencia na technica revolucionaria.

Cada um puxa para seu lado. Federalistas que seguem o sr. Pi, os centralistas concentrados pelo sr. Salmeron, e os progressistas, os de Zorrilla, que seguirão o programma do seu chefe a estas horas apodrecendo no tumulto. Assim nada feito. Se todos, ao contrario, se unissem, o assalto seria facil. Foi o que Zorrilla quiz fazer. Ainda á hora da morte aconselhou, da beira do tumulto, essa união. Se a sua vida continuasse, talvez Zorrilla conseguisse uma harmonica colaboração de forças.

Assim, ninguém sabe o que será. E é por isso que o grande revolta-do deixa um enorme vazio. Como o deixa, porque era elle de todos os agitadores de nome do paiz visinho, o unico que tinha verdadeiro pulso de revolucionario. Para elle a revolução era tudo. Deitar abaixo a monarchia, eis o seu fanatismo de toda a hora.

O resto viria depois, quando a nação já livre podesse discutir os seus direitos e marcar a marcha da sua vida.

Oxalá que do seu tumulto saia a comprehensão de que os republicanos hespanhoes devem seguir outro caminho. A sua vida prestantissima continuar-se-ha assim na terra do cemiterio, da mesma fórma animada por um ideal purissimo, mas como sempre proclamando a urgencia de processos decisivos.

Antonio d'A.

Esteve hontem em Coimbra o nosso illustre amigo e prestante correligionario sr. José Joaquim Aguiar, membro da commissão executiva do partido republicano da Figueira da Foz.

Definição do SEculo:—Jornal republicano... com porta para os envorgnhados.

Dos tres concorrentes ao logar de official de registo do Hospicio d'esta cidade, foi classificado em primeiro logar o sr. José Filippe de Sousa, que já estava exercendo interinamente aquelle logar.

É uma escolha acertada.

E' grave

Informa o correspondente do nosso illustrado collega O Commercio do Porto:

«Dá-se um caso singular n'um dos nossos tribunaes criminaes.

«A protexo de que os carvoeiros d'esta cidade se mancomunaram para elevar o preço do genero do seu commercio, o juiz do 3.º districto criminal pronunciou-os a todos, isto de pois de se averiguar, mercê das competentes diligencias policiaes, não ser verdadeira a accusação, ou, pelo menos, não se haver consummado factum algum que possa reputar-se criminoso.

«A «Tarde», que é o órgão semi-official do governo, e outras folhas de diversas parcialidades politicas, insinuam que a pronuncia recorrida em cerca de 600 carvoeiros, alguns dos quaes, ao que parece, já não existem, teve unicamente por fim arrancar aos pronuncia-dos a importância das fianças, que já se eleva a cerca de 5:000\$000, a qual deve ser distribuida pelo juiz, escriptão e demais pessoal do 3.º districto criminal.

«Esta insinuação, que pôde muito bem ter por base uma interpretação errada, fere fundamentalmente uma classe que deve estar acima de toda a suspeiça, e por isso muito convicia averiguar de que lado está a razão, para se illibar o procedimento dos responsaveis por tão estranho acto na apparencia, ou castigar os culpados, caso effectivamente haja abuso das attribuições que lhes competem.

«A independencia do poder judicial não o inibe de severo castigo, quando se reconheça haver committido uma falta que o mereça.»

Nós não reconhecemos só a necessidade de apurar e liquidar as responsabilidades que porventura existam no caso em questão. E' necessario ir mais longe: reformar a nossa legislação de modo que não possa attri-

Abençoado paiz! Como as tuas orelhas vão crescendo!

×

Leio agora nos jornaes que um navio inglez vem honrar com a sua presença as festas do centenário.

Este navio faz-me lembrar outro que em Vigo, no dia 11 de janeiro de 1890, esperava as ordens do ministro inglez em Portugal, quando entregou ao sr. Barros Gomes o ultimatum do governo de S. M. Britanica.

Mas isso já lá vae ha tanto tempo, santo Deus!

Era então, como já disse, ministro dos negocios estrangeiros o sr. Barros Gomes.

Era então o *Seculo* jornal republicano. Ha quantos annos! Vejam lá, ha tantos annos, que foi n'um tempo em que se dizia que os portuguezes fingiam ter vergonha por alguns minutos! Mas enfim, faça-se-lhes justiça, arrependem-se e hoje são d'um des-caramento que fará corar... os proprios inglezes.

E viva o rei, como diz o «honrado Adriano Anthero»!

Jocelli.

Terminou já a organização da lista dos livros offercidos em concurso para serem adoptados no ensino de instrução secundaria. Será publicada no *Diario do Governo* a relação dos que foram admitidos.

O imposto do real d'agua cobrado n'este concelho no mez de maio ultimo foi de 7445324 réis; em egual mez de 1894 foi o mesmo imposto liquidado na importancia de 1:0445147 réis, accusando este anno uma differença para menos na importancia de 2995823 réis.

Estão de lucto pelo fallecimento de seu bondoso pae os conceituados negociantes d'esta cidade srs. Manuel Villaça da Fonseca e Francisco Villaça da Fonseca. Os nossos sentidos peza-mes.

Acha-se de luto pelo fallecimento de uma filha o nosso amigo e conceituado negociante da rua Ferreira Borges, sr. José Paulo Ferreira da Costa. Os nossos peza-mes.

Acha-se incommodado o sr. dr. Accacio Hypolito da Fonseca, digno cartorario da Misericordia. Sentimos.

Ao decrúcio da escola industrial *Brotero*, d'esta cidade, sr. Carvalho da Fonseca, foram concedidos 15 dias de licença.

## Arnaldo Bigote

Fez antes de hontem acto do quarto anno de direito este nosso querido amigo e distincto aademico. Ficou plenamente approvedo.

Felicitemos o nosso intelligente e estudioso amigo pelo seu triumpho, e enviamos-lhe a expressão da nossa sympathia pelas suas bellas qualidades pessoases.

## Carta das Caldas da Felgueira

Festas, sempre festas, doença-mania de que enferma o povo portuguez. Por toda a parte, quer na cidade quer na aldeia, é o remedio que lhe applicam para o tirar do torpor em que jaz, devido ás massagens que constantemente lhe ministram os syndicatos regenerador - progressista - constituinte, que, em nome de el rei nosso senhor, exploram a sua ignorancia.

A Felgueira não podia passar tambem sem a sua festa e, por isso, hoje a temos.

É justa esta festa e é promovida pelas empresas do Grande Hotel e Companhia das Aguas, dirigidas pelo sr. dr. João Filício e Rosa Bray, em honra do distincto medico lisbonense Manuel Bento de Sousa, que tem sido um desvelado protector das duas empresas.

Desde hontem que numerosas mulheres chegam com molhos de buxo e louro com que revestem mastros de madeira que são espetados da porta principal do Grande Hotel até a casa dos banhos, que se acha embandeirada, bem como o Grande Hotel, na parte que olha para o norte. Os mastros têm tambem um tropheu de bandeiras a encimal-os.

Na casa dos banhos o nosso sympathico amigo Bray, cheio de enthusiasmo, escorrendo suor, afadigado, lamentando-se pelo pouco tempo de que podia dispôr, andava dispondo a sala de primeira classe para a recepção. Era vel-o entre montes de flores e verdura, deslinando tudo; aqui, a um canto, n'um toco mocho de madeira, enfiando varias hastes de verdura; acolá, nas bacias onde se gargareja, montes de rosas e outras flores que as serviçoes da casa, a tia Anna, a Isabelinha e uma delgadita de cabellos aos caracoes, olhar travesso, mas sympathico, alli collocavam.

No Grande Hotel, a actividade do dr. João Filício tudo suppria. Essa actividade que desde Coimbra, quando do telhado da casa em que habitava atirava pedradas aos *quinchos*, até aqui, lhe admiramos, dava prompto expediente ás mais difficeis cousas. Mandou collocar o retrato do dr. Manuel Bento na sala proxima ao grande salão, e dava ordens para que de manhã tudo estivesse a postos; á tarde ia sentar-se nos penedos proximos á fonte fria, a contemplar o Mondego e inspirar-se, quem sabe? no deslizar mansinho das suas aguas, na frescura da sua briza. Á noite, cabisbaixo e apprehensivo,

pouca attenção dava a quem lhe fallava, dando isso logar a que um espirituoso hospede dissesse: O dr. Filício anda a estudar o discurso que tem de dizer amanhã.

Dr. Manuel Bento de Sousa e comitiva chegou ao Grande Hotel quasi ao meio dia. Vinham em sua companhia o dr. Falcão e Antonio Diogo, das direcções das companhias do Grande Hotel e das Aguas, muitos medicos e varios reporters de jornaes da capital. Entre os medicos vimos o dr. Hygino de Sousa e dr. Almeida, de Mangualde.

Dr. Manuel Bento de Sousa é uma figura insinuante e sympathica. A sua elevada estatura, o seu todo e o seu chapeu de feltro, de feitio especial, distinguem-no de todos que o cercam. É um bello typo representante legitimo da antiga raça portugueza. O seu aspecto vernaculo impõe-lhe uma soberba nota de prestigio. Tem sido alvo das maiores provas de consideração e respeito.

As 6 horas da tarde foi a inauguração dos retratos na casa dos banhos e no Grande Hotel. Dr. João Filício, em um bello discurso, poz em relevo quanto as empresas deviam ao sr. dr. Manuel Bento de Sousa que, com o seu parecer e auctoridade, tornou mais em voga as aguas da Felgueira, conhecidas já de tempos immemoriaes. O dr. Manuel Bento de Sousa agradeceu as manifestações de que era alvo e confessou-se muito grato aos seus collegas que o acompanharam e reconhecido ás direcções dos dois estabelecimentos, que tanto o honraram.

Um dos directores da Companhia das Aguas leu diversas cartas em que varios medicos da capital declinavam o convite, manifestando todos as maiores considerações pelo sr. dr. Bento de Sousa—mais nada.

O cortejo seguiu então para o Grande Hotel, onde foi desvendado o retrato alli collocado, havendo apenas uma breve saudação feita pelo sr. dr. Falcão que se exprimiu d'esta forma:—Mais uma vez faço uma saude ao sr. dr. Manuel Bento de Sousa! Viva o sr. dr. Manuel Bento de Sousa! Viva!

E tocou o hymno.

Tudo retirou mal impressionado por não ver sahir de entre tantos medicos novos, clinicos esperançosos de amanhã, uma saudação ao dr. João Filício, alma de tudo isto, unico que tem jus ao retrato no Hotel e casa dos banhos.

Pois que? Assim estamos? Entre tantos rapazes e gente de saber não houve quem n'um improvisado fremente saudasse dr. João Filício. Por que? Por causa da pragmatica. Indignou-nos esta injustiça. Dr. João Filício, alma grande e generosa, trabalhador incançavel, e não se melindrara com o que se passou. Se não mereceu referencia dos seus collegas da escola de Lisboa, foi bom e é caso para parabens; elles na verdade não eram competentes para lhe fazerem o elogio. Não ficava bem... O seu elogio é feito por todos que têm a dita de o conhe-

cer e o seu retrato está no coração de todos que aqui veem e com elle tratam.

O jantar principiou ás 8 horas. Correu sem incidente, havendo brindes dos quaes se destacou o do sr. dr. Manuel Bento de Sousa.

C.

## Bibliographia

Publicou-se o n.º 13 da bem redigida *Revista das Escolas*, do Porto, cujo summario é o seguinte:

Excerptos d'um livro inedito, por Luiz Filipe Leite.—Centenario de Santo Antonio.—*Movimento Escolar*.—Uniforme dos professores primarios.—Professores primarios interinos.—Collegio de Campolide—Despachos pela direcção geral d'instrução publica.—*Secção litteraria*.—A filha do convencido, por Alfredo Alves.—Banhos geraes.—O banho frio dos doentes.—Correspondencias.—Chronica da semana.

## Camara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinaria do dia 24 de maio de 1895.

Presidencia do bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, vice-presidente.

Vereadores presentes:—João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Antonio José Dantas Guimarães, effectivos;—José Corrêa dos Santos, substituto.

Tomou conhecimento de um officio da commissão districtal, mantendo a suspensão imposta na sua sessão de 24 de janeiro ultimo, acerca da cedencia aos proprietarios confinantes entre as ruas da Moeda e Direita, de terreno da rua que alli passa.

Despachou diversos requerimentos de obras, alinhamentos para construcções de casas sem occupação de terreno publico; signaes funerarios no cemiterio da Conchada; collocação de letreiros; para venda de terreno no cemiterio de Sernache; pedindo attestados de comportamento.

Deliberou ceder aos proprietarios da Coshna Economica toda a agua necessaria para consumo do estabelecimento com o abatimento de 50 % dos preços por que actualmente se pagam por metro cubico.

Mandou pagar a dois professores as quantias em divida pelo augmento de 25 % sobre os seus ordenados.

Auctorizou diversas avenças para consumo d'agua.

Auctorizou o pagamento de 1005000 réis a mr. Nillus, de Paris, por todo o material de canalisação comprado pela camara a este individuo, e que existe n'uma loja do edificio da cadeia de Santa Cruz.

Deliberou novamente pedir ao governo de sua magestade a cedencia para esta camara dos terrenos da quinta de Santa Cruz ao poente e norte do edificio onde se acha a direcção d'Obras Publicas.

Deliberou rectificar a deliberação tomada pela camara em sua sessão de 13 de dezembro de 1894, acerca do concerto da serventia entre a rua Occidental de Mont'Arroyo e Montes Claros.

Resolveu officiar ao commissario de policia para não permitir o estacionamento de gado nos dias da feira dos 23 e mais dias no largo do Principe D. Carlos, Caes e avenidas á quem da ponte, e praça 8 de Maio.

Mandou organizar o orgaamento da despeza a fazer com o encanamento da agua na cerca do Asylo dos cegos e alejados em Cellas.

Deliberou fornecer ao publico os sobejos da agua da fonte d'aquelle Asylo nos dias que lhe pertencem.

Approvou provisoriamente, depois de revisito pela commissão nomeada em sessão de 4 de

tantos gemidos, tantos gritos de ameaça e de maldição.

Os muros e as abobodas nada deixavam ouvir.

Durante um anno, seiscentos prisioneiros occuparam por completo todas as enxovias, sem que um dia só ficasse alguma vazia.

A principio misturavam-se os accusados politicos com os malfeteiros, os velhos e os rapazes, os homens e as mulheres...

Depois, classificaram os prisioneiros.

Uns, os que pagavam, compravam o direito de occupar uma cella onde havia um leito.

Os outros, os gratuitos, dormiam sobre palha, com risco de serem devorados pelos ratos.

Os terceiros, os incommunicaveis, occupavam as masmorras subterraneas que ficavam em nivel inferior ao Sena.

Todos tinham por guardas homens que haviam soffrido, e que, considerando os prisioneiros como seus inimigos, não lhes dirigiam uma palavra de conforto. Por auxiliares, estes homens tinham cães, cujos uivos, durante a noite, echoavam pelos claustros...

A feição mais original da prisão, durante este periodo, era a falta de viveres.

Para os habitantes de Paris, a diffculdade em encontrar alimentos era enorme. Porque era que a Nação se

abril ultimo, um novo regulamento para a fiscalisação e cobrança dos impostos municipais indirectos, e deliberou mandar uma copia á Associação Commercial d'esta cidade, em vista do seu pedido feito em abril findo.

Exonerou do serviço o vigia n.º 13 Manuel Rodrigues de Carvalho, por a camara ter conhecimento de que está internado como inválido no Asylo da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco.

Registou a exoneração do vigia n.º 29, que havia sido suspenso, nomeando para o seu lugar Joaquim Augusto da Silva, deferindo assim o seu requerimento em que pedia para ser nomeado vigia dos impostos.

## Revue des Journaux et des Livres

11.º anno

Recommendo aos nossos leitores esta excellente revista hebdomadaria, prestamos-lhe com certeza uma indicação importantissima, porque esta publicação é a mais curiosa e a mais interessante da nossa epocha. Reprodz em cada domingo o que de mais notavel apparece durante a semana em jornaes e livros:—*Artigos de sensação, Noticias, Contos, Chronicas, Actualidades, Curiosidades scientificas, Conhecimentos uteis, Romances, etc. etc.*, bem como numerosas gravuras d'actualidade: retratos, acontecimentos do dia, etc.

Em folhetins publica a *Revista* dois romances d'um alto interesse emocionante, como todos os que tem publicado a *Revista* e que têm sido acolhidos pelo publico com o maior favor.

A colleção dos 10 primeiros annos da *Revue des Journaux* contém mais de 4:000 novellas litterarias e contos diversos, assignados pelos mais illustres escriptores, e romances completos de *Alphonse Daudet, Henri Rochefort, Octave Feuillet, Ludovic Halévy, Hector Mallot, Guy de Maupassant, Paul Bourget, Emile Zola, etc.* A colleção composta de 10 magnificos volumes de 825 pag., contendo materia de mais de 100 volumes, solidamente encadernados, vende-se a 14 francos o volume.

**Brindes:**—Um retrato a oleo, do assignante, e um outro em carta-album; Um livro de 3 francos, á escolha; um de 2 fr. e 50 c., e um de 2 fr., para os assignantes de 1 anno, 6 mezes e 3 mezes respectivamente.

**Assignatura:**—Seis mezes, 8 fr.; um anno, 14 fr. Assigna-se:—1.º em todas as estações de correio das colonias francezas, da Belgica, Dinamarca, Italia, Suissa, Paizes-Baixos, Suecia, Noruega e Portugal; 2.º nas livrarias que têm correspondentes em Paris; 3.º por meio de saque sobre uma casa de Paris.

**Os dez primeiros annos custam 100 fr., accrescendo o porte.**

Dirigir cartas e ordens a M. G. Nobilet, Administrador, 13, rue Cujas, Paris.

mostrava mais generosa com os inimigos prisioneiros?

Ella fornecia-lhes o estrictamente necessario para não morrerem de fome.

Depois, os carcereiros, improvisaram uma mesa de hotel, ao preço de duas libras por cabeça, decidindo que os aristocratas pagassem pelos plebeus, e os ricos pelos pobres.

Dantes, os senhores da nobreza e da fuança avaliavam as suas fortunas por o numero dos seus cavallos, dos seus cães e de seus lacaios. Agora, era pelo numero de companheiros da prisão, que tinha de sustentar.

De resto, uns e outros pouco tempo se assentavam á meza communs.

O tribunal revolucionario julgava sem appellação, absolvendo ou condemnando em poucas horas.

Os que não sabiam da prisão adoeciam, e a enfermaria da Conciergerie era uma prova d'isso. Accumulados e deitados aos pares na mesma miseravel enxerga, esperavam cinco ou seis dias antes de lhes ser prestado o menor soccorro. Davam a todos a mesma tisana, que elles pitorescamente baptisaram «um selim para todos os cavallos».

Uma palavra terrivel circulava na prisão.

(Continúa.)

## Folhetim da RESISTENCIA

### DA REVOLUÇÃO AO IMPERIO

(ROMANCE REVOLUCIONARIO)

SEGUNDA PARTE:— 1793

VI

A CONCIERGERIE

Jane, depois de presa, foi conduzida á Conciergerie.

Tinha atravessado Paris tumultuoso. O ceu era azul; o Sena murmurava docemente sob as pontes; o arvoredo das margens fazia lembrar o campo...

De repente, o ceu, o sol, a agua, as arvores, tudo desapareceu.

Uma especie de crepusculo, substituiu o dia.

Um dos municipaes que conduziam a prisioneira passou para diante afim de a guiar. Desceram os degraus d'uma grande escadaria; atravessaram duas portas baixas; entraram n'um claustro cujas arcadas abriam sobre um pateo humido e sombrio.

Por detrás das arcadas, do lado esquerdo, havia portas de carvalho chapadas de ferro; um porteiro sordido, vestido de burel, de bonnet de pelle de raposa, enfeitado com um laço tricolor, abriu uma das portas.

— Descei, cidadã; ha tres degraus. Ella encontrou-se n'uma pequena camara subterranea, que recebia luz de uma janella gradeada que dava para outro pateo.

N'este quarto, havia apenas uma barra sem cortinas, com uma coberta grosseira de lã, igual á das casernas e hospitaes, uma pequena mesa de pinho, uma arca de madeira, e duas cadeiras de palha.

Antes que Jane se fôsse habituando á meia claridade do quarto, fechou-se a porta; sentiu correr o ferrolho; estava só.

Então, a coragem abandonou-a. Deixou-se cahir de joelhos ao pé do leito, agarrou as mãos com desespero na coberta e debulhou-se em lagrimas.

N'um minuto recordou todo o seu passado, a sua infancia, os logares em que havia vivido, as pessoas conhecidas, e as que a haviam amado. Lembrou-se ainda, do jardim onde brincou em criança, do convento d'onde tinha sahido para casar, da sala em que seu marido recebia os magistrados do Terceiro-Estado, o Palacio Real, onde despontou a aurora da Revolução, da pequena casa á porta da qual a esperava Henrique, depois, outra sala tambem, onde, junto d'uma encantadora criança, se reuniam homens distinctos que fallavam de liberdade e de patria.

Estas visões passavam com a rapi-

dez do pensamento, para darem logar á realidade terrivel, sinistra, — a prisão.

Na historia do Terror, a Conciergerie representava um papel importante.

Era a mais antiga prisão de Paris. Fortaleza no tempo dos Romanos, palacio no tempo dos Francos, o velho edificio feudal conservou sempre as masmorras subterraneas. Os pilares massivos, as abobodas, as ogivas, as esculpturas dos frisos e dos capiteis, lembravam as passadas grandezas reaes, do mesmo modo que as caves, os subterraneos, os andares inferiores das torres, conservavam os vestigios das torturas dos desgraçados.

Quando o povo nas cidades e dos campos queria reagir contra a tyrannia dos senhores, era atirado para alli, sobre palhas apodrecidas, até que a fome e a doença, lhe tirassem a razão.

Mais tarde, o sino da prisão annunciou a morte dos principes e grandes senhores. Luiz XI e Richelleu não olhavam á qualidade dos inimigos da realza, quando se tratava de os supprimir ou de os punir.

Encarceravam tambem os assassinos na Conciergerie. Praticava-se alli a tortura. Em nenhuma parte se tinham presenciado tantas dôres, tanta miseria, tanta corrupção e tantos crimes; em nenhuma parte se tinham ouvido

**Estabelecimento Thermal**  
Dos mais perfectos do paiz  
Excellentes aguas mineraes  
para doença de pelle,  
estomago, garganta, etc.

**CALDAS DA FELGUEIRA**  
CANNAS DE SENHORIM — BEIRA ALTA  
Abertura do estabelecimento  
thermal em 15 de maio  
e do hotel  
em 15 de maio

**Grande Hotel Club**  
Magnificas accomodações  
Desde 1200 réis,  
comprehendendo serviço,  
club, etc.

### O estabelecimento thermal fecha em 30 de novembro

O estabelecimento thermal, um dos primeiros do paiz, foi completamente reformado e comprehende 60 banheiras de 1.<sup>a</sup> a 5.<sup>a</sup> classe, duas salas com duchas, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação, e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette.

**Viagem** — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas de Senhorim (Beira Alta), e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros.

Para esclarecimentos, em **Lisboa**, Rua do Alecrim, 125, referente ao estabelecimento balnear — e Rua de S. Julião, 80, 1.<sup>o</sup>, referente ao Grande Hotel.

Correspondencia para as **Caldas da Felgueira**, ao gerente do Grande Hotel.

As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no **Deposito geral—Pharmacia Andrade**, Rua do Alecrim, 125.

## E ESTA?!

Pois a casa **LEÃO D'OURO** não teima em querer vender *Bicycletas Pneumaticas* para passeios e corridas, ultimos modelos de 1895, por menos que qualquer outra casa de Lisboa, Porto ou Coimbra, sendo estas machinas em nada inferiores ás melhores, até hoje conhecidas?!

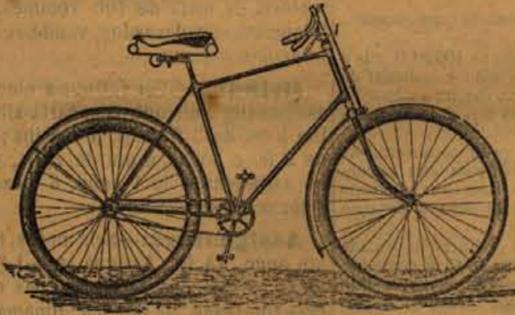
Parece incrivel, mas ide ver a nova remessa que acaba de receber e acreditareis!

Mas como poderá isto ser?

É porque o proprietario d'aquella casa é o unico concessionario do fabricante em Portugal, com o qual acaba de fazer um contracto vantajosissimo e tambem o unico que actualmente em Coimbra as recebe directamente do estrangeiro; assim como lanternas e campainhas simples e de repetição para as mesmas e que vende por **preços excepcionaes**.

Estas machinas satisfazem aos mais exigentes velocipedistas, porque além de terem todos os aperfeiçoamentos modernos, são:

Elegantes, solidas, ligeiras e baratas



### Casa Leão d'Ouro

117, Rua Ferreira Borges, 121 — Coimbra

Pos de Keating  
Pos de Keating  
Pos de Keating

# MATAM

pulgas  
percevejos  
baratas  
traças  
formigas  
moscas

20 **ESTES PÓS** são inteiramente inoffensivos para os animaes mas nada ha igual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas diferentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum. — Avisa-se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito **exclusivamente para venda por atacado**, em Lisboa, rua dos Fanqueiros, 114, 1.<sup>o</sup> — Em Coimbra, Drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>.

**A' venda em todas as principaes pharmacias e drogarias.**



19 **AS verdadeiras machinas SINGER**, para alfaiate, sapateiro e costureira, vendem-se no estabelecimento de fazendas e machinas de José Luiz Martins d'Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92 — Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana.

Tambam ha machinas de costureira, ponto de cadeia e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina. Preços commodos.

## A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corças e Flôres

**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

18 **CASA** filial em Lisboa — Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor**

17 — ADRO DE CIMA — 20

Deposito da Fabrica Nacional

DE

## BOLACHAS E BISCOITOS

DE

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO**

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

17 **NESTE** deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

大 天 宝

## LOJA DA CHINA

Augusto da Costa Martins

5 — Rua de Ferreira Borges — 5

**COIMBRA**

16 **Neste** estabelecimento encontra-se á venda arroz, stearina, tapioca, cevadinha, bolacha de varias qualidades da fabrica de Eduardo Costa, á Pampulha, chocolate, gomma, artigos de papelaria, etc.

**Especialidades da casa**

Chás verdes e pretos, cafés (Angola e S. Thomé) e assucar. — Chá medicinal de Hamburgo.

Vinho de mesa

15 **Augusto Luiz Martha** vende no seu armazem em Santa Clara, vinho de superior qualidade a que faz preço convidativo e com direitos pagos, em quantidades superiores a 100 litros.

**Fernão Pinto da Conceição**

**CABELLEIREIRO**

Escadas de S. Thiago n.º 2

**COIMBRA**

14 **Grande** sortimento de cabelleiras para anjos, theatro, etc.

### Arrenda-se

13 **Do S. Miguel** de 1895, em diante, a casa n.º 1, na rua das Colchas, com frente para o paço do Bispo; bem como, as respectivas lojas. Tem boas commodidades. Para tractar, com Joaquim Augusto Preces Diniz, rua Visconde da Luz, n.º 72 — Coimbra.

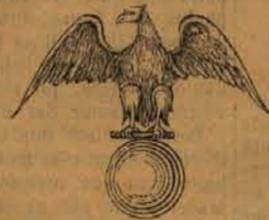
12 **LUGAM-SE DESDE JÁ OU VENDEM-SE** as casas sitas em Santa Clara, que foram de João Corrêa d'Almeida. Para tratar, na rua de Ferreira Borges, com José M. Mendes d'Abreu.

### Annuncio

(1.<sup>a</sup> publicação)

11 **No** dia 30 do corrente, ás 12 horas, na rua de Ferreira Borges, na casa de residencia e do estabelecimento de modas e confecções do fallido Antonio Augusto Coelho, negociante que foi n'esta cidade, hão de ser vendidos em globo todos os objectos de que se compõe o mesmo estabelecimento, e os utensilios a este pertencentes; e em lotes separados os objectos mobiliarios existentes na casa de residencia do fallido, e tanto estes como aquelles serão entregues a quem maior lance offerer além dos preços da respectiva avaliação, constante do processo de fallencia que corre seus termos pelo cartorio do escrivão do tribunal do Commercio d'esta cidade, Jssé Lourenço da Costa. Verifique a exactidão.

O juiz de direito,  
Neves e Castro.



### AGUA D'OURO

**FRANCISCO P. MARQUES**

46, Rua Ferreira Borges, 48

10 **Roupas completas** para homem, de 55000 réis para cima! Alta novidade!

### Charutos estrangeiros

MARCAS ACREDITADAS

9 **Vendem-se** em caixas de 25, 50 e 100 charutos a preços excepcionalmente reduzidos.

**Tabacaria União**

SOPHIA — COIMBRA

### Casa com quintal

8 **Arrenda-se** toda ou aos andares, do S. João em diante, uma na rua de Ferreira Borges, com o n.º 185. Tem commodidades para grande familia.

Tambem se arrendam 2 andares na mesma rua, com entrada pelo Arco de Almedina, n.º 6.

Para tratar na Chapelaria Central de Joaquim Maria d'Almeida.

### VINHO ANALEPTICO

DE

**A. GUERRA**

7 **Util** nas convalescencias, anemias e debilidad, levanta as forças, abre o appetite e enriquece o sangue. Preparado de carne e vinho é um tónico reconstituinte de effeito seguro.

Deposito geral: pharmacia A. Guerra — Cartaxo. Drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>, rua Ferreira Borges, 34. — Coimbra.

6 **Arrenda-se** uma loja do S. João em deante, sita na Praça do Commercio, com os n.ºs de policia 104 e 105.

Para tratar — Rua Ferreira Borges, n.º 110 — Coimbra.

### Arrenda-se

5 **Do S. João** em diante, o 2.<sup>o</sup> andar e aguas furtadas, de uma casa nova, sita ao fundo da rua das Padeiras, com o n.º 49. Tem boas commodidades. Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39 — Coimbra.

### ARRENDA-SE EM CONTA

4 **Uma** casa com tres andares, sita na rua Fernandes Thomaz, n.º 59.

Tambem se arrendam os andares separadamente. Mont'arroi, 103, se trata.

### Praticante de Pharmacia

3 **Precisa-se** d'um com alguma pratica, para uma villa proxima de Coimbra. Informações na drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup> — Coimbra.

### MANOEL JOSÉ DA COSTA

2 **SOARES** arrenda a sua casa, do S. João em diante, ao portó dos Bentos, que faz esquina para a rua da Alegria. Tem commodidades para uma numerosa familia.

Quem a pretender arrendar dirija-se ao mesmo annunciante.

### Declaração

O abaixo assignado declara para os devidos effeitos ao sr. Eduardo Ferreira dos Santos que, se no prazo de 15 dias não vier buscar as rodas que lhe mandou ferrar ha mais de 18 mezes, e acabar de pagar o resto da sua divida, as vende pelo que lhe resta.

Coimbra, 11 de junho de 1895.

Francisco Nogueira Secco

**Tubos** para pulverisadores de vinhas, vendem-se na Drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup> — Coimbra.

ESTAÇÃO DA MODA

**DOMINGOS JOSÉ GOMES**

102, Rua do Visconde da Luz, 106

**COIMBRA**

1 **A** cabam de chegar a esta casa:

Chapeus redondos para senhoras e crianças.

Ditos capotas, ultimos modelos.

Fazendas proprias para vestidos.

Capas romeiras, a principiar em 15000 réis.

Meias e piugas de fio de escocia.

Voiles, tanto liso como em ramagem.

Zephires, muito chics.

Fazendas enfeitadas para vestidos, a principiar em 240 réis.

Sombrinhas, para senhoras e crianças.

Enviem-se amostras a quem as pedir.

Encarrega-se de mandar lavar luvas, pelo preço de 160 réis.

### “RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

# RESISTENCIA

N.º 35

COIMBRA — Quinta feira, 20 de junho de 1895

1.º ANNO

## O caso do dia

Conseguiram impressionar a opinião publica, sendo assumpto forçado dos mais variados commentarios e acerbas criticas, os artigos editoriaes dos ultimos numeros do *Correio da Noite*, organo official do chefe do partido progressista. Diz-se que esses artigos tornaram patente que o partido progressista tomara uma nova orientação, renegando affirmações que fizera e penitenciando-se de factos que praticara para se approximar do rei e do seu governo favorito.

E causou grande abalo esta incoherencia, que para muitos foi uma surpresa. Não o foi para nós, que de ha muito vinhamos notando o dubio proceder do partido progressista.

Tendo registado as declarações feitas nos orgãos mais auctorizados d'esse partido acerca das responsabilidades do chefe do Estado nos successivos e gravissimos attentados contra a constituição praticados pelo actual governo; tendo referido as arguições que os membros mais graduados do partido fizeram ao proprio rei de que havia trahido um solemne juramento; tendo relatado o modo por que o desconsideraram não cumprindo deveres de official cortezia, — nunca vimos n'esses factos a affirmação d'uma attitude enérgica do partido progressista que o levasse, sem transigencias nem tergiversações, a impôr ao rei o rigoroso cumprimento dos seus deveres.

E nunca vimos isso, porque, a par da declaração de que o partido acima de tudo presava os principios liberaes e d'envolta com vehementes censuras ao rei, apparecia a affirmação de que lutaría sempre e acima de tudo pela manutenção das instituições. De ha muito notavamos esta incoherencia, que nunca deixamos de pôr em relevo e criticar.

Vendo na manutenção d'uma das instituições fundamentais do actual regimen politico uma permanente causa da successiva suppressão das garantias que a lei fundamental confere aos cidadãos, não podiamos collocar-nos ao lado d'um partido que, em contradicção com os principios liberaes por elle mesmo formulados, declarava defender em primeiro logar quem, tendo como função principal evitar que ellas fossem infringidas, as atraçoara. Logo d'isso, o nosso dever era combatal-o.

Como republicanos não nos cumpre criticar só os actos do governo, não pôde animar-nos só o desejo de derubar ministerios; cumpre-nos acompanhar em suas manifestações de caracter publico os partidos monarchicos e apreciar os sem exaggerados exclusivismos mas tambem sem contemplações.

Os partidos devem viver da opinião publica, e, se a não elucidarmos devidamente sobre o roteiro seguido pelos partidos monarchicos sempre que estejam na opposição, se os apoiarmos ou nos mostrarmos indifferentes, comprometteremos a propria causa que defendemos, permitindo que obtenham armas com que mais tarde nos hão de combater.

É este o principio a que temos obedecido e será elle que continuará a dirigir os nossos passos.

Continuaremos a criticar com a energia de que somos capazes esse governo que dispõe da força publica para assassinar as garantias constitucionaes, que lhe cumpria defender; e nunca deixaremos de pôr em relevo as

incoherencias do partido progressista e as habilidades de quaesquer politicos que por meios indignos pretendam obter o poder.

Procedendo assim, não defendemos o governo; mostramos ao paiz a confiança que lhe podem merecer partidos que, não respeitando os principios da honra e da dignidade, em vez de seguirem desassombadamente um caminho de antemão traçado, avançam, recuam e mettem-se por atalhos no unico intuito de conquistarem mais rapidamente o poder. Consigam embora ver realisadas as suas aspirações, mas que nunca se diga que cooperamos para isso.

Não nos prenda só o presente, attendamos tambem ao futuro.

Dada mais uma incoherencia do partido progressista, não vemos motivo para surpresas nem para o alarma que causou.

Declara o *Correio da Noite* que tem consideração pelo rei e pela familia real, e estranha-se que o faça, porque ainda ha pouco lhe chamava vil. Mas isso não é nova orientação; é mais uma incoherencia, uma desastrada e inhabil contradicção para adicionar a muitas outras que o têm desacreditado.

Sentindo-se impotente para levantar a opinião publica com rhetoricas declamações, vendo que a não moviam os seus protestos, exaggerados monarchicamente falando, de amor pelos principios liberaes, faz uma profissão de fé monarchica, de dedicação pelo sr. D. Carlos.

Se o partido aspira ao poder, sejam quaes forem os meios, não podemos deixar de declarar, dada a sua actual situação, que é o caminho que tem a seguir. Ha de ser bem sucedido, mas não tenha exaggeradas precipitações.

A final o rei ha de ceder, mesmo que não esteja illudido. Se fizer penitencia dos peccados que tem committido prégando doutrinas subversivas, se se humilhar e não mais se mostrar altivo não só aconselhando mas censurando o rei; se levantar vivas ao rei em vez de os erguer a liberdade, esteja certo que a clemencia regia ser-lhe-á propicia. Amanhã dirigirá os destinos do paiz.

E então não se importe que as *Novidades* lhe façam troça, e não o incommode que o *Reporter* lhe enderece a expressão da sua condolencia, e que com um *ainda bem* celebre a sua leveza e imprevidencia sem nome «que deixaram desalentada e attonita toda a gente e foram de certo o golpe de misericordia na attribulada vida do partido».

Não se importe com isso; prosiga! E aos que disserem que não foi coerente, nem honrado, nem digno nos seus processos d'opposição, poderá responder que a dignidade, a honradez, as nobres tradições são palavras aproveitaveis para artigos de fundo e para comicios.

Mas a verdade é que, perante as affirmações categoricas feitas no numero do *Correio da Noite*, chegado hontem, não pôde deixar de reconhecer-se que são exaggeradas as apreciações feitas pela imprensa governamental acerca da nova orientação do partido progressista. N'esse artigo, que não podemos deixar de reconhecer que revela uma hombridade digna de elogio, declara-se que o partido progressista não acceitará o poder das mãos do actual governo e que este tem praticado os attentados con-

tra a constituição com pleno assentimento do chefe do Estado.

Será esse artigo a expressão rigorosa das idéas que animam os dirigentes do partido e terão elles a força sufficiente para as levar por diante?

Nós cá estamos para aplaudir ou censurar com o mesmo desassombro com que o temos feito até agora.

## Dr. Fernandes Costa

Fez ante-hontem acto do 5.º anno juridico este nosso querido amigo e estylista vernaculo, que mais uma vez revelou quanto é brilhante o seu talento.

A elle e a todos os seus as mais vivas felicitações.

Fallando do centenario de Santo Antonio, diz muito sensatamente o nosso querido e illustrado collega do *Coimbricense*, o seguinte:

«O que, porém, não pôde deixar de chamar a attenção de todos os homens sinceramente liberaes é ver, como agora em Lisboa os altos influentes das festas se servem d'ellas para promover a propaganda jesuitica.

Tudo n'essas festas tem sido moldado no proposito de fomentar a reacção.

Se as classes populares entram n'essas festas é principalmente com o fim de se divertirem e promoverem os interesses locais; mas os grandes promotores das festas de Lisboa querem, mais do que tudo, utilisar-se d'ellas como meio para o conseguimento dos seus conhecidos planos.

Observem-se as entrelinhas dos programmas das actuaes festas, e facilmente se verá o intuito que certa gente leve na sua organização. Se de uma parte ha sinceridade, d'outra ha um calculado proposito.

—Repetimos: nada tínhamos com as festas na sua simplicidade; mas temol-o com a especulação jesuitica que d'essas festas se quiz fazer.

Contra esses manejos é que cumpre protestar.

Por todas as formas se estão manifestando os temas que se preparam em todo o paiz para a restauração do obscurantismo.

O povo, que não percebe esses manejos deixa-se cair na rede.

Pois no caso de se não acutefar, quando lhe quizer dar remedio já não ha de poder.»

Não pôde ser outro realmente o intuito que anima a grande maioria dos *fieis devotos* de Santo Antonio senão o d'uma torpe especulação jesuitica. E para ella dispênde o governo grossas quantias!

Mas não admira, porque tem nos jesuitas um poderoso auxiliar.

Alguem quer ver no incendio da camara dos deputados um estratagemá do governo para não reunir as côrtes.

Não pega. Que em Lisboa ha duas praças de touros... e no inverno não ha touradas.

## Nyassa

Foram attribuidas pela imprensa da opposição tanto monarchica como republicana as mais graves responsabilidades ao governo nas vergonhosas immoralidades praticadas pela administração da companhia do Nyassa. Baseada na carta que publicou o sr. Pedro Victor, accusou-o de não haver procedido contra a administração da companhia em tempo devido, fazendo-o só quando divergencias que se levantaram entre diversos grupos d'accionistas o forçaram a isso.

E todavia a imprensa governamental não tem escripto uma só palavra a este respeito. Não defende o governo nem atacou o sr. Pedro Victor.

Porque será? Esperará o governo por esse meio que o esquecimento o deixe impune? Talvez. Mas temos a convicção de que se illude e de que, quando se produzir a derrocada, se hão de ajustar contas.

Por meios legaes evidenciado está que nada se pôde conseguir.

## Para crucificar o justo

O illustrado auctor da *Revista Politica* do conceituado jornal *O Commercio do Porto*, criticando com finissima ironia o accordo que se dizia celebrado entre o governo e o partido progressista, termina assim:

«E, como d'essa boa intelligencia partidaria faziamos depender a estabilidade do bem-publico e a defesa dos mais sérios interesses do paiz, avultam os motivos para as nossas congratulações, e depois de saudarmos os partidos pela boa harmonia em que se decidiram a entrar, saudamos o paiz inteiro pelas boas fortunas que de tal concordancia lhe hão de advir.

«Estamos em pleno centenario do nosso santo mais popular; nas ruas passam violas fangendo e ouvimos descantes que menos interrompem o fio ao discurso, e a que prestamos attenção, quasi sem querer. Os descantes dizem:

Eram Pilatos e Herodes  
Ambos velhos inimigos;  
Quizeram perder o Justo,  
Fizeram-se bons amigos.

Devemos todos dizer:  
«O Pai do Ceu nos acuda,  
Quando Herodes ou Pilatos,  
Um ao outro peça ajuda.»

«Que despropósito! E para ouvir isto nos interrompemos! Felizmente que nada tem que ver com as nossas reflexões a ideia que de Pilatos e de Herodes, e das reconciliações de ambos, faz, nos seus espirituosos descantes, o anonymo cantor da rua!»

Realmente nada podem ter com a politica esses descantes do anonymo! Quem comparará os partidos progressista e regenerador a Pilatos e a Herodes e o pobre paiz a Christo?!

Até nos parece, caro collega, que, caso elles se tenham tornado bons amigos, temos o paiz salvo... lá na vida eterna.

Tem direito a bemaventurança quem tem soffrido tanto e com tanta resignação.

Porque bemaventurados são os pobres d'espirito!  
Disse-o o Justo.

No incendio da camara dos deputados ardeu o retrato do sr. D. Carlos. Aqui está o que se chama o verdadeiro fogo do entusiasmo monarchico.

Nem os vivos do «honrado Adriano Anthero» abraxariam tanto o nosso bom D. Joãozinho VI.

Diz o jornal *O Nordeste* que actualmente ha tres partidos, o republicano, o regenerador e o progressista, e que só ha um a seguir—o progressista, porque é o unico honrado etc., etc.

Pela parte que nos toca, os nossos agradecimentos e mais a declaração de que ha muito tempo temos um grande culto pela honra do partido progressista, do Marianno de Carvalho e do Emygdio Navarro.

João Franco ordena que todos os commendadores e gran-cruzes das ordens de Christo, Aviz e Santiago, assistam á festa do Coração de Jesus. Outro dia ordenou que não faltassem á procissão de S. Jorge.

Continúa pois João Franco a ser parvo, prejudicando os habitantes de Lisboa, pois que mandando os commendadores para as festas de igreja, não ha n'aquella cidade ninguem disponível para engraxar umas botas ou fazer um recado.

Noticiam afflictivamente os jornaes de Lisboa que ardeu por completo o edificio da camara dos deputados, dizendo alguns que não parece accidental a causa do sinistro.

Tambem nos parece. Mas como o unico interessado no incendio é o governo, não achamos mau que a policia, á cautela, vá deitando as unhas ao João Franco.

## Bagatellas

A attitude da imprensa coimbricense, — á parte as folhas de cabeça amorpha—evidencia bem quanto é contrario ao sentimento publico que os haveres artisticos da cidade sejam lançados em caixotes, por esse paiz fóra, aos azares da fortuna, e em serviço de exploração devota e manobras de reacção jesuitica.

Se se tratasse d'uma tentativa séria, organizada sobre bases racionais de estudo, com intuito de resolver os innumeraveis problemas de historia d'arte, que de todos os lados se levantam mysteriosos como esphinges; então perfeitamente d'accordo, porque é pela approximação e pelo confronto d'essas obras que podem ser attingidos resultados uteis.

Cada geração tem o seu modo de ver e de sentir; cada epocha as suas exigencias sumptuarias, de commodidade e de ostentação. E a arte, na sua marcha successiva vae-se transformando, segundo as ideias e os costumes, adoptando novas formas e novos aspectos, sempre na trajetória da sua indole esthetica.

Com um tão delicado e sympathico programma: colligindo elementos proveitosos, d'onde fossem deduzidas illações seguras e registrados os factos escrupulosa e proficientemente depurados, a empresa seria cheia de interesse, honrosa e fecunda.

Mas no caso presente a exhibição antonina é moralmente uma burla e intellectualmente uma pelintrice de ideias e de senso commun. Um bazar de—*arte sacra*, como dizem os prestimosos da função franciscana!

Agglomeração brilhante de cousas a capricho, sem propositos criticos de elucidação historica de qualquer especie; deixando, quando muito, um catalogo com feitiço de inventario judicial, um pouco menos completo e muito mais pedante.

É o que se tem visto!  
O protesto abertamente lavrado por toda a gente séria, que conhece os vergonhosos episodios anteriores, é inteiramente justificado, parta d'onde partir.

O critico d'arte C. Robinson, viajando em Portugal, queixou-se um dia do abandono em que encontrou os quadros de Vizeu. A imprensa da terra abespinhada julgou do seu dever desaffrontar-se grosseiramente, dando-lhe a entender que, na sua qualidade de inglez, nada tinha com o que era nosso. Então Robinson teve uma réplica correcta e enérgica: declarou á imprensa que os objectos d'arte de excepcional valor, embora de facto sejam propriedade legitima d'uma corporação, n'um sentido mais elevado e nobre pertencem ao mundo inteiro!

E a imprensa embatucou!  
Quando por 1877 o governo italiano mandou emissarios encarregados de centralisar nos museus capitaes as obras dispensaveis ao culto, que pertenceram a conventos suppressidos espalhados nos recantos das provincias, apesar das cautellas e promessas com que o fez, teve em algumas localidades de empregar a força para tornar efectiva a transferencia.

Não será este precisamente o mesmo caso, mas... não é pequeno perigo tentar a cubiça lisboeta!...

Mal procedem as corporações que na facilidade d'estes emprestimos, tomam sobre si responsabilidades superiores ás suas funções; que chegam a ser estultas, porque ninguem pôde prever até onde chegam, e que até

talvez envolvam uma infracção criminal.

A gerencia administrativa d'uma corporação não tem poderes para praticar actos que exorbitem a esphera das suas attribuições normaes. E não pôde pela sua dignidade pessoal e collectiva alienar, temporariamente que seja, os haveres que nas suas mãos foram depositados para guardar e defender. As responsabilidades individuaes de qualquer fiador,—conde que seja,—são n'este caso um documento falso e nullo, a agravar a falcatrua, porque esses objectos são artisticamente insubstituíveis e inconvertíveis.

Se um descarrilamento ou um incendio destruisse os objectos cedidos pela junta de parochia de Santa Cruz, por exemplo, admitindo mesmo a hypothese de que fosse acceptavel a indemnização pecuniaria, como é que pagava e quanto pagava o sr. Conde d'Almedina?...

Ficou isso estipulado? em que contrato e com que formalidades legais?... Nenhuma! O sr. Conde diz que responde e não responde nada!...

Oh!... demais s. ex. é d'uma liberalidade principescas! Diante d'um padrão de pesos, historico, de D. Manuel, em circumstancias singulares e tocantes, fez o seu negocio pondo sobre elle a avultada somma de dez mil réis!...

Esta é de ha poucos dias!

A.

Enfão ardeu a camara dos deputados?

Pois sim, mas foi tarde. Os deputados já tinham queimado o paiz!

### Enterro de Zorrilla

As 6 horas da tarde de 16 desceu á sepultura o cadaver do illustre chefe republicano.

Para assistir a este acto chegaram a Burgos numerosas comissões representando os centros republicanos de Hespanha.

Antes das 5 horas da tarde uma massa enorme de gente estacionava em frente e nas immedições da casa mortuaria, esperando a sahida do cadaver, deante do qual desfilou respectosamente toda a população de Burgos.

As 5 <sup>1</sup>/<sub>2</sub> sahiu o feretro, pegando ás fitas representantes de todas as classes.

O carro funebre, que ia todo coberto de corças, pôz-se em marcha seguido d'uma longa fila de carros.

Em todas as casas por onde tinha de passar o cortejo havia colgaduras negras; e de muitas casas atriavam flores. As ruas estavam apinhadas de gente.

Era enorme a consternação que se via nos rostos de todos.

Descance em paz o illustre republicano e distincto homem de bem.

### A Inglaterra e o Japão

Lord Kimberley recebeu do ministro britânico no Japão um longo despacho, pelo qual se vê que a Inglaterra, continuando na sua orientação politica tradicional, reclama do Japão um porto de mar. E vai pretextando que é para auxiliar o Japão contra a Russia.

Muito altruistas os inglezes.

### Partido republicano

Para a comissão municipal republicana de Loanda foram eleitos os seguintes cidadãos:

Dr. Alfredo Troni, bacharel em Direito, agricultor e proprietario; Francisco Antonio de Moraes Leite, pharmaceutico; Custodio José d'Araujo e Sá, negociante; Manuel Teixeira Rodrigues Bastos, negociante; Arsenio Pompilio Pompeu de Carpo, jornalista e proprietario; Antonio Joaquim Pontes, negociante; José Fortunato Saraiva de Pina, pharmaceutico.

Já se acham tambem organisadas as de Benguella e Catumbella, e trata-se da organização de outras na mesma provincia, onde o partido republicano conta valiosissimos elementos.

### Curiosissimo!

O sr. dr. Theophilo Braga apresentou na Academia Real das Sciencias, as seguintes

#### PROPOSTAS

Tendo-se começado a publicar em 1862 o *Corpo diplomatico portuguez*, e até hoje, decorridos trinta e tres annos, apenas se acham impressos dez volumes, *sem introduções historicas nem apparatus criticos*, que tirem toda a luz contida nos documentos referendos a resistencia dos christãos-novos contra o estabelecimento da inquisição em Portugal e a marcha do concilio de Trento;

E tendo-se gasto com esses dez volumes, de grandes margens brancas e pequena pagina de typo corpo 12, tanto com os directores, paleographos e imprensa, a quantia de

48:674\$000;

Visto que a obra vai sem plano e se prolonga indefinidamente com prejuizo de outros trabalhos academicos; Requeiro que seja nomeada uma comissão para verificar se isto é assim, para determinar um plano da collecção, ou, se fôr conveniente, publicar outras relações diplomaticas, ou dar por finda tal comissão subsidiada tão esterilmente. — 14 de junho de 1895.—*Theophilo Braga*.

Constando que o tomo XI do *Corpo diplomatico portuguez* entrou em composição em dezembro de 1891 e até hoje tem apenas impressas 124 paginas de copias de hulas, que até ao proximo dezembro já tem custado

4:712\$000!

e isto sem contar a composição, o papel e a impressão, e regulando o numero médio de paginas dos volumes do *Corpo diplomatico* por 524 paginas, já se poderá calcular, sem grande erro, que este volume virá a custar

18:848\$000:

Requeiro que a academia, pelo seu conselho administrativo, faça um regulamento para publicações ou obras subsidiadas, determinando o periodo em que devam apparecer impressas, se é que não foi adoptado o trabalho por tarefa, como é do interesse e dignidade da academia que elle o seja. — 14 de junho de 1895.—*Theophilo Braga*.

#### REQUERIMENTO

Tendo fallecido os dois sabios academicos que successivamente estiveram encarregados e eram subsidiados para escreverem a obra intitulada *Historia dos descobrimentos marítimos dos portuguezes*, com a qual a academia tem gasto, desde 1877 até hoje, 1895, a quantia de

17:638\$360!

E como nenhuma carta litteraria ácerca da realisação d'esta obra tenha sido apresentada á academia; e, a titulo de *collaborador da Historia dos descobrimentos marítimos dos portuguezes*, já tem o sr. academico correspondente Consiglieri Pedroso recebido, pela folha dos vencimentos da academia, perto de 4:000\$000 réis (a razão 20\$830 réis mensaes), durante o periodo referido;

Requeiro que o sr. Consiglieri Pedroso apresente a esta academia um relatório sobre os trabalhos litterarios que haja realisado, como *collaborador da Historia dos descobrimentos marítimos dos portuguezes*, junto dos fallecidos academicos Andrade Corvo e Pinheiro Chagas.— 14 de junho de 1895.—*Theophilo Braga*.

Esperaremos pelo resultado e faremos os commentarios devidos.

João Franco, ao dizerem-lhe que ardeu a camara dos deputados:— «Que diabo, foi muito cedo, assim não serve de desculpa para se adiar a abertura das côrtes. Ha tempo de reconstruir o barracão...»

A comissão dos monumentos nacionaes reclamou, perante o sr. ministro das obras publicas, contra o entalpendimento do pedestal da estatua de D. José por uma barraca de arrajal.

## Notas d'um azedo

VI

VIII—*Um livro*—Aqui está um livro, velho d'um anno, <sup>1</sup>) desconhecido, quasi, portas a dentro do proprio exercito, desconhecido, por completo, afóra das casernas, do grosso publico dado a leituras amenas de patifarias gradas, de apontamentos mautoscuros, e que, como depoimento franco, espontaneo, d'um homem do *métier*, algo atacado de militarite do uniforme, tem para nós, os leigos pagantes, o duplo valor d'uma tira-teimas forte, concludente, d'uma confirmação plena, categorica, da velha convicção, profunda, muito arreigada, das desvantagens absolutas—senão inutilidade completa—d'esse bijousinho perliquitete do exercito portuguez, ora posto na bailla, cantarolado nas gazetas, mercê do mavortico ripanço com que o Festas nos vai escamoteando, para o seu brillantismo, o melhor de seis mil contos—pitanças e frescatas exclusas.

Prosa rapida, convincente, sem technismos de embatucar, sem torcicollos de pretenciosismo ridiculo, corta fundo e direito, na logica rectilinea dos espiritos chãos, intelligentes, a escuridade arida do assumpto especialissimo que debate, sem hesitações, sem contumelias, nus e crus, na sua verdade sangrenta, aponta pôdres, deranca, põe em maus lençoes, fracassos que enchameiam pela organização actual, estúpida, esbanjadora, irracional e dispendiosa.

Vá de transcrever trechos:

«A organização da nossa infantaria, a principal arma de combate, está longe de satisfazer ao seu fim. Temos um simulacro de exercito permanente, gastamos com elle sommas bastante grandes em relação ao seu effectivo, a instrução não é proficua, e roubamos ao paiz um grande numero de braços, que no exercito pouco produzem, sem, contudo, o aliviarmos do pesado encargo, chamado *tributo de sangue*».

«Temos, não o ignoram, mesmo os que mais affastados andam dos assumptos militares, uma instituição, mixto de exercito e policia, que serve, pouco mais, do que para com ella se dispenderem alguns milhares de contos de réis, que o paiz olha como improductiva, não obstante, d'entre os seus membros, haver numerosas partes que poderiam prestar relevantes serviços, mas que se esterilizam na vida imbecil do quartel, ou se delinham em marchas para eleições, feiras e arraiaes...»

«São chamados annualmente aos regimentos meia dúzia de mancebos, geralmente desprezados, a receberem instrução, sem uniformidade e sem a indispensavel orientação, cercada ainda este numero pelas exigencias politicas da localidade.

«Este simulacro de exercito permanente, ou antes o exercito-policia que tem Portugal, não pôde desempenhar a nobre missão do soldado, nem ser policia; para soldado é pequeno e não adquire a instrução indispensavel; para policia não tem organização, nem recebe instrução apropriada. E com elle gastam-se mais de 5:000 contos de réis, dos quaes a nossa infantaria consome 1:100 contos com um effectivo de 20.000 homens, os quaes representam, para entrar em combate, uma força inferior a 15:000 homens sem instrução.

«Os officiaes, pela falta de pessoal com que praticamente se possam instruir, uns, os protegidos, passeiam e frequentam os theatros em Lisboa, outros materializam-se improductivamente n'um labyrintho de leis e papeis, outros ainda, substituido o sino pela corneta, passam vida monastica nas velhas habitações de frades, com bastante trabalho para não se fazer nada, tendo para incutir *arroganho* e *garbo militar* uma banda marcial, escola de assobio aos garotos, *cestral* que ás quintas e domingos, nos passeios publicos, alimenta o fogo sagrado dos namorados, custando apenas ao paiz a pequena verba de 80 contos.»

Falla claro, bem alto, laivos ironicos de longe em longe, troças justiceiras de vez em quando, e, depois d'anotar defeitos, de diagnosticar a doença, traça em linhas geraes, concisas, muito largas, um plano discutivel mas aproveitavel, panacéa emoliente que vem adelgaçar o mal, a mingual-o, sem comtudo o debellar d'uma vez, como hão mister todos aquellos que inimigos nados e declarados do militarismo dão ao velho latim que rubrica o folheto *Si vis pacem para bellum* a tradução, um tanto torcida, mas pittoresca, legitima: *Se queres a paz deitua-te de guerras.*

<sup>1</sup>) Apontamentos para a futura organização da Infantaria portugueza no Continente por Alexandre d'Almeida Oliveira, Tenente ajudante d'infanteria 12—1 folheto 32 pag. Guarda. 1894. Preço 200 réis.

Assim, diz o sr. Oliveira:

«A base d'estes apontamentos é dar instrução militar a todos os cidadãos validos, tornar este encargo o menos pesado para elles e para o thesouro, e organizar-se a infantaria em numero capaz de, n'um dado momento, poder resistir a uma invasão, conservando effectivos grandes, sem augmento de despeza para o thesouro.

«A nossa actual infantaria, com os seus 36 regimentos, 72 batalhões e 288 companhias, tendo em effectivo cabos e soldados 18:000, dos quaes, descontando o pessoal indispensavel para conservação e administração, podem ficar 15:000 para entrarem em combate, gasta 1:100 contos.

«O paiz, em media, pôde fornecer annualmente 15:000 mancebos aptos para infantaria, descontados os precisos para as outras armas, o que durante tres annos de effectivo prefaz 45:000, e servindo mais quatro annos em apoio, deduzindo as diferentes baixas, teremos os 100:000 homens d'infanteria em armas, constituindo a 1.ª linha, os quaes são distribuidos por 24 regimentos com 96 batalhões e 384 companhias. Da 1.ª passagem a 2.ª linha, e n'ella servindo cinco annos, como *reforço*, e sete como *reserva*, teremos em segundo exercito de igual força e convenientemente organizado.

«Pelo que poderemos por immediatamente 200:000 infantes em armas, instruidos para defender a patria, não acarretando despeza, que não possa ser equilibrada no orçamento como demonstro pelo seguinte quadro com o calculo da despeza para se instruir annualmente 75:000 homens, e do qual se conclue que, juntado-lhe a verba de 75 contos, teremos orçamento para annualmente se instruirem 100:000 homens de infantaria.

E vai por ali fóra, a demonstrar a sua opinião, friamente, methodicamente, com cifras, com algarismos, sem divagações, sem circumloquios, com uma intelligencia e uma honestidade que, se o não tornam credor das louvaminhas officiaes, lhe dão com tudo o direito a nossa sympathia, ao applauso ao seu trabalho, e, sobre tudo, ao nosso agradecimento á gentileza amavel da sua offerta.

F. V.

Os concursos de conservadores e delegados hão de verificar-se nos dias 15 e 16 do proximo mez de julho.

### O canal de Kiel

Em virtude da inauguração do canal do Baltico já se nota uma animação grande no porto de Copenhague. Já na bahia se encontram dois cruzadores americanos, um romeno e o nosso *Vasco da Gama*. O ministro da marinha da Dinamarca offereceu um banquete em honra dos estados maiores d'estes navios. Na terça feira chegou tambem a esta bahia a esquadra austriaca, comandada pelo archiduque Carlos Estevam, a qual foi recebida com salvas d'artilheria.

Quando, aqui ha dias, escrevemos que o sr. Thomaz Ribeiro, ministro de Portugal no Brazil, respondera com versos ao discurso do deputado que o atacara, no parlamento da republica, houve quem não quizesse acreditar. Pois vejam agora se não acreditam. Ahi vão os versos:

«Que as bellas de Campinas sem primor  
Traitei, quando ao notar tanta beldade,  
Curvando-me ante a sua castidade  
Quiz n'ellas escolher — Deusa d'amor!»

«Chamar Deusa do amor—offende alguém?  
Este agravo é loucura ou zombaria?!  
—Deusa do amor—és tu, Virgem Maria!  
Deusa do meu amor foi minha mãe!»

Esta versalhada escreveu-a o sr. Thomaz Ribeiro, porque o deputado Erico Coelho o agrediu porque elle n'um poemeto mediocre, como tudo quanto escreve, disse insolências varias á republica, disse injurias á mistura acerca das mulheres de Campinas. Agora o poeta de Gonta replica em verso, invocando em seu favor a Virgem Maria.

Se o sr. Barros Gomes se tem lembrado de responder com um soneto ao *ultimatum* de Salisbury, a Inglaterra tinha decerto acolhido as garras.

Não se lembrou, mas o sr. Thomaz Ribeiro, escriptor de cujos poemas resta hoje memoria nos versos que se encontram embrolhados nos rebuçados d'ovos, descobriu a verdadeira formula da alta diplomacia.

O *Seculo*, d'onde transcrevemos as duas quadras phantasticas que hão de consagrar a memoria d'este paiz nos fastos da hilaridade, elogia o rasgo do poeta!

Decididamente, está-se tornando necessario que algum escreva alguma coisa em continuação dos *Burros* do José Agostinho.

## Carta de Lisboa

17 de junho de 1895.

Emfim! Alguma coisa decente appareceu nas festas de Santo Antonio. É verdade que não vinha no programma. Isso porém pouco importa. O imprevisito no fim de contas é sempre o melhor. Fallo-lhes do incendio na camara dos deputados. Muitas pessoas lamentam o caso; eu, digo-lhes com franqueza, quando me contaram que tinha ardido aquelle barracão, ri ás gargalhadas!

Como explicar o incendio? Se fosse em dia de sessão real comprehendia-se: O cerebro do sr. D. Carlos ao ler o discurso da corôa teria feito explosão e as labaredas do seu genio lambido a barraca de feira. Mas agora, sem funcionar!

Decerto alguma ponta de cigarro, deitada fóra pelos operarios que lá trabalhavam, cahiu na palha que estava de reserva para o Sergio, e aquillo ardeu mais depressa que o juizo de todos os legisladores que n'aquelle templo da estupidez nacional tem asneado a tres mil réis diarios, com applauso do paiz.

Emfim ardeu Troya. Foi um incendio tão voraz que até o proprio Marquez de Vallada disse ao Carlos Lobo d'Avila:—*Que lindos olhos tem o mocho!*

×

Passado este alegre caso, vamos a um episodio triste e que devia ser cantado na toada funebre do *Noivado do Sepulchro*. Refiro-me ao facto de terem os filhos de Passos voltado ao redil das Necessidades, levados pelo cajado do Navarro e atraidos pelas variações da frauta pastoril do Carlos Lobo d'Avila.

Claro que, se o facto é de tristeza para uns, a mim só me dá satisfação e creio mesmo que ahi e no Porto o sentimento pela fuga dos progressistas deve ser tanto como o meu pelo incendio na camara dos deputados.

Poderia agora fazer considerações varias sobre o assumpto; mas para quê? Para me chamarem indisciplinado? Demais que remedio eu em dizer que *sempre, sempre*, condemnei a colligação liberal? Conheço bem a historia do partido progressista e tenho muito amor ás minhas convicções politicas e á minha honestidade pessoal, para que transija com os monarchicos, sejam elles quem forem. Assim fiz.

De resto, como republicano, como revolucionario, e principalmente n'este momento historico e n'este paiz, não comprehendo como alguém possa ligar-se com criminosos confessos de lesa-patria, nossos perseguidores e *sempre*, antes de mais nada, nossos inimigos. Para que se ligaram com os progressistas alguns republicanos? Para restabelecer a Carta Constitucional! A Carta que eu não quero, porque não quero a monarchia que ella garante? Para deitar abaixo o governo? Mas eu quero deitar abaixo a monarchia!

Para que foi, afinal, tanto tempo perdido em Lisboa? Ainda bem que no Porto e em Coimbra se tem preoccupado com a sorte do partido republicano, ainda bem que eu posso dar um grande abraço em todos os redactores da *Resistencia*, porque o nosso jornal, foi, como o *Intransigente* do nosso querido Brito Camacho, aquelle que em todos os acontecimentos politicos dos ultimos tempos seguiu o seu caminho com mais firmeza e com mais coherencia. Ainda bem.

Chamar-nos-hão talvez indisciplinados. Dirão que, como damos para a direita e para a esquerda, não agradamos a nenhum grupo monarchico. Mas isso que importa, se nós somos republicanos e temos que pensar unicamente como manda a mais mediana illustração e a mais rudimentar dignidade?

Emfim...

Eu nem quero dizer-lhes o nojo que

tem causado a toda a gente decente a evolução dos progressistas. Até os jornais do governo dos bandidos, apesar dos applausos dados aos filhos de Passos, revelam aqui e ali o seu desprezo por mais esta vergonha do partido progressista.

Lá se entendem.

×

A Vanguarda já ataca sem contemplações o partido progressista. Muito bem! E muito melhor ainda quando se convencer de que os progressistas da provincia, em que parece acreditar, são, muitos d'elles, tão bons como os de Lisboa ou peores talvez.

O Dia tem esperanças em que se não rompa a colligação liberal. Compreendemos as boas intenções do Dia, mas quer-nos parecer que nada conseguirá.

O que eu teria ainda para dizer! Mas vamos a ver se arde a camara dos pares, para haver alguma distração no meio d'esta samsaboria.

Jocelli.

Terminou a greve dos tecelões no Porto. A grande maioria dos industriaes comprometteu-se a elevar o preço da mão d'obra, e, em virtude d'esse compromisso, quasi todos os grévistas voltaram ao trabalho.

Houve um pequeno numero de industriaes que não concordaram n'esse augmento e, relativamente a esses, persiste a greve, sendo os operarios que trabalhavam por conta d'elles soccorridos pelos seus companheiros.

### Quarentenas

Foi nomeada uma commissão constituida pelos srs. drs. Sousa Martins, Silva Amado e Guilherme Ennes para ver quaes as modificações que devem introduzir-se no regimen quarentenario.

A respeito dos trabalhos d'essa commissão, diz o nosso presado collega A Vanguarda:

«Consta que n'essa commissão, nomeada pela junta de saude, predomina o pensamento de libertar os passageiros de incommodos inúteis, continuando, todavia, a ser feita a desinfecção das suas bagagens.

«Aguardamos com ansiedade o resultado dos trabalhos da commissão e da junta, pois que este é um dos assumptos que mais urgentemente reclama a adopção de medidas que salvem os interesses comprometidos pelo actual regimen quarentenario.

«E' indispensavel quanto antes livrar o paiz da vergonha que está soffrendo por causa do monstruoso regulamento de sanidade marítima e que se evitem os prejuizos enormes que tal regimen está causando.

«Não ha circumstancia alguma que justifique os exageros d'esse regulamento, que não encontram nada igual em nenhum outro porto da Europa e que affastam do nosso paiz todos os annos milhares e milhares de viajantes, que, se não fosse aquella vergonha do Lazareto, aqui desembarcariam.

«Não basta, porém, libertar os passageiros de quarentenas disparatadas. E' preciso que a desinfecção das bagagens seja feita com toda a rapidez, e por forma que os passageiros não tenham de fazer successivas e fatigantes viagens para o Lazareto, e que o serviço da fiscalisação aduaneira passe a ter por base regras de educação e de tolerancia que até aqui não tem tido.

«Um dos bons serviços que ao paiz se pôde prestar, consiste em tornar a nossa cidade de Lisboa tão accessivel como o são os portos francezes, inglezes, allemães, etc., e para isso é preciso transformar radicalmente os serviços da fiscalisação sanitaria marítima e da fiscalisação aduaneira.

«Tudo o que se fizer n'este sentido merecerá, pois, o nosso mais completo applauso.

«E' tambem indispensavel rasgar o monstruoso decreto que um governo de ineptos, o governo actual, publicou ha pouco, estabelecendo um inadmissivel regimen de passaportes, que não chegou a ter applicação, mas que, emquanto não for revogado, poderá fazer suppôr ao estrangeiro que Portugal é um paiz do qual governantes imbecis pretendem affastar os viajantes que todas as nações procuram atrahir.»

Em conselho de ministros, effectuado no dia 18 do corrente, tractou o governo da reconstrucção da camara dos deputados. Parece-me que não deve promover essa reconstrucção com grande urgencia. Até lhe convirá talvez, allegando motivos mais ou menos plausiveis, il-a adiando, para não se ver obrigado a entrar n'uma comedia que, por mais de um motivo, ha de incomodar auctor e actores.

Tem havido em França manifestações de protesto contra a participação da França nas festas de Kiel. Domingo ultimo reuniram-se na praça da Concordia, em Paris, alguns manifestantes, que se limitaram a depôr corôas sobre a estatua de Strasburgo.

O que causou, porém, maior impressão foi o ter a camara municipal de Toulon resolvido arvorar a bandeira a meia haste como protesto contra a ida de vasos de guerra francezes ás festas

### Bismarck doente

Noticiam de Friedrichshube que Bismarck cahiu doente com uma bronchite, o que, attendendo á idade avançada do ex-chancellor, não deixa de ter gravidade.

### Instrucção secundaria

Nas medidas decretadas pelo governo sobre os compendios de instrucção secundaria ha taes imprevidencias e desconchavos, que não podemos deixar de apreciar devidamente para pôr em relevo o modo por que se trata de um assumpto que tão directamente interessa ao desinvolvimento do paiz. Começaremos hoje, notando que, ao mesmo tempo que se trata, segundo nos noticiam de Lisboa, da reforma dos programmas de instrucção secundaria, a commissão nomeada pelo governo para a approvação dos compendios tem de dirigir-se pelos programmas actuaes.

viam-se mulheres vestidas de branco, com os olhos vermelhos de chorar, homens com as mãos ligadas atraz das costas, levantando a cabeça n'um movimento supremo de desafio.

A multidão que corria á passagem da carruagem, os vestidos de cores vivas, as taboetas que ornavam as fachadas, as bandeirolas que fluctuavam nas varandas, tudo isto lhe tinha ficado impresso na memoria, tudo via agora com a nitidez dos detalhes e a impressão do conjuncto.

Assim, a morte era um espectáculo que cada um ia representando por sua vez perante os outros, e — amanhã talvez — ella representaria o seu papel n'esta tragedia que já vira outra vez, quando ia comprar flores á Ponte Nova, ou a algum rendez-vous amoroso!...

Seccaram-se as lagrimas d'esta formosa mulher; os olhos tornaram-se brilhantes; os dedos tinham um tremor nervoso.

Passava do estado febril á prostracção.

Mas, n'esse momento, dous nomes lhe acudiram aos labios: o de Henrique, tão bom, tão meigo, tão dedicado; e o da pequena Jenny, tão gentil, tão cheia de recursos e tão corajosa.

—Elles me salvarão! disse Jane.

E pôz-se á escuta.

A porta abriu-se. O porteiro gritou:

### Não acreditam?

Nós tambem não acreditariamos se não houvesse tantos factos para attestar a incapacidade do actual governo e das celeberrimas individualidades que o rodeiam.

Estão actualmente em Kiel 80 navios de guerra, representando 363.001 toneladas assim repartidas: America, 21.580; Dinamarca, 2.580; Alemanha, 112.683; Inglaterra, 78.550; França, 18.731; Italia, 58.722; Paizes Baixos, 4.575; Noruega, 1.693; Austria Hungria, 13.894; Portugal; 2.422; Rumania, 1.670; Russia, 20.972; Suecia, 6.980; Hespanha, 17.964 e Turquia, 1.075.

Esteve n'esta cidade, de passagem para Alcobaca, uma forca de cavallari a 9 que vinha das grandes manobras de Fornos de Algodres.

### Diplomas

Estão sendo distribuidos pelos irmãos da Santa Casa da Misericordia os diplomas da sua admissão. O desenho d'esses diplomas, que tantos elogios tem merecido, é do nosso querido amigo e talentoso collega A. Augusto Gonçalves.

Consta-nos que n'um café da alta, quasi sob as vistas do bom Brotero e sob a vigilancia do martyr S. Sebastião, se abriu banca e joga desenfreadamente a batota.

Não fazemos commentarios. O sr. commissario que pense n'isto, que proceda como de justiça e nós cá estamos para lhe applaudir a dispersão dos batoteiros.

Disperse sr. commissario!

O temporal de ante-hontem damnificou a linha do caminho de ferro da Beira fazendo desabar uma trincheira na extensão de um kilometro entre as estações de Rodam e Sarnadas.

### Festa da Rainha Santa

A mesa da Real Confraria da Rainha Santa Izabel deliberou este anno fazer no dia 7 do proximo mez de julho, a festividade á Rainha Santa Izabel, na igreja do Real Mosteiro de Santa Clara, constando de missa solemne a grande instrumental, pelas 11 horas da manhã, com exposição do Santissimo.

De tarde sermão pelo rev. Julio de Carvalho, prior de Tentugal, e em seguida Te-Deum com encerramento do Santissimo.

Desde o dia 4 até 9, estará exposto o primoroso andor de talha dourada com a veneranda imagem da Rainha Santa.

No dia 9, haverá a tradicional feira no pateo de Santa Clara.

A mesa envida todos os esforços para que a festa seja condigna da ex-celsa protectora d'esta cidade.

—Cidadã Bernard, ao refeitorio.

—Eu já o sigo! respondeu.

Humedeceu o lenço na bilha que estava aos pés da cama, passou-o sobre os olhos e sobre as fontes, compoz ligeiramente os cabellos; depois, examinando os seus vestidos que a prisão não tinha ainda deteriorado, encheu-se de coragem, e o seu sorriso illuminou a pequena camara escura e nua.

O refeitorio era uma grande sala baixa, de aboboda sustentada por enormes columnas, cujas paredes escuras estavam ericadas de lanças e espingardas. No centro, uma meza de carvalho larga e comprida, sem toalha, estava cheia de talheres de chumbo e copos de estanho, bilhas de barro e pratos de louça azul. Em cada extremidade, páes redondos e negros dentro de cestos. Respirava-se um ar de subterraneo humido, onde mal se via.

Jane fechou os olhos para se habituar a esta meia claridade; quando os abriu, reteve a custo um grito de surpresa.

Sentados em bancos de madeira e escabellos de palha grosseira, viam-se mulheres e homens ricamente vestidos com fatos de seda conforme a moda da epocha. Parecia uma reunião de boa sociedade. As palavras eram delicadas; o tom polido. Alguns passeavam por entre os grupos comprimentando as

### Collegio dos Orphãos

Consta-nos que no dia 29 do corrente mez serão expostos ao publico os collegios dos orphaos de S. Gietano, em que a actual administração fez algumas reformas importantes. N'esse mesmo dia far-se-á a distribuição dos premios aos orphaos e orphaas que mais distinctos se tornaram pela sua applicação e comportamento.

Consta que o recebedor d'esta camara vae recorrer da deliberação da camara municipal, em virtude da qual foi posto a concurso o logar de thesoureiro privativo.

Pondo de lado a questão juridica, achamos perfectamente justificavel, attendendo aos interesses do municipio, a deliberação que a camara tomou.

Já foi preso um dos individuos implicados no caso de burla praticado contra os fabricantes de fazendas Estevão Ulbach, successores.

Foram concedidas á junta de parochia da Sé d'esta cidade varias alfaias pertencentes ao extincto convento de Sant'Anna.

Esteve de visita n'esta cidade o nosso amigo sr. Caldas da Cunha, actualmente residente em Abrantes.

Foi promovido a cathedratico o sr. dr. Henrique Teixeira Bastos, lente da Faculdade de Philosophia.

### Actos na Universidade

Nos dias 17, 18 e 19 fizeram acto, ficando approvados os seguintes alumnos:

#### FACULDADE DE DIREITO

1.º anno — Francisco da Costa Pinto, Francisco Eugenio de Mello e Mattos, Francisco Fernandes Duarte, Francisco de Sousa Franco, Gaspar d'Abreu de Lima, Heitor da Cunha Oliveira Martins, João Augusto Vieira d'Araujo e João Ferreira Gomes.

2.º anno — José Hypolito de Sousa Franco, José Joannes Garcia Fialho, José Julio Moreira de Castro, José Manuel Crispiano d'Almeida, José Maria de Magalhães Pinto Ribeiro, José Mauricio Mascarenhas Serrão, José Pessoa Ferrão e José Silvestre Cardoso.

3.º anno — Augusto Luiz Vieira Soares, Augusto de Sousa Maldonado, Bernardo Philippe Peixoto de Vasconcellos, Diogo de Ayet Leote, Elisio Ferreira de Lima e Sousa, Ernesto Augusto Garcia Marques e Evaristo Luiz das Neves Ferreira de Carvalho.

4.º anno — Augusto Cesar Nogueira, Augusto Cesar Ribeiro Lima, Augusto Fernandes Correia, Augusto Francisco de Assis, Augusto Lopes Mendes e Silva, Augusto d'Oliveira Coimbra, Ayres

mulheres quando passavam diante d'ellas.

Havia coteries, como no grande mundo.

As velhas nobres, os magistrados, os homens de Estado, conversavam gravemente em uma das extremidades da meza, os novos, os officiaes, fallavam em voz alta, cantavam canções em tom de dança, ou segredavam com os seus visinhos.

Quatro ou cinco raparigas tinham uma pequena córte; uma d'ellas passava entre dois cavalheiros precedida por outros que andavam em sentido contrario.

As outras mulheres olhavam n'a com inveja.

Tinham a illusão de quem se achava n'uma sala distincta. Adivinham-se as rivalidades, as futilidades, as pretenções, o espirito, os pequenos nadas; Sobrelevava a tudo o encanto de maneiras e a delicadeza das conversas.

De repente, a maior parte dos que alli se encontravam juntaram-se formando um circulo. A principio, houve silencio; depois, uma cabeça levantava-se acima das outras e abaixava-se, havia applausos e gritos de entusiasmo, ou murmulhos e signaes de silencio, como no theatro.

Jane adiantou-se.

Um homem alto, vestido com esme-

Lobo de Sousa Ramos Arnaud e Benjamim Pereira d'Amaral Netto.

5.º anno — Fernando da Cunha e Souto, Fortunato dos Santos Pinto, Francisco Joaquim Fernandes, Francisco José Fernandes Costa, Gaspar Alves Moreira e Guilhermino Augusto de Barros Junior.

#### FACULDADE DE PHILOSOPHIA

1.ª cadeira — (chimica inorganica) — Fernando Afonso Leal Gonçalves, Amilcar Augusto Queiroz de Sousa, Francisco Tello Gonçalves, Eugenio Trajano de Bastos Guedes, Luiz d'Oliveira, Manuel Monteiro Arruda, Adalberto Novaes de Carvalho Soares de Medeiros, Antonio da Silva Carvalho e José d'Almeida Rebello.

3.ª cadeira — (Physica 1.ª parte) — Alvaro de Lima Henriques, Carlos Simões Dias de Figueiredo, Fortunato Alfredo Pitta e Antonio José de Sousa.

4.ª cadeira (Botanica) — Fiel da Fonseca Viterbo, João Evangelista Lopes Manita, João Luciano Torres, Agostinho Lopes Coelho, João Luiz Afonso Vianna e Joaquim d'Assumpção Ferraz Junior.

#### FACULDADE DE MEDICINA

1.º anno — Thomaz Godinho de Faria e Silva, José Pereira Barata e Francisco Ferreira Almeida Crespo.

2.º anno — José Correia Dias e Manuel Diogo de Sousa Leite Valladares, doutores em Medicina pela faculdade de Paris; José Aureliano de Paiva Pinheiro e José Bento Marino Junior.

3.º anno — Cesar Fernandes Ventura, Diogo Barata Cortez, Francisco Diniz de Carvalho e Gualdim Antonio de Queiroz e Mello.

4.º anno — Ricardo José d'Almeida e Sousa, Accacio Julio Ferreira, Guilherme Henrique de Moura Neves e João Serra e Silva.

### Bibliographia

Recebemos o n.º 4 da interessante revista das familias — *Serviços e Sestas* — que se publica semanalmente em Lisboa.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido e que é todo dedicado a Santo Antonio.

Publicou-se o n.º 11 da *Revista Theatral*, interessante publicação quinzenal de assumptos theatraes cujo summario é o seguinte:

*Do Theatro Nacional*, por Almeida Garrett. — *Entre os Peril*, por Sever. — *Revista dos Theatros* Salão de S. Carlos: 2.º e 3.º concertos de musica de camara por A. M. — *Bibliotheca Dramatica da Revista Theatral*: *Jucunda*, (com o retrato de Abel Botelho.) — *Questões do Dia* Uma campanha (As companhias estrangeiras) IV com artigos de Jayme de Segueir, Lino d'Assumpção, Garcia de Miranda e Alfredo Gallis. *Correspondencias De Paris*, por Garcia de Miranda. *De Pangim* (India portuguesa) por H. P. — *Investigações D. Inez de Castro*, por Silva Pereira — *Tribuna Publica* Uma carta do sr. Baul Bramão. — *Variedades*, Bibliotheca Dramatica: *Jucunda* comedia em 3 actos original de Abel Botelho — Acto I, e II (fl. 1).

Recebemos o n.º 14 da *Revista das Escolas*, semanario que se publica no Porto e de que é proprietario e director o sr. Antonio de Mesquita.

ro, cabeça elegante, labios finos, olhos azues de olhar indefinido, encontrou-se na sua passagem.

—Em que se divertem lá em baixo? perguntou ella.

Elle cortejou, e, vendo uma mulher formosa, offereceu-lhe o braço.

—Com a guilhotina, senhora! respondeu elle sorrindo.

Romperam os applausos. Uma mulher acabava de subir a uma cadeira que representava o cadafalso, sem levantar o vestido a mais de duas polegadas acima dos tornozellos.

—Depois? dizia ella em ar de riso.

—Depois, respondeu uma velha nobre, deveis abster-vos de fallar ao povo; não ha nada de mais mau gosto!

Um dos homens offereceu-lhe a mão para descer; mas ella saltou ligeiramente, com uma graça infinita.

O ruido d'uma matraca annunciou que o jantar estava prestes a chegar.

Uma alentada mulher, de mangas arregaçadas e com um lenço de quadros em volta da cabeça, veio sentar-se ao centro da meza para fazer as honras. Os prisioneiros sentaram-se tambem. A conversa que a principio era geral foi-se restringindo. Fallavam a meia voz para os visinhos.

(Continua).

## DA REVOLUÇÃO AO IMPERIO

(ROMANCE REVOLUCIONARIO)

SEGUNDA PARTE: — 1793

VI

A CONCIERGE

Um dia, o cirurgião em chefe approxima-se d'um leito e toma o pulso ao doente.

—Ah! está melhor do que hontem!...

—Sim, cidadão doutor,—respondeu o enfermeiro; está muito melhor, mas já não é o mesmo! O doente de hontem, morreu, e este tomou o seu lugar.

Uma vez, Jane, passeando no caes, viu passar a carreta, escoltada por gendarmes, que leva va os condemnados da Conciergerie á praça da Revolução.

Era um dia de inverno, pesado e frio. Um nevoeiro exesso fluctuava sobre o Sena. Os parapeitos da ponte, as janellas das casas, regorgitavam de espectadores. Um enxame de mulheres, de creanças, precediam e seguiam o cortejo. Gritavam: Viva a Republica!

Cantavam o *Cd ira* e a *Marsehesa*.

Sobre a carreta, entre a cavallaria, cujos cavallos impelliam a multidão,

AFFONSO COSTA

# OS PERITOS NO PROCESSO CRIMINAL

(Legislação portugueza; critica; e reformas)

Preço.... 700 réis

Foi posta á venda nas livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra esta obra, de que é editor o sr. Manuel d'Almeida Cabral. Este livro é indispensavel aos magistrados, advogados e peritos que tenham de intervir em qualquer processo criminal

Acaba de ser posto á venda nas mesmas livrarias:

# A EGREJA E A QUESTÃO SOCIAL

Critica da encyclica de Leão XIII sobre a condição dos operarios

Com um appendice contendo o texto latino e a versão portugueza da encyclica

Preço..... 1:000 réis

Pos de Keating  
Pos de Keating  
Pos de Keating

## MATAM

pulgas  
percevejos  
baratas  
traças  
formigas  
moscas

ESTES PÓS são inteiramente inoffensivos para os animaes mas nada ha igual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas diferentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum. — Avisa-se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito exclusivamente para venda por atacado, em Lisboa, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º — Em Coimbra, Drogeria Rodrigues da Silva & C.ª.

A' venda em todas as principais pharmacias e drogerias.

Deposito da Fabrica Nacional

DE

## BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

## Annuncio

(2.ª publicação)

No dia 30 do corrente, ás 12 horas, na rua de Ferreira Borges, na casa de residencia e do estabelecimento de modas e confecções do fallido Antonio Augusto Coelho, negociante que foi n'esta cidade, hão de ser vendidos em globo todos os objectos de que se compõe o mesmo estabelecimento, e os utensilios a este pertencentes; e em lotes separados os objectos mobiliarios existentes na casa de residencia do fallido, e tanto estes como aquelles serão entregues a quem maior lanço offerecer além dos preços da respectiva avaliação, constante do processo de fallencia que corre seus termos pelo cartorio do escrivão do tribunal do Commercio d'esta cidade, Jssé Lourenço da Costa. Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,  
Neves e Castro.

## ARRENDASE EM CONTA

Uma casa com tres andares, sita na rua Fernandes Thomaz, n.º 59. Tambem se arrendam os andares separadamente. Mont'arroyo, 103, se trata.

leilão que teve logar na rua da Mathematica n.º 6, continua no proximo domingo, 23 do corrente, ás 12 horas do dia.

Julião A. d'Almeida & C.ª

20 Rua do Sargento Mór, 24  
COIMBRA

Neste antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

## Arrenda-se

Do S. João em diante, o 2.º andar e aguas furtadas, de uma casa nova, sita ao fundo da rua das Padeiras, com o n.º 49. Tem boas commodidades. Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39—Coimbra.

## VINHO ANALEPTICO

DE

A. GUERRA

Util nas convalescenças, anemias e debilidade, levanta as forças, abre o apetite e enriquece o sangue. Preparado de carne e vinho é um tonico reconstituinte de effeito seguro.

Deposito geral: pharmacia A. Guerra—Cartaxo.

Drogeria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra.

Arrenda-se uma loja do S. João em deante, sita na Praça do Commercio, com os n.ºs de policia 104 e 105. Para tratar—Rua Ferreira Borges, n.º 110—Coimbra.

## Declaração

O abaixo assignado declara para os devidos effeitos ao sr. Eduardo Ferreira dos Santos que, se no prazo de 15 dias não vier buscar as rodas que lhe mandou fazer ha mais de 18 mezes, e acabar de pagar o resto da sua divida, as vende pelo que lhe resta.

Coimbra, 11 de junho de 1895.

Francisco Nogueira Secc.

MANOEL JOSÉ DA COSTA SOARES arrenda a sua casa, do S. João em diante, ao porto dos Bentos, que faz esquina para a rua da Alegria. Tem commodidades para uma numerosa familia.

Quem a pretender arrendar dirija-se ao mesmo annunciante.

ALUGAM-SE DESDE JÁ OU VENDEM-SE as casas sitas em Santa Clara, que foram de João Corrêa d'Almeida.

Para tratar, na rua de Ferreira Borges, com José M. Mendes d'Abreu.

## E ESTA?!

Pois a casa LEÃO D'OURO não teimou em querer vender Bicycletas Pneumaticas para passeios e corridas, ultimos modelos de 1895, por menos que qualquer outra casa de Lisboa, Porto ou Coimbra, sendo estas machinas em nada inferiores ás melhores, até hoje conhecidas?!

Parece incrivel, mas ide ver a nova remessa que acaba de receber e acreditareis!

Mas como poderá isto ser?

É porque o proprietario d'aquella casa é o unico concessionario do fabricante em Portugal, com o qual acaba de fazer um contracto vantajosissimo e tambem o unico que actualmente em Coimbra as recebe directamente do estrangeiro; assim como lanternas e campainhas simples e de repetição para as mesmas e que vende por preços excepcionaes.

Estas machinas satisfazem aos mais exigentes velocipedistas, porque além de terem todos os aperfeiçoamentos modernos, são,

Elegantes, solidas, ligeiras e baratas



Casa Leão d'Ouro

117, Rua Ferreira Borges, 121—Coimbra

## A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sã da Bandeira, 251—Porto

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—23

## Arrenda-se

Do S. Miguel de 1895, em diante, a casa n.º 1, na rua das Colchas, com frente para o paço do Bispo; bem como, as respectivas lojas. Tem boas commodidades

Para tractar, com Joaquim Augusto Precas Diniz, rua Visconde da Luz, n.º 72—Coimbra.

## Vinho verde

Especialidade em vinho verde de Amaranite.

Vende-se engarrafado e ao litro na

TABERNA PORTUGUEZA

Rua Martins de Carvalho

COIMBRA

## Vinho de mesa

Augusto Luiz Martha vende no seu armazem em Santa Clara, vinho de superior qualidade a que faz preço convidativo e com diretos pagos, em quantidades superiores a 100 litros.

## Casa com quintal

Arrenda-se toda ou aos andares, do S. João em diante, uma na rua de Ferreira Borges, com o n.º 185. Tem commodidades para grande familia.

Tambem se arrendam 2 andares na mesma rua, com entrada pelo Arco de Almedina, n.º 6.

Para tratar na Chapelaria Central de Joaquim Maria d'Almeida.

## “RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

## ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

## LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

## CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM—BEIRA ALTA

Abertura do estabelecimento thermal em 15 de maio e do hotel em 15 de maio

## Estabelecimento Thermal

Dos mais perfectos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doanca de pelle, estomago, garganta, etc.

## Grande Hotel Club

Magnificas accommodações

Desde 1\$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

## O estabelecimento thermal fecha em 30 de novembro

O estabel-cimento thermal, um dos primeiros do paiz, foi completamente reformado e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe, duas salas com douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação, e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette.

Vlagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas de Senhorim (Beira Alta), e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros.

Para esclarecimentos, em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, referente ao estabelecimento balnear — e Rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel.

Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente do Grande Hotel.

As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogerias e no Deposito geral—Pharmacia Andrade, Rua do Alecrim, 125.



# RESISTENCIA

N.º 36

COIMBRA — Quinta feira, 20 de junho de 1895

1.º ANNO

## O GOVERNO

Desse conventículo de immundos e farças deixou de fazer caso toda a gente sensata. É uma aggremação de libusteiros, uma turba de pequeninos despotas, que grotescamente vae morrendo de inanição, n'uma pasmeira desusada e mesquinha. Perdeu-se noticia do Terreiro do Paço, e, se os nomes dos ministros apparecem ainda nos jornaes, é porque assistem a alguma recita de gala ou tomam parte em qualquer procissão jesuitica.

E, todavia, almas virginaes não invadidas da peste do scepticismo, ou zoidos renitentes capazes de todas as maledicencias inuteis, têm-se entretido a extranhar que os jornaes republicanos não fallem dia a dia dos actos impertinentes do governo. Progressistas a uma banda, catholicos á outra, Santo Antonio a todas, e nada de João Franco ou Carlos d'Avila! E, n'este escorregadio pendente, fallando com tão desgostante acrimonia, alguns mais irri-taveis chegam a considerar o immenso partido republicano como encobridor do ministerio de bandidos, que estamos usufruindo ha mais de dois annos, esquecendo-se d'este modo de que o *Seculo* não é um jornal do nosso partido.

Ora, expliquemo-nos.

Certo que o governo não deixa passar um só dia sem que pratique vergonhosos actos dignos da mais aspera censura. Agora as manobras ridiculas de Celorico, em que o general Malaparte tomou um banho forçado n'um riacho mal-cheiroso. Logo a protecção immoralissima aos jesuitas já acobertados pela rainha, por varias pessoas insensatas e ainda por meia duzia de fidalgas tão beatas como corruptas. Em seguida o offerecimento de duzentos contos para as festas reaccionarias em honra de Santo Antonio de Bulhões. Mais a protecção aos syndicateiros da companhia do Nyassa, seus dilectos amigos e defensores, e o apoio ao real idiota de Lourenço Marques, Antonio Lazarista, a cincoenta mil réis diarios. Ainda as veniagás na Academia Real das Sciencias; a incumbencia da elaboração dos compendios de instrucção ao sr. Jayme Moniz; e a organização e distribuição de serviços da commissão revisora dos compendios.

Tudo isso e mil outras providencias desconformes têm servido, e servirão ainda, para fundamento das nossas criticas severas aos actos ministeriaes. E, entretanto, não temos alçado a figura sinistra do sr. Hintze ou a cara deslavada do sr. Carlos d'Avila para alvo dos nossos ataques. Por esta razão simples: porque, no meio da immoralidade quasi geral, é difficil distinguir o governo, e não vale a pena procural-o nos antros obscuros em que vegeta.

Por tal maneira o ambiente se identificou com os processos immoraes do ministerio, com tanta perfeição se adoptaram as suas manhas e embustes, os seus desperdícios e falcatruas, as suas corrupções e imbecilidades, que, tendo de discutir uma providencia ou de estilhar uma infamia, somos arrastados a dirigir-nos ao enorme monturo formado pela oligarchia identificada com o throno e com o poder, e a abranger n'ella, sem desejar especifico-o,—com receio da infecção putrida que d'alli se exhala,—o conclave de miseros idiotas perigosos que sobraçam as pastas ministeriaes.

Mais ainda. O que nos preoccupa

vivamente não é a substituição d'este governo por um ministerio de progressistas ou de partidarios de Marianno de Carvalho ou do sr. Dias Ferreira. Todos elles estão provados e, que o não estivessem, a obra da monarchia azul e branca durante sessenta e dois annos bastaria a indicar-nos o que poderiam, á sombra e para serviço d'ella, valer quaesquer ministros, ainda quando, por milagre, bem intencionados. Não é, pois, em busca de uma politica nacional e social por parte d'este ou d'outro governo realengo, que os republicanos caminham e teozamente lutam. É mais elevado o seu fim, mais nobre o seu procedimento. Uma politica democratica, em que a liberdade de pensar seja mantida, em que os manejos reaccionarios sejam punidos com alta e indefectivel severidade, em que o resurgimento da patria seja um compromisso d'honra, em que as alianças hybridas sejam repellidas,—eis o que desejamos, eis o que o partido republicano quer. E, para isso, urge principalmente, não bater n'um governo sem valor—mas derrubar uma perigosa monarchia que nos arrasta a todas as ignominias e, que, para supremo desdem, pretende sujeitar-nos, qual leão da fabula, ao coice do burro jesuitico, que agora ergue medrosamente a ignobil cabeça nojentissima, envolta n'um amplo véu negro tecido das mil infamias de cinco seculos!

Contractado por uma folha luminense, parte para o Brazil o sr. Eugenio da Silveira, redactor do *Seculo*.

O paz arruina-se com estas exportações de genio. Em meos de dois mezes, Thomaz o poeta e Silveira o romancista.

E nem assim melhora o cambio!

Não chega o producto liquido das pessimas e risiveis estampilhas antoninas para a decima parte das enormes despesas feitas com o arrajal da sr.<sup>a</sup> D. Amelia de Santo Antonio. Assim o demonstra o palaciano *Popular*, com magua dos crentes e dos velhacos.

E accrescenta, para elucidação dos povos:

«Naturalmente irá tudo fazer companhia ás contas das expedições de Lourenço Marques, e á caixa de aposentações.»

## O Seculo

Se houvesse necessidade de provar que o patacho da Rua Formosa não é republicano, bastariam as seguintes linhas do seu artigo editorial de 21 do corrente para convencer os mais incrudulos:

«Pois já era tempo de (o governo) abandonar a politica de soalheiro ou de campanario,—pois outra coisa não é a politica dos nossos grandes politicos,—para adoptar uma politica larga e fecunda, que fosse ao mesmo tempo nacional e social.»

Como se vê, o *Seculo* espera que o governo inaugure uma politica nacional e social para uso... dos dois.

## Os cobres no seguro

Inaugurando a villa de Santo Antonio, o conde de Burnay, synthese perfeitissima da sociedade capitalistica que nos corrê,—julgou util dizer que, «perante o movimento socialista, que se agita, quasi no mundo inteiro, seria grave erro não lhe reconhecer o fundo da justiça que o caracteriza.»

!!!  
E chamem-nos exaltados porque advogamos o socialismo—e mettam-nos em ferros d'el-rei porque impugnamos a actual organização da propriedade.

De como o sr. Jayme Moniz precisa ler o *Seculo* para elaborar congruente-mente os seus programmas de instrucção, exaltados mirificamente pelo sr. Adolpho Porco Coelho

Frequentemente, os nossos litteratos queixam-se da falta de escriptos vernaculos e bem redigidos para a aprendizagem do portuguez.

Jayme Moniz está elaborando os programmas; e, no seu enaltecido cerebro, ja terá decerto surgido a difficuldade.

Offerecemos-lhe por isso, com applauso de Adolpho Coelho, que tendo compendios de litteratura está arguindo os dos collegas n'este momento critico, os magnificos periodos em que estrebucha um diamantino artigo do *Seculo*, agora chegado ás nossas mãos por obsequioso favor do visinho do lado:

«Os operarios tem direito a serem attendidos nas suas reclamações, e é ao Estado, aos governos, que cumpre melhorar as suas condições, e não obrigar-os a sujeitar-se a caridade dos particulares, caridade que ás vezes não é bem isso, mas sim uma especulação com fins inconfessaveis, que muitos, todavia, attingem, e que traz necessariamente aos seus iniciadores uma corrente de antipathia, perfeitamente justificada.»

«Trabalho e leis protectivas é que o operario exige dos poderes constituídos.»

No congresso catholico, que vae reunir-se em Lisboa, e de que fallaremos com largueza, expor-se-hão os principios reaccionarios sobre varias questões palpitantes.

A discussão, lá dentro, será uma formula; porque, para os seus fins, todos estão d'accordo. Cá fora fallaremos e discutiremos.

Creiam esses senhores que não levam tudo por diante com a facilidade que lhes parece.

Definições do *Seculo*: Sopa economica da Asneira.

Diario do Governo aos dos micilios.

Machina pneumatica da intelligencia.

Paz o vacuo nos cerebros.

## Dr. Frederico Laranjo

O *Correio da Noite* chegado hontem inseria o discurso que o nosso querido amigo e illustre professor da Universidade, sr. dr. Frederico Laranjo, proferiu na cerimonia do doutoramento do nosso collega Affonso Costa.

Tendo nós o desejo de archivar, por sua ordem, todos os discursos que, n'aquella memoravel cerimonia, se proferiram,—pedimos venia para começar hoje e concluir no proximo numero a excellente publicação d'aquelle discurso.

Seguir-se-ha o do nosso collega dr. Guilherme Moreira.

Do romance do sr. Jayme Moniz, *Virtude e Vicio*, vae ser extrahido um drama em cinco actos.

Nos cartazes do spectaculo em que se representar o drama, ler-se-ha: «*Pe-de se o favor de não dormir nos intervallos.*»

## A questão social

Não se assustem os leitores. A questão social não é o reflexo vermelho dos clarões da Communa ou o epilogo sangrento de qualquer drama futuro. Também não é, por mal dos nossos peccados, o estudo das desgraças sociaes sob todos os seus aspectos e a preparação dos soluções mais efficazes e integraes. A questão social é, no dizer do *Seculo*, o mal dos operarios, e os seus remedios são:

- A inauguração da *Villa de Santo Antonio* do sr. Burnay;
- As associações de classe;
- As caixas economicas operarias;
- Os bairros operarios;
- As cosinhas economicas; e
- As creches.

Quem duvidar e não haja gasto os seus dez réis no jornal de sexta feira, poderá vir reclamar a consulta da preciosidade n'esta redacção...

Que o visinho do lado costuma emprestar-nos o *Seculo*.

Navarro, como relator do tribunal de contas, declarou quites com a fazenda nacional varios recebedores de comarca.

Navarro no tribunal de contas?!  
Vae ser reformada a arithmetica: em vez das quatro operações haverá cinco.

O *Commercio da Guarda*, a proposito de uma definição que demos do *Seculo*, faz considerações cheias de ironia, aquella bem conhecida ironia da Guarda, sobre a paz que reina entre os republicanos.

Ora o jornal a que nos referimos engana-se, quando julga o *Seculo* republicano. Portanto, não têm razão de ser as suas considerações.

Se nós descompozemos o *Diario do Governo*, então sim. Que ás vezes é republicano.

Agora o *Seculo*?!  
Antes o *Diario Illustrado*, que tem a propriedade de, pelas asneiras que diz, fazer com que os monarchicos rene-guem a monarchia.

No Almanach de *La Question Sociale* o *Seculo* vem citado como jornal socialista!

Concordamos, com a condição de que socialismo, n'este caso, se deve escrever *Çuçalismo*.

Referindo-se á suppressão do *Futuro*, de Lourenço Marques, nota o nosso collega *Diario Popular* que defendem esse acto do sr. Ennes Lazarista o *Seculo*, republicano, a *Tarde*, órgão officioso do governo, e as *Novidades*, o jornal eclectico que mais tem defendido o governo.

E dizendo ironicamente que sente não poder concordar com elles, critica com muita sensatez o procedimento do rei de Lourenço Marques, provando que nenhum dos motivos allegados por esses jornaes o justifica. E realmente, invocar, para defender tal procedimento, o facto de não haver em Lourenço Marques outro jornal, de o *Futuro* criticar os actos d'um funcionario publico, quando diz menos do que alguns officiaes do exercito em cartas para a metropole, e de os proprietarios d'esse jornal procederem assim por não se lhes fazerem algumas concessões, é extraordinario.

Estamos d'accordo com as observações feitas pelo *Popular*, excepto no que respeita ao caracter que attribue ao *Seculo*.

Ninguém o pôde considerar republicano. Também nós somos os primeiros a crêr que o *Diario Popular* só assim o denomina por ironia.

Creches são, no dizer do *Seculo*, os institutos que alliviam as mães durante as horas do trabalho do encargo dos filhos.

O que nos suscita a seguinte definição de filhos: «São os encargos que não alliviam as mães durante as horas do descanso.»

É mais esta definição de mães: «São as pessoas allivadas por meio das creches, durante as horas de trabalho.»

Conclusão: Para alliviar, deve a medicina preferir a creche ao oleo de ricino.

## No capello do sr. Affonso Costa

Oração do sr. dr. José Frederico Laranjo

Ex.<sup>mo</sup> sr. reitor d'esta Universidade, professores sapientissimos, estudiosos e esperançosa juventude, minhas senhoras, meus senhores.

N'esta festa solemmissima, que não deve ser nunca um começo de ocios infecundos, mas um premio de esforços intellectuaes meritorios e um alento na esperança de outros, um dia jublloso de descanso e um arco triumphal de passagem para novas lides scientificas, mais serenas pela serenidade crescente dos annos mas igualmente intensas e cada vez mais productivas; n'esta festa, que é a aspiração de tantos espiritos, o ideal de tantos paes, o sonho de tantas mães, mandam os estatutos da Universidade que dois doutores da mesma faculdade que o doutorando, recommendem o merecimento d'este, fazendo-o ver d'um modo serio e grave, como convem a um tal auditorio, e é este dever que estamos encarregados de desempenhar perante vós. É grato fazer o elogio de um moço de talento e boa vontade; mas demanda um superior esforço, raras vezes coroado de exito, fixar em poucas palavras o alcance e a orientação de uma intelligencia de modo a ficar caracterizada como que n'um retrato nitido e inconfundivel; a tarefa de que estou incumbido reclama pois a vossa indulgencia.

Nasceu o novo doutorando, o sr. Affonso Augusto da Costa, em Ceia, a 6 de março de 1871; seu pae, o sr. Sebastião Fernandes da Costa, que se formara em direito em 1868, e foi conservador de registo predial, advogado e algumas vezes presidente da camara municipal de Ceia, falleceu na curta idade de 46 annos, em 20 d'agosto de 1889. Ja a esse tempo tinha o filho concluido os exames preparatorios, na maior parte dos quaes obtivera distincções e n'alguns louvor; tinha, além d'isto, passado o primeiro anno de direito; as tristezas e negruras da viuvez de sua mãe, a sr.<sup>a</sup> D. Anna Pereira da Costa, que eu tenho a honra de saudar d'este logar, foram decerto moderados pela crença na valia e no futuro do filho, valia de que se não podia duvidar mesmo através das provas de desfallecimento ou das peripecias de acaso porque passou a sua carreira de estudante. Perdeu muito com a perda do marido, mas tinha no filho uma alma de entusiasta, com uma intelligencia viva, servida por uma vontade de ferro, inclinado para o trabalho, e com estas condições, em que se vale o muitissimo que vale tudo isto, a fé das mães é justificadamente robusta e uma fonte perenne e opulenta de esperanças immarcessiveis, divinamente consoladoras.

Atravez das provas do desfallecimento ou das peripecias d'acaso por que passou a sua carreira d'estudante, disse eu. Com effeito, em outubro de 1887, na curta idade de 16 annos, matriculou-se o sr. Affonso Costa no 1.º anno de direito, e, ou porque é rapida, principalmente para annos tão novos, a transição da instrucção secundaria para a das disciplinas juridicas, ou por quaesquer outras circunstancias, o moço estudante não conseguiu ser approvado no acto final, repetindo por isso o curso no anno seguinte, sendo depois d'elle e no segundo anno approvado apenas *namine discrepante*, mas obtendo já no terceiro anno ser o primeiro distincto.

Na ultima época do 4.º anno (1891 a 1892) sobreveiu a conhecida *grève*, e não querendo sujeitar-se a requerer a abonação das faltas dadas por causa d'ella, com o fundamento, unico admitido pelo decreto do governo, de ter sido coagido ou arrastado pela solidariiedade academica, viu esse anno também officialmente perdido; officialmente perdido; officialmente, digo, porque

de certo não foi perdido o tempo Nas ferias grandes d'esse anno lectivo, casou-se o sr. Affonso Costa com a sr.<sup>a</sup> D. Alzira de Barros Mendes de Abreu, filha do dr. Albano Mendes d'Abreu, que foi medico em Oliveira do Hospital, e da sr.<sup>a</sup> D. Maria Emilia de Barros Coelho de Campos. Affervoraram-lhe os estímulos para o estudo os novos affectos da nova familia, e repetindo o 4.º anno, obteve premio, que tambem lhe foi conferido no quinto anno, sendo as suas informações litterarias M. B. 16 valores. Fez acto de licenciatura a 17 de janeiro e defendeu theses a 24 e a 25 de maio de 1895, sendo em ambos estes actos approved *nemine discrepante*: a nenhum d'elles pude assistir, mas o que ouvi foi que o exame de licenciado foi seguro e que as theses foram brilhantes. Publicou a dissertação de licentura — Os *peritos no processo criminal*, e a dissertação inaugural teve por assumpto, da escolha do doutorando — *A egreja e a Questão social. Analyse critica da Enciclica pontificia De conditione opificum, de 15 de maio de 1891*. Hoje vem pedir-vos e receber o premio dos seus esforços nas insignias doutoraes. É pelos filhos que as mães são felizes ou infelizes, pelos maridos que as mulheres se elevam ou são mesquinhas; sobre o coração de viúva da mãe e sobre o coração da esposa, a tiracollo do vestido de ambas, ha hoje, como a mais ridente e a mais valiosa das considerações, um pedaço da facha celeste do arco iris, que desce tambem em cortinas sobre um berço de creança. Filieito em nome d'esta Universidade as duas senhoras Abençoados os filhos que pagam assim as caricias das mães, que dão taes motivos de orgulho ao amor das esposas, e que, pelo exemplo, abrem ás creanças a estrada do trabalho, a unica estrada da dignidade humana!

Mas vós, sapientissimos professores e illustradissimos ouvintes, estou ouvindo que me dizeis que o meu encargo não é uma expansão d'affectos, mas uma apreciação de merecimentos; estou ouvindo que me perguntae o que é e o que vale pelos trabalhos publicados o novo doutorando.

Esses escriptos e o conjunto das suas provas revelam de certo, a par d'uma energia e viva capacidade intellectual sem a qual o trabalho scientifico é desconsolador, uma mó que se move em vão, produzindo fadiga e mais nada, uma larga e robusta capacidade de trabalho, sem a qual o talento é um fogo fatuo de theorias vãs e de palavras sonoras que desnortea, uma aranha que de si propria tira a sua teia, colorida, mas inconsciente; tem, além d'isto, o novo doutorando, o que não é vulgar, uma elasticidade de intelligencia, que lh'a accomoda tanto ao estudo positivo das legislações, como aos problemas de sociologia; ha, porém, uma questão que o atrae sobre todas, é a questão economica, é a questão social, é a questão das questões, aquella em cuja orbita giram e marcam a sua trajetoria os melhores e mais generosos espiritos. Essa questão atrae-o, porém, deslumbrando-o, e, porque lhe hate em cheio no coração, tira-lhe um pouco a luz e a serenidade de espirito, e no amor pela sua causa, que se nutre de tantos intuitos, accusa a Universidade de não dirigir as suas atencões para a questão social com o empolgante interesse que lá fóra desperta em todos os institutos similares; e, indo até ao solio pontificio, verbera-o por não ser o Sinay d'onde desçam as taboas da lei do collectivismo, e se a risivel inaudidade da phrase de J. Jules Guesde: — Ainda dois ou tres primeiros de maio e o mundo será completamente modificado — o ensina a não marcar nem tres, nem seis, nem doze primeiros de maio como o termo da ultima agonia do capitalismo, afirma em todo o caso que a transformação no sentido collectivista, collectivismo economico de Marx, Integralismo social de Malon, é uma solução que está para breve. É uma miragem que resulta do clarão do seu ideal.

Permitti que eu diga algumas palavras sobre estes assumptos.

(Conclus.)

Afinal decidiu-se que a camara dos deputados passe a funcionar na praça da Figueira.

Ha protestos das regateiras.

—Que não querem ouvir poucas vergonhas, dizem ellas!

## Politica estrangeira

XIII

SUMMARY:

A Inglaterra no Egypto—O que pôde resultar da ambiciosa teimosia ingleza.

Italia:—o discurso da corôa; devaneios.

Continua porfiando a Inglaterra em conservar, subjogado debaixo da sua interferencia humilhante e gananciosa, o Egypto, que não está disposta a largar. O ultimo relatório mandado ao governo inglez sobre a administração da Inglaterra na terra dos Ptolomeus, mostra á evidencia que, sem uma imposição aberta e clara das potencias, a evacuação ingleza se não fará, continuando assim este estado de coisas deprimente para o Egypto e prejudicial para os interesses dos outros povos, do que, afinal, os inglezes não se importam.

Este relatório, que, parece, deveria enumerar os prodigios de administração realizados pelos inglezes; que deveria demonstrar como, sem a Inglaterra, o Egypto teria retrocedido a confundir-se com os povos selvagens do interior da Africa onde o Nilo nasce; não cuida, pelo contrario, do passado e só se refere ao muito que os inglezes têm a fazer ainda. Pareceria natural que as reformas futuras fossem abonadas com os milagres do preterito... mas não são os inglezes homens que se prendam com bagatellas. O unico objectivo d'este relatório é enumerar n'um longo estendal o enorme trabalho de reorganisação, á ingleza, que é necessario fazer-se ainda. Sem pudor, que não é isto *vicio* de inglezes, declaram muito categoricamente que o seu fim unico é ficar, ficar, a todo o custo, aconteça o que acontecer. E pretextam:

—«Se nos retirassemos o Egypto recairia no caos, porque não é em doze annos de reformas que podem ser reparados os desastres d'uma execravel administração d'alguns seculos.»

Mas será duradoura e persistente esta situação? Levará ao fim ambicionado a teimosia ingleza?...

É de recear, pelo que diz respeito á Inglaterra, que as consequências da sua attitude impudente para ella sejam desastrosas. A tensão turca em frente d'ella chegou a ponto de fazer pensar; nem á França nem á Russia convem a manutenção do *statu-quo*; a Turquia agasta-se e a custo sofre a insupportavel influencia ingleza; graves complicações podem, pois, resultar para a Inglaterra no Egypto, na Europa oriental e na Asia, sem contar com a má vontade dos sessenta milhões de mussulmanos que na India ingleza são súditos da rainha Victoria.

Parece, pois, que ha motivo para que os inglezes pensem... e receiem.

×

Inaugurada a nova sessão do parlamento italiano, até hoje o documento mais importante lá produzido foi o discurso da corôa, lido, segundo a praxe pelo rei Humberto e escutado o mais attentamente possivel por toda a gente, ansiosa de saber como Crispi tinha elaborado o discurso real.

Este, como todos em toda a parte, é um bello programma de reorganisação financeira e economica, ao ler o qual nos parece estar assistindo a uma notavel gestação de forças restauradoras da Italia e ir vendo, ao mesmo tempo, este bello paiz a engrandecer-se, a elevar-se, sereno e forte, respeitado e poderoso de sobre umas ruinas gloriosas, por um influxo magico e inexplicavel.

Mas não passa d'um sonho esta visão phantastica. Passa-se tudo aquillo dentro dos limites d'um discurso da corôa, por ventura bem redigido e bem papagueado; mas, afinal, os discursos da corôa tem todos equal valor... Lerias, chama-lhes o povo.

E', ainda assim, interessante este a que nos vamos referindo, e, a titulo

de curiosidade, valerá a pena transcrever algumas passagens.

Como nas sessões passadas, a questão magna é a do equilibrio orçamental, esse mytho intangivel de todos os paizes! Na Italia, porém, (quem o diria!) esse mytho é quasi uma realidade... Di-lo o discurso da corôa: — «...mas o equilibrio effectivo não poderá realizar-se senão restringindo as despesas aos limites mais estreitos, que as necessidades imperiosas dos serviços publicos ainda podem comportar. Falta um passo para se atingir este fim...» — Mas de que enorme extensão será este passo, que terá, por força, de vencer o espaço de muitos annos! Nem o contrario se comprehende n'um paiz como a Italia, afundado n'um torvelinho pavoroso, que tem a pagar, só de juros da sua divida publica, no anno economica de 95 a 96, 158:000 contos de réis!

E continua:

«Consolidadas assim as finanças do Estado, levantando no estrangeiro o credito que auxilie o desenvolvimento economico da nação e avivadas assim as fontes do trabalho e da produção, poderemos afrontar com segurança e resolver com resolução e dignidade o grave problema das finanças communaes etc...»

Onde a attenção do publico mais se sobreexcitou, bebendo, pôde dizer-se, as palavras que dos labios do soberano caiam; foi na passagem seguinte:

«A garantia segura de toda a sociedade é uma justiça segura, prompta, igual para todos e acima de todos; o meu governo vos propôrã, pois, algumas modificações ás leis em vigor, a fim de que as instituições judicarias assegurem melhor a protecção dos direitos privados e a tranquillidade publica. Todo o cidadão, embora occupe cargos elevados, deve poder ser chamado á responsabilidade dos seus actos e ser submettido á lei commum.»

Estas palavras foram seguidas de vivos applausos. Ao rei? A Crispi?

Todos se lembram ainda do enorme escandalo do Banco romano, d'esse monstruoso panamá italiano em que a Crispi se fizeram as mais rudes e graves accusações. E Crispi fugiu á responsabilidade dos actos criminosos que lhe assacaram... A opinião vibrou durante muitas semanas, como em Portugal quando foram descobertas as roubalheiras da Companhia Real, e, ainda agora, as do Nyssa, para não citar outros factos edificantes da ladroeira portugueza. Como Crispi fugiu á responsabilidade dos seus actos, a que deve poder ser chamado todo o cidadão, embora occupe cargos elevados, e é necessario que ao publico se dêem satisfações, não esqueceu o discurso da corôa da promessa adormecedora...

Lá como cá.

Vae fundar-se em Lisboa uma companhia de seguros sob os auspícios do sr. Marianno de Carvalho.

D'esta feita, arde Troia e metade de Lisboa. A outra metade... arderá com a futura emissão de acções.

## Orleans e jesuitas

Como ataque á liberdade de consciencias, que ao governo para segurança propria conviria mais do que a ninguém respeitar, agora que o beaterio seu protegido se permite pavonar-se em exhibições ridiculas pelas ruas da capital, convem frisar o facto apontado pelas folhas portuguezas, da prohibição d'uma conferencia anti-jesuitica da nosso collega da *Voz Publica* sr. Heliodoro Salgado.

Tinha o illustrado conferente começado a explanar o seu thema revestido d'uma forma scientifica muito notavel, quando a policia o intimou a callar-se por falta de licença para se realizar a conferencia. Ora essa licença tinha sido dada. O conferente estava dentro da ordem e nada justifica nem attenua esta arbitrariedade contra a qual se lavrou immediatamente protesto.

Protesto inutil, em todo o caso, porque a ex-discipula do *Sacré Coeur*, rainha nossa senhora, não pode consentir n'estes desacatos aos alliados seculares da sua respeitavel familia. Que isto de jesuitas e Orleans sempre foram compadres.

Dil-o a Historia.

## Notas d'um azedo

VII

IX—*Na dos carecas*—Posta na bailla, na ordem do dia, pelos artigos e mais machinações de Mestre Theophilo, a mui conspicua e vetusta, mui veneravel e pulvorenta capoeira dos lusos galinaceos consagrados.

Em foco, pois, a Academia Real das Sciencias, suas regras e decises, os seus escandalos e os seus consocios.

Vá de molhar tambem a sopa, serena, pautadamente, sem despeitos amargos a irritarem a prosa, sem preoccupações academicas a tolherem a penna, sem respeito pelos idolos da velha imbecilidade portugueza. Lá alpardados, sem desprezo pelas pessoinhas amáveis, circumspectas, que lá remoem, na beatitude feliz, paradisíaca, de zaranzas, o succo nutritivo, chorudo, d'uma immortalidade provisoria.

Não se bate em velhos, em alejados, e d'ahi o não bater eu, como da praxe, como de costume, dos Goncourts para cá, no gremio doutissimo da insignificancia triumphante, glorificada, que em seus feracissimos seios amamenta Araujo—o bêbê de Genova—que nas suas enfermarias acolheu, de braços abertos, com alma caritativa, a velhice derrancada, cheia de mataduras, a purejar de mazellas, de Ramalho—o joven ancião polainudo da Bibliotheca d'Ajuda.

Não hato, commento.

E agora que o sr. Theophilo—um confrade—a publico veiu com a roupa suja do convento, a descobrir escandalos, a azorregar vaidades, n'um azedume muito pessoal e louvavel, algo sympathico na sua creoeza, vá de o ensejo aproveitar para dizer da justiça que nos assiste, a nós minuculos mirones dos arrufos e dos triumphos dos bons velhotes, do direito que nos cabe de interferirmos nos desgajados e questiuncullos levantados no recinto sagrado dos pobres deuses—a preços reduzidos—engendrados em premio ao merito, em honra ás mioleras, pela ramerrance indigena muito dada aos luxos ornamentaes das veneras decorativas, dos louros apothecosicos.

×

Caturrice de confrades, arrufos de collegas,—afóra, é claro, a differença prodigiosa, incommensuravel, que se para o talento do sr. Theophilo, do talento do sr. Jayme,—a questão debatida entre os academicos Braga e Moniz reduzir-se-hia a simples incidente grotesco, sem valor, sem significação, d'uma lucha hilarante, risivel, entre os grillos do Patagonia, se descobrir não viesse a pouca vergonha insigne, a velhacaria respeitavel que vae corrompendo as virgineas consciencias, os impollutos caracteres, d'umas carcassas mumificadas, pittorescas, que,—se nos despertavam o riso pelas prendas officias do accacismo sensaborico, incolor, das suas intellectualidades de pataratas—se impunham, comtudo, á nossa differença, ao nosso respeito talvez, pela tranquillidade marmorea, impassivel, com que a corrupção e a tranquiernice dos tempos deixavam passar, sem n'ellas metterem em publico a sua colherada, sem commetterem patifaria de maior, sem perpetrarem syndicatos, e sem protegerem officialmente as artimanhas arroyanas dos que saltam á estrada da politica a desvirarem, á valentona, descaradamente, os bolsos dos que vão á sua vida.

Mas agora, o caso é outro.

Das verrinas do sr. Theophilo a conclusão é esta:

Rouba-se como n'um ministerio portas a dentro da Academia. Vendem-se prebendas e coneziias tanto na Arcada como no Convento de Jesus. Os sabios vêm em auxilio dos ministros, os academicos dão as mãos aos deputados. A politica de encrusilhada e a sciencia, as letras, de pechisbeque, ajudam-se mutuamente n'este

ataque desvergonhado, n'este saque fraudulento ás burras do paiz.

Lá dentro o Moniz, cá fóra o Navarro. Um abicha *chalets*, o outro abocca a *Historia dos Celtas*. Um lambe-se com as lamas do Tejo, aguenta ministerios, faz trampolinicas politicas; o outro refestela-se com a publicação de obras de peso, abotoa-se com gratificações, faz beserundangas academicas.

Em paga, n'uma injustiça de arrelhar os da Penitenciaria, um vae para Paris, o outro para o secretariado, e ambos, muito irmãosinhos, muito collegas, vêm para as *Novidades* a defenderem-se, muito honestos, calumniados, pobres victimas implumes da inveja vesga dos melcatrefes, dos trampolneiros, que não pôdem ver medrar uma pessoa, prosperarem-lhe os negocios, sem virem á imprensa com indrominas estofadas, parvoas, de descontentes, de mal-jantados.

Glorificados os dois no jornal do Colen, sente ganas uma pessoa de impetrar do Papa—agora que isto vae em maré de patrioticas religiosidades—umas canonisações baratinhas e reparadoras para velhas celebridades do Limoeiro, attenta a impossibilidade de implorar ao Senhor a graça penhorante, especialissima, d'uma saraivada de enxofre, assoladora, justiceira, sobre as cabeças aureoladas da alta politica e da alta sciencia azul e branca.

Que o cacete é pouco e o candieiro vem longe.

*Post-scriptum*—Duas linhas mais, rapidas, fugidias, sobre a moralidade sorna, patusca, d'este caso mirífico.

Trazida a publico na *Vanguarda* pelo sr. Theophilo Braga em biographias humoristicas, crueis, em propostas honestas, sensatissimas, esta questão de clara moralidade, em que falcatruas insignes se apontam, algo se me antolha de imprescindivel esmucagem para a incondicionalidade dos meus applausos ao proceder do illustre maldizente.

Pouco, na verdade, mas fundamental na sua simplicidade alvissima;

São ou não velhas\* de muitos annos as patifarias assoalhadas?

É ou não ingentamente falta de valor, d'uma pequenez microscopica, a craveira scientifica e moral do academico Jayme, cabotino official da parlatanice indigena?

Dou por demonstrada pelo sr. Theophilo a affirmativa, e d'ahi, o meu reparo, os embargos impostos a uma homenagem sem restricções.

Por isto: o sr. Theophilo Braga é demasiadamente grande, como poeta, como erudito, como trabalhador principalmente, para necessitar que o carimbo já safado das consagrações da Capoeira Real das Sciencias o guinde aos sotões e desvãos da Immortalidade. Podia morrer antes de lá estampilhado, que a *Visão aos Tempos* seria credencial bastante para a inscripção do seu nome na orçamentalogia litteraria da Posteridade.

O sr. Theophilo Braga é sufficientemente immaculado, como politico, como homem, e talvez como litterato, para não se permittir a camaradagem deshonrosa com os delapidadores da fazenda publica.

A folha corrida do seu passado impunha-lhe a obrigação stricta, inadivavel, de verberar os escandalos logo que os conheceu, sem delongas, sem condescendencias, com a serenidade justa d'uma vida sem manchas, sem parenthesis.

Descobria-os como fez agora, verberava-os e, sem mais aquellas, muito serafico e satisfeito, dava as boas noites, punha o chapéu e vinha-se embora.

Sacudia as botas na soleira da porta e, enviando a sua demissão, mandando para a meza os seus diplomas, dava uma lição de honestidade aos que d'ha muito se afizeram a ver e a respeitar na sua pessoa um dos poucos honestos, dos poucos impollutos d'este fim de seculo decadente e podre...

... Ou a logica é uma cantata.

F. V.

## Carta de Lisboa

21 de junho de 1895.

Já estou cansado de lhes fallar das festas de Santo Antonio. Dizer mal d'ellas constantemente, pareceria preconceito do livre pensador de provincia; dizer bem, seria demonstração de parvoice, lusitanissima, creio bem, mas perfeitamente dispensavel para mim.

Adiante, adiante, que não estou para massadas.

X

De progressistas e regeneradores, de colligação liberal e de tantas outras coisas velhas entendo não ser preciso fallar. Lembra-me com um certo pudor dos tempos em que estava a cada passo notando as incoherencias dos progressistas, e em que conversava a respeito da colligação liberal.

Bellos tempos, muita ingenuidade! Que se arranjam, meus amigos, que passem muito bem lá pela rua dos Navegantes e por outras ruas.

X

Passa por aqui nos jornaes um pedaço de escândalo a respeito da questão levantada por Theophilo Braga, na Academia das Sciencias. Que entendo que Theophilo Braga tem razão no que diz, apesar de lamentar que elle entrasse na Academia.

N'esta questão apparece agora um Adolpho Coelho que eu conheço, desde o tempo em que se descobriu o crime do Urbino.

É um homem nojento que se desfaz em contumelias diante do sr. Jayme Moniz, depois de o ter troçado.

Não ha por aqui patife nenhum que não ataque o sr. Theophilo Braga, mas tambem não ha muita gente que o defenda.

É natural, A patifaria da maioria de uma sociedade assenta sempre na cobardia de uma minoria que ás vezes parece cúmplice em todas as infamias.

Tirante a *Vanguarda* e mais um *Quil*, ninguém defende o sr. Theophilo Braga. Não faz mal, elle não precisa d'isso. Agora o sr. Jayme Moniz e outros é que não conseguem justificar-se das accusações que lhes são feitas, por mais que jornaes syndicateiros os queiram defender.

E passado isto, meus amigos, nada mais de notavel cá por Lisboa. Algum calôr e muitos saloios vendo as festas. Que se divirtam.

Jocelli.

## Processo de imprensa

Na quarta secção do tribunal criminal de Madrid foi julgado no dia 17, á porta fechada, o processo de liber-

36 Folhetim da RESISTENCIA

## DA REVOLUÇÃO AO IMPERIO

(ROMANCE REVOLUCIONARIO)

SEGUNDA PARTE: — 1793

VI

A CONCIERGE

De pé, atraz dos convivas, viam-se enfileirados os porteiros, os chaveiros, os municipaes, uns levados allí por mera curiosidade, outros por estarem encarregados da guarda dos presos. Algumas mulheres do povo andavam em volta da meza, com os olhos ao côto, observando como comiam as senhoras da côrte e da sociedade.

No fim da refeição, um ruido surdo fez tremer os pratos e os copos. Calaram-se todos, Jane perguntou:

—Que é isto?

Um seu visinho respondeu:

—São as carretas que vêm buscar, para os conduzir ao tribunal revolucionario, trinta dos que aqui se achão.

As portas abriram-se.

Tres commissarios, de casacos compridos de cinta, botas altas voltadas, banda vermelha, appareceram seguidos

dade de imprensa instaurado contra os redactores do jornal *La Justicia* os srs. D. Nicolau Salmeron e D. Raphael Delorme, por motivo da publicação de uns artigos intitulos *Vandalos e Braganças*.

Estes artigos foram escriptos em seguida ao acto brutal praticado em Lisboa no mez de outubro passado, na pessoa do sr. Salmeron, mandando-o pôr na fronteira, como se fosse um criminoso.

Salmeron respondia pelo artigo *Vandalos e Delorme* pelo intitulado *Los Braganças*. Defendeu Salmeron o distincto criminalista D. Antonio Ballasteros y Segura, e a Delorme o abalizado jurista D. Pedro Perez Diaz. Ambos pronunciaram discursos brilhantes pondo em evidencia a falta de fundamento juridico da accusação.

O *verdictum* do tribunal não podia ser mais honroso.—Declarou os srs. Salmeron e Delorme isentos de culpa e mandou-os em liberdade.

E quem absolve agora o sr. João Franco?

## Ideal politico do Seculo:

N'uma republica bem organizada não devia haver cidadãos mas sim assignantes.

## Retirada e agradecimento

Partiu para o Ervedal da Beira, quasi de repente, o tio do nosso collega dr. Affonso Costa, sr. José de Barros Coelho e Campos.

S. ex.<sup>a</sup> mencionava demorar-se algum tempo mais para agradecer pessoalmente os cumprimentos e obsequiosas visitas dos seus amigos e das pessoas de suas relações. Mas, não lhe tendo sido possível fazel-o, encarrega-nos de apresentar as suas desculpas e de, por elle, afirmar que, na sua proxima visita a esta cidade, dar-se-ha pressa á cumprir tão grato dever.

A Procuradoria Geral da Corôa e Fazenda foi de parecer que as sociedades cooperativas se constituam sem auctorização previa do governo.

Em conformidade com este parecer vaê publicar-se uma portaria.

## Dr. Dias da Silva

Por despacho publicado no *Diario do Governo*, de 20 do corrente, foi promovido a lente cathedrico da faculdade de Direito o nosso querido amigo sr. dr. Dias da Silva.

S. ex.<sup>a</sup> é um dos professores mais illustres da Universidade. Durante o largo periodo de substituto, regeu um grande numero de cadeiras da faculdade, sempre com elevada competencia e assiduo trabalho. É vasta a sua illustração e honrado o seu nome.

Congratulamo'-nos porisso com a promoção, e enviamos-lhe felicitações calorosas.

de muitos seccionarios armados de baionetas.

Um dos commissarios, tinha um papel na mão; fez a chamada, pausadamente hesitando por vezes sobre algum nome mal escripto. Estas interrupções eram terriveis.

A medida que chamava algum dos prisioneiros, este levantava-se, apertava a mão dos outros e a collocar-se no meio dos soldados. Quando era alguma mulher as raparigas beijavam-lhe a mão. Chamaram Monjournain. Este levanta-se toma o seu copo, e canta uma canção.

Os companheiros applaudiram-n'o. Jane não estava ainda familiarizada com a prisão.

Toda tremula, com a cabeça entre as mãos repelia:

Henrique! Henrique!

No dia seguinte, sentindo correr o ferrolho disse consigo:

—Eu não terei forças para me sustem em pé.

O porteiro pronunciou a palavra habitual:

—Cidadã, ao refeitorio!

Levantou-se do leito, pôz os pés no lagedo e marchou.

Caminhava num passo regular, firme, automatico, os cabellos empastados nas fontes, as faces pallidas, os labios descolorados, parecia um cadaver.

Ha vinte e quatro horas, que a pri-

## NA FEIRA

1.<sup>o</sup> acto: Ceu estrellado, sem uma nuvem. O luar banhava, tranquillo, sereno, a escadaria da Sé Nova. Sob o chorão da fonte em cavaco ameno tres jovens intelligentes, de bons costumes, tomavam o fresco e carpíam a falta d'assumpto para completar o jornal. Do lado opposto, á porta do Antonio, discutia-se alto, barafustava-se n'um chinfrim de dia santo, muito quente, em que o vinho tem caprichos trepadores de comprometter.

Azeda-se a discussão. Phrases violentas, de rhetorica pesada, cruzam-se atrevidos provocadores—O cavalheiro é um canalha... Ferro-lhe duas bofetadas.

Augmenta o reboligo. Os degladiadores investem uns para os outros com muita coragem na lingua pouco musculosa nos punhos. A senhora da paz intromette-se, o grupo dispersa e uma voz de stentor grita do Arco do Bispo:

—Se o cidadão não é um covarde, um miseravel, venha dar-me um desforço. Acompanhe-me...

—Para onde quizer.

—Para traz do Museu.

E partiram os dois. O ceu estrellado, sem uma nuvem. O luar tranquillo, sereno, banhava a escadaria da Sé Nova. De sob o chorão da fonte, os tres jovens intelligentes, de bons costumes, deixam ir os contadores e lamentam o não verem o resto da lucta sangrenta, gigantea, que vaê a travarse. A porta do governo civil, um policia boceja.

2.<sup>o</sup> acto: Das bandas do Museu, voltam assudados, n'um berreiro, cheios de apostrophes e de vinho, os heroes egregios do 1.<sup>o</sup> acto.

—E' infame, nada cavalheiroso, o seu proceder...

—Deixe-se de brios...

Engalfinham-se; com pouca rhetorica, algum musculo, esmurraçam-se. Soccas, bofetões, troçam-se aggressivos, contundentes.

Os tres jovens de ao pé da fonte, applaudem em silencio, com gaudio, a scena tetrica de pancadaria grossa. O policia boceja, dá quatro passos em direcção ao grupo, retira-se apressado, cheio de prudencia e de somno.

O restolho continúa, a taponar cresce. Do governo civil sahem, em bicha, muito unidinhos, alluviões de policias. Tiltam as duridanias.

—Eu respeito muito os srs. agentes da auctoridade... o caso é este... estavam aqui...

—Eu lhe conto senhor policia.

—Agora fallo eu... estamos aqui pacificamente a expandirmos livremente as nossas opiniões quando este cavalheiro...

A policia interrompe o orador e recolhe serena á tarimba tentadora.

Epilogo: Um dos mancebos intelligentes, de bons costumes, atravessa a Feira, dirige-se ao Antonio a comprar cigarros *Hig Lif*, marca D, de doze.

Oh espanto!... O luar batia em cheio, tranquillo, sereno, nas caras avermelhadas dos luctadores e a pera

são, a torturava. Doente, com colafrios, febricitante, dormindo apenas por alguns instantes, um somno pesado, desigual, interrompido, nos intervallos do qual ouvia o ruido da agua de encontro ás pontes, o rodar dos carros no caes, os gritos dos prisioneiros, os latidos dos cães, o ranger dos ferrolhos, o roçar das armas e baionetas...

Sentia-se aniquilada. Mas a palavra «refeitorio» tinha-a levantado d'este aniquilamento. Ver algumas pessoas e fallar-lhes, era para ella grande ventura. Jane sentia-se outra.

Quando entrou na grande sala baixa, o homem ao qual se tinha dirigido na vespera caminhou para ella e ofereceu-lhe o braço. Aceitou. Mas, como elle a quizesse levar para lado onde se divertiam com a guilhotina.

—Não! não! disse-lhe; por favor!...

E sentou-se logo á meza.

Como no dia anterior, estavam allí empregados da prisão, soldados da Communa, creanças e mulheres.

Distinguiam-se entre estes ultimos duas novas visitantes,—uma que fazia meia passeando,—outra por um bouquet de rosas que tinha na mão.

Eram mãe e filha.

A mãe quando se encontrou em frente do homem de labios finos e olhar indifferente, parou e disse:

—Senhor duque!

mavertica, espetada, do sr. Paixão, desenhava-se no passeio ensanguentado, muito esguia, na sombra negra.

O sr. Paixão, oh deuses, oh manes do Ayres de Campos, oh anjinhos tutelares dos galopins!...

O sr. Paixão!

## Dr. Gaspar Moreira

Terminou ha dias a sua formatura em direito, com approvações plenas e excellentes referencias, o nosso amigo Gaspar Alves Moreira, irmão extremeado do nosso collega dr. Guilherme Moreira.

A um e a outro a expressão sincera dos nossos parabens.

Correu por ahí a noticia do proximo apparecimento d'uma revista litteraria, e deu-se como seu director, entre outros o nosso amigo e collega Joaquim Madureira.

Estamos auctorizados a desmentir o boato, aliás gentil e amavel: o nosso amigo não se receia de revistas; mas, por mais que cascubulhe a consciencia, não vê a razão por que ha de ir a mais essa... Que nem sonhada foi ainda.

Desde 14 de abril, dia da abertura, até 15 do corrente, venderam-se na *Cosinha Economica* 20:905 senhas—Refeições, 15:260. Média por dia 252.

Na sexta feira perdeu-se uma nota de 20\$000 réis. Quem a tiver em seu poder é justo que a entregue ao sr. Braz João Rodrigues, a quem ella pertence.

Terminou o contracto com a companhia do papel do Prado para o fornecimento de papel para sellar.

Brevemente será publicado o programma do novo concurso entre fabricas nacionaes.

## «A Republica Portuguesa»

Com este titulo começou a sua publicação no Rio de Janeiro um novo jornal que é orgão do Centro Republicano Portuguez.

Damos as boas vindas ao illustre e valente campeão da democracia.

## Actos na Universidade

FACULDADE DE DIREITO

Nos dias 20 e 22 fizeram acto ficando approvados os seguintes alumnos:

1.<sup>o</sup> anno—João Manuel Pessanha Vaz das Neves, João Marques Pereira Ribeiro, João Ramos da Cruz, João Rodrigues de Brito Junior, Joaquim Pedro Martins e José Antonio Alves Ferreira Lemos Junior.

E ficou immovel, continuando no seu trabalho, attenta como quem observava.

A filha, pelo contrario, deu volta á meza com movimentos vivos, fallando de passagem aos patriotas, cantando a Carmagnole ou a Marselheza.

Chegando perto de Jane offereceu-lhe o bouquet!

—Traz uma carta junto. Disse em tom que só esta podia ouvir.

—Jenny! A pequena Jeny! Minha querida Jenny!...

O seu rosto de morta anima-se. O sorriso assumia-lhe aos labios. Não a esqueçam! Occupavam-se d'ella! Jenny hoje, Henrique amanhã. O bouquet trouxe-lhe á lembrança aquelle que havia offerecido ao seu amado no dia 14 de julho.

Viu-se, fresca e matinal seguindo o caes, atravessando a Ponte-Nova, e percorrendo as velhas ruas entrar no Palacio Real. Como o seu coração batia, escutando o moço orador! Como a sua mão tremia quando lhe offereceu uma rosa! Que votos ella não tinha feito por elle, e como foi feliz vendo o no dia seguinte!...

Quantos acontecimentos se tinham passado depois d'isso, alegrias, pezares, queixas, e finalmente a separação. Mas a lembrança de tudo isto era n'ella tão viva como no proprio dia.

Jane debulhou-se em lagrimas.

2.<sup>o</sup> anno—José Soares Nobre, Julio da Rocha, Lino Xavier Pereira Machado, Manuel Augusto Granjo.

Manuel Casimiro Coelho do Amaral Reis, Manuel Dias Gonçalves Cerejeira, Manuel de Lacerda Aranha Mourão e Albuquerque e Manuel de Mello Vaz de Sampaio.

3.<sup>o</sup> anno—Francisco José de Moraes, e Francisco Lebre de Sousa e Vasconcellos.

4.<sup>o</sup> anno—Bernardino José Leite de Almeida, Leopoldo Augusto Cesar de Carvalho Sameiro, Amadeu de Castro Pereira e Solla e Carlos Mesquita.

5.<sup>o</sup> anno—Gustavo de Lima Brandão e Jayme Rodolpho de Carvalho Abreu.

## FACULDADE DE MEDICINA

1.<sup>o</sup> anno—João de Barros Rodrigues, José Augusto Telles e Guilherme Vieira.

2.<sup>o</sup> anno—José Francisco Tavares, José Gomes da Silva Ramos, Alfredo Pereira de Barreto Barbosa e Albano Baptista Taurede de Sousa.

3.<sup>o</sup> anno—João dos Santos Jacob, Joaquim Salinas Antunes, José Gonçalves Carteaudo Monteiro e José Miguel Correia d'Oliveira.

4.<sup>o</sup> anno—Manuel Antonio Martins Pereira, José Doria Cardoso e José Maria da Silveira Montenegro.

## FACULDADE DE MATHEMATICA

5.<sup>o</sup> anno—Manuel Xavier Ribeiro Vaz de Carvalho.

## FACULDADE DE THEOLOGIA

1.<sup>o</sup> anno—José Joaquim da Silva e Balthazar João Furtado.

5.<sup>o</sup> anno—Antonio Gonçalves Carteaudo Monteiro.

## FACULDADE DE PHILOSOPHIA

1.<sup>a</sup> cadeira—(chimica inorganica)—Pedro Paulo Bon de Sousa, Antonio Aurelio da Costa Ferreira e Antonio Augusto Lobo.

3.<sup>a</sup> cadeira—(Physica 1.<sup>a</sup> parte)—Joaquim da Silveira Malheiro, Raul da Cunha Paredes, José Bernardino de Carvalho, José Julio Leite Lage, Carlos Baptista Gonçalves Guimarães, Jayme Pinto, Antonio José Marques, José Pinto, Julio da Silveira Brandão Freire Themudo e Luiz Flaminio Teixeira d'Azevedo.

4.<sup>a</sup> cadeira—(Botanica)—José Novaes de Carvalho Soares de Medeiros, José Tiburcio Monteiro, Luiz da Cruz Navega, Manuel Duarte Videira, José de Mattos Sobral Cid, Manuel José Vaz Leitão Saraiva e Manuel de Lucena.

## AGRADECIMENTO

José Paulo Ferreira da Costa e sua mulher Francisca Baptista Ferreira da Costa, não podendo esquecer tantas provas de consideração que receberam das pessoas de sua amizade por occasião do fallecimento de uma sua filha, julgam do seu dever agradecer por esta fórma tantos obsequios que lhes dispensaram e a todos testemunham o seu sincero reconhecimento.

Depois, nervosamente, abriu as rosas; tirou o bilhete.

Leu-o. Quando acabou, levantou a cabeça, os que a cercavam, fizeram um movimento de espanto ao verem animada e radiante, a formosa mulher outrora pallida e abatida.

Então com o seu bello sorriso:

—Minhas senhoras, meus senhores, é uma carta do meu noivo. Quereis que a leia?

Todos responderam:—Sim.

Levanta-se, comovida, com os olhos no chão:

«... Em Santo Armando, entregaram-me dois massos de correspondencia: continham cartas de meu pae e tuas. Julga da minha alegria e felicidade. Oh! que bem fizeram ao meu coração estas cartas? Que alegria pensar que a tua alma, tão sensível, tão terna, partilha os sentimentos que me inspirastes! Mas uma carta tua é apenas um allivio; não és tu. Nada pôde substituir-te e eu penso a todos os momentos na tua ausencia. Falla-me do nosso jardim, e perguntas se me lembro d'elle?... Poderei eu esquecer-o, minha querida Jane? Oh! não. Tenho ligado a elle os mais felizes dias da minha vida, foi allí que eu te ouvi dizer que me amavas. Este jardim, vejo o sempre; sempre tenho n'elle o meu pensamento.....»

(Continúa).

<p><b>Estabelecimento Thermal</b> Dos mais perfeitos do paiz Excellentes aguas mineraes para doenca de pelle, estomago, garganta, etc.</p>	<p><b>CALDAS DA FELGUEIRA</b> CANNAS DE SENHORIM—BEIRA ALTA Abertura do estabelecimento thermal em 15 de maio e do hotel em 15 de maio</p>	<p><b>Grande Hotel Club</b> Magnificas accommodações Desde 15200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.</p>
--	--	---

**O estabelecimento thermal fecha em 30 de novembro**

O estabelecimento thermal, um dos primeiros do paiz, foi completamente reformado e comprehende 60 banheiras de 1.<sup>a</sup> a 5.<sup>a</sup> classe, duas salas com douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação, e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette.

**Viagem**—Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas de Senhorim (Beira Alta), e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros.

Para esclarecimentos, em **Lisboa**, Rua do Alecrim, 125, referente ao estabelecimento balnear — e Rua de S. Julião, 80, 1.<sup>o</sup>, referente ao Grande Hotel.

Correspondencia para as **Caldas da Felgueira**, ao gerente do Grande Hotel.

As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no **Deposito geral—Pharmacia Andrade**, Rua do Alecrim, 125.

**ESTABELECIMENTO**  
DE  
**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**  
DE  
**João Gomes Moreira**  
50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)  
COIMBRA

- Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.
- Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.
- Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.
- Faqueiros:** Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.
- Louças inglezas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.
- Cimentos:** Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.
- Cal Hydraulica:** Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.
- Tintas para pinturas:** Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.
- Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores sistemas.
- Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os sistemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.
- Electricidade e optica** Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

**POMADA DO DR. QUEIROZ**



Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>  
N. N.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883



**LOJA DA CHINA**  
Augusto da Costa Martins  
5—Rua de Ferreira Borges—5  
COIMBRA

18 Neste estabelecimento encontra-se á venda arroz, stearina, tapioca, cevadilha, bolacha de varias qualidades da fabrica de Eduardo Costa, á Pampilha, chocolate, gomma, artigos c'e papelaria, etc.

**Especialidades da casa**

Chás verdes e pretos, cafés (Angola e S. Thomé) e assucar.  
—Chá medicinal de Hamburgo.

**Pos de Keating**  
**Pos de Keating**  
**Pos de Keating**

**MATAM**

**pulgas**  
**percevejos**  
**baratas**  
**traças**  
**formigas**  
**moscas**

17 **ESTES PÓS** são inteiramente inoffensivos para os animaes mas nada ha egual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas diferentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum.—Avisa-se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito **exclusivamente para venda por atacado**, em Lisboa, rua dos Fanqueiros, 114, 1.<sup>o</sup>—Em Coimbra, Drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>.

**A' venda em todas as principaes pharmacias e drogarias.**

**E ESTA?!**

Pois a casa **LEÃO D'OURO** não teima em querer vender *Bicycletas Pneumaticas* para passeios e corridas, ultimos modelos de 1895, por menos que qualquer outra casa de Lisboa, Porto ou Coimbra, sendo estas machinas em nada inferiores ás melhores, até hoje conhecidas?!

Parece incrível, mas ide ver a nova remessa que acaba de receber e acreditareis!

Mas como poderá isto ser?

É porque o proprietario d'aquella casa é o unico concessionario do fabricante em Portugal, com o qual acaba de fazer um contracto vantajosissimo e tambem o unico que actualmente em Coimbra as recebe directamente do estrangeiro; assim como lanternas e campainhas simples e de repetição para as mesmas e que vende por **preços excepcionaes**.

Estas machinas satisfazem aos mais exigentes velocipedistas, porque além de terem todos os aperfeiçoamentos modernos, são:

**Elegantes, solidas, ligeiras e baratas**



**Casa Leão d'Ouro**  
117, Rua Ferreira Borges, 121—Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**  
**SUCCESSOR**  
17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)  
COIMBRA

16 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, fanebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fanebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

**Casa com quintal**

15 **Arrenda-se** toda ou aos andares, do S. João em diante, uma na rua de Ferreira Borges, com o n.º 185. Tem commodidades para grande familia.

Tambem se arrendam 2 andares na mesma rua, com entrada pelo Arco de Almedina, n.º 6.

Para tratar na Chapelaria Central de Joaquim Maria d'Almeida.

ESTAÇÃO DA MODA

**DOMINGOS JOSÉ GOMES**  
102, Rua do Visconde da Luz, 106  
COIMBRA

14 **Acabam** de chegar a esta casa:

Chapeus redondos para senhoras e crianças.

Ditos capotas, ultimos modelos.

Fazendas proprias para vestidos.

Capas romeiras, a principiar em 15000 réis.

Meias e piugas de fio de escocia.

Voiles, tanto liso como em ramagem.

Zephires, muito chics.

Fazendas enfeitadas para vestidos, a principiar em 240 réis.

Sombriinhas, para senhoras e crianças.

Enviem-se amostras a quem as pedir.

Encarrega-se de mandar lavar luvas, pelo preço de 160 réis.

**Arrenda-se**

13 **Do S. Miguel** de 1895, em diante, a casa n.º 1, na rua das Colchas, com frente para o paço do Bispo; bem como, as respectivas lojas. Tem boas commodidades

Para tractar, com Joaquim Augusto Preces Diniz, rua Visconde da Luz, n.º 72—Coimbra.

**Aos photographos amadores**

12 **Acaba** de chegar á *Papelaria Central*, rua do Visconde da Luz n.º 4, um novo sortido de artigos para photographia, que esta casa vende por preços muito commodos.

11 **ALUGAM-SE DESDE JÁ OU VENDEM-SE** as casas sitas em Santa Clara, que foram de João Corrêa d'Almeida.

Para tratar, na rua de Ferreira Borges, com José M. Mendes d'Abreu.

10 **O leilão** que teve logar na rua da Mathematica n.º 6, continua no proximo domingo, 23 do corrente, ás 12 horas do dia.

**Tabos** para pulverisadores de vinhas, vendem-se na Drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>—Coimbra.

**ARRENDA-SE EM CONTA**

9 **Uma casa** com tres andares, sita na rua Fernandes Thomaz, n.º 59.

Tambem se arrendam os andares separadamente.

Mont'arroio, 103, se trata.

**Praticante de Pharmacia**

8 **Precisa-se** d'um com alguma pratica, para uma villa proxima de Coimbra.

Informações na drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>—Coimbra.

7 **MANOEL JOSÉ DA COSTA SOARES** arrenda a sua casa, do S. João em diante, ao porto dos Bentos, que faz esquina para a rua da Alegria. Tem commodidades para uma numerosa familia.

Quem a pretender arrendar dirija-se ao mesmo annunciante.

**Arrenda-se**

6 **Do S. João** em diante, o 2.<sup>o</sup> andar e aguas furtadas, de uma casa nova, sita ao fundo da rua das Padeiras, com o n.º 49. Tem boas commodidades.

Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39—Coimbra.

**CALDEIRA DA SILVA CIRURGIÃO-DENTISTA**

Rua Ferreira Borges, 174

5 **Consultas** todos os dias, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Collocação de dentes artificiaes por preços modicos.

**VINHO ANALEPTICO**

DE  
**A. GUERRA**

4 **Util** nas convalescenças, anemias e debilidade, levanta as forças, abre o apetite e enriquece o sangue.

Preparado de carne e vinho é um tonico reconstituinte de effeito seguro.

Deposito geral: pharmacia A. Guerra—Cartaxo.

Drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>, rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra.

3 **Arrenda-se** uma loja do S. João em deante, sita na Praça do Commercio, com os n.ºs de policia 104 e 105.

Para tratar—Rua Ferreira Borges, n.º 110—Coimbra.



**AGUIA D'OURO**

**FRANCISCO P. MARQUES**  
46, Rua Ferreira Borges, 48

2 **Roupas completas** para homem, de 50000 réis para cima!

Alta novidade!

**Fernão Pinto da Conceição**

**CABELLEIREIRO**  
Escadas de S. Thiago n.º 2  
COIMBRA

1 **Grande sortimento** de cabelleiras para anjos, theatro, etc.

**“RESISTENCIA”**

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração  
ARCO D'ALMEDINA, 6

**EDITOR**  
João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura  
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:	
Anno .....	25700
Semestre .....	15350
Trimestre .....	680
Sem estampilha:	
Anno .....	25400
Semestre .....	15200
Trimestre .....	600

**ANNUNCIOS**  
Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

**LIVROS**  
Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja reinessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

# RESISTENCIA

N.º 37

COIMBRA — Quinta feira, 27 de junho de 1895

1.º ANNO

## NO CHARCO

N'este periodo de profunda decomposição nacional um dos mais indecorosos phenomenos e que mais invencivelmente repugna á honestidade dos homens integros, é a alcateia perdida dos reptis chamados — *Boas* — pessoas, — que germinam e pullulam n'esta enorme putrefacção.

Vistosos e adeptantes, como as moscas prateadas que se movem em redor dos monturos que fermentam, essa escoria social tende a multiplicar-se com a rapidez d'uma praga tanto mais, quanto mais incerta e angustiada vaé sendo a situação do paiz.

O *Boa-pessoa* tem trepado á força de exagerar a propria ineptia, curvado sob o respeito dos superiores, presuroso e meigo em captar as graças dos *Ex.ªs Cavalheiros*, de quem possa depender no presente e no futuro.

Na opinião d'elle, todos os funcionarios são zelosos no cumprimento dos seus deveres; todos os mortos são — *benemeritos roubados precoce e dolorosamente ao amor da patria e da familia*, e deixam lacunas insubstituiveis! Comove-se perante todos as adversidades e tem impetos de ternura e monossyllabos carinhosos, quando o patrono se doe d'um callo!...

Mas é principalmente na politica que essa abjecta e execravel entidade se mostra em toda a repugnancia da sua covardia e da sua vileza. Sempre affecto, em especial, a todos os ministerios e a todos os ministros, nos quaes deposita a mais incondicional e absoluta confiança, — *pelas suas brilhante qualidades, pelos lampejos do seu talento, pelas nobres tradições do seu caracter, da sua energica e patriótica iniciativa e da sua inconcussa probidade!*...

Os mais violentos attentados perpetrados contra a ordem moral e contra os direitos da nação não o irritam, nem o abalam.

Poltrão e insidioso, o bandido tem sempre nos labios um sorriso complacente e uma banalidade dirimente.

Elle não acredita na existencia dos patifes! No seu criterio só, quando muito, ha *desacertos e irregularidades!*

Na invectivação d'um escandalo, encolhe os hombros e sorri com benevolencia, attenuando com uma hypothese a gravidade do facto!

Um superlativo ou uma apostrophe vingadora nunca sahiu d'aquella bocca para estigmatizar o abuso d'um funcionario, a parcialidade d'um magistrado, a prepotencia d'uma auctoridade, o desmando d'um safardana, de qualquer categoria, revestido d'uma parcella de poder!

E o paiz converte-se em logradouro d'estes insignificantes e escorregadios, que por taes processos se insinuam na acquiescencia dos altos figurões!

O segredo consiste em rastejar li-songeiro para a direita e para a esquerda; ter nervos de *catchout*; segregar muita saliva e lambear as plantas dos que podem, com a sordida docilidade d'um cão felpudo!

Ser no conceito dos de cima um *inoffensivo*, um *pobre diabol* eis o ambicionado titulo, que dá recommendação e preferencias ás attentões da padrinhagem e á distribuição dos favores publicos.

Nada mais degradante!

O *Boa-pessoa*, que muito em particular é da opinião de cada um, e em publico não tem opinião alguma, pelo alargamento da sua propagação, é a supuração mais prejudicial e caracte-

ristica d'este momento historico. Porque este parasita social é muitas vezes guindado ás mais altas posições officiaes e tem fóros de homem de bem!

Nós vemol'os atravessar matreiramente as perturbações d'ocasião e seguir o seu fito sem os desvios a que obriga o pundonor; sem as restricções que exige a dignidade; sem as abstenções que a consciencia impõe; sem opiniões, sem crenças, sem fé, incapazes d'um rasgo de affecto, de justiça ou de abnegação, d'um pequeno sacrificio a uma idéa grande!

Todos os caminhos lhes servem, e trepam e vencem! E, o que é peor que tudo, espalham pela propaganda e pela sollicitação do exemplo a mais nefasta das immoralidades: a prostituição mercantil dos caracteres!

## Dr. João de Menezes

Fez ante-hontem acto de quinto anno de direito o nosso dedicadissimo amigo e illustre collega, sr. dr. João de Menezes.

Aproveitamos, pois, esta conjunctura para dizer, em breves termos, quanta gratidão e quanta sympathia todos nós, — os seus companheiros de cada dia, — lhe tributamos vivamente, em homenagem pallida ao seu talento superior e ás qualidades primorosas do seu caracter.

Ninguém, como elle, sabe alegrar um cavaco e fazer, a cavaquear, um numero inteiro da *Resistencia*. As suas ideias politicas, bem conhecidas dos nossos leitores, são as intransigentes e nobilissimas ideias dos poucos que, desde nascer, estão sempre na brecha a favor de tudo quanto é portuguez e digno.

Desde nascer, dissemos, João de Menezes foi um dos poucos iniciadores. — ainda ahi ha alguns! — do movimento republicano academico. Com o auctor d'estas linhas e alguns vinte amigos communs, tomou parte nas reuniões em que se preparou a não ida d'uma comissão academica ás festas acclamatorias de D. Carlos, — sendo admiravelmente succedido esse primeiro esforço dos estudantes republicanos de Coimbra.

Depois, o movimento de janeiro de 1890 teve-o sempre, aqui e em Lisboa, como um dos mais entusiastas e decididos propagandistas. Nunca trepidou. Foi um dos elaboradores do nobilissimo e vigoroso manifesto academico de 15 de novembro de 1890, que esteve quasi a levar aos ferros d'el-rei os seus cento e vinte e dois signatarios. Jornalista fogaço, pagou com tres mezes de Limoeiro algumas phrases amargas dirigidas ao rei e a sua tia Dona Victoria.

Nos ultimos annos, João de Menezes tem aliado ao seu credo republicano, — de que espera a solução politica, — as mais ardentes convicções socialistas. N'esse ramo vastissimo das sciencias, — em que toda a sociologia tem hoje cabimento, — o nosso amigo é um erudito, e ha de ser, continuando a trabalhar assim, uma auctoridade. A dentro d'essas doutrinas eminentemente justas, João de Menezes admira os socialistas allemães, mas advoga, como mais completo e efficaç, o socialismo integral, á similitude de todos os melhores espiritos do momento presente.

Assim, Portugal tem muito a esperar do novo bacharel formado; não tanto pelo seu diploma, como pelo alto valor da sua intellectualidade, pela sua honradez cheia de escrupulos legitimos, e pelo seu vivo amor pela patria.

Cumprimentamos o amigo e o collega e enviamos calorosos parabens á sua querida familia, que João de Menezes tão vivamente estima. Tristes, porque no fim do mez se retirá para Lisboa; consolados, porque nunca deixará de ser um dos redactores effectivos mais fecundos da *Resistencia*.

## Bagatellas

Pelo que dizem as folhas, a exposição d'arte sacra sahiu tal, qual era de prever. Uma imitação rachitica, ou antes, uma parodia em miniatura, composta, pela maior parte, com os mesmos objectos da *exposição d'arte ornamental*, de fatua memoria!

Tudo aquillo amontoado com a mesma carencia de tino, a mesma irresponsabilidade, sem concatenação didactica para a elucidação mental do publico, nem subordinação critica para facilidade do estado; de fôrma que de todo aquelle confuso embroglio de cousas vistosas não dimana uma parcella de utilidade para o paiz ou para a sciencia.

Todos estes espectaculos de ostentosos artificios, preparados de afogadilho, sem sinceridade e sem convicção, tem custado ao thesouro dispendiosos fabulosos, por completo arremessados ao monturo dos desperdicios.

Para se formar ideia do espirito de ordem, de methodo, de logica e de — honestidade, — a que obedece este catholico embuste, basta dizer-se isto:

N'uma sala, onde avultam as ricas alfaias de S. Roque, arreitadas de pedrarias, n'uma sensualidade animal, á D. João V, pende do tecto a lampada delicada da capella da Universidade, que é do seculo XVI. Um cumulo de desconchavo e uma vergonha!

Em parte nenhuma do mundo as vitrines d'uma exposição d'arte industrial são prateleiras onde o mosquedo dos imbecis vá depor a dejecção da sua incapacidade!...

Depois, a teimosia dos grados pappalhões é audaz, incorregivel e cornea; d'uma inhabilidade ingenita, unico titulo que os recommenda á preferencia dos governantes e ao favor das portarias. Ha treze annos que, de voz em grita, se anda deplorando que a exposição de 1882 não fosse organizada em bases de intellectualidade previgente e lucida, porque se perdera o ensejo unico de colligir notas do mais alto valor para esclarecer e nortear os multiplos problemas ulteriormente suscitados.

Todos d'accordo que aquella extravagancia de dilettantismo, que custou ao paiz quatrocentos contos, foi inteiramente esteril e duplamente desastrosa aos interesses moraes da nação: porque nada produziu e porque poderia ter sido um manancial de factos e de suggestões para a historia da arte portugueza!...

Mas era preciso que as festas da reacção ultramontana se estendessem por 17 dias, embora tudo fosse improvisado e falso. E, com muito dinheiro e alguns titulares de meia tigella á frente, lá vão arrastando o churrião triumphal do Santo Ignacio!

Bem se importam elles com a arte!...

E veja-se como tudo muda com o tempo... e com as phases da lua!

Em 1881 o cabido da Sé de Vizeu, a titulo de que os de Lisboa lhe haviam estorquido o missal de Estevam Gonçalves, recebeu os emissarios da *exposição d'arte ornamental*, como se fossem os monstros do Apocalypse; e pouco faltou para os correr á lambada com as suas maças lithurgicas! Só mais tarde, á força de blandicias e astucias poude ser serenada a gana capitular.

Agora, — Santo Antonio milagrento! — os reverendos conegos foram em tal extremo faceis e accommodaticios, que até os magnificos quadros flamengos foram postos ao appetite do sr.

Conde d'Almedina! E toda a collegiada muito lhana, — attenta, veneradora e obrigadissima!...

As reclamações da imprensa e os protestos da opinião perturbaram o canonico accordo; e só poderam ir os quadros secundarios e desbotados do paço episcopal de Fontello.

De Coimbra sabe-se; recusa inflexivel do sr. Bispo-Conde, applaudida pela cidade inteira, á excepção de dois ou tres patetas, sem voto na materia.

Dos estabelecimentos do estado, tudo que quizeram. De Santa Cruz paramentos e alfaias, que a junta de parochia — attenta, veneradora e obrigadissima! — não teve a crueldade de rejeitar á afabilidade sorridente do nobre Conde!

Coimbra e a junta podiam exultar de jubilo porque na exposição se representava como uma peça capital da antiga ourivesaria portugueza, — a esplendida cruz de ouro, de D. Sancho I.

Ha sómente um ligeiro motivo de contrariedade a azedar a taça d'este prazer: é que, sem se saber como, a famosa cruz acha-se sequestrada em favor da collecção da Ajuda e convertida em propriedade da casa real!

O que, seja dito, em cousa alguma deprecia o valor da obra e a gloria da cidade!...

A custodia de Belem, por tanto tempo solapada pelo regio apreço, a titulo de pretendidas indemnisações, avaliada em 3:640\$000 réis! poude ser reivindicada, pelo temor do escandalo! A cruz de D. Sancho e tantas outras preciosas e ricas cousas ficaram; e estarão porventura destinadas a ter a mesma sorte do espolio artistico do rei D. Fernando, para o qual a nação concorreu generosamente na esperança d'uma promettida restituição futura.

A exposição de 1882 foi notavel pelo impudor com que alguns magnates ousaram fazer gala de delapidações injuriosas. E teria sido occasião excepcional para serem praticados actos necessarios de resarcimento e de justiça. Se Justiça houvesse!...

E, n'esta mesma exhibição, em folia ao thaumaturgo, lá estão a par da cruz de D. Sancho mais — 26 esmaltes que foram arrancados do Santuario de Santa Cruz, — e ora alli são expostos em nome da academia de bellas-artistas!

Isto é apenas uma amostra imperceptivel da immensuravel rapina!...

Pinho Leal com a habitual e sacudida mordacidade d'um mysantropo bilioso diz, e não diz mal:

«Muitas das pratas dos conventos (como as de Santa Cruz de Coimbra) ficaram logo nas garras do primeiro ladrão, sem dar satisfações a ninguém!»

Assim mesmo! A expressão é de pinho, mas é justa.

## Porque seria?

Vê-se na acta da sessão da camara de 14 do corrente mez:

«Lida depois a acta da sessão ordinaria do dia 6 do corrente mez e retirando-se da sala o vereador Manuel Miranda no fim da leitura, foi levantada a sessão pela presidencia, por ficar a camara em minoria, deixando sobre a meza aquella acta, sem que fosse votada a sua approvação.»

Em qualquer sessão o primeiro assumpto de que se trata é da approvação da acta da sessão anterior. A camara, porem, não procedeu assim na referida sessão, tratando previamente de outros assumptos. Assistiu o sr. Manuel Miranda, mas, depois de ouvir a leitura da acta, saiu, deixando a camara de funcionar por esse facto. Sentir-se-ia incommodado? Talvez.

O que podemos garantir é que andam influencias medicas no caso.

## No capello do sr. Affonso Costa

Oração do sr. dr. José Frederico Laranjo  
(CONCLUSÃO)

Ha muito que na Universidade a faculdade de Direito tem o ouvido attento a todas as ideias e a todos os rumores do socialismo. O socialismo não deu entrada n'esta sala nos dias 24 e 25 de março d'este anno; para não começar de mais longe, em 1877 apresentaram-se aqui algumas theses socialistas; no livro portuguez que serviu de texto na aula de economia politica durante alguns annos, em todas as questões — divisões de trabalho, maquinas, minas, caminhos de ferro, etc., — indicavam-se sempre a solução individualista e as questões socialistas, procurando-se constantemente o que havia de verdade n'umas e n'outras; e no curso de economia politica do anno passado fez-se em lições, que foram impressas, a historia das doutrinas individualista e socialista, indo-se no individualismo desde os physiocratas Smith e Say até Proudhon e d'este até Herzen e Bakounine, e no socialismo desde Owen, Saint Simon, Fourier, até Marx e Lassalle, Henry George e Wallace.

Não conheço nenhum instituto similar em que se faça mais, não conheço mesmo nenhum em que se faça tanto, e, se não foi empolgado pelo interesse que o socialismo desperta, é porque a divisa da sciencia é — *tenere et non tenere* — possuir e não ser possuído, — observar e induzir e não ser empolgado e arrastado.

A encyclica do pontífice não resolve decerto a questão social, que não tem resolução que não venha senão do volver lento do tempo e da transformação fatal e necessaria dos elementos economicos, tanto technicos, como sociaes; mas se as fórmulas economicas das industrias, da propaganda e das relações humanas estão em via de transformação, tudo que preparar e realizar a associação de individuos da mesma classe ou de classes diversas, é por isso mesmo uma transição do individualismo para o socialismo, e auxilia-o; e se, pela aproximação dos patrões e dos operarios, se puder diminuir a amplitude e a agudeza da miseria, evitar algumas luctas e poupar algum sangue, ha n'isso por certo algum bem; o ideal do meio de solução da questão economica não pôde ser, como na communa de Paris, uma guerra selvagem entre as classes, tendo por ultimo campo de batalha o cemiterio, á luz do incendio da mais gloriosa das cidades. O esforço da ciencia e de todos os homens de bem deve ser procurar soluções pacificas, e a igreja estará no seu papel sendo medianeira entre as classes, como outr'ora o foi entre a civilização e os barbaros, entre os reis e entre as nações.

O novo doutorando e eu somos irmãos em ideal; mas o advento da solução collectivista ou de qualquer outra analoga ou proxima, o meu sonho de fraternidade humana e de justiça economica, aquelle reinado de Deus, que na oração ensinada por Jesus se pede que venha a nós, que desça sobre a terra, tristemente para mim, julgo-o longe, talvez a alguns seculos de distancia.

Não vão surgir milagres, dizia Karl Marx; o collectivismo sairá do capitalismo pelas proprias forças que este põe em acção; pelo capitalismo, a propriedade e as industrias ir-se-hão concentrando, os operarios ir-se-hão reunindo em grandes massas, organizando-se em exercitos; quando estes termos oppostos da evolução chegarem a um certo auge, a transformação far-se-ha com justiça e com facilidade; ora se nos povos mais adiantados esta evolução não vaé decerto ainda em meio, n'outros está apenas em começo; a solução pois é remota. Alem d'isto, depois que Karl Marx escreveu, um facto da maior importancia se produziu no mundo: foi a guerra franco-prussiana,

Essa guerra fez retrogradar a humanidade; a questão social que estava no primeiro plano desde 1848 passou outra vez para um plano secundario, e as questões politicas, as questões de nacionalidade e de hegemonia das raças relomaram outra vez o logar que parecia que tinham perdido para sempre. O que sae do fundo de todos estes factos é este lamento: Ai, o rythmo do mundo não é o rythmo apressado dos corações generosos!

O novo doutorando é, como já vos disse, uma alma d'entusiasta, é um aduz por certo; mas os que na sua audade não fazem syntheses rapidas e ousadas, não se sentem fortes, ou não são sinceros, e a sinceridade, a probidade intellectual é tambem uma qualidade scientifica, de primeira ordem.

É innegavel o seu talento e o seu amor de trabalho; na propria altivez das suas affirmações tendes uma prova da nobreza do seu caracter e, se outra garantia se precisasse, dava-o o padrinho da sua escolha, seu tio por affinidade, o sr. Francisco de Barros Coelho e Campos, bacharel formado em direito, governador civil de Vizeu, no ministerio do bispo d'este mesmo nome, por varias vezes deputado da nação, actualmente par do reino, e que foi presidente da camara dos deputados durante algumas sessões legislativas, caracter sem macula, reputação sem laivos, flôr dos bons, cuja presidencia era um brazão e uma honra para a camara que o elegera.

Representa-o com procuração, seu irmão e tambem tio do doutorando o sr. Antonio d'Almeida Coelho e Campos, general de brigada e commandante em Lisboa da arma de cavallaria, ajudante de campo de sua majestade el-rei, commendador d'Aviz e gran-cruz da mesma ordem, e do qual eu não direi como elogio senão que é da mesma familia que seu irmão, que pertence à mesma legião d'honra a que pertencem todos os seus.

O representado afasta-o d'aqui a recordação pungentissima d'uma tragedia, que convém lembrar.

Tinha do sexo masculino um unico filho; era intelligente, gentil como uma dama, ainda imberbe como um innocente, alegre e sympathico como uma ave; a vida para elle era um sorriso. Mandou-o para Coimbra estudar direito, e disse-lhe por vez que elle, que tambem aqui se formara, de vexado e humilhado com tropas, uma vez estivera a ponto de se esquecer que a vida humana era sagrada; pedia-lhe, pois, em nome dos mais santos affectos, que nunca entrasse em taes divertimentos, resto de ruins tempos e emprego de ruins almas, porque se n'um d'estes casos, n'uma revolta de dignidade offendida o matassem, elle seria tão desgraçado, que nem se quer poderia vingal-o.

Esqueceu-se do pedido do pae o coração do filho, e um dia, em que se misturou a um grupo que frequentemente vexava um estudante de pharmacia, o offendido, arremessando ao acaso uma pedra, derrubou-o com ella, perto d'este estabelecimento, ali, junto da alameda.

Levantou-se ainda, apalpu-se, pareceu-lhe que não estava ferido, teve ainda palavras de alegria, mas dentro do cráneo houvera uma lesão, que lhe dilacerara uma veia, a fala embrulhou-se-lhe, o tetano sobreveiu, a medicina declarou-se impotente, e a academia, que estacionava ansiosa à porta do moribundo, assistiu-lhe ao funeral cheia de lagrimas e cheia de vergonha.

Quando o reu foi julgado, leu-se no tribunal um requerimento d'aquelle pae, que tanto idolatrava aquelle filho, declarando que não queria ser parte e pedindo que o accusado fosse absolvido.

Fui encarregado por uma parte da academia de então, e são volvidos 22 annos, de redigir um manifesto, pedindo em nome d'aquelle rapaz morto que acabassem as brutalidades que davam d'aquelles resultados; o brado foi esquecido; ou repito-o outra vez. Vaé tão alto o sol da civilisação, que é já tempo de se trocarem por outras mais dignas e mais humanas as tradições e as praticas que contem em si a possibilidade d'estes episodios.

Perdoae-me o ter-me alongado tanto. Não tenho mais que dizer. Pelos seus dotes intellectuaes e de character, o sr. Affonso Costa é digno que lhe confira o grau de doutor e que lhe deis um logar entre vós, e é isso o que eu vos peço. — Disse.

## EM COIMBRA — IMPRESSÕES

II

Summario:—FESTAS.

Vae de feição para festas o tempo. Uma inferneira medonha por esse paiz contra as infamias de um bando de salteadores e um berreiro ensurdecedor em festarolas grotescas aos patuscos da folhinha. Uma pandega.

Festeja-se o Santo Antonio, o S. João, o S. Pedro, uns pimpões da seita de Loyola, e geme este infeliz povo tolerando um descendente de D. João VI, o mais honesto patriota da gloriosa familia dos Braganças, e um João Franco, perseguidor de barricão, gigante de feira, que desacredita e deprime um povo que tem obrigação de ser honrado.

Ou não falle de tradições. E os da folhinha, que nunca existiram, não podem fazer o milagre de nos livrar de taes parasitas...

Em honra de S. João e para gloria do mesmo, levantaram pr'ali alguns devotos sinceros arcos de buxo e bandeirolas onde os mancebos solteiros e as tricanas casadoiras bailaram durante dois dias até altas horas da madrugada.

A fogueira adulterada no seu papel d'outras eras, é um divertimento intolleravel e que o bom senso condemna.

As canções e as danças genuinamente populares, incontestavelmente portuguezas foram-se, mercê da corrente corruptora que tudo tem avassalado. Afidalgaram-se as tricanas desde que botaram espartilho e começaram d'exigir para marido um empregado publico a tres tostões diarios.

Valiam muito mais, digo-o sinceramente, nos bellos tempos em que as via de chinello e saia curta, do que actualmente espartilhadas e de sapatos à Luiz XV.

Afidalgaram-se e fugiram para a dansa patusca, desconsoladora e repellente dos salões corruptos.

E o que agora para ahí havia com tendencias populares, era uma *mayonnaise* ridicula de gente sem pensar.

Acabem com isso. Tenham juizo. A fallar-lhes do que vi citarei tres pavilhões: o do Romal, o da Estrella e o de Mont'Arroio. Nenhum me satisfaz.

Arcos de buxo e sardinheiras, illuminações a gaz, ou petroleo mal cheiroso, eis a manifestação artistica mais horrivel dos admiradores do S. João, tudo isto de mistura com individualidades tuberculosas e disformes.

Uma miseria. Tudo decrepito. Moral, costumes, dignidade, tradições, vae tudo *agua abaixo* n'uma hecatombe assustadora.

E as canções populares, maviosas e singelas, soffreram, presentemente, o mais terrivel dos assassinatos.

Sómente canções descabelladas, miseraveis e rotas, filhas anemicas d'algum cabelleiro guitarrista nas horas vagas, resoavam pelo ar, sahindo de gargantas onde a *pharyngite granulosa* ou a *laryngite chronica* ha muito se havia estabelecido.

Specimens:

Oh meu lindo bem  
Chega-me um calor  
Quanto mais m'o chegas  
Mais eu sinto amor.

E esta:

Canta esta noite os amores  
do nosso sonho doirado...  
Cada par são duas flores  
e cada abraço é um noivado.

Nem uma voz sonora, que gorgeasse amor, nem uns pulmões fortes, que demonstrassem saude.

Vozes roufenhas de carcassas de 20 annos. Triste e desconsolador! Thysica e anemia. Danças? Não. Oleo de figados de bacalhau.

E os tocadores, coitados, lá estavam ao centro estirados n'um banco, arranhando com toda a má vontade, violas sinistras com nodos de vinho. Mettiam medo.

E o sol vinha encontral-os, cheios de somno, desafinados, medonhos, ca-

beça baixa, sem alegria, sem musica, n'um abatimento cruel; e ellas cansadas, roucas, amarellecidas, flores sem vida, n'uma prostração triste.

E assim rapazes e raparigas lá iam, 3 da manhã, respirar um pouco de oxigenio, a rarefazer os bronchios desfeitos, à Fonte do Castanheiro... A volta parecia um enterro.

H. F.

## Os typographos

Aturdidos pelo revoltear das fogueiras, os typographos da *Resistencia* esqueceram-se de mudar a cabeça do ultimo numero, de modo que em vez de **Domingo, 23**, saiu **Quinta feira, 20**. Tambem no *suelto* a respeito do sr. dr. Frederico Laranjo, em vez de «...concluir no proximo numero a publicação d'aquelle excelente discurso»,—foi dito: «...concluir no proximo numero a excelente publicação d'aquelle discurso».

Que os nossos leitores nos desculpem d'estas e d'outras mais leves faltas, e que Deus nos dê alguma paciencia...

A *Provincia*, jornal progressista do Porto, cidade onde jaz o coração de D. Pedro e a garganta gloriosa do «honrado Adriano Anthero» que deu os vivos ao rei, publica um artigo de fundo intitulado *S. João* e pede a este santo que dê juiz ao governo.

Por seu lado o governo apega-se com Santo Antonio.

Nós, visto como a politica deu em invocar o auxilio à côrte do ceu, chamamos para o nosso gremio S. Francisco, fado na efficacia dos seus processos de combate.

## O preço das carnes verdes

Coimbra é uma terra original. Em novembro ultimo foram os marchantes obrigados a baixar um vintem no preço de cada kilo de vacca. Passado mez e meio, já essas excellentes pessoas tinham voltado aos seus preços predilectos. De modo que os consumidores estão pagando a vacca a trezentos réis, e os marchantes estão comprando os bois cada vez mais baratos. Se as autoridades não põem cobro a esta infrene especulação, não sabemos quantas violencias não serão justificaveis.

Felizmente que o recto procedimento da camara municipal de Aveiro fez acordar os nossos vereadores,—creaturas muito socegadas, que sómente se concertam para enviar representantes ao arraial da sr.<sup>a</sup> D. Amelia de Santo Antonio e Comesaes connexas. Aquella municipalidade intimou os marchantes a baixarem dentro de oito dias o preço das carnes verdes, sob pena de lhes mandar fechar os talhos e abrir um, municipal, para servir, em condições regulares, os consumidores.

E, entretanto,—saibam os habitantes d'esta Coimbra desditosa,—a vacca, em Aveiro, apesar de serem mais elevados os impostos, estava sendo paga a **duzentos e quarenta réis**.

Urge, pois, que a camara de Coimbra intime os marchantes a baixarem o preço das carnes verdes **para menos de duzentos e quarenta réis o kilo de vacca**, sob pena de fazer a vendade carne pelo preço do custo, com simples addicionamento dos impostos por conta da municipalidade.

Se assim não proceder, sobretudo depois das declarações inertas, hontem, na *Correspondencia de Coimbra*, os habitantes d'esta cidade julgal-a-ão complice, ou, ao menos, encobridora da exploração dos marchantes colligados.

## Dispensas de exames

Aos alumnos do segundo anno de medicina concedeu o governo que se habilitem com o exame de allemão até ao momento em que tiverem de tomar grau de bacharel.

Tambem o governo não attendeu a representação da faculdade de philosophia da Universidade para que fosse exigido o exame de grego aos respectivos alumnos,—conformando-se assim com o parecer do concelho superior d'instrução publica.

## UM DIA NA LAPA DOS ESTEIOS

Junho, o derradeiro mez da primavera, annunciara-se carrancudo e hostil.

Depois, humanisando-se um pouco, concedeu-nos as premicias d'uns dias formosissimos, inundados de sol abraçador, temperado de quando em quando pela aragem fresca...

Os saragoçanos prognosticavam coisas más; porisso era preciso aproveitar, enquanto era tempo, as frescas manhas embalsamadas de aromas subtis e as formosissimas noites, em que o céu, cheio de estrellas, se nos patenteia irradiando o fulgor e o brilho de diamantes da mais pura agua.

A cidade, nevoenta e triste. Os arredores, vestidos de luxuriante vegetação, exuberante de vida...

Era o thema forçado de todas as conversas, o elogio, o panegyrico, dos arredores d'esta velha cidade...

Um dia, depois de repisado o assumpto, assentou-se em alliar a pratica à theoria e ir passar um dia à Lapa, à sombra do bello arvoredo, tendo por leito o relvado, com o seu verde esmeralda salpicado de pequenas perolas e topazios de malmequeres...

Assim, rio acima, n'uma pequena baiteira, reclinados nos bancos do barquito, guarda-sol em frente, n'um bem-estar de alma, antegosando horas alegres, iamos seguindo distrahadamente os contornos delicados das margens bordadas de salgueiros.

O rio, correndo brandamente, n'um gémido surdo ao sentir-se rasgado pela prôa do bote, beijava, em osculos amorosos, os pedaços de areia que de espaço a espaço emergiam.

A cidade em amphitheatro, indolentemente reclinada sobre a collina e tendo por docel o azul do céu, parecia dormir...

Eu, languidamente recostado, fitava quasi sem as vér as casarias brancas, sonhando...

Aquelle grande casarão, o seminario, cheio de janellas scintillando sob os raios do sol, trouxe-me à memoria outros tempos.

E então, por extranho phenomeno psychologico, varreu-se-me do pensamento a actualidade e o passado veiu desenrolar-se ante mim.

Ha muitos annos, era n'esse bello tempo, um rancho de formigões, habitantes das Catacumbas, veiu uma tarde até à Lapa.

Após uma refeição ligeira, o nosso prefeito, um bom homem que a cada momento nos mostrava a palmatoria ou o junco, deu-nos largas para percorrermos a quinta.

Não paramos um momento.

Quando estávamos prestes a retirarmos, os mais velhos da prefeitura, garotos de 14 a 15 annos o maximo, querendo dar ares de homens com gélito para a poesia, rabisaram nas paredes alguns versos que, embora tivessem a sua assignatura, pertenciam a outro auctor.

Os mais pequenos, vendo isto, na sua inconsciencia de creanças e com o espirito imitativo proprio d'aquellas edades, correram a imital-os com toda a alegria de terem praticado uma grande obra.

... Ainda com saudade me recordo d'esse bello tempo e da alegria que senti ao contemplar o meu nome subcrevendo uma quadra de Bocage, que principiava: *Veloz borboleta*.

E na verdade, bem velozmente passaram aquelles bellos tempos.

Momentos depois, transportado à vida real, pela pancada do barco ao pequeno caes da Lapa, sentia-me rejuvenescido...

Saltámos em terra.

Um grupo, mais madrugador do que nós, seguia com particular curiosidade a sorte d'um pescador.

Espalhados pela quinta, passearam os nossos companheiros, em quanto que eu, avivando gratas recordações, me deixava ir por alli fóra, ao acaso.

A guitarra do Mario suspirava em deliciosos trinado, a que as notas graves d'um violão punham um tom plangente, cheio de reticencias.

A ramaria inundava-nos de sombra, e a agua limpida e murmurante do Mondego desliza-me meigamente recostada no seu fundo de areia.

A dança começara e de entre os descantes que a brisa levava para longe resaltavam argentinhas gargalhadas... E a crescente animação vinha turbar

com os seus risos e alegres cantares a pobre Lapa, refugio dos namorados de outras eras, que alli iam confiar em mutuas confidencias as agruras e alacridades da alma, em juramentos solemnes de amor e constancia, alli onde tudo suspira amor, pois até os freixos amam, até as penhas dão ais.

A satisfação inebriante, resultante da alegre expansão do espirito, chega a um ponto em que tem de dar logar ás necessidades organicas.

E d'ahi resultou que, ás 4 1/2, todos, debaixo da lapa, em pequenos grupos, nos sentiamos aptos a fazer as honrarias aos manjares que se ostentaram bellos,—puros e complicados,—e de uma belleza aperitiva, sobre um aparador arranjado no terraço.

O sol descia no horizonte illuminando com os seus potentes raios o abysmo onde devia desaparecer, quando do porto da Lapa tres botes tendo à frente o Biscas seguniam rio acima.

A terra já estava immersa na penumbra que antecede a noite, o crepusculo já lançava uma luz dubia sobre a ramagem, quando aportaram os barcos.

Desembarcar e recommear a dança foi n'um momento.

E as sombras da noite, envolvendo implacavelmente a terra no seu manto sombrio, lizeram dentro em pouco dispersar os circumstantes...

E ao recolher a casa, atacado d'uma melancolia sentimentalista, lastimava eu os contrastes d'este mundo, em que o gozo e a alegria, se esvaem como o fumo, em quanto que os pezares e as tristezas se condensam em nuvens sombrias...

A. P.

## Matadouro

Dizem-nos que a camara municipal abandonou a ideia de se construir o edificio do matadouro em Montes Claros e que pensa em escolher um novo local.

Que seja mais feliz, é o que estimaremos.

## Novidades litterarias

Foi posto à venda o novo poema *Sagramor*, do illustre poeta sr. Egegnio de Castro.

Tambem está prestes a sair do prelo um novo livro de Silva Pinto, *Contos de Camillo*, prefaciados e largamente annotados pelo illustre critico e devotado amigo do glorioso Mestre.

Em seguida a este volume, publicará, com breve intervallo, o sr. Silva Pinto, *N'este valle de lagrimas, Moral de João Braz* e um livro sensacional, revelador de grandes escandalos, *Ajuste de contas*, em que reputações consagradas de muitos cavalheiros conspicuos, ruião com estrondo, n'um estrebuchar de bandidos.

De todos nos occuparemos a seu tempo.

No dia 24 teve logar a eleição da mesa da irmandade do Senhor dos Passos da Graça, ficando assim constituída:

Juiz.—Dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos;

Escrivão.—Antonio Augusto Marques Donato;

Thesoureiro.—Manuel Rodrigues Braga;

Procurador.—José da Costa Rainha;

Mordomos.—Albano Gomes Paes, Augusto Gonçalves e Silva, e Augusto Gomes Paes.

## Partido republicano

Ficou assim constituída a comissão municipal republicana do conselho de Lages, ilha do Pico:

Effectivos.—Manuel de Avila de Mello, Manuel Pereira Gomes, João Garcia da Silva, José de Avila de Mello e José da Silveira Nunes.

Substitutos.—João Antonio d'Azevedo, Manuel Gonçalves Maciel Junior, José Christiano Carrias, Vicente de Azevedo Freitas e Francisco José da Silveira.

Comissão executiva.—Manuel de Avila de Mello, Manuel Pereira Gomes e João Garcia da Silva.

## Carta de Lisboa

25 de junho de 1895.

Agora lhes vou fallar de Burnay, o empresario das festas antoninas, o incansavel Topa-a-Tudo que, farto de negociar com as côrtes da terra, volta seus olhos commerciaes para a côrte celeste, onde ainda hei de ver a ban-carrota que o belga e agora portuguez, patricio de nós todos, ha de provocar.

Vou contar-lhes de Burnay, fogueteiro, banqueiro, jornalista e portuguez, o discurso, ou antes umas phrases do discurso que elle fez na inauguração do bairro operario de Santo Antonio.

Burnay arvorou-se em protector dos trabalhadores. Se elles acceitam essa protecção, ignoro. O movimento socialista em Lisboa é grande, mas mal encaminhado. Os chefes, em geral, são de pouco valor, e a boa-fé muito vulgar por parte dos proletarios d'esta cidade. Mas creio que Burnay é tão flagrante, que a ninguem será possível crer em mais este anjo da caridade.

Mas vejam o periodo. O homem faz concessões á massa operaria, mas vae dizendo:

«Não se pôde, em boa razão, partilhar de certos radicalismos collectivistas, porque o peculiar que cada qual com a graça de Deus, grangeou etc.»

Paro na graça de Deus, d'este Leão XIII da Junqueira que faz empréstimos ou encyclicas com facilidade industrialissima, e pergunto se agora o syndicato se chama a graça de Deus? E mais curioso interrogo todos os jornalistas intelligentes ou illustrados, porque não commentam este discurso do nosso actual compatriota?

E' pasmoso! No genero descaramento, só conheço o Navarro a dizer-se catholico e ardendo em sacro fogo contra a impiedade das massas.

Este Burnay, no fim de tudo, é a gazua com que tem de fêchar-se a porta do paiz.

Como tudo isto é ridiculo!

O rei é d'elle, o governo é d'elle, os deputados, os politicos, tudo é d'elle. Agora até Deus. E que Nosso Senhor se porte com juizo, aliás Burnay publica-lhe alguma carta compromettedora.

As cartas, as letras!

Eis a grande força de Burnay, eis aquillo com que elle faz tremer todos. Burnay credor de todos, Burnay com documentos de todos.

E lá se vae a côrte do cen. Santo Antonio é d'elle, os outros santos vão depressa.

Mas porque não falla a imprensa de

Burnay, se tudo quanto ha de mais antipathico é, n'estas festas, a sua intervenção como empresario religioso e civico, a sua intervenção como banqueiro?

Elle tem cartas! Elle tem letras!

×

Deixando em paz o dono de Portugal, não sei o que hei de dizer-lhes de politica.

Ninguém pensa n'isso.

Nem o partido republicano, que ainda não organizou aqui a sua commissão, o que dá que pensar a muita gente.

Eu não me admiro.

×

O congresso catholico está decorrendo no meio de todas as costumadas banalidades.

Coisa digna de attenção sômente a insistencia de todos os oradores, manifestando-se a favor das ordens religiosas.

E temol-as. E Burnay com o habito de S. Francisco. Que as armas ha muito tempo este as mostra ao paiz.

Jocelli.

## Digam...

O sr. ministro da marinha, que mandou arrancar os tapetes da sua secretaria, pronunciou hontem na sala das sessões da sociedade de geographia, a proposito da installação da *Associação das obras catholicas colonias (escola missionaria)*, um discurso em que fez as seguintes affirmações, dirigindo-se á D. Amelia:

«Podia como homem publico hesitar sobre a oportunidade de forma e alcance d'esta nova instituição, porque muito do que melhor organizado nos parece deixa por vezes de corresponder em fins e em processos á ideia generosa, ou utilitaria, no seu bom sentido, em que se inspirou a organização d'uma instituição; o facto, porém, de ficar n'esta confusão a direcção suprema a vossa magestade, deu-me toda a confiança para apresentar á regia sanção o diploma da instituição que vossa magestade acaba de instalar aqui...»

Que prova de coragem! Que audacia! Um ministro reconhece que uma associação, aparentemente de bons fins, pôde ser de consequencias sinistras, e não tem duvida em propor a sanção regia a sua approvação, porque... a rainha é uma senhora dotada de bons sentimentos.

Que grande patusco, para não dizer outra coisa, nos saiu o sr. Ferreira de Almeida!

Mas mais interessante que o discurso é o commentario das *Novidades*, órgão jesuitico dos catholicos Navarro e Colen:

«A' mingua de mais largos commentarios, que ficam para outra occasião, diremos que principia a abusar-se do nome de sua magestade a rainha para pôr sob o patrocinio dos respetos geraes e da vivissima sympathia, que elle inspira, obras e empreendimentos, que merecem e reclamam fundados reparos. E

nice experimentei um sentimento delicioso.—Bem depressa, dizia para mim, as planicies que vejo serão libres. Para lá d'estas planicies, ha outras que as nossas armas libertaram em breve. Depois, feita a paz, voltarei a ver meu pae, pedirei a minha noiva em recompensa dos meus esforços e trabalhos! Jane, é este o pensamento que me anima. E' elle que me dá coragem na pratica do dever. E' com elle que tu me verás entrar vencedor. Abraço-te minha boa amiga, minha querida e muito amada Jane...»

A voz de Jane, á medida que lia, tornava-se mais grave. Entusiasmava-se. Conhecia-se que a formosa rapariga se sentia orgulhosa de haver inspirado tão ardente amor. Mas, para o fim, desanimou. As lagrimas saltaram-lhe dos olhos, e foi por entre soluços que pronunciou as palavras «muito amada».

Dobrou a carta e mettu-a no selo; depois pegou nas rosas. Desfez o bouquet e com uma graça encantadora, correu em volta da meza offerecendo uma flor a cada um dos convivas — menos numerosos do que na vespera.

As mulheres puzeram as rosas nos cabellos os homens, collocaram a aste entre os labios; e quando os tres commissarios voltaram a fazer a sinistra chamada, seguiram-nos assim. Foi com a rosa que elles appareceram ante

uma exploração pouco louvavel, e que pôde ter seus perigos. O que se tem passado com as festas do centenário é uma comprovação ruidosa, mas não a mais frisante, dos inconvenientes, que por alto indicamos.»

Pelo que se vê, as *Novidades* não lucraram com o syndicato do centenário e a rainha muito menos. Até perdeu. Tem abusado do seu nome os exploradores!

Para nós é uma surpresa, porque nunca julgamos que os jesuitas fossem capazes d'isso. Mesmo porque a rainha pertence á seita.

## Actos na Universidade

Nos dias 25 e 26 fizeram acto ficando approvedos os seguintes alumnos:

## FACULDADE DE THEOLOGIA

1.º anno—José Joaquim d'Oliveira Guimarães Junior e João Gomes de Carvalho.

2.º anno—Alberto Nunes Ricca.

3.º anno—Antonio Ferreira Pinto.

4.º anno—Albino Francisco Ramos.

5.º anno—Joaquim Coelho Pereira.

## FACULDADE DE DIREITO

1.º anno—José Caetano Tavares da Costa Lobo, José Fructuoso da Costa, José Joaquim Henrique da Silva e Julio Augusto Carneiro de Gusmão.

2.º anno—Manuel Simões Alegre, Manuel Teixeira de Sampaio Mansilha, Manuel Thomaz de Bessa e Menezes, Matheus da Graça Oliveira Monteiro, Miguel Tobin Sequeira Braga, Ramiro Jacome da Costa Coutinho, Ruy de Bettencourt e Camara e Silverio Maximo de Figueiredo Lobo e Silva.

3.º anno—Abilio Monteiro da Fonseca, Frederico Guilherme da Fonseca, Gervasio Domingues d'Andrade, Henrique Vieira de Vasconcellos e Jayme Duarte Moraes e Silva.

4.º anno—Cesar Augusto dos Santos, Daniel da Silva, Diogo João Mascarenhas Marreiros Netto, Eduardo de Moura Borges, Eduardo da Silva e Emilio Pereira de Sá Sotto Maior.

5.º anno—João Duarte de Menezes, João Lopes Garcia Reis, João Maria Simões Succena e Joaquim Rodrigues Davim.

## FACULDADE DE MEDICINA

Houve exames de pratica.

## FACULDADE DE MATHEMATICA

1.º anno—Alberto da Costa Teixeira.

2.º anno—Jayme Constantino Fernandes Leal e Luiz Caetano Pereira Guimarães Junior.

4.º anno—Agostinho Lopes Coelho.

5.º anno—Fiel da Fonseca Viterbo.

## FACULDADE DE PHILOSOPHIA

1.ª cadeira—(chimica inorganica)—Vol.—Antonio Francisco Coelho, Francisco Antonio Honorato de Sousa Vaz. Obs.—Raul Lucas, Alvaro Ferreira Lima, Luiz Candido Lopes.

3.ª cadeira—(Physica 1.ª parte)—Obs.—Manuel Ferreira de Mattos Rosa,

o tribunal revolucionario, foi com a rosa que elles subiram ao cadafalso. O nome de Jane não estava na lista.

No momento em que ella se retirava, uma mão pequena tomou a sua. —Coragem! lhe disse em voz baixa; amanhã elle estará em Paris.

## VII

## O TRIBUNAL REVOLUCIONARIO

No terceiro dia, Jane chegou ao refeitório, corajosa, e alegre.

Tomou parte nas conversas; aproximou-se do circulo em que se divertiam com a guilhotina. Apenas sentada á meza, pôz-se a morder o pão como uma collegial, escutando os madrigaes um pouco frescos do sr. duque.

De tempos a tempos, voltava-se procurando entre os visitantes algum rosto conhecido. Mas nem a pequena Jenny, nem Henrique, nem algum dos seus amigos se encontravam na sala. Estava apenas a Combat, no mesmo logar da vespera, fazendo meia.

Jane teve desejo de a interrogar, mas conteve-se.

Não! disse; ella não é por nós. Os commissarios e os soldados appareceram; começou a chamada; os prisioneiros escutavam-nos com tanto socego, que parecia ignorarem que se

Manuel José da Costa Soares, José Pinto da Silva Faia, Manuel Francisco Neves Junior e José Cypriano Rodrigues Diniz.

4.ª cadeira (Botanica)—Ord.—Manuel de Mello Nunes Geraldês, Obs.—Mario Negrão de Vasconcellos Monteroso, e Luiz Manuel Rosette, Joaquim José d'Abreu, José Baleiares Proença, José Manuel Furtado Duarte e Sergio Augusto Parreira.

## Camara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinaria do dia 6 de junho de 1895.

Presidencia do bacharel João Maria Correia Ayres de Campos.

Veredores presentes: —Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manuel Bento de Quadros, Manuel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos;—José Correia dos Santos, substituto.

O presidente principiou por fazer diversas declarações acerca do resultado da analyse feita ás aguas das fontes da Feira, Se Velha, Praça do Commercio e Jardim, e das providencias a tomar segundo o relatório apresentado á commissão districtal pelos peritos nomeados para esse fim.

Mandou intimar o bacharel Arthur d'Almeida, para retirar toda a pedra existente na valleta da estrada municipal de Sernache a Villa Pouca no sitio do Barreiro, proveniente do desabamento de um muro.

Mandou proceder á reparação d'um cano de esgoto que passa por detraz da cadeia, e á obra da ruua que existe entre as ruas Direita e Moeda, segundo as indicações do conductor de obras da camara.

Resolveu ceder á Escola Pratica Central de Agricultura todas as folhas das amoreiras que existem em Santa Clara, para alimentação de alguns exemplares de *Bombyx mori*.

Resolveu fornecer diversos objectos para o expediente do cemiterio.

Resolveu tomar novas providencias para que cessem por uma vez abusos praticados por um proprietario do logar do Dianteiro, Antonio d'Oliveira, que tem feito escavações, vedando com pedra o caminho publico no sitio do Marco.

Nomeou para o logar de thesoureiro privativo do municipio, precedendo a votação por escrutinio secreto, o cidadão João de Sousa Bastos, d'esta cidade, unico concorrente ao mesmo logar.

Nomeou Francisco Maria Felix para guarda rural de Villa Pouca de Sernache, e Manuel Cardoso dos Santos para vigia dos impostos municipaes.

Resolveu pedir ao chefe do districto para solicitar do ex.º ministro do reino uma portaria confirmando a auctorisação já concedida para que possa ser definitivamente contractado com a companhia de credito predial portuguez o emprestimo de 16:200:000 reis.

Resolveu mandar proceder á obra da ligação de um cano de esgoto em Fora de Portas a pedido de diversos proprietarios.

Despachou diversos requerimentos acerca de obras, para a construcção de barracas de banhos no Rio Mondego, pedindo attestados de comportamento, alinhamentos sem occupação de terreno publico, mudança de um cadaver de um jazigo particular para o jazigo municipal no cemiterio e exumações.

Retirando-se o presidente, bacharel João Maria Correia Ayres de Campos, foram ainda tomadas as seguintes deliberações:

Resolveu arrendar até ao fim do corrente anno pela quantia de 6:000 reis a Antonio José dos Santos, José Antonio dos Santos e Antonio Malaguerra, a parte de terreno que fica entre a capella do Senhor do Arnado e o muro dos herdeiros de Augusto Cesar de Sousa, para aquelles individuos estabelecerem ali carreiros de fazer cordas.

tratava d'elles e que era o seu julgamento e a sua condemnacão, o que aquella lista vinha trazer-lhes, que a formosa menina, se sentiu pouco a pouco serena, não pensando mais em occultar o rosto á passagem dos companheiros que não devia tornar mais a ver.

O homem que tinha a lista pronunciou um nome.

Todos os convivas se levantaram. Este nome era um dos grandes nomes da França.

Aquelle que ia morrer pelo povo, como um seu ante-passado tinha morrido por o rei, saudou levemente, e, inclinando-se para Jane:

—Senhora, disse, levo um grande pezar; esperava ter, durante alguns dias ainda, a honra de lhe offerecer o meu braço.

Quando elle deixou o logar com o seu ar de habitual indolencia e enfado, o commissario pronunciou um outro nome:

—Jane Bernard!

Elle voltou-se rapidamente.

—Ah! Sim.

E parou para acompanhar a formosa mulher.

Ella, estremeceu. Mas animada pelo exemplo dos companheiros, levantou-se com altivez.

—Senhor duque, servi de meu cavalleiro até ao fim.

Mandou passar licença para apascentamento de cabras, a 4 individuos de Eiras e Taveiro. Mandou canalisar agua (provisoriamente) na rua Garret.

Resolveu mandar proceder a diversos reparos na repartição dos impostos indirectos.

Resolveu proceder á construcção de uma valeta e bermã calçada na rua de Lourenço d'Almeida Azevedo.

Resolveu mandar proceder ao alargamento do Cemiterio da Conchada por haver conhecimento de que o recinto do mesmo cemiterio não está actualmente proporcional á população da cidade.

Resolveu representar ao Governo de Sua Magestade acerca da cedencia pela quantia de 1:000:000 rs. de terreno necessario para ser levantado no Cemiterio da Conchada um monumento ao finado dr. João Correia Ayres de Campos.

Resolveu celebrar no dia 13 do corrente a procissão de *Corpus Christi*.

Auctorizou diversos pagamentos.

Concedeu avencas para consumo d'agua.

Auctorizou a construcção de um cano de esgoto no largo de D. Luiz I.

Attestou acerca de 12 petições para subsídios de lactação a menores.

Reprehendeu o vigia n.º 43 dos impostos municipaes, por irregularidades committidas.

Mandou lavar termo de cedencia de 46.º50 de terreno por parte d'este municipio ao dr. Augusto Antonio da Rocha, na rua do Tenente Valadim, para alinhamento de uma casa na rua de Sá da Bandeira, com a obrigação d'este proprietario fazer á sua custa um passeio e cano de esgoto.

## SANTA CASA DA MISERICORDIA

A Mesa da Santa Casa da Misericordia annuncia que no dia 29 do corrente mez estarão expostos ao publico, desde as 3 até ás 7 horas da tarde, os collegios dos orphãos e orphãs de S. Caetano.

As auctoridades ecclesiasticas, civis e militares, os irmãos da Santa Casa e os jornalistas, se quizerem visitar os collegios antes de serem expostos ao publico, pode-lo hão fazer das 11 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Em seguida á solemniidade religiosa, que deverá terminar á 1 hora da tarde, far-se-á a distribuição dos premios aos orphãos e orphãs.

Não ha convites especiaes.

## EDITAL

O Doutor Guilherme Alves Moreira, Provedor da Irmandade da Misericordia d'esta cidade de Coimbra.

Faço saber, em conformidade com o artigo 22.º, § 1.º, do Compromisso da mesma Irmandade, que a eleição da Mesa para o biennio de 1895-1897 ha de realizar-se no dia 2 de julho proximo futuro, na antiga sala das sessões do Collegio dos orphãos de S. Caetano, começando ao meio dia. A eleição ha de effectuar-se em conformidade com o disposto nos artigos 14.º e 22.º a 25.º do mesmo Compromisso.

E para constar mandei passar este, que vae ser affixado no logar do estylo.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia, 26 de junho de 1895. E eu José Doria, servindo de secretario, o subscrevi.

Guilherme Alves Moreira.

Apertou as mãos aos que estavam proximos, tomou a rosa que tinha collocado diante de si sobre o copo de estanho, e, graciosamente se afastou pelo braço do seu companheiro.

A sala em que funcionava o tribunal revolucionario, era situada por cima das abobodas da Conciergerie.

Uma escada sombria, estreita, funebre, apertada entre grossas paredes, conduzia os accusados ao tribunal e tornara a levar-os ás masmorras.

Ao fundo da escada havia um pouco de entulho que dificultava a passagem. Jane aproveitou essa demora para arranjar o seu vestido e a sua touca.

Subil! disse uma voz em tom de comando.

—Os nossos estão por força muito apressados.

—E comtudo nós não somos muitos, ajuntou o senhor duque, como se fallasse dos frequentadores d'um salão ou d'um club.

Na sala que precedia o tribunal, e no proprio recinto do tribunal, a multidão murmurava á passagem dos accusados, e este murmurio resumia uma maldição. Mas quando viram Jane, com o seu rosto encantador, as suas faces coradas pela commoção, o brilho do seu olhar, acharam-na tão bella que o murmurio de colera se transformou em fremito de admiracão e sympathia.

## DA REVOLUÇÃO AO IMPERIO

(ROMANCE REVOLUCIONARIO)

SEGUNDA PARTE: — 1793

## VI

A CONCIERGERIE

A' noite, enquanto os nossos companheiros de armas dormem á volta de mim, eu penso na minha noiva. Se por acaso adormeço, sonho contigo. O sentimento que experimento com as tuas cartas é um mixto de dor e de prazer. Todas redobram o meu desejo de tornar a ver-te. Quando acabará esta separação? Quando se realisará o meu sonho? Depois de ter servido Roma, Cincinnatus foi cultivar os seus campos. Eu, soldado obscuro, tenho o mesmo desejo. Depois de servir a Republica, resta-me a casa de meu pae, recomeçar os meus trabalhos diarios, e viver para aquella que amo. Realisar-se-ha isto depressa? Espero-o. Hontem, antes do combate, sahí com os meus amigos. Subimos a uma collina que dominava os arredores. Estendendo d'alli a vista sobre a pla-

**Vinho verde**

16 Especialidade em vinho verde de Amaranthe. Vende-se engarrafado e ao litro na

**TABERNA PORTUGUEZA**  
Rua Martins de Carvalho  
COIMBRA

**Casa com quintal**

15 Arrenda-se toda ou aos andares, do S. João em diante, uma na rua de Ferreira Borges, com o n.º 185. Tem commodidades para grande familia.

Tambem se arrendam 2 andares na mesma rua, com entrada pelo Arco de Almedina, n.º 6.

Para tratar na Chapellaria Central de Joaquim Maria d'Almeida.

**ESCRITURARIO**

14 Um individuo com pratica de commercio e escripturação commercial, tendo algumas horas disponiveis, oferece o seu prestimo por modica retribuição.

Quem precisar queira dirigir-se à *Casa Havana*, onde lhe serão prestadas todas as informações.

**Arrenda-se**

13 Do S. Miguel de 1895, em diante, a casa n.º 1, na rua das Colchas, com frente para o paço do Bispo; bem como, as respectivas lojas. Tem boas commodidades

Para tractar, com Joaquim Augusto Preces Diniz, rua Visconde da Luz, n.º 72 — Coimbra.

**Aos photographos amadores**

12 Acaba de chegar à *Papelaria Central*, rua do Visconde da Luz n.º 4, um novo sortido de artigos para photographia, que esta casa vende por preços muito commodos.

11 **ALUGAM-SE DESDE JÁ OU VENDEM-SE** as casas sitas em Santa Clara, que foram de João Corrêa d'Almeida.

Para tratar, na rua de Ferreira Borges, com José M. Mendes d'Abreu.

**Trespasse**

10 Antonio dos Santos Pereira, trespassa ou arrenda o seu estabelecimento de mercearia e taberna sita no largo das Ameias, (por baixo do hotel Mondego) com frente para o mesmo largo e para a rua da Solla.

O motivo do trespasse é por ter outros negocios a tratar e não poder estar á testa d'elle.

**Tubos** para pulverisadores de vinhas, vendem-se na *Drogaria Rodrigues da Silva & C.* — Coimbra.

**ARRENDA-SE EM CONTA**

9 Uma casa com tres andares, sita na rua Fernandes Thomaz, n.º 59.

Tambem se arrendam os andares separadamente. Mont'arroyo, 103, se trata.

**Praticante de Pharmacia**

8 Precisa-se d'um com alguma pratica, para uma villa proxima de Coimbra. Informações na *Drogaria Rodrigues da Silva & C.* — Coimbra.

7 **MANOEL JOSÉ DA COSTA SOARES** arrenda a sua casa, do S. Joao em diante, ao porto dos Benços, que faz esquina para a rua da Alegria. Tem commodidades para uma numerosa familia.

Quem a pretender arrendar dirija-se ao mesmo annunciante.

**Arrenda-se**

6 Do S. João em diante, o 2.º andar é aguas furtadas, de uma casa nova, sita ao fundo da rua das Padeiras, com o n.º 49. Tem boas commodidades. Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39 — Coimbra.

**CALDEIRA DA SILVA CIRURGIÃO-DENTISTA**

Rua Ferreira Borges, 174

5 Consultas todos os dias, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde. Collocação de dentes artificiaes por preços modicos.

**VINHO ANALEPTICO**

DE A. GUERRA

4 Util nas convalescenças, anemias e debilidade, levanta as forças, abre o apetite e enriquece o sangue. Preparado de carne e vinho é um tonico reconstituinte de effeito seguro. Deposito geral: pharmacia A. Guerra—Cartaxo. *Drogaria Rodrigues da Silva & C.*, rua Ferreira Borges, 34. — Coimbra.

3 Arrenda-se uma loja do S. João em deante, sita na Praça do Commercio, com os n.ºs de policia 104 e 105. Para tratar — Rua Ferreira Borges, n.º 110 — Coimbra.



**AGUIA D'OURO**

FRANCISCO P. MARQUES  
46, Rua Ferreira Borges, 46

2 Roupas completas para homem, de 55000 réis para cima! Alta novidade!

**Fernão Pinto da Conceição**

**CABELLEIREIRO**  
Escadas de S. Thiago n.º 2  
COIMBRA

1 Grande sortimento de cabelleiras para anjos, theatro, etc.

**“RESISTENCIA”**

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração  
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno.....	25700
Semestre.....	15350
Trimestre.....	680

Sem estampilha:

Anno.....	25400
Semestre.....	15200
Trimestre.....	600

**ANNUNCIOS**

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

**LIVROS**

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

**CALDAS DA FELGUEIRA**

CANNAS DE SENHORIM — BEIRA ALTA

Abertura do estabelecimento thermal em 15 de maio e do hotel em 15 de maio

**Estabelecimento Thermal**

Dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doença de pelle, estomago, garganta, etc.

**Grande Hotel Club**

Magnificas accomodações

Desde 15200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

**O estabelecimento thermal fecha em 30 de novembro**

O estabelecimento thermal, um dos primeiros do paiz, foi completamente reformado e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe, duas salas com douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação, e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette.

**Viagem** — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas de Senhorim (Beira Alta), e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros.

Para esclarecimentos, em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, referente ao estabelecimento balnear — e Rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel.

Correspondencia para as **Caldas da Felgueira**, ao gerente do Grande Hotel.

As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no **Deposito geral—Pharmacia Andrade**, Rua do Alecrim, 125.

**ESTABELECEMENTO**

DE

**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**

DE

**João Gomes Moreira**

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Cristofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglezas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha. Agate, serviço completo para

**Cimentos:** Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Cal Hydraulica:** Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, oleos, agua-raz, crês, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Electricidade e optica** Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

**POMADA DO DR. QUEIROZ**

19 Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33—Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>

N. N.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



天 邦 天

**LOJA DA CHINA**

Augusto da Costa Martins

5—Rua de Ferreira Borges—5

COIMBRA

18 Neste estabelecimento encontra-se á venda arroz, stearina, tapioca, cevadilha, botacha de varias qualidades da fabrica de Eduardo Costa, á Pampilha, chocolate, gomma, artigos de papelaria, etc.

**Especialidades da casa**

Chás verdes e pretos, cafés (Angola e S. Thomé) e assucar.—Chá medicinal de Hamburgo.

**Pos de Keating**  
**Pos de Keating**  
**Pos de Keating**

**pulgas**  
**percevejos**  
**baratas**  
**traças**  
**formigas**  
**moscas**

**MATAM**

17 ESTES PÓS são inteiramente inoffensivos para os animaes mas nada ha egual para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas diferentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum.—Avisa-se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito exclusivamente para venda por atacado, em Lisboa, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º — Em Coimbra, *Drogaria Rodrigues da Silva & C.*

A venda em todas as principaes pharmacias e drogarias.

**E ESTA?!**

Pois a casa **LEÃO D'OURO** não teima em querer vender *Bicycletas Pneumaticas* para passeios e corridas, ultimos modelos de 1895, por menos que qualquer outra casa de Lisboa, Porto ou Coimbra, sendo estas machinas em nada inferiores ás melhores, até hoje conhecidas?!

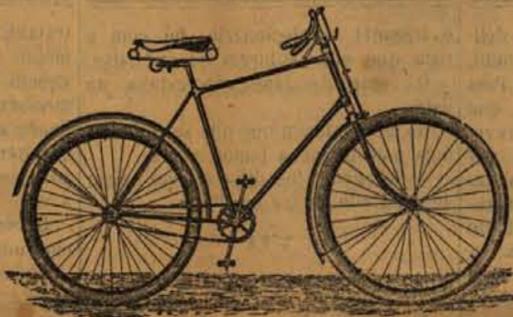
Parece incrível, mas ide ver a nova remessa que acaba de receber e acreditareis!

Mas como poderá isto ser?

É porque o proprietario d'aquella casa é o unico concessionario do fabricante em Portugal, com o qual acaba de fazer um contracto vantajosissimo e tambem o unico que actualmente em Coimbra as recebe directamente do estrangeiro; assim como lanternas e campainhas simples e de repetição para as mesmas e que vende por **preços excepcionaes**.

Estas machinas satisfazem aos mais exigentes velocipedistas, porque além de terem todos os aperfeçoamentos modernos, são:

Elegantes, solidas, ligeiras e baratas



**Casa Leão d'Ouro**

117, Rua Ferreira Borges, 121—Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

10 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corbas e bouquets, fnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

# RESISTENCIA

N.º 38

COIMBRA — Domingo, 30 de junho de 1895

1.º ANNO

## A Revolução

Nada de sustos! burguez amigo, que o protesto d'um rebelde não é um clarim de guerra, nem a penna d'um jornalista é uma peça de Krupp.

Um rei gordo e luzidio vela sobre nossos destinos, e ali por esses quartéis, na tranquillidade d'uma digestão bendita, a improproductividade fardada é uma garantia de *Ordem*... emquanto for paga em dia.

Agrihoada ás miserias do seu destino, a canalha nem dá pelo ruido da festa, e exalta realmente a dignidade da especie, a mansidão com que ella se aleventa com o sol e se deita ao cair da noite, satisfeita porque o excesso do seu trabalho aproveita aos felizes do mundo, aos dilectos da fortuna!

A porta dos tribunales chora de vergonha a justiça; mas consola as almas bem formadas ver a toga dos magistrados estendida como capacho de inverno á porta dos ladrões ricos. No velho symbolismo juridico operou-se uma transformação profunda, e ninguem hoje ignora que a balança não raro funciona com pesos falsos; todos sabem que a espada se fez punhal, convertendo-se a vara branca em cacete de fadistas.

A lei prostitue-se como rameira de infima especie á vista de todo o mundo, e porque já não pôde ser garantia de nenhum direito, pretendem pol-a ao serviço de todos os arbitrios.

Pincha por essas ruas o jesuita astuto, e ao passo que se vão fechando as escolas — temiveis focos de luz, adensam-se mais e mais as sombras da batina, como nuvens encastelladas em horizonte cheio de perigos. Procura a noite escurecer o dia, e os legionarios das trevas, envoltos no luto das suas capas, imperturbaveis, sombrios, revistam as suas forças em paradas de ostentação, e concertam planos de ataque no segredo dos seus covis. — Dá-lhes força um throno sem prestigio, e uma fidalguia sem virtudes.

De muito longe, vencendo o marulhar das vagas em estouvamentos de epilepsia, chegam-nos rumores surdos de guerra, — uma guerra de que já é facil prever as consequencias funestas, sem que se possam ainda determinar os motivos justos. Pouco a pouco, aos bocados, para lá marcha o exercito — troços de valentes expedicionarios que as balas poupam e as febres dizimam, intemeratos soldados que a inepcia dirigente atira para uma lucta sem plano, ao acaso, como na desordem d'uma abórdagem ou nos delirios de uma embriaguez... de vinho. E cada dia que passa deixa ficar uma nodoa no livro das nossas descobertas, e retalha em beneficio do estrangeiro o mappa dos nossos dominios.

O generoso sonho d'Africa!  
Mais alguns annos transcorridos, e d'esse imperio immenso que fundamos no continente negro, dominados por um delirio inconsequente de grandezas e uma febre ardente de aventuras, d'esse imperio restará apenas o registo glorioso na Historia, porque tudo teremos perdido. E porque a exiguidade continental não justificará, só por si, a nossa existencia livre, as potencias repartirão umas pelas outras as despesas da nossa nacionalidade extincta, como no caso da Polonia, e Koseiusko declamará porventura a sua phrase na ultima noite do Martinho. Simplesmente pelas margens do Tejo não reboarão, como pelas margens do Vistula, as imprecações dolorosas d'um povo que succumbe lançando ao mun-

do o protesto da sua independencia esmagada, porque a degradação nunca protesta, submete-se; a cobardia não reage, humilha-se. — Um veneno subtil embotou-nos a sensibilidade moral, e a extranha paralyisia que nos invadiu mostra-se refractaria a todo o esforço generoso, alevantado, digno.

Comtudo, almas timidas que a mais leve aragem sacode como a aza d'um cyclone; pessoas candidas para quem a phosphorescencia do cágalume é como a guela esbrazeada d'um vulcão em engulhos, julgam perceber lá ao longe, — muito ao longe? — os primeiros gritos da revolta, o *marche-marche* d'uma legião de insubmissos a caminho d'uma lucta purificadora...

Nada de sustos! burguez amigo. A nevrose do medo gera a perversão dos sentidos; a historia não diz que ella prodiga muitas vezes o barulho nas ruas, mas certificam as lavadeiras que quasi sempre desarranja as tripas.

Uma revolução! Que loucura?... E, todavia, é mais digno succumbir na lucta que apodrecer na paz; vale mais a cinza dos cemiterios que a vegetação dos monturos.

Mas nada de sustos! rico burguez amigo.

Emilio.

O *Jornal do Commercio*, do frade borra Burnay indigna-se por não ter o povo tomado a serio o cortejo civico do Santo Antonio e diz:

"Puzeram-se só os olhos da cara no cortejo, quer-nos parecer, que os da alma, esses, deixaram em casa as lunetas do sonho que é sempre bom collocarem-se para todas as coisas..."

A nossa opinião, a respeito dos olhos com que devia ver-se o cortejo, não se decide nem pelos da alma nem pelos da cara.

Antes pelo contrario.  
E de monoculo.

Como protesto contra os maneijos da *milicia negra* de que é desvelada protectora a sr.ª de Orleans, realisa-se hoje, a convite da commissão anti-jesuítica, a visita á sepultura da infeliz Sarah de Mattos, no cemiterio dos Prazeres.

As pessoas que concorrerem a esta piedosa commemoração devem depôr sobre o coval da victima da torpe seita jesuítica uma flor, e receber um boletim de presença.

Que ninguem falte ao cumprimento do seu dever.

Lê-se n'um jornal:

"Tem sido muito commentada a redacção d'uma ordem á força armada de Moçambique, publicada no n.º 18 do *Boletim Oficial* de Moçambique".  
E' a seguinte:

Repartição Militar

N.º 3

Ordem á Força Armada

do

Exercito d'Africa Oriental

Moçambique, 1 de Março de 1895

Sua Ex.ª o *Conselheiro Commissario Regio, commandante em chefe do exercito*, determina e manda publicar o seguinte:

Em Africa o paisano Antonio Ennes general em chefe, em Lisboa Burnay commandante da brigada mixta do cortejo.

Decididamente, se Napoleão resuscitasse, era preterido pelo Sergio de Castro.

Chegou hontem de visita a Coimbra o nosso querido amigo, João Cooke, da Figueira da Foz.

Cumprimentamol o.

## Notas d'um azedo

VIII

X—*Pelas letras*—Ponto de fé, indiscutivel, clarissimo, é este, de não poder exigir o publico, leitor assiduo, paciente, de gazetas, pelos dezreisinhos com que se esportole dia a dia mais do que a politica pornographica do artiguinho de fundo, dos nossos illustrativos, ao *conte-rendu* completo, bisbilhoteiro, da ultima naifada da Mouraria ou do ultimo baile aristocratico, esplendoroso, com chá e bolos, no palacete historico do *sportman* Lederma.

Por dez reis, — deixemo-nos de lérias! — a nobre missão da imprensa, alavanca do progresso, morigeradora dos costumes e mais banalidades da chapa, não pôde ser outra: e attenta ainda, levada em linha de conta, a profusão descommunal, infinita, dos usos domesticos a que uma folha de grande formato, de papel domavel, pôde prestar auxilio valioso e desinteressado n'uma casa de familia — desd'as papeletas para as farripas das meninas até á hygiene secreta do papá — hemo-nos de confessar: o respeitavel burguez não tem razão de queixa, é muito bem servido, apanha um pau por um olho, um ovo por um real.

Reclamar ainda por cima, sem augmento de preço, uma orientação scientifica, solida, racional, um respeito profundo, consciente, pelas regras mais rudimentares da grammatica e do bom senso, modos de dizer correctos, prosa elegante, pontos de vista ineditos, cerebrições originaes, criticas d'arte certeiras, apreciações litterarias justas, sem compadrios, sem despausterios, tudo isto amalgamado com uma honestidade sem gralhas, com uma correccão sem desvios, — palavra d'honra! — mais que prova de mau gosto, de pacovice ingenua, é desconhecer por completo, não fazer uma ideia vaga, remota, das aptidões e das consciencias dos seus contemporaneos jornalistas...

É querer muito; é esticar por ali alem os paragraphos da Carta, que, se permitem ao cidadão portuguez ser bruto a seu talento, não lhe concedem em materia de ideaes, em materia de exigencias, muito mais que a cevada dos celeiros, a relva verde das campinas.

D'ahi o não ser licito, não ser airoso, o vir a repontar, com protestos energicos, tremebundos votos de censura, contra a venalidade corrente, ingenita, da gazeta A, que chamou honesta e proba a firma social *Navarro & Mariano — Empalmações por grosso. Pinhal da Azambuja* — encontra a estupidez proverbial, crassissima, do periodico B que debita ao grande romancista do *Corcunda* as honras de luminar da litteratura, estylista de polpa, quando é certo o termino nós aprendido, logo com o cathecismo, em primeiras letras, que os das *Empalmações* ao contrario de dois cavalheiros são dois gatunos, que o do *Corcunda*, em vez de laminar de polpa, é um simples pateta das luminarias.

D'onde, o amigo, concluirá, á certa, a rasão forte, a sã justiça que me leva, muito naturalmente, sem azedumes, sem ironias, a não embicar com as gazetas conspicias que vae para um mez vêm gastando columnas com criticas dulcissimas, de compota de ginja, ao merito e mais partes de dois livros que eu tenho a lealdade de considerar simplesmente detestaveis. Deixo em paz as gazetas, não pro-

testo contra as dengosidades dos seus melifluos dizeres, mas não me permitto o remetter-me ao silencio com a nota discordante dos threnos em honra da morte do *Agostinho* do sr. Teixeira de Queiroz, ás ladainhas em honra dos *Santos Portuguezes* do sr. Silva Pinto, pela rasão pesada, sedição, de que a verdade manda Deus que se diga e, porque, positivamente, me não soffre o animo o ver impingir gato por lebre aos meus contemporaneos, que, inexperientes e prodularios, se deixam ir pela arreata, atraz dos seus periodicos, na compra e no louvor dos dois volumes.

Demais, nem o sr. Teixeira de Queiroz, nem muito principalmente o sr. Silva Pinto, perder podem com o meu desabafo, o mais insignificante florão das auriluzentes corôas de gloria que o futuro, em sua justiça, lhes ha reservado, ao sr. Teixeira de Queiroz, como exemplar chefe de familia e accacia ornamental da democracia conservadora, pacifica e azul e branca, com medo ás pneumonias e ás revoluções, ao sr. Silva Pinto como estylista impeccavel, pamphletario sem emulo e critico de extraordinaria envergatura, como vulgo egregio, inconfundivel, da pleiade restrictissima dos grandes litteratos portuguezes.

Pelo contrario, se um cataclysmo cosmico arrebanhasse para os paramos azulineos lá de riba as minhas estantes e as estantes todas onde as obras de Silva Pinto e de T. Queiros esperam encolhidas, friorentas, o veredictum dos d'aqui a 1000 annos, e por milagre, muito possivel mercê das boas relações, dos laços de parentesco que ao Silva Graça jungem os mariolas do *Flos Sanctorum*, só escapassem, como recordação do nosso tempo, uma arca de Noé feita de colleções recentes do *Seculo* da rua Formosa, imaginem a lindeza de commentarios da archeologia que esquadrihadora a topar fosse com as criticas do Magalhães e por ellas houvesse de abitalor do valor intellectual, do merecimento litterario dos dois escriptores... Imaginem.

E assim, não. Escape, ou desappareça o meu protesto, os Possidonios do futuro terão artes de o desencantar entre as preciosidades extraviadas d'este esbarrandar de intelligencias, d'este desmanchar de feira, reinadio, patusco, d'uma litteratura que apodrece na hilaritante mesquinharria dos romances-folhetins, dos poemas rosalinicos, das elegias esothericas e das criticas miolo de pão.

×

Para outro dia, pois, lançar epistola aos corinthios do futuro, sobre as laureadas obrinhas dos bemaventurados escriptores.

F. V.

Na comica contenda levantada ha tempos entre o bispo de Beja e o governador civil d'aquelle districto, interveiu agora a camara municipal, lançando na acta um voto de censura ao bispo, por este não ter consentido que o governador civil lhe beijasse o anel. Decididamente estão doidos.

## Exames distinctos

No lyceu d'esta cidade fez exame de portuguez ficando approvada, e exame de francez, sendo justamente distincta, a menina Isaura d'Oliveira, filha dilecta do nosso amigo José Mauricio d'Oliveira, professor complementar em Leiria.

Os nossos parabens.

## As festas do centenário

### Carta de Lisboa

27 de junho de 1895.

"Os homens não se immortalizam com os monumentos, que levantam á Sabedoria, mas também s'immortalizam pelos que levantam á parvoíce; e assim como ha Heroes na virtude, igualmente os ha (e é de fé que os ha) na Asneira."

(Os Burros)

Começo por estas palavras do frade José Agostinho, grandissimo patife e maior talento, que teve, na critica ás cavalgadas do seu tempo, a intuição nitida e perfeita do que seria o paiz d'hoje. As palavras do frade, já os amigos adivinham, cito-as a proposito do cortejo infernal que atravessou Lisboa, levado pelo conde de Burnay, cuja phantasia, n'uma scena que pareceria inverosimil a um Edgar Põe hystrião, fez desfilar a feira da Ladra, entre milhares de pessoas, aturdidas, rindo ás gargalhadas, assobiando, apupando aquillo que, no fim de contas, não é mais do que o paiz pintado a vermelhão, derreado e comico, familia de saltimbancos, tribu de ciganos trilhando a estrada que lhe traçaram, a começar n'um alcouce e a acabar n'uma cloaca.

Se vissem!

Se vissem, haviam de compreender os meus momentos de odio e desprezo por esta patria, que eu não sei se hei de querer se desprezar, tanta amargura faz sangrar ao meu coração de portuguez, com tanta tristeza ensonbra o meu espirito e a minha honra de homem.

Quem escrevesse, mais tarde, o que se tem passado desde ha dez annos em Portugal, não seria acreditado. A imprensa accusaria de columnisto do seu paiz quem, n'um livro intitulado *O Portugal*, dissesse toda esta historia de canalhas grotescos, de bebados infelizes, de viciosos inferiores, de uma raça que se não sabe como degenerou e que, tendo cahido tragicamente n'um areal da Africa, apparece hoje, cambaleando e rindo, alvar e miseravel, inspirando tedio e causando dó, á Europa que pergunta apiedada d'on-de vem isto, o que é isto!

O que é, perguntam!

Todas as dejecções de D. João VI, amassadas, que deram o Portugal de agora, como o barro no principio do mundo tinha dado o primeiro homem!

Simplesmente o extracto brigantino não foi animado, como o lodo biblico, pelo sopro de Deus, mas por outro a que é rebelde a humana pituitaria.

Nada mais!

×

O que foi aquelle cortejo, o que foi aquella infamia, nos seus pormenores e nas suas anedotas, o que foi o preparar da festa n'um barracão d'alfandega, onde virgens canonisadas em Faro, em fralda de camisa, batiam o fado com soldados ebrios e trocistas *travestis* em frades, em sabios, em grandes senhores, já o sabem pelos jornaes.

Aquillo excedeu a expectativa de todos que podiam desejar um *fiasco*.

Chegou a cansar tanto ridiculo. Já não se podia rir. Para o fim assobiava-se, gritava-se, n'uma loucura obscena. E, a demorar-se mais a mascarada, instinctivamente, n'uma consequencia logica de todos os seus movimentos e da evolução das suas impressões, o povo apedrejaria, esfarraparia tudo

aquillo e, decerto, acabava por engrossar o bando n'uma grande nuvem de doidos invocando o ceu, invocando o inferno, chamando a morte, atrojando os astros, n'um delirio de gritos e gestos descompostos de milhares de possessos repugnantes e comicos, provocando o riso e desafiando o esgarro, espavorindo tudo!...

Chegou enfim a morte. Alcacer Kibir fechava a dynastia do Aviz, n'um sonho de loucura heroica. O povo, como um espectro, levantou-se ainda a caminhar. Alma do outro mundo, a tunica ensanguentada, a espada caindo-lhe das mãos. Vida de sombra, pesadello da Desgraça! Agora morreu, cahiu na feira da Ladra, levado ao combate pelo general Burnay. Acabou-se.

A gargalhada, á gargalhada! Já não apparece aquella sombra que dizia ao moço rei Sebastião: «Choro por mim, choro por ti, choro por quantos vão.» Acaba tudo á gargalhada! A gargalhada!

O cortejo representava Portugal. D'esta vez não ia a companhia toda. Mas creiam que é fazendo a figura d'aquellas virgens gravidas e d'aquelles marmanhões pintados de preto, bebados, aos pinotes, que Portugal desfila perante o mundo inteiro. E' toda a gente d'uma inverosimil cour des miracles, conduzida por Burnay, o rei Bobeche, o general, o empresario do paiz, agora elevado á categoria de syndicateiro do ceu!

Burnay! Burnay! Tu comprehendeste bem que não vale a pena ser explorador em Africa. O preto ás vezes tem a azagaia venenosa e traiçoeira, e as febres do pantano exterminam, sob o sol ardente, o viajante desesperado já das riquezas que busca. Selvagens menos perigosos, minas inexgotaveis, encontrastel-as em Portugal. Esta gente é como a d' Africa.

Só differente na cor e na coragem, todos brancos e mansos como o cordeirinho paschal. No mais, o olho esbugalhado perante as cores estridentes do arraial e das luminarias, reluz como o de qualquer makololo. Tu, aqui, passas a tua missanga «com a graça de Deus», como dizias ha pouco em um discurso.

E's feliz! E's tudo em Portugal! Foste sagrado rei dos farrapos, á frente do teu cortejo de mascarados imbecis ou torpes. Deram-te, além das mascaras, um sequito de marinheiros. Restava de bom essa gente, que atravessa os mares e que as ondas conbecem ha tanto tempo. Vivia n'elles a lenda. Eram honrados, eram valentes. Fizeram d'elles teus comparsas. Completa o quadro, amesquinhando-os mais, e, como não temos navios de guerra, fal-os navegar nos carros do Jacintho e passar, como uma flotilha nova puxada a mulas, em frente ao teu palacio da Junqueira, o grande porto onde ás vezes procuram o abrigo das tuas maravilhosas festas, o rei, os ministros, toda a gente que nos explora, nos arruina, nos deshonra e faz chorar de raiva e de vergonha aquelles a quem as lagrimas impedem o coração de endurecer.

Burnay faze-te Papa! Burnay, tu que já te fizeste portuguez, faze-te rei! Dize ao teu collega D. Carlos que te empreste aquelle manto celebre, e passeiate pelas ruas de Lisboa, para que se saiba que o Marianno tinha razão, quando lhe chamava a capa de ladrões. Anda Burnay Miramolim de Marrocos, virgem das onze mil, Credor eterno. *Speculum justitiae! Stella malandrina! Ave! Cesar,* que o povo não te diz *morituri te salutant,* mas sempre pandêgo exclama: «Lindos olhos tem o mocho!»

Não pôde haver illusão alguma. No centenario de Santo Antonio jámais houve a intenção de glorificar um portuguez illustre, mas unicamente o pretexto para exhibir forças clericais,

sem raizes no sentimento religioso, firmando uma alliança com o throno para a defeza d'este e esplendor da nova epocha de reacção, iniciada com um impudor irritante, que ás mais simples almas repugna. E, como nos partidos liberaes não havia força, nem prestigio para combater o movimento, veio o Ridículo auxiliá-os. Foram felizes, mas não contem sempre com o Acaso. É certo que o golpe fahou agora, mas não quer dizer que o perigo tivesse passado. Muito pelo contrario. Alli, no congresso catholico, ao lado de dissertações de bibliotheca barata, contra a sciencia moderna, ergue-se a voz de energumenos acclamando, sem que o governo a tal se opponha—o Papa-Rei!

Esse governo de viciosos, malcreados ou cretinicos, prohibe congressos republicanos, mas consente sedições de reaccionarios. Nada d'isto é para desprezar, e não é decerto com congressos socialistas, cheios de boas intenções, como agora, que o perigo se desfaz.

Não. O congresso socialista, pela fórma por que se faz, não basta. Ha sinceridade em alguns operarios, mas em certos lyricos e rhetoricos, sem saber e sem caracter, existe simplesmente uma armadilha á popularidade. Com isso é necessario muito cuidado. E sobretudo tratem de evitar o ridiculo, porque é para despertar a gargalhada, por exemplo, uma proposta apresentada no congresso para a suppressão do ensino da lingua latina. Porquê? Imaginará o illustre proponente que a philologia exclue o latin, só porque o sr. Epiphany chumba meninos estupidos e cuspinhentos, que nada sabem?

Parece-me demasiada phantasia querer considerar como factor de renovação economica da sociedade a suppressão do hora, ae. Ridículo em tudo! E' uma fatalidade. A alma da Nação é a Maria Rita que morreu a rir.

Alguma popularidade da rainha Amelia desapareceu.

A proposito das festas, fallam todos n'ella como a sua principal protectora, pondo a sua influencia ao dispor do Burnay e dos jesuitas, tecendo uma grande intriga para firmar toda a *Arte da Caridade* commovendo as almas, enjaulando-as n'uma sachristia. Enganou-se e comprometteu-se, o que eu estimo sinceramente.

Eu não offenderei nunca a sr.<sup>a</sup> D. Amelia, pelo mesmo motivo por que não offendo a minha velha engomada, que morre a trabalhar para sustentar dois filhos—porque não insulto jámais uma mulher. Mas, se a especiosa distincção, inventada pelos politicos, que chamam ao ministro ladrão e o consideram como particular homem honrado, se essa distincção pôde por acaso aceitar-se, é agora a proposito da sr.<sup>a</sup> D. Amelia.

Como mulher, creio que a sr.<sup>a</sup> D. Amelia seja uma excellente mãe e uma digna esposa, mas como rainha é simplesmente uma descendente dos Orleans, uma fanatica perigosa, com a credence e a astucia das educandas do jesuita.

Felizmente que a illusão a respeito da burguezia edição da sr.<sup>a</sup> D. Maria Pia se desfez n'um grande tedio pela mulher perigosa, que inspira a cada passo receios que a tradição orleanista explica, e a politica de alguns hypocritas justifica.

Ainda bem! A rainha quiz abusar e perdeu-se. Ainda bem! Ainda bem!

A proposito das virgens e virtudes do cortejo, comprehendo eu porque o Marianno, o Burnay e o Navarro se indignam com certos epithetos menos doces, que lhes dirigem. E na verdade, havendo *virtudes* d'aquella força, porque não chamar virtuosos a tão inclitos varões?

Extranhou-se que, dada a especie das virgens, o sr. Carlos Valbom não

fosse tambem junto ao carro das Virtudes. Explicava-se o caso pelas phases da lua.

Na vespera do cortejo, o Sousa Casaca, ainda não tinha arranjado virgens em numero sufficiente, pois que na Mouraria os fadistas impunham a varias marafonas o não figurarem com arroubos mysticos de Santa Thereza, na procissão do Burnay. Por este motivo, o sr. Marquez de Vallada fez uma remonta de virgens masculinas, que as outras apedrejaram, quando se preparavam para o cortejo. A concorrência provoca d'estas deshumanidades.

A amazona Spampani, uma aventureira qualquer, representava a filha de D. Alfonso Henriques. Ora eu não sei se a filha do velho Affonso, cuja figura de respeitavel ancião conheço d'um retrato que existe na sala dos Capellos, merecia ter, como delegada no cortejo, uma *cocotte* montando em alta escola, mas quer-me parecer que, a representar-se alguem de sangue real, devia ser da dynastia de Bragança, onde as virgens de hontem encontrariam como sua digna collega a respeitavel Sr.<sup>a</sup> Carlota Joaquina, de vestalissima tradição.

Alterava o sentido historico do cortejo? Porém, se elle não representava a historia dos portuguezes, mas a historia dos makololos, que mal fazia?

Alguem me perguntou se, na realidade, eram soldados aquelles homens, de que Burnay dispunha, como de miseraveis comparsas. Eram; e quando os vi, pensei nos que morreram na rua de Santo Antonio e nos que hoje morrem na Africa. E ali no Tejo, enquanto elles passavam, vestidos de mascaras, os inglezes decerto recordavam o dia do *ultimatum*, que a nação recebeu submissa e resignada.

Quem sabe? Talvez aquelles soldados seja dada ordem para fuzilar o povo, quando á rua sahir a mascarada tragica da Fome!

Das janellas do ministerio da guerra o rei, toda a corte e o ministerio viam desfilir o exercito do sultão da Junqueira. O povo deslumbrava-se a contemplar as sedas e os doirados de toda aquella gente. Sentia-se feliz e lembrava-se decerto do que o corregedor de Vizeu dizia ao inglez: «Portugal é um torrão d'assucar». É. Mas não deixam de ser tambem verdadeiros a respeito do paiz, estes versos do José Agostinho, com que fecho a carta:

«Tal a condição é da lusa gente  
Que os burros que mais coices lhe disparam  
De regel-a sómente encontram dignos.»

Não me podem accusar de impio. Começo e acabo com palavras d'um frade.

Jocelli.

Na quinta feira ultima morreu afogado no rio Mondego, proximo á Memoria, um soldado que alli fora tomar banho com alguns companheiros. Quando serão tomados em consideração os muitos sinistros que no Mondego se dão todos os annos?

Partido republicano

A convite de um vulto proeminente reuniram-se os republicanos da Villa de Albandra, deliberando eleger a sua commissão municipal e encetar luta tenaz e energica contra todos os ladrões e deturpadores da honra, brio e dignidade nacional.

Que os nossos valentes correlligionarios não esmoreçam na luta encetada, e que o exemplo se propague em breve por as demais villas do circulo, é o voto dos que, com tão energicas companhias, trabalham para a implantação de regimen Republicano, unico que salvará este desgraçado paiz que vae arrastado pela corrupção dos seus governantes para um abysmo de onde não mais se levantará.

Theophilo Braga

Tem produzido, em Lisboa, uma sensação extranha, a campanha que o illustre homem de sciencia que se chama Theophilo Braga está empreendendo contra os seus collegas do *Curso superior de letras*.

Temos que intervir com a nossa opinião. Ha um certo sentimentalismo hypocrita e reles que manda á gente *sensata* que se não metta em questões alheias. A *Resistencia*, todavia, pensa de outra fórma. Demais aquillo não é uma simples questão pessoal. Pelo contrario: attinge as proporções d'uma questão social pela collectividade que n'ella entra e pelas personalidades que n'ella figuram.

Publicamos abaixo a declaração que o sr. Theophilo Braga mandou para a *Vanguarda*. As calumnias de varias gazetas de Lisboa são tão miseraveis que nem sequer lhe dedicamos uma linha.

Além da verdade que assiste a Theophilo Braga, além da justiça que lhe pertence, bem evidenciada pelo illustre professor nas columnas da *Vanguarda*, uma coisa destaca: é a coragem indomavel do sr. Theophilo Braga contra essa alcateia de feras pelo rancor e de podengos pelos dentes.

Só um espirito temperado n'uma altissima orientação moral pôde assim arcar, como um domador de feras, com a tricatintagem que o assalta. Não temos que fazer apreciação, por agora, a respeito dos preclaros lentes do curso superior de letras. Só notamos uma coisa: a perfidia dos ataques d'esses professores, entre os quaes destaca o perfil deslavado d'um denunciante e a firmeza intemerata e nobre do sr. Theophilo Braga.

É pena que o *Curso superior de letras*, descesse tanto e tão unanimemente á baixa onde se enlameia.

Que bello exemplo para a juventude que frequenta aquelle Instituto.

Declaração

Chamado para o conselho escolar do Curso Superior de Letras do dia 28, para tratar-se das pautas e constituição das mezas dos exames, compareci, como era meu dever.

Em carta anonyma tinha sido prevenido pela seguinte fórma: «Não vá hoje ao Conselho Adolpho Coelho e os outros tencionam agredil-o. Tenha cautela; são capazes de tudo.»

A cautela que tomei foi deixar em casa o meu canivete, para evitar tentações. Terminado o conselho escolar, saí, adeante de mim, Adolpho Coelho e escondeu-se fóra da porta de um corredor. Quando eu saia, atirou-se-me furioso; mas facil me foi o suster-lhe os impetos, por fórma que não pedirei ás *Novidades* a sua pintura de leão.

Appareceu em seguida Vasconcellos Abreu, tambem a atacar-me; mas tambem me não podia metter medo o homem que uma vez chorou ao pé de mim pela bofetada que lhe deu Bernardo Teixeira de Aguiar, a que não replicou.

Não me dou por valente, mas não temo aggressões, por que graduo a minha defeza desde a repulsa natural até á morte.

A noticia das *Novidades* salva-me d'uma accusação calumniosa, porque podiam attribuir iniçiativas criminosas e exigirem-me responsabilidades sob testemunhas falsas, de que são capazes. Vasconcellos Abreu ameaçou-me, de que atacavam agora aquelles dois professores, e depois todos os outros. Francamente, podem ir pintar para as *Novidades* os seus assaltos espantosos, porque eu contento-me com os meus recursos de defeza, que empregarei até á morte.

Lisboa, 28 de novembro de 1895.—  
Theophilo Braga.

Novo matadouro

A commissão administrativa districtal approvou o novo local escolhido pela camara para o matadouro. Ficará no planalto de Santa Cruz, junto ao muro de Montes Claros, a distancia de 100 metros approximadamente do local onde anteriormente se projectava edificá-lo.

Trata-se de um assumpto importante para Coimbra, a que no proximo numero nos referiremos com o devido desinvolvimento.

Diario d'um rebelde

VII

Se me é permitido e não offendo ninguém...

Sim, porque, pelos modos, é offensa para os brios da gente christã fallar em desabono das festas do santo.

E de tal fórma que estamos nós n'esta situação critica: se fallamos, eis que d'ahi salta o respeitavel publico a gritar que somos atheus, o respeitavel publico cordato que se diz republicano n'esse momento, tendo o cuidado de callar as opiniões, no resto dos momentos; se nos callamos, eis que rabeia, sem o entrave d'um protesto, pelas lusas terras a mais sordida pepineira e a mais velhaca exploração que se pôde imaginar.

Em todo o caso, pelo sim pelo não, vamos fallando.

Eu nunca me convenci de que os jesuitas fossem capazes de fazer uma manifestação, que fosse muito alem da classica funçanata de igreja com instrumental mais sonoro do que o costume e fogo preso mais berrante do que o uso. Mas sempre me parecia que haveria menos estupidez do que a precisa para realizar um cortejo allegorico em que a ignorancia dos motivos correu parrelhas com a pelintrice imaginativa; um congresso catholico sem gravidade nem altura etc. etc.

E eis o que eu não perdoo á malta negra que rasteja pelas sachristias de Lisboa, evolucionando, á ultima hora, ao gesto do Burnay.

Que chegassem a braza á sua sardinha, para me servir do plebeismo expressivo, comprehende-se; que para isso lançassem mão de todos os processos, congressos, mascaradas ao ar livre, tiros aos pombos, etc., não se extranha. Mas que tudo desandasse n'uma pelintrice de arraial com melancia verde e peixe frito, extemporanea e tola,—eis o que é imperdoavel, pela pobreza intellectual que revela e pelo cynismo que ostenta.

Das festas, tudo estragado.

Nem a idéa, nem a execução trazem, n'um cunho de espontaneidade, os elementos de justificação.

Celebra-se um portuguez, dizem, e afinal quem apparece é o santo. E o santo que podia ser celebrado por orações sahidas dos labios dos seus devotos, é aclamado como um grande vulto cuja rememoração desse alento a um povo de pulhas, e incutisse fé a uma geração de vadios.

Gastam-se centos de contos n'uma exhibição fraudolenta de descarro caloteiro, em quanto os soldados, em Lourenço Marques, com quatro camisas e dois pares de cercoilas a cada praça, supportam o sol inclemente e succumbem ao calor humido.

Era bem melhor, porque era mais sério, que o pobre santo, que rasgava os pés nos penedos da praia, fazendo discurso aos peixes, tivesse uma veneração humilde nas almas, em lugar de andar a ser passeado, ás costas de mariolas encartados, pelas ruas de Lisboa.

Depois que cegueira n'aquella furia de sachristia... Vão-se á vida do consagrado e escondem tudo o que o homem teve de bom, para apresentarem tudo o que o santo teve de hypothetico.

Aquelle congresso catholico então é divino.

Cada um faz a sua falla, e passa-se adeante. Discutir, para que? A sociedade está de accordo. Alli não se vae procurar a verdade; já ha muito que está descoberta! O que se vae fazer é o trabalho de sapa emquanto por cima, a encobrir o ruido dos conspiradores, alguns santos varões fazem rhetorica. Tudo se pôz a postos, graças a Deus. Vieram rouxinoes de Italia, um velho estorninho de Hespanha e, para abrir o concerto d'aquellas aves celestias, trepou a um galho o papafigo d'Evora, desde tempos retirado ao silencio.

E por detrás de tudo, deitando a pista nos comedoiros da gaiola, a formosa Orleans.

Parece incrível que se consinta uma tão sordida e bordalenga exploração à sombra das crenças religiosas e da boa fé d'este paiz.

O primeiro a protestar contra este arraial de mariolas em férias deveria ser o clero independente e honesto, que ainda não trocou a estola pela jaqueta do aventureiro, nem transformou a sacristia em lugar de coito immundo.

Mas que para tudo isso se enterre o dinheiro da Nação e se escolinha o bom senso d'um povo, é tão repugnante que não se encontra bem no quadro das expiações artigo que lhe seja bastante.

Está tudo isto a dar a vela. Nem dinheiro, nem credito, nem boa vontade, nem alma. Um deserto, — com lodo em lugar de areia. E lá ao fundo, luzindo, esperança que se não perde, a ingenuidade bondosa d'este bom povo.

É sobre esta ingenuidade bondosa que o sr. Burnay deixa cair uma dejecção fedorenta da sua alma.

É neste momento que sabe a fila reaccionaria para andar em exhibições grotescas tendentes a encobrir machinações criminosas.

E como ultima palavra de finança e de moral, para compôr tudo isto, levantar o credito, conservar as colonias e livrar-nos do diabo que os carregue a todos, sabe-se o congresso com esta:

As ordens religiosas! Isto era só...

Antonio d'A. Foi demittido do logar de terceiro distribuidor do concelho de Coimbra, Antonio Correia da Silva.

Collegios dos orphãos de S. Caetano

Foram expostos hontem ao publico estes collegios, havendo uma grande concorrência de visitantes. Entre estes notamos o sr. governador civil d'este districto, que tem revelado sempre o maior interesse pela Santa Casa da Misericordia, cujo engradecimento tem promovido dentro dos limites das suas attribuições.

Antes de serem expostos os collegios ao publico, teve logar a distribuição dos premios, solemnidade que foi presidida pelo nosso querido amigo sr. dr. Manuel Dias da Silva, ex-provedor da Santa Casa e irmão benemerito, a

Folhetim da RESISTENCIA DA REVOLUÇÃO AO IMPERIO (ROMANCE REVOLUCIONARIO) SEGUNDA PARTE: — 1793 VII O TRIBUNAL REVOLUCIONARIO

Quando compareceu diante do tribunal juizes e jurados ficaram comovidos. Os juizes eram cinco. Dez jurados sentavam-se à direita. O accusador publico, de pé, ficava à esquerda. O accusador era Fouquier-Tinville, o magistrado, não da Revolução, mas de Terror — um magistrado à altura da sua missão, como Robespierre, Danton, Camillo Desmoulin, os homens de Estado, os oradores, os escrivães da Convenção, estavam à altura da sua. Antigo procurador do Chatelet no tempo da monarchia, Fouquier tinha passado uma mocidade agitada; dissipando a sua fortuna, viu-se na necessidade de alugar a sua intelligencia. Pae de familia, sem recursos, foi recomen-

quem o actual provedor teve os mais rasgados elogios.

Antes da distribuição dos premios o sr. dr. Alves Moreira proferiu algumas palavras allusivas ao acto.

Foram premiados os seguintes alumnos dos dois collegios:

- Bartholomeu Dias Gomes Pereira, Carlos Tito da Silva Lisardo, Lamartine Mendes Pimentel, Ismael Marques, Germano Martins Roque Santos, José Maria Antunes, José Silva Neves, Francisco Rodrigues Mingacho, Antonio Murta, José Maria Ferreira, João Augusto Ornellas, Manuel Villão, Joaquim Gonçalves, Julio Martins da Fonseca, Egidio da Silva, José Ferreira Gomes, Joaquim Rodrigues, Antonio Marcellino Murta e Jorge Alves.

Joaquina Henriques, Adelaide da Conceição, Maria Nunes, Leopoldina Relvas, Paula Augusta, Maria das Dores, Palmira Martins, Joaquina Henriques, Laura Judith, Teresa de Jesus, Izabel Mendes e Laura Pratas.

Festa do Santissimo

Hontem á noite, na Praça do Comercio d'esta cidade, reuniram-se milhares de pessoas para disfructarem as illuminações e o fogo preso, que a incansável mesa da irmandade do Santissimo Sacramento proporcionou à população de Coimbra.

O tempo, fresco e ameno, — ás vezes fresco de mais, — deu á festa uma animação desusada.

A philarmonica Boa-União tocou esmeradamente algumas peças alegres, e o fogueteiro mereceu applausos geraes pela boa qualidade e excellente effeito dos seus artefactos.

Hoje tem logar a festividade religiosa, que deve ser imponente e deixar boas impressões, a avaliar pelos esforços para isso empregados pela digna e respeitavel mesa.

Mesa da Santa Casa da Misericordia

Na proxima terça feira proceder-se-á a eleição da mesa da Misericordia. Consta-nos que se indignão para provedor o sr. dr. Luiz da Costa e Almeida e para secretario o sr. dr. Porphyrio Antonio da Silva, e que estes nomes não soffrem opposição, sendo muito bem recebidos pela Irmandade.

O congresso catholico e a faculdade de Theologia

Está-se iniciando em certos jornaes, alguns por mais de um titulo suspeitos, uma nova scena na já longa questão entre a faculdade de Theologia, o bispo de Coimbra, a curia romana e o governo portuguez. E' o caso de nenhum dos illustrados lentes da faculdade assistir ao congresso catholico ultimamente realisado.

Explicam a falta de alguns professores, que tinham de discutir algumas

de recursos, foi muito apreciado pelos homens d'esse tempo. Quando a Convenção criou o tribunal revolucionario e fez a nomeação dos seus membros, pensaram logo n'elle para as funções de accusador publico.

Cabeça redonda, cabellos negros e corredios, a fronte estreita e pallida, os olhos brilhantes, redondos e pequenos; o rosto theio e bexigoso, tinha uma expressão de olhar que incommodava.

Quando se dispunha a fallar, carregava a sobrancelha e enrogava a fronte. A voz era forte, rúde e ameaçadora.

Apaixonado e brutal, empregava este sentimento para conseguir a punição dos attentados contra a Republica; quanto á sua brutalidade, mostrava-a tanto para com os accusados, como nas suas relações particulares. Bebia com os jurados nos botequins; fallava livremente com os notarios e porteiros. Para descansar do trabalho excessivo das accusações e interrogatorios, ia banquetear-se com a gente baixa dos arrabaldes.

Era o mais temivel dos homens, — porque para elle todo o accusado era um culpado, e assim o vemos accusar por sua vez a rainha, os Girondinos, e o proprio Danton e Robespierre, que tinham sido seus protectores.

Era a incarnação do tribunal revolucionario, a vingança transformada em

theses, pela exigência de retractação de doutrinas ha annos expostas. Que a não representação da faculdade no congresso tem cabal explicação no facto de não ter sido convidada. Fallaremos.

Actos na Universidade

Nos dias 27 e 28 fizeram acto ficando approvados os seguintes alumnos:

FACULDADE DE THEOLOGIA

- 1.º anno—Rodrigo Augusto da Silva Guimarães. 2.º anno—Alfredo d'Almeida. 3.º anno—José Alves Correia da Silva. 4.º anno—Antonio Mourato Themudo.

FACULDADE DE DIREITO

- 1.º anno—Lourenço de Mattos Cordeiro, Luiz Osorio da Gama e Castro Oliveira Baptista, Luiz Teixeira de Macedo e Castro e Macario da Silva. 2.º anno—Valentim Augusto da Silva, Antonio Luiz Vaz, Primo Firmino do Nascimento Frazão, Manuel de Gouveia Osorio, Carlos Fuzzeta, Antonio Alexandre de Mattos, Antonio Saro da Cunha e Antonio Joaquim Gomes Lemos. 3.º anno—João Maria Tudella d'Amorim Pessoa, João Mendes de Vasconcellos, Joaquim Adriano Velloso d'Abraucbes, Joaquim Festas Picanço e Joaquim Martins d'Araujo. 4.º anno—Fernando Maria de Sousa, Fortunato d'Almeida Pereira d'Andrade, Francisco Antonio Bayão Taquenho e Francisco José d'Oliveira Valle. 5.º anno—José Bento de Novas Peixoto, José Ferreira Marnoco e Sousa, José de Jesus Joaquim d'Araujo e José Joaquim da Rocha.

FACULDADE DE MEDICINA

- 1.º anno—Lino Ferreira e Alfredo Machado. 2.º anno—Manuel Vicente d'Abreu e José Joaquim Fernandes. 3.º anno—José Correia Dias e Manuel Diogo de Sousa Valladares, doutores pela faculdade de Paris.

FACULDADE DE MATHEMATICA

- 1.º anno—Obrigados: Francisco Pedro de Jesus, José Augusto Serra de Campos, Antonio d'Oliveira, Eduardo da Silva Pereira, Amílcar Augusto Queiroz de Sousa, Francisco d'Almeida Pessanha, Luiz d'Oliveira e Illydio d'Aquino. 2.º anno—Ordinario: Francisco Barbosa Falcão d'Azevedo. Obrigados: Joaquim José Cerqueira da Rocha e Alvaro de Lima Henriques.

FACULDADE DE PHILOSOPHIA

- 1.ª cadeira (chimica inorganica)—Obrigados: Manuel Rodrigues da Cruz, Annibal Dias. Voluntario: José Sebastião Egas d'Azevedo e Silva. 2.ª cadeira (chimica organica)—Ordinarios: José Joaquim Pereira dos Santos Motta e Luiz Caetano Pereira Guimarães Junior. Obrigados: Adelino d'A-

rei, feito parte da córte da rainha; dispunha-se a passar a fronteira quando um lavrador de um dos seus domínios o prendeu para o entregar á justiça...

Fouquier-Tinville foi breve. Ás tres ou quatro perguntas do presidente, o accusado respondeu com sim e não. — Não! respondeu quando lhe perguntavam se tinha escolhido defensor. O presidente nomeou-lhe um defensor ex-officio, que, depois de poucas palavras se limitou ao fiat justicia. Os jurados decidiram por unanimidade a pena de morte.

O senhor duque saiu, de cabeça alta, por entre os rancores da assembleia. Um grupo de mulheres estava á porta. — Até á vista, lá em baixo! gritou uma d'ellas mettendo-lhe os punhos á cara. Elle desviou a cabeça sem olhar, e continuou o seu caminho. Chegou a vez de Jane.

Esta formosa mulher, levantando se, voltou-se e percorreu com a vista toda a sala. Ninguem. Era verdade. Henrique chegaria tarde. Restava-lhe resignar-se a morrer. A eminencia do perigo, deu-lhe o sangue frio, a dignidade e a altivez de que carecia. O relatório da accusação reproduzia as principaes queixas do pamphleto de

raujo Lacerda e Alexandre Pereira de Assis.

3.ª cadeira (physica, 1.ª parte)—José Falcão Ribeiro, Antonio Alexandre Ferreira Fontes. Obrigado: Francisco Tello Gonçalves.

4.ª cadeira (botanica)—Ordinario: Antonio Affonso Maria Vellido Alves Pereira da Fonseca.

6.ª cadeira (zoologia)—Ordinarios: Americo Manuel da Conceição Mattos dos Santos e Pedro Joyce Diniz. Obrigados: Alfredo Ferreira Christina e Amandio Gonçalves Paul.

CURSO DE PHARMACIA

1.º anno—Francisco da Silva Amorim, Francisco Antunes e Julio Ferrão de Carvalho.

Bibliographia

- Perfis contemporaneos—Recebemos o 2.º n.º d'esta publicação. Traz o retrato da sr. duquesa de Palmella e um esboço biographico pelo sr. João da Camara. A impressão é esmerada. O resto parece tudo do sr. João da Camara, com colaboração do Lorjô. . . Suicidio & Pantano. Saiu o 1.º numero do Reclamé, almanach mensal. O summario é o seguinte: Artigo acerca da vida de Santo Antonio—Calendario—Tabella das marés, nascimentos e occasos do sol—Agricultura e jardinagem—Horas da partida e chegada dos comboios—Recetas uteis—Anecdotas—Poesias, etc., etc., e uma variada secção de annuncios.

Camara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinaria do dia 14 de junho de 1895.

Presidencia do bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, vice-presidente.

Vereadores presentes:—João da Fonseca Barata, Manuel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos.

Presente tambem o administrador do concelho, bacharel José Miranda.

Apresentando se na sala á abertura da sessão o thesoureiro privativo do municipio, João de Sousa Bastos, nomeado em concurso a 6 do corrente mez, accitou a Camara a caução de 4:000\$000 réis, offerecida por elle e constituida em dois predios—uma casa no largo do Poço e um quintal na rua da Magdalena, descriptos na respectiva matriz.

Mandou prestar juramento e conferir a posse ao nomeado, assignando seus paes a escriptura de caução.

Procedeu em seguida, por se achar presente o interessado, a uma justificação requerida pelo pae de um mancebo, recenseado para o recrutamento do corrente anno.

Lida depois a acta da sessão ordinaria do dia 6 do corrente mez e retirando se da sala o vereador Manuel Miranda no fim da leitura, foi levantada a sessão pela presidencia, por ficar a camara em minoria, deixando sobre a mesa aquella acta, sem que fosse votada a sua approvação.

Presidencia do bacharel Ruben Augusto de Almeida Araujo Pinto—vice-presidente.

Vereadores presentes: João da Fonseca Barata—Manuel Miranda—Antonio José Dantas Guimarães—Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; e José Correia dos Santos, substituto.

Foram approvadas as actas dos dias 6 e 14 do corrente, sendo apresentado um protesto do vereador Barata, relativamente á primeira d'ellas.

Entrando na sala o administrador do concelho e fallando a presidencia acerca do orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno, e com referencia a umas considerações que apresentou por escripto, como que obrigações a desempenhar pelo facultativo que fór provido em concurso no partido medico d'esta cidade, foi aquelle orçamento approved, com o voto em contrario do vereador Barata, assim como aquellas considerações que fizeram constituir uma proposta da presidencia.

Mandou pagar as despesas feitas pela commissão do recenseamento eleitoral em maio do corrente anno, na somma de 110\$756 réis.

Resolveu descontar o vencimento de tres dias a cada um dos vigias n.º 10 e 14 por irregularidades no serviço e pelo mesmo motivo um dia a cada um dos n.º 9 e 17.

Mandou enviar para juizo uma participação de um bombeiro municipal por virtude d'insultos recebidos no acto de um incendio.

Mandou vedar por meio de um tapume de madeira parte do muro que desabou no cemiterio de S. Martinho do Bispo, auctorisando a limpeza dos terrenos.

Attestou acerca de nove petições para subsídios de lactação a menores.

Auctorisou o pagamento de 1:650\$000 réis ao Banco Commercial de Lisboa, para amortização d'emprestimos.

Mandou pagar a quantia de 40\$000 réis ao empregado Antonio Delphino Augusto de Moraes, pelos serviços que prestou na thesouraria da camara desde fevereiro, depois do fallecimento do thesoureiro Gonzaga.

Mandou pagar a quantia de 42\$335 réis ao fornecedor de lenha para as machinas das aguas.

Transferiu o cantoneiro encarregado do cantão n.º 3 da estrada de Coimbra a Montemor-o-Velho para o cantão n.º 2 da mesma, nomeando interinamente para aquelle cantão n.º 3, Francisco Arzileiro, da Crugeira.

Resolveu pedir ao commissario de policia para mandar vigiar que se não destruam os muros fontanarios que existem em diferentes pontos da cidade.

Mandou pintar o coreto do Caes, levantando-lhe a cupula.

Mandou collocar mais seis bancos no Caes junto ao coreto e concertar os que existem nos diferentes largos da cidade.

Mandou orçar a despeza a fazer com a reparação de duas fontes na Cruz dos Mourouços.

Auctorisou algumas avenças para consumo d'agua.

Auctorisou alguns pagamentos de obras executadas na primeira quinzena de junho.

Apresentadas pela presidencia duas propostas:—uma (postura), com respeito ao serviço de feiras e mercados e venda ambulante de generos pela cidade e outra relativa ao fornecimento e venda de leite—ficou sobre a mesa a primeira d'ellas para ser opportunamente discutida, nomeando-se uma commissão de tres vereadores para dar sobre ella o seu parecer, e resolveu-se ouvir sobre a segunda a junta de saude do districto e a commissão central de tuberculose.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou requerimentos, auctorisando a canalização de esgoto d'agua de uma casa na rua do Corpo de Deus; o pagamento de vencimentos de um vigia dos impostos e de um cantoneiro, fallecidos; o estabelecimento de uma linha telephonica entre o Castello e a rua Sá da Bandeira; a collocação de tabelas e bandeiras em diversos estabelecimentos; a trasladação de ossadas dentro do Cemiterio da Conchada e a collocação de signaes funerarios em sepulturas; o deposito de ateiros no talude da rua de Sá da Bandeira, sem prejudicar os terrenos pertencentes ao Estado; a abertura de uma serventia em terreno particular em Castello Viegas; a substituição de cantarias em uma casa na rua de Quebra Costas; reparos em uma casa no Terreiro da Erva, sem alteração da frontaria; a construção de uma parede no logar do Sobral, sem occupação de terreno publico; a construção de uma casa nas Vendas de Ceira sobre os aliceres de ha muito ali feitos; e a illuminação a petroleo do logar de Santo Antonio dos Olivares e do espaço que medeia entre este logar e o de Cellas.

Camillo Desmoulin contra os Bissolins e os deputados da Girona.

Tinham votado contra as medidas de salvação publica na Convenção; tinham enviado uma proclamação aos departamentos, conspirado contra a unidade da Republica; eram os maiores inimigos da liberdade.

Ora, as almas, os maus genios d'estes contra revolucionarios, eram as mulheres em casa de quem elles se reuniam, que os animavam nas suas resoluções liberticidas, que se mostravam tanto mais inimigos de Estado, quanto menos o Estado se importava com a sua vida ociosa e os seus costumes relaxados. As salas da cidadã Roland era uma Cápua. Allí se reuniam os conciliabulos contra os comités, se urdiam os tramas secretos, se organizava o Federalismo. D'alli partiam as excitações á guerra civil, e se alimentava o odio entre os cidadãos.

Em nome da philantropia, da justiça, da humanidade, o tribunal devia punir estes culpados, e é por esse motivo que o accusador publico pedia a condemnação da cidadã Bernard, attendendo a que a Convenção mandara perante o tribunal do povo os deputados de que ella havia sido inspiradora e cumplice.

O presidente interroga a accusada.

(Continúa).

AFFONSO COSTA

## OS PERITOS NO PROCESSO CRIMINAL

(Legislação portugueza; critica; e reformas)

Preço .... 700 réis

Foi posta á venda nas livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra esta obra, de que é editor o sr. Manuel d'Almeida Cabral. Este livro é indispensavel aos magistrados, advogados e peritos que tenham de intervir em qualquer processo criminal

Acaba de ser posto á venda nas mesmas livrarias:

## A EGREJA E A QUESTÃO SOCIAL

Crítica da encyclica de Leão XIII sobre a condição dos operarios

Com um appendice contendo o texto latino e a versão portugueza da encyclica

Preço ..... 1:000 réis

(1.ª publicação)

20 **P**elo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e na acção de processo ordinario que Bernardo dos Santos Arranjo e mulher Joanna da Rosa Pimenta, proprietarios, moradores em Falla, movem contra Joaquim Candeias Ferreira e mulher Luiza Pereira Cavellas, proprietarios, dos Cazares do Campo, Manuel Gaspar da Rosa e mulher Ignéz Mathias, da Crujeira, Manuel da Costa Alhão e mulher Maria Bugalha, da Espadaneira, e Joaquim Arzilleiro e mulher Maria Mathias, proprietarios, de Pé de Cão, correm editos de 60 dias, a contar da publicação do ultimo annuncio, citando o réo Joaquim Arzilleiro, casado, proprietario, morador que foi em Pé de Cão, e actualmente residente em parte incerta no Brazil, para na 2.ª audiencia d'este juizo, depois da citação e findo aquelle prazo, ver accusar esta e assignar-lhe o prazo de 3 audiencias para contestar e seguir os demais termos até final, sob pena de revelia.

As audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dia santo ou feriado, porque n'esse caso, fazem-se no dia immediato.

Verifiquei.

O juiz de direito,  
Neves e Castro.Pos de Keating  
Pos de Keating  
Pos de Keating**MATAM**pulgás  
percevejos  
baratas  
traças  
formigas  
moscas

19 **E**STES PÓS são inteiramente inoffensivos para os animaes mas nada ha equal para a completa destruição de percevejos, pulgas, baratas, mosquitos, traça e toda a especie de insectos nas suas diferentes metamorphoses.

A grande venda que tem tido estes pós animou diversos falsificadores a venderem como imitação diversos artigos sem valor algum.—Avisa-se o publico de que os pacotes dos verdadeiros pós de Keating trazem a assignatura do inventor, Thomaz Keating. Agencia em Portugal e deposito exclusivamente para venda por atacado, em Lisboa, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º — Em Coimbra, Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

A' venda em todas as principais phartrias e drograrias.

Deposito da Fabrica Nacional

DE

**BOLACHAS E BISCOITOS**

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ &amp; GENRO

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

18 **N**ESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfectos do paiz

Excellentes aguas mineras para doença de pelle, estomago, garganta, etc.

**CALDAS DA FELGUEIRA**

CANNAS DE SENHORIM — BEIRA ALTA

Abertura do estabelecimento  
thermal em 15 de maio  
e do hotel  
em 15 de maio

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flôres

**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

17 **C**ASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

Arrendamento

16 **A**renda-se do S. Miguel em diante a casa n.º 10 na rua de S. Pedro com frente para a rua da Trindade. Para tratar com Domingos J. Gomes, rua do Visconde da Luz 102 a 106.

ESTAÇÃO DA MODA

DOMINGOS JOSÉ GOMES

102, Rua do Visconde da Luz, 106

COIMBRA

15 **A**cabam de chegar a esta casa:

Chapeus redondos para senhoras e crianças.

Ditos capotas, ultimos modelos.

Fazendas proprias para vestidos.

Capas romeiras, a principiar em 15000 réis.

Meias e piugas de fio de escocia.

Voiles, tanto liso como em ramagem.

Zephires, muito chics.

Fazendas enfeitadas para vestidos, a principiar em 240 réis.

Sombrinhas, para senhoras e crianças.

Enviem-se amostras a quem as pedir.

Encarrega-se de mandar la var luvas, pelo preço de 160 réis.

Julião A. d'Almeida &amp; C.ª

20 Rua do Sargento Mór, 24

COIMBRA

14 **N**este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes com boss sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

**Tubos** para pulverisadores de vinhas, vendem-se na Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª—Coimbra.

Arrenda-se

13 **O** 2.º andar e aguas furtadas de uma casa nova, sita ao fundo da rua das Padeiras, com o n.º 49. Tem boas commodidades. Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39—Coimbra.

Aos srs. Contribuintes

12 **T**ermina no proximo mez de julho o prazo para a cobrança voluntaria da 2.ª prestação de contribuição predial e 3.ª prestação de contribuição industrial para o anno de 1894.

Trespasse

11 **A**ntonio dos Santos Pereira, trespassa ou arrenda o seu estabelecimento de mercearia e taberna sita no largo das Ameias, (por baixo do hotel Mondego) com frente para o mesmo largo e para a rua da Sotta.

O motivo do trespasse é por ter outros negocios a tratar e não poder estar á testa d'elle.

10 **A**LUGAM-SE DESDE JÁ OU VENDEM-SE as casas sitas em Santa Clara, que foram de João Corrêa d'Almeida.

Para tratar, na rua de Ferreira Borges, com José M. Mendes d'Abreu.

**ESCRITURARIO**

9 **U**m individuo com pratica de commercio e escripturação commercial, tendo algumas horas disponiveis, offerece o seu prestimo por modica retribuição.

Quem precisar queira dirigir-se á *Casa Havaneza*, onde lhe serão prestadas todas as informações.

Casa com quintal

8 **A**renda-se toda ou aos andares, do S. João em diante, uma ra rua de Ferreira Borges, com o n.º 185. Tem commodidades para grande familia.

Tambem se arrendam 2 andares na mesma rua, com entrada pelo Arco de Almedina, n.º 6.

Para tratar na Chapelaria Central de Joaquim Maria d'Almeida.

7 **M**ANUEL JOSÉ DA COSTA SOARES arrenda a sua casa, do S. João em diante, ao portão dos Benos, que faz esquina para a rua da Alegria. Tem commodidades para uma numerosa familia. Quem a pretender arrendar dirija-se ao mesmo annunciante.

Praticante de Pharmacia

6 **P**recisa-se d'um com alguma pratica, para uma villa proxima de Coimbra. Informações na Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª—Coimbra.

**LEITÕES**

5 **D**e pura raça ingleza de 8 semanas, vendem-se na quinta da Conraria, ao preço de 2 a 3 mil réis.

VINHO ANALEPTICO

DE

A. GUERRA

4 **U**til nas convalescencias, anemias e debilidade, levanta as forças, abre o apetite e enriquece o sangue. Preparado de carne e vinho é um tónico reconstituinte de effeito seguro.

Deposito geral: phartria A. Guerra—Cartaxo. Drogaria Rodrigues da Silva &amp; C.ª, rua Ferreira Borges, 34.—Coimbra.

Vinho de meza

sem composição

3 **V**ende-se no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 réis o litro. Vinho do Porto a 240 e 300 réis o litro.

Grande quantidade de vinho de Carcavellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas, tanto estrangeiras como nacionais. Preços excessivamente baratos.

Deposito de enxofre e sulphatos de cobre, com grande desconto para revender.

Pulverisadores «Fíguro» pelos preços do Porto, sem despeza de transporte.

Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.º 9 e 11.

A. Marques da Silva.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

SÉDE EM LISBOA

Capital réis 1.344.000\$000

Fundo de reserva 225.000\$000

2 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias ou estabelecimentos, assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martiño de Carvalho n.º 45, ou na do Visconde da Luz n.º 86.

Arrenda-se

1 **D**e S. Miguel de 1895, em diante, a casa n.º 1, na rua das Colchas, com frente para o paço do Bispo; bem como, as respectivas lojas. Tem boas commodidades.

Para tractar, com Joaquim Augusto Preces Diniz, rua Visconde da Luz, n.º 72 — Coimbra.

**“RESISTENCIA”**

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:  
Anno ..... 2\$700  
Semestre ..... 1\$350  
Trimestre ..... 680

Sem estampilha:  
Anno ..... 2\$400  
Semestre ..... 1\$200  
Trimestre ..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

O estabelecimento thermal fecha em 30 de novembro

O estabelecimento thermal, um dos primeiros do paiz, foi completamente reformado e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe, duas salas com douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação, e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette.

**Vlagem**—Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas de Senhorim (Beira Alta), e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros.

Para esclarecimentos, em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, referente ao estabelecimento balnear — e Rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel.

Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente do Grande Hotel.

As aguas engarrafadas vendem-se nas phartrias e drograrias e no **Deposito geral—Pharmacia Andrade**, Rua do Alecrim, 125.